



# Negócios Estrangeiros

## Seminário Diplomático

Janeiro de 2013

Edição digital, Ano II, número 2

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO DIPLOMÁTICO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

### Intervenções

Leonor Beleza  
Paulo Portas  
José Manuel Durão Barroso  
João Moreira Rato  
Carlos Moedas  
Luís Portela  
Maria do Carmo Fonseca  
Joaquim Cunha  
Peter Villax  
António Chaves Costa  
Frederico Costa  
João Basto  
Amândio Santos  
Luís Mesquita Dias  
José Carlos Caldeira  
Vasco Lagarto

Francisco Almada-Lobo  
José Manuel Graça Bau  
Fernando Fernandes de Sousa  
Paulo Ribeiro  
Manuel Novaes Cabral  
José Cesário  
António Gamito  
Paulo Nuncio  
Ana Paula Laborinho  
António Rendas  
Francisco Mendes Palma  
José Paulo Esperança  
Luís Brites Pereira  
José Carlos Serafino  
Pedro Reis  
António Almeida Ribeiro

## Ficha técnica

### **Negócios Estrangeiros – Seminário Diplomático**

Edição digital, Ano II. n.º 2

Publicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros

*Diretora*

Manuela Franco

*Diretor Executivo*

Jorge Azevedo Correia

*Editor Executivo*

Maria Sousa Galito

*Design Gráfico*

Clássica, SA

*Edição*

Instituto Diplomático, Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE)

Largo do Rilvas – 1399-030 Lisboa

Tel. 21946 400 – Fax 213 946 029 – e-mail: [idi@mne.pt](mailto:idi@mne.pt)



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Nota introdutória

Em 2013, o Seminário Diplomático teve por tema “Projetar Portugal”, e realizou-se nos dias 3 e 4 de Janeiro, em Lisboa, na Fundação Champalimaud.

Membros do Governo, quadros da Administração Pública, das empresas, das universidades e demais sectores estratégicos, e os Chefes de Missão, debateram temas de interesse central para a política externa portuguesa.

A nível da acção externa de Portugal, a diplomacia económica prossegue objectivos essenciais, quer no que respeita à atracção de investimento estrangeiro, quer à promoção das exportações nacionais.

Ciente ainda que o actual esforço nacional implica uma boa coordenação com o sector privado e o mais eficaz aproveitamento da presença portuguesa no mundo, o Seminário Diplomático de 2013 trouxe ao programa três grandes painéis temáticos, envolvendo Polos de Competitividade Sectoriais e o tecido económico nacional, nomeadamente nas áreas da saúde, das tecnologias de informação e educação e do agro-alimentar.

Tiveram também relevo as políticas consular, da língua portuguesa e da cooperação.

Deste foco sobre as condições para a internacionalização e crescimento da economia nacional e outras dinâmicas da diplomacia económica, se dá, nestas páginas, testemunho.

Manuela Franco



# Presidente da Fundação Champalimaud

Leonor Beleza



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Presidente da Fundação Champalimaud

Leonor Beleza

## Abertura

A Fundação Champalimaud sente-se extremamente honrada pelo facto de ter sido escolhida para nela ter lugar este ano o Seminário Diplomático. Pelo facto de que este seminário reúne o escol da representação de Portugal no mundo e pela importância de que se reveste enquanto momento anual privilegiado de transmissão e de acerto da política externa, compreendemos o alcance e a simbologia desta escolha. Quero assim agradecer penhoradamente ao Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros ter tomado a decisão de vir aqui fazer esta reunião, bem como a distinção e o relevo com que sempre tem tratado a Fundação Champalimaud. Queremos ver neste seu gesto de hoje mais um sinal de que nos cabe um papel – a nós que somos uma instituição privada e sem fins lucrativos – também na reputação e no prestígio do nosso país.

Quero desejar-vos a todos as boas-vindas a esta casa e quero dizer-vos que espero que se sintam na Fundação Champalimaud como se estivessem na vossa.

A Fundação foi criada por um português patriota, e é entendida por nós como um legado a Portugal. Para usar a expressão de António Champalimaud no seu testamento quando criou a Fundação, ela tem por objetivo e finalidade o desenvolvimento da atividade de pesquisa científica no campo da medicina.

Nas escolhas que tivemos de fazer para responder a esta injunção contida no testamento, o guia fundamental de que nos servimos para nos orientarmos foi aquilo que sabemos e aquilo que conseguimos compreender da personalidade do nosso

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Fundador. Algumas palavras e algumas ideias são chave neste guia que escolhemos para a via que encontrámos: ambição, criatividade, capacidade de ultrapassar obstáculos, procura incessante da excelência, atividade regida por resultados, realizações ao nível do melhor do mundo. Estas ideias iluminaram as escolhas que fizemos e vou referir-vos as três escolhas fundamentais.

Em primeiro lugar, porque procuramos resultados, como era aquilo que fazia o nosso Fundador, realizamos investigação chamada de translação, a que tem por finalidade dirigir-se às pessoas aplicando conhecimentos para uma melhor prevenção e um melhor tratamento das doenças. Toda a outra investigação é igualmente digna, mas foi esta que escolhemos, tendo em atenção a personalidade de António Champalimaud.

Segunda escolha, fazemos esta investigação translacional através de uma via principal que resulta da criação do Instituto de Investigação que está aqui, onde se estuda, onde se investiga, onde se tratam pessoas de uma forma que foi intencionalmente procurada para colocar médicos e investigadores a trabalhar nos mesmos espaços e com os mesmos objetivos.

Terceira grande escolha, atuamos sobretudo em duas áreas principais, a saber, o cancro, porque se está longe de utilizar o conhecimento que se tem para prevenir e tratar doenças que são devastadoras e traiçoeiras, e também porque os nossos números nacionais revelam sofrimento desnecessário por falta de investigação; e uma outra área, as neurociências, área muito vasta, porque constituem as neurociências uma área ainda mais desconhecida. O conhecimento do cérebro é, porventura, aquilo que mais tem resistido à penetração de que são capazes os nossos cientistas porque é nas neurociências que existe o maior fosso entre aquilo que é efetivamente investido para melhorar o conhecimento e o sofrimento real que hoje é infligido pelas doenças na área da neurologia e da psiquiatria às pessoas, às comunidades e às populações.

Nós somos uma fundação portuguesa, sediada num local – agora um bocadinho escondido enquanto a cortina que tapa aquela janela está descida, mas que logo se verá um pouco melhor – num local que representa de certa maneira as melhores qualidades dos portugueses no que respeita a ambição, a coragem, a universalidade.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

O simples facto de que nos dedicamos à Ciência impele-nos a um posicionamento no mundo muito mais vasto do que aquele que terminaria nas nossas fronteiras geográficas. Porque somos uma fundação que se dedica à Ciência, atuamos num mundo altamente competitivo onde há uma luta incessante pelos melhores cientistas, pelos melhores médicos, pelos melhores investigadores. Procurámos deliberadamente esta postura de colocação num mundo muito mais vasto que o do nosso país, e de luta, de competição, pelos melhores. Praticamo-la no nosso dia-a-dia.

Aqui trabalham médicos e cientistas de 29 nacionalidades diferentes neste momento, incluindo muitos portugueses que voltaram porque encontraram aqui as mesmas condições que em qualquer outro lado, e estamos em ligação permanente com instituições de geografias muito diversas, naturalmente dos Estados Unidos e da Europa, mas também de áreas geográficas que são particularmente significativas para nós e que hoje se estão a tornar mundos onde a ciência é extremamente importante. Estou a referir-me, por exemplo, ao Brasil, por exemplo, à Índia. Somos aqui procurados sistematicamente por cientistas, por médicos e por estudantes de outras nacionalidades que querem trabalhar connosco. Aliás, fomos considerados pela revista americana “*The Scientist*” como a melhor instituição fora dos Estados Unidos para acolher cientistas doutorados.

Somos também cada vez mais procurados por doentes. Nos Estados Unidos, em Israel, na Alemanha ou na Argentina têm acesso à informação que lhes faz saber que temos equipas e que temos técnicas que se praticam aqui e que não se praticam da mesma maneira porventura nos sítios onde estão. Vêm de fora, nas mais variadas situações, pessoas que querem investigar ou trabalhar aqui, ou que querem simplesmente ser tratadas. Somos um foco de imigração muito qualificada e um lugar de exportação de serviços altamente diferenciados.

Num outro plano, atribuímos anualmente um prémio científico na área da visão que tem o valor de um milhão de euros. Constitui hoje o prémio mais importante que é atribuído no mundo nesta área e que pretende naturalmente salientar a importância que a visão de todos nós tem para o bem-estar, para a qualidade de vida, para o desenvolvimento das populações. Este prémio foi já atribuído por seis vezes, candidataram-se cerca de duzentos candidatos provenientes de cinquenta e cinco países

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

e o prémio é hoje reconhecido e apreciado em todas as instituições universitárias e laboratórios que fazem investigação na área da visão, bem como em todas as instituições do mundo que lutam contra a cegueira, em particular nas áreas mais desfavorecidas.

Abrirmos hoje a casa àqueles a quem cabe a representação oficial de Portugal no mundo surge-nos, assim, como um momento desejado e natural, expressão de que ao lado da vossa representação institucional há espaço para múltiplas presenças, em número e em diversificação, do nosso país no mundo contemporâneo. Obrigada por terem vindo. Será para nós um prazer dar-nos a conhecer melhor durante a vossa estadia e, atrevo-me a dizer, acho que será no interesse mútuo.

Senhor Ministro, a Fundação existe por um ato de patriotismo de António Champalimaud. Nós aqui não fazemos mais do que é nosso dever ético ao colocar a obra que ele permitiu criar ao serviço dos interesses permanentes de Portugal.





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros

Paulo Portas

O Seminário Diplomático é o momento adequado para fazermos o balanço sucinto de 2012, estabelecermos prioridades para 2013 e refletirmos sobre algumas matérias bilaterais e multilaterais da diplomacia portuguesa que constituem outras tantas missões para o trabalho dos diplomatas e dos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros sendo merecedores de igual estima e exigência tanto os que estão em serviço em Lisboa, como os que se encontram colocados em posto. Tal como é e será hábito, quero dedicar as minhas primeiras palavras àquilo ao que os diplomatas chamam a casa.

Há muito tempo que penso que Portugal pode orgulhar-se globalmente do trabalho realizado pelos seus diplomatas, que são diariamente medidos por um legado histórico invejável e disciplinados por um profissionalismo que vai conseguindo êxitos que são significativos para o país e que continua a granjear uma reputação que devemos proteger. Porque estes pergaminhos constituem responsabilidades, a política reformadora que tenho procurado imprimir no ministério deve ser tão firme no propósito de adaptar a nossa diplomacia aos novos tempos, como prudencial no respeito que os profissionais merecem e algumas tradições pertinentes aconselham. O ministério viveu em 2012 um ano de grandes transformações mas nem por isso foram demasiadas as controvérsias, ainda bem.

Olhando as minhas notas do seminário do ano passado, posso dizer que cumprimos a bom ritmo o nosso programa de reformas na casa. No plano estritamente orgânico, quero destacar alguns pontos.

Primeiro: Está feita a revisão dos 11 diplomas orgânicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, reduzimos em 24% o número de chefias, e daí não me parece que tenha resultado qualquer défice de liderança.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Segundo: A execução orçamental do Ministério dos Negócios Estrangeiros apresenta uma poupança face ao ano anterior estimada em 18%, não é coisa pouca num Ministério que é um dos mais importantes para o serviço do interesse nacional e um daqueles que tem um orçamento mais reduzido. Alguns sacrifícios são temporários mas a atitude de poupança parece-me elementar como cultura permanente de boa gestão.

Terceiro: O governo articulou com o Sr. Presidente da República dois movimentos diplomáticos, que atingiram mais de 70 postos, permite-me salientar que em nenhum momento qualquer desses movimentos diplomáticos caiu na praça pública e que a renovação das chefias e missões foi profunda. O país tem hoje um corpo diplomático necessária e legalmente mais jovem, sem que isso signifique desaproveitar a sabedoria de quem tem mais experiência.

Quarto: O ministério terá, pela primeira vez na sua história, uma mulher a chefiar a carreira diplomática. Agradeço toda a ajuda que o Embaixador António Almeida Ribeiro, que segue para o Vaticano, me pôde dar e ainda mais a sua amizade. Saúdo a Sra. Embaixadora Ana Martinho como nova Secretária-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros que em breve iniciará funções.

Quinto: Por opção deliberada, deixou de haver embaixadores políticos, não por um preconceito negativo quanto à política que obviamente tenho como atividade nobre, mas por preconceito positivo a favor do exercício de cargos diplomáticos por diplomatas de carreira que se prepararam toda a vida para o ser.

Sexto: A modernização da diplomacia económica é um facto, chegamos ao fim de 2012 com uma integração das redes diplomática, económica e de promoção turística que já atinge 85% dos postos. E o que falta, já falta muito pouco para acontecer. As embaixadas e os consulados também são hoje, mais do que nunca, centros de negócios para as empresas, produtos e marcas de Portugal no exterior.

Sétimo: A fusão de entidades que eram em boa medida estranhas entre si mas que curiosamente tratavam de políticas complementares ou interativas, aconteceu com menos dor do que se anunciava e foram contrariados os prognósticos sombrios, a este título é justo realçar as vantagens em recursos e resultados do novo Camões Instituto da Cooperação e da Língua.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Oitavo: Está no essencial feita a reforma do estatuto do pessoal especializado e do estatuto do pessoal do serviço externo, as matérias estatutárias são sempre de enorme delicadeza, por isso o cuidado posto nas mudanças permite, ou permitirá, uma gestão mais correta e ágil do pessoal técnico, bem como a direção pelos senhores chefes de missão mais eficiente e mais flexível e com maior mobilidade do pessoal localmente contratado.

Nono: Foi aberto, e já não era sem tempo, o concurso para novos diplomatas. O programa é mais balanceado entre o político e o económico, os prazos são, na medida do possível, mais rápidos e o júri será, estou certo, de uma inexorável exigência.

Serão certamente muitos os candidatos, poucos os eleitos, mas os que o forem terão também, e aqui está outra modesta novidade, um estágio de formação prática nas empresas. A lógica comercial e a linguagem das empresas devem tornar-se definitivamente acessíveis e familiares aos diplomatas portugueses.

Décimo: Na exata medida em que as circunstâncias tornaram obrigatórias promoções a embaixadores e ministros seguir-se-á o adequado procedimento para conselheiros. Os constrangimentos orçamentais são o que são e cumprem-se, nem por isso a carreira pára, porque se parasse deixaria de servir o país com eficiência.

Portugal precisa agora, mais do que nunca, do máximo potencial da sua diplomacia.

Permitam-me acrescentar um ponto, não sem algum orgulho, o ultimo despacho que o Sr. Secretário-Geral me trouxe em 2012 para assinar foi a adjudicação em condições favoráveis para a casa e para contribuinte do tão prometido e esquecido seguro de saúde para os diplomatas que dele carecem.

Cumpra apenas acrescentar algo que me parece relevante, não sendo a gratidão no exercício das funções publicas demasiado frequente, quero expressar a minha gratidão a todos os diplomatas, técnicos e funcionários que tornaram este esforço possível tantas vezes sem horas nem feitos. Sei que os diplomatas, técnicos e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

estão a fazer mais com menos, estão a fazer melhor para todos, renunciando todos a algo de seu e é por isso necessária a expressão da minha gratidão. Valerá certamente a pena porque trabalhamos em conjunto para um serviço diplomático mais competente, ainda sem o qual o serviço do interesse nacional não se cumpriria.

Natural e consequentemente quero estabelecer para 2013 uma prioridade orgânica, daremos início ao processo de reforma e atualização do estatuto da carreira diplomática. Fá-lo-emos sem pressas, com um método participado e comparativo, visando maior equidade e não secundarizando a dignidade própria da vossa carreira, nem a indispensável meritocracia que a deve caracterizar.

Esta visão ficaria incompleta se não abordasse em concreto três pontos suplementares: a diplomacia económica, a política da língua e a visão sobre a cooperação. A diplomacia económica foi a prioridade de 2012, eu aguento bem as críticas por isso, e não será menos em 2013.

A coincidência entre visitas oficiais e políticas e missões empresariais, foi a regra em 2012 e não será a exceção em 2013. É neste momento importante sublinhar o espírito de colaboração entre departamentos governamentais, entre ministérios, entre agências, que em grande medida pilotado no âmbito dos negócios estrangeiros pela AICEP e pela sua administração, tem tornado possível vencer obstáculos, acelerar processos e cumprir melhor a nossa missão. O extraordinário crescimento das exportações portuguesas em ano de recessão é mérito das empresas e dos empresários. O que quero aqui salientar é o incessante apoio que a diplomacia económica, e no caso do ministério, a AICEP e todas as embaixadas e consulados deram a esse crescimento dessas exportações que representam o sinal mais positivo e mais esperançador da circunstância económica que Portugal está a viver. Sendo prático e focado, em 2013 quero estabelecer alguns objetivos nesta matéria.

Primeiro, ainda mais ação, queremos superar o recorde já superado em 2012 de iniciativas económicas de Portugal no exterior, sejam missões de empresários e empresas para exportar mais, sejam as missões de investimento estrangeiro no nosso país, sejam os seminários sobre mercados, sejam as ações de capacitação das empresas para se internacionalizarem.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Segundo, ainda mais eficiência, queremos voltar a ser o organismo intermédio junto do QREN / Compete com mais objetivos alcançados.

Terceiro, ainda mais rapidez, queremos confirmar a diminuição, a compressão, dos prazos para validar e atribuir os incentivos ao investimento, tempo é dinheiro, burocracia é uma perda de tempo e é uma perda de dinheiro.

Quarto, na situação económica que Portugal atravessa é determinante a focagem na atração de investimento externo, não há crescimento sem investimento e o investimento terá de ser privado e muitas vezes estrangeiro. Devemos assinalar as vantagens comparativas de Portugal para investir no nosso país e começar a investir agora.

Quinto, porque as empresas são mais ágeis muitas vezes do que as administrações e percebem um princípio básico segundo o qual só é possível vender onde existem recursos para comprar o que nós queremos vender. Sem desprezar os mercados tradicionais que são importantes para as nossas exportações, é preciso continuar a apostar, a incentivar, a insistir, a explorar ainda mais os mercados não tradicionais, os mercados emergentes, se se quiser geograficamente e enquanto durar esta circunstância, muitas vezes os mercados extra comunitários. O crescimento das exportações portuguesas está a ser o que é em grande medida porque vai reduzindo a dependência dos mercados europeus do nosso sector exportador. O nosso sector exportador cresceu em mercados onde o crescimento económico é significativo, chegou, sobe vencer obstáculos, sobe ganhar em circunstâncias difíceis e esse caminho não poderá deixar de ser continuado, repito, sem desprezar os nossos mercados tradicionais, cujo comportamento aliás não é homologado numa única categoria. A esse propósito logo no início deste ano 2013, faremos mais uma aposta, coincidindo visitas oficiais com missões empresariais, nos mercados da Índia, do Japão e da Coreia.

Em sexto lugar, chamo a vossa atenção para a necessidade de usar e divulgar, é dever de cada embaixador e de cada cônsul fazê-lo com o máximo de proficiência, os regimes elevadamente vantajosos que Portugal criou para ligar autorizações de residência e investimento e para atrair não residentes para o nosso país e para o investimento em Portugal do ponto de vista da





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

tributação. Este Seminário Diplomático dedicará algum tempo à perceção e compreensão exatas desse regime, mas chamo a vossa atenção para a rápida evolução das coisas, há um ano quando Portugal iniciou os seus trabalhos para estabelecer um regime muito competitivo de autorizações de residência ligadas com investimento, transferências financeiras, criação de emprego, projetos de investimento no nosso país, podemos fazê-lo utilizando como Benchmark as melhores práticas de países muito competitivos, o nosso regime é certamente um dos mais atrativos, mas tenhamos a noção de que nos *últimos meses não foram poucos os países da União Europeia que se moveram no mesmo sentido* e que é vossa função explicar porque é que esses regimes são melhores em Portugal e são uma razão suplementar para investir em Portugal.

Em sétimo lugar, se em 2012 apoiámos contratos de investimento em Portugal no valor de 1164 milhões de euros, gerando a oportunidade de criação de 3 mil postos de trabalho, temos de conseguir fazer mais em 2013. Levarei aliás a conselho de ministros muito em breve, o primeiro pacote de contratos de investimento em Portugal geradores de riqueza e geradores de emprego deste ano no valor de cerca de 150 milhões de euros. O resultado de 2012 já foi muito positivo mas a nossa ambição só pode ser conseguir ultrapassá-lo.

Em oitavo lugar, agora que está feita a primeira experiência dos planos de negócio em cada embaixada, vamos afinar as obrigações neste segundo ano, mas vamos também tirar a consequência, o ministério saberá premiar os postos diplomáticos que conseguirem maior aproximação aos objetivos do ponto de vista de aumentar as nossas exportações e melhorar a internacionalização das nossas empresas.

Acredito fundamentalmente num sistema de mérito, sei que os postos são muito diferentes uns dos outros e por isso apenas cuidarei de critérios objetivos, mas quero que os postos diplomáticos que mais ações fizeram para conseguir mais exportações, mais um prémio recebam para continuarem uma política de promoção das nossas exportações, das nossas empresas e das nossas marcas em todo o mundo. Fico aliás contente que instituições da sociedade civil estejam elas próprias também de acordo com os seus critérios a meditar e organizar prémios ligados à diplomacia económica.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Quero ainda agradecer o trabalho excelente com o qual foi possível nos serviços do ministério, com o trabalho dos nossos diplomatas, proteger em parceria com o sector privado que é o principal interessado e em cooperação com outros ministérios que é uma cultura em que temos de insistir, defender interesses muito objetivos e muito concretos de Portugal como foram o caso do vinho ou do azeite no Brasil ou da proteção dos têxteis e das cerâmicas portuguesas no quadro da União Europeia.

Dedicaria agora algumas palavras à questão da política da língua está em boa hora medido ou aproximado o valor económico da língua portuguesa, não é simplesmente concebível o nosso PIB sem a língua portuguesa. As atividades que dependem da língua portuguesa, e são geradoras de riqueza e crescimento económico e de emprego, são inúmeras e essa medição do valor económico da língua é apenas um instrumento para que o país compreenda melhor este facto: não há apenas uma globalização das economias, há também uma competição global das várias línguas e o português tem condições para ser uma língua crescentemente relevante em termos internacionais, condições demográficas e condições de universalidade.

*É por isso que eu sublinharia alguns pontos nas tarefas ligadas à promoção da língua. A primeira é que está feita, e também com menos dor do que se dizia, a reforma do ensino do Português no estrangeiro. Pela primeira vez no ano letivo de 2012-2013 teremos avaliação digna desse nome e certificação das atividades escolares. A mim pareceu-me sempre que bem valia uma propina anual de valor moderado para conseguir em contrapartida as garantias de um ensino mais exigente e eu não vejo como é que pode haver exigência sem haver avaliação, e sobretudo de um ensino mais capacitante do ponto de vista da integração e da formação profissionais.*

Quero elogiar, porque é digno de elogio, o esforço de concertação social com os sindicatos para uma reforma desta envergadura. O Camões, tal como naturalmente os demais serviços, têm de ter neste ano um especial cuidado no acompanhamento do ano lectivo, na preparação dos manuais, na elaboração dos exames, no envolvimento dos professores, seguindo padrões de referência internacionalmente certificados.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Chamo também a atenção para a dimensão que terá para a política da Língua Portuguesa o Congresso da Língua Portuguesa que vai realizar-se em Portugal este ano. É a segunda etapa depois do que poderíamos chamar o pacto de Brasília, que são os princípios fundadores da afirmação internacional do Português, princípios fundadores que implicam um empenhamento sistemático e investimento, este congresso que prepararemos com a maior atenção é a plataforma ideal para calendarizar e atualizar as ações que visam nomeadamente uma maior oficialização e internacionalização do Português nas grandes instituições internacionais.

Quero ainda destacar que tendo o ano de 2012 sido muito concentrado, naturalmente nas questões do ensino, 2013 talvez abra a oportunidade e eu creio que abrirá, de tratarmos de forma global, competente, meticulosa, a situação dos centros culturais de Portugal no exterior dando-lhes direção e modernizando as suas atividades.

Uma terceira palavra relativa à política de cooperação, que ao contrario do que alguns afirmam não poderia estar em situação diferente daquela em que estão os orçamentos de todo o país e de toda a administração, fazendo escolhas mas naturalmente em tempo de constrangimentos, seria aliás dificilmente compreensível que os constrangimentos afetassem sectores relevantes da nossa vida enquanto portugueses e deixassem com exceção a matéria da cooperação, e portanto também aqui é preciso ser seletivo, ter menos projetos, mas ter mais retorno dos projetos que apoiamos, escolher bem o que apoiamos, saber incentivar a progressiva independência que países como Timor Leste já revelam relativamente à cooperação tradicional pura e dura se quiserem, assumindo progressivamente as suas responsabilidades, sabendo explorar todas as oportunidades de cooperação delegada no âmbito da União Europeia, ou seja, sabendo maximizar a eficiência dos recursos que temos disponíveis, procurando uma muito maior participação do sector privado e apostando em sectores como a educação e a saúde, mas também o empreendo ismo, a inovação e a capacitação tecnológicas. A cooperação portuguesa continuará a ser um instrumento de política externa essencial para a afirmação de Portugal, o âmbito geográfico manter-se-á centrado nos PALOP e em Timor Leste, correspondendo às exigências internacionais de especialização e divisão de trabalho para potenciar as vantagens comparativas da cooperação portuguesa, estamos aliás em trabalhos preparatórios significativos da nova estratégia de cooperação portuguesa que vai da declaração do Milénio à parceria global para o desenvolvimento.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Estabelecidas as coordenadas da nossa ação para 2013, queria abordar alguns aspetos, não todos naturalmente, é preciso escolhe-los, em que assenta a estratégia internacional de Portugal e em que Portugal vive a sua circunstância. Não posso deixar de começar por fazer uma referência à participação prestigiante de Portugal que há 2 dias terminou no Conselho de Segurança das Nações Unidas e faço com tanto maior à-vontade quanto a preparação da campanha de eleição de Portugal para o Conselho de Segurança das Nações Unidas foi matéria vista, decidida e seguida no anterior governo. Foi prestigiante para Portugal ser membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas pela terceira vez em cerca de 40 anos, o que revela o perfil internacional de Portugal que nós devemos ter o cuidado de preservar e consolidar.

Um país que é visto como construtor de pontes, como capaz de entender culturas diferentes, que é leal às suas alianças e cumpridor dos seus compromissos com aqueles, e foram quase 150 estados que votaram em nós para o Conselho de Segurança. O momento mais operativo, porque evitou uma guerra civil e contribuiu para o fim de uma tirania, foi certamente o da transformação da Líbia.

Recordaremos sempre como um momento de doloroso impasse para a comunidade internacional a situação na Síria, o que acontece na Síria é um massacre diário à frente dos nossos olhos perante a paralisia do Conselho de Segurança das Nações Unidas, não foi por falta de iniciativa ou de vontade ou de voto de Portugal que isso sucedeu mas a Síria está perto de se transformar na primeira grande tragédia política do século XXI e a comunidade internacional tem elevadas responsabilidades por inação.

Dizia-vos há pouco que em quase 40 anos Portugal esteve 3 vezes no Conselho de Segurança, 1978-79, 1997-98, 2011-2012, estas candidaturas preparam-se com muita antecedência, preparam-se com uma meticulosa campanha de angariação de apoios, é por isso que vos digo que Portugal apresentará uma nova candidatura ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para o mandato 2027-2028 e para os que pensam que ainda está longe, lembrem-se que sempre que fomos eleitos começámos a trabalhar muito cedo. Ainda no âmbito das Nações Unidas, Portugal vai entrar na reta decisiva da sua candidatura ao Conselho de Direitos Humanos, mandato de 2015-2017, mas a votação é já em 2014. Peço aos senhores embaixadores a máxima diligência na angariação e na confirmação dos apoios necessários à nossa eleição.





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Ao abordar o tema das Nações Unidas ocorre-me que hoje é o dia ideal para poder saudar uma decisão do Sr. Secretário-Geral das Nações Unidas, refiro-me à questão muito sensível da Guiné-Bissau, saudamos como prova de empenhamento do Secretário Geral das Nações Unidas a nomeação do seu novo representante para a Guiné-Bissau, José Ramos Horta, Prémio Nobel e antigo presidente de Timor Leste.

Falei com ele hoje de madrugada, acreditamos que será um fator de esperança e de concórdia mobilizando toda a comunidade internacional que pode e deve ser mobilizada de forma inclusiva e cooperativa para termos uma solução política na Guiné-Bissau em que as Nações Unidas, a União Africana, a CPLP, a ECOWAS possam empenhar-se. O nosso princípio é o princípio de que sobretudo em África não há desenvolvimento sem estabilidade, não há estabilidade sem instituições e não há instituições quando permaneça um clima de permanente instabilidade militar.

Ainda no universo das Nações Unidas quero deixar uma palavra sobre a vitória da Palestina na assembleia geral na sua candidatura a Estado observador. Com a mesma clareza com que Portugal há 1 ano atrás tinha considerado que não estavam ainda criadas as condições para um pedido para Estado-Membro de pleno direito, porque esse devia ser o resultado de um processo de negociação de paz que terminasse na solução dois Estados vivendo lado a lado em paz e segurança, Portugal disse com clareza à Palestina, e disse-o também com clareza a Israel, que se o pedido fosse para ser Estado observador não nos ocorreria votar de maneira diferente que não fosse votar a favor, e foi o que fizemos. Chamo a atenção que a única solução viável para o Médio Oriente é uma negociação de paz, que essa negociação de paz todos o sabemos terminará com dois Estados, dois Estados vivendo lado a lado em paz e segurança. Se a política de colonatos continuar, o segundo Estado, o da Palestina, torna-se inviável e se o segundo Estado foi inviável o que nós teremos é um Estado e dois povos e isso é muito parecido com o apartheid que ninguém deseja. Sublinho evidentemente a importância quer no plano multilateral quer no plano bilateral das relações de Portugal com o mundo lusófono, quando Portugal e o Brasil coincidiram no Conselho de Segurança das Nações Unidas raramente se falou tanto no concerto internacional da CPLP e em português e temos de saber aproveitar essas sinergias.

Apoiamos ativamente a presidência moçambicana e a próxima cimeira.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

A nossa relação com a CPLP está aberta à curiosidade e interesse que muitos países demonstram pela organização e queria ainda aqui sublinhar dois pontos em concreto no plano já bilateral que me parecem relevantes neste momento. Um, sobre a importância das relações entre Portugal e Angola, são únicas e são insubstituíveis, mais de 8 mil empresas portuguesas trabalham o mercado angolano, mais de 100 mil portugueses estão em Angola, inúmeros investimentos, nossos lá, de Angola cá, solidificam os laços entre os dois países, o governo cuidará e protegerá a excelência desse relacionamento.

O outro para vos dizer que avançam passo a passo as soluções práticas que tornam ainda mais simples o nosso relacionamento com o Brasil e se foi possível resolver temas difíceis, sensíveis, como a Pauta Aduaneira ou como os produtos agroalimentares portugueses no Brasil, também vos digo que em trabalho concreto com as universidades e beneficiando da vontade política do Ministro Mercadante e da minha própria, que é uma vontade traduzida em empenhamento, eu espero que em 2013 o tema do reconhecimento dos títulos académicos, começando pelo sector da engenharia, seja um tema bem resolvido. Não há nenhuma razão para que um engenheiro português não possa assinar o seu projeto num país amigo como o Brasil.

Finalmente, uma palavra sobre a principal frente do ponto de vista da nossa existência enquanto partilha de soberania e portanto não é em sentido puro um ato de política externa mas é também um ato de política externa que é a frente europeia. Teremos como convidado o Presidente da Comissão Europeia que certamente terá uma intervenção interessante para fazer, as palavras que eu aqui quero deixar são apenas estas: apesar de todas as contrariedades a Europa é um projeto com sucesso de que até agora nenhum Estado quis sair e que ainda hoje é procurado por muitos Estados que querem entrar.

O segundo é que quem tenha um módico de cultura para lembrar o que foi a história da Europa nos últimos séculos, sabe que o projeto da União Europeia é uma garantia de paz e que na Europa ninguém pode garantir a paz se não existir um projeto como o da União Europeia. É essa a dolorosa lição da memória e da história.

A terceira que é um projeto de cidadania e por isso é compreensível e legítima a perplexidade dos cidadãos europeus face às dificuldades que as instituições da União Europeia revelaram na resposta a crises muito sérias. Depois, sendo um projeto com esta envergadura, só pode ser um projeto de credibilidade, faz parte da defesa da credibilidade internacional da Europa defen-



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

der o euro. É um projeto de responsabilidade, todos se aperceberam de que houve mais união monetária do que união económica, todos se aperceberam de que não era possível ter uma só moeda e tanta diversidade de políticas económicas, fez-se já um caminho significativo para corrigir essas distorções e a assunção de regras de responsabilidade financeira não pode ser um intervalo, tem de ser uma regra de estabilidade efetiva. E dizemo-lo com o à-vontade de quem tem a consciência que no concerto europeu as normas do Tratado de Maastricht foram demasiadas vezes violadas e por demasiados Estados. É um projeto único do ponto de vista da visão daquilo que é a economia social de mercado, onde é tão importante o substantivo mercado como o substantivo social, essa é uma invenção política europeia de que nos devemos orgulhar, o mundo não pára e a economia social de mercado precisa de reformas não para se perder mas para se defender.

Um projeto também de coesão e quero aqui deixar, mais uma vez, clara uma advertência, crises financeiras são dolorosas e demoram anos a resolver mas preconceitos culturais são temas muito sérios e podem demorar décadas a curar, não é aceitável o discurso simplista sobre os países do norte que teriam uma lista de virtudes e os países do sul que teriam uma lista de defeitos, não há dois países iguais, cada qual merece ser avaliado pela sua atitude e a Europa ou é coesa ou não é, ou é forte sendo unida, ou este género de preconceito perde-a e divide-a.

A este título quero deixar duas reflexões que são dois desafios para a nossa diplomacia, a primeira tem a ver com o próximo quadro comunitário, ou com o próximo quadro financeiro plurianual. O conselho no final de 2012 não chegou a acordo mas no desacordo, Portugal viu com firmeza e sentido construtivo a sua situação melhorar, repito as palavras firmeza e sentido construtivo, é do nosso interesse proteger o interesse nacional e é do interesse nacional que haja um acordo global.

Temos de manter os ganhos possíveis na política de coesão, temos de garantir regras de cofinanciamento e pré-financiamento aceitáveis e elegíveis para a nossa circunstância económica e temos de melhorar o dossiê da política agrícola comum em especial no que diz respeito ao desenvolvimento rural. Chamo a atenção para o carácter importantíssimo do sector agrícola que mesmo em recessão cresce e gera emprego. O empenhamento do Primeiro-ministro, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e naturalmente, meu próprio e do Sr. Secretário do Estado dos Assuntos Europeus será total para conseguirmos acompanhar dia a dia uma boa negociação que seja positiva para o interesse nacional e positiva para um acordo global.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Finalmente, como todos sabemos, a União Europeia é um dos nossos parceiros internacionais na situação difícilíssima em que Portugal foi colocado, refiro-me à ajuda externa. A ajuda externa não é uma circunstância em que nós partilhemos soberania, isso acontece nas condições normais de vida em comum na união. A ajuda externa é, como todos sentimos e sabemos, uma circunstância em que nós perdemos transitoriamente soberania e é por isso que o único e principal objetivo da nossa diplomacia, para além de melhorar a perceção externa sobre Portugal fazendo justiça àquela que tem sido a atitude da nação portuguesa nestas circunstâncias, é evidente que o nosso principal objetivo, perdida transitoriamente uma parcela da nossa soberania, é recuperar definitivamente essa parcela de soberania que foi perdida.

É neste sentido que Portugal tem tido uma atitude singular neste programa de ajustamento, que têm sido feitas reformas que são importantes, que essas reformas têm merecido em sede própria, na Concertação Social, um clima não de rotura mas de coesão e que a coesão e a concertação sociais são importantes para definir a atitude que Portugal que é diferente e que é própria e obviamente os esforços muito significativos que têm sido feitos pelo país, pelos portugueses, para atingir os seus objetivos. Portugal tem nesta matéria de saber distinguir com muita clareza o que é o seu interesse nacional e o que não é do seu interesse nacional e é do nosso interesse nacional observar com muita atenção a evolução das circunstâncias externas da própria zona euro que afetam a nossa situação económica, observar com muita atenção o choque assimétrico que nós sofremos com por exemplo a situação em Espanha, em relação à qual a nossa economia tem o grau de integração que conhecem, é do nosso interesse seguir tudo isso com atenção. Eu tenho defendido que numa circunstância como a que Portugal tem vivido há uma atitude proactiva que é uma negociação técnica e uma negociação política, que são permanentes. Não é do interesse de Portugal, ao contrário do que alguns pensam, confundir a situação portuguesa com outras que são diferentes e que aliás levam a programas de ajustamento que são mais difíceis ainda que o nosso. O que é do interesse de Portugal é saber verificar e se necessário no momento certo invocar, a regra do Conselho segundo a qual situações institucionais semelhantes merecem às vezes alterações que são potenciadoras da forma como se vive o processo de ajustamento, se acelera o regresso a mercados ou se melhora a expectativa de crescimento económico e portanto não é do interesse nacional confundir a situação de Portugal com a de outros países, é do interesse nacional lembrar a regra que existe no Conselho Europeu segundo a qual situações





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

institucionais semelhantes, ou seja programas de ajustamento, quando têm determinadas alterações devem ponderar essas alterações a todos os que beneficiam dos programas de ajustamento e isto está dito e é claro e é com esta atitude que nós vemos também saber observar os tempos que estamos a viver.

Queria terminar, desejando à Fundação Champalimaud todo o sucesso que esta instituição merece. Nós estamos aqui onde as navegações partiram, onde o conhecimento chega e onde eu espero que estes dias de trabalho permitam realizar ainda mais e melhor a defesa do interesse nacional. A escolha partilhada da Fundação Champalimaud é um elogio também a que nos somos capazes de fazer no domínio da ciência e da inovação de mais competitivo e de mais moderno no quadro internacional e do que nos podemos, como portugueses, orgulhar. E desejar na pessoa da Sra. Diretora do Instituto Diplomático um bom trabalho, a nossa agenda para este ano de 2013 é extensa, é árdua, mas o que seria da vida se não tivéssemos desafios difíceis para vencer?!





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Presidente da Comissão Europeia

José Manuel Durão Barroso

## A Europa como Solução: Factos e Mitos

É com grande prazer que me associo a esta iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros onde, como o senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros acaba de referir, também passei uma parte importante do meu percurso político e público, onde mantenho muitos amigos e onde fui testemunha privilegiada da grande qualidade, profissionalismo e patriotismo dos funcionários diplomáticos portugueses.

Sinto uma especial satisfação em participar no Seminário Diplomático, pois trata-se de um evento que, enquanto Ministro dos Negócios Estrangeiros, lancei precisamente há vinte anos atrás, em 1993. Por isso gostava muito de agradecer ao Senhor Ministro este convite que me permite assinalar esta ocasião convosco.

Vinte anos representam um espaço de tempo considerável na vida dos homens, mas apenas uma fracção de segundo na História mundial ou na de uma nação tão antiga como Portugal.

No entanto, estas duas décadas não foram uns 20 anos quaisquer. Neste período de tempo assistimos à viragem de um século, a transformações profundas na Europa e no mundo.

Há 20 anos atrás, Portugal tinha acabado de assumir com sucesso a sua primeira Presidência do Conselho da Comunidade Europeia. O país crescia económica e socialmente (4,6% ao ano nos primeiros cinco anos pós-adesão à CEE) graças à aber-

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

tura da economia portuguesa, mas também ao Primeiro Quadro Comunitário de Apoio. Na Europa, o Mercado Único Europeu via a luz do dia e o Tratado de Maastricht entrava em vigor, criando a União Europeia. No mundo, George Bush e Boris Yeltsin assinavam o segundo Tratado de Redução de Armas Estratégicas (START II) e Yitzakh Rabin e Yasser Arafat concluíam os Acordos de Paz de Oslo. Quão longínquos nos parecem estes acontecimentos! Será caso para dizer que “o passado é um lugar estranho” (L.P. Hartley).

Hoje, a história já não se sucede ao ritmo pausado de outrora, em que as novidades no mundo chegavam pela telegrafia diplomática e onde a cadência era ditada pelo operador da CIFRA.

A história acelerou e essa aceleração trouxe mudanças profundas ao mundo. No século XX, a produção económica multiplicou por 40 e a população mundial quadruplicou. Foram necessários muitos milhares de anos, desde a pré-história até 1960 para a humanidade atingir 3 mil milhões de pessoas. Mas bastaram 39 anos, até 1999, para acrescentar os 3 mil milhões seguintes. E, em apenas 12 anos, passámos de 6 para 7 mil milhões de pessoas. Foram necessários 155 anos para o Reino Unido duplicar o seu PIB per capita; mas bastaram 50 anos para os Estados Unidos atingirem o mesmo; e apenas quinze para a China o conseguir.

Estes exemplos são bem ilustrativos da magnitude e da velocidade das mudanças com que estamos confrontados e que nos obrigam a repensar os nossos modelos e as nossas políticas.

A crise actual é justamente um resultado destas transformações estruturais na geopolítica e na geoeconomia mundial. Por isso é necessário que as respostas sejam igualmente estruturais, o que em muitos casos implica uma mudança de paradigma. E, no que concerne aos países europeus, tais respostas precisam também de ser articuladas num espaço mais vasto que o das fronteiras tradicionais do chamado Estado-nação.

É por isso que acredito sinceramente que nós europeus, nós portugueses, apesar da difícil situação conjuntural em que nos encontramos, temos meios e forma de encarar com confiança os desafios da globalização, entre outras razões, porque dispomos





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

de um instrumento essencial para esse efeito: precisamente o processo de integração regional, que actualmente se concretiza na União Europeia.

É sobre isto que vos quero falar hoje, da União Europeia enquanto solução para os problemas que o continente e também o nosso país atravessam. Este é um argumento ainda mais premente nos tempos que correm, quando muitos aproveitam esta crise para pôr em causa o projecto de construção europeia e alguns chegam mesmo a augurar o seu fim.

Por isso pareceu-me interessante começar por desmontar alguns dos mitos existentes sobre a Europa enquanto problema, para depois apresentar alguns factos sobre a Europa enquanto solução.

Vejamos os mitos primeiro:

**Mito número 1 – A Europa, a União Europeia, originou esta crise. Falso.** A crise nasceu do lado de lá do Atlântico, provocada no sector financeiro por práticas irresponsáveis – nalguns casos relevando mesmo do domínio criminal – que alastraram numa segunda fase, à Europa em virtude do carácter global do sistema bancário e financeiro. E aquilo que começou como um problema no sub-sector dos créditos de habitação de alto-risco degenerou numa crise para a economia real que expôs, aí sim, as várias fragilidades do sistema bancário e das economias de alguns países europeus, em particular o intolerável excesso de dívida e a falta de competitividade de algumas das nossas economias.

**Mito número 2 – A Europa é o “doente” da economia mundial. Falso.** Se olharmos para o rácio dívida/PIB, a percentagem média europeia, apesar de toda esta crise, é de 82,5%, bem melhor que a dos Estados Unidos (quase 103%) ou a do Japão (quase 230% do PIB).

Durante toda a década de 2000, e este número talvez seja menos conhecido, apesar da redistribuição de poder e da emergência de novas economias extremamente competitivas, a parte de mercado mundial da Europa manteve-se estável nos 20%, enquanto que os EUA e o Japão registaram quedas significativas, situando-se as respectivas quotas de mercado em 13% e 9,5%.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Mito número 3 – O Euro foi a causa da crise. Falso. A nossa moeda não está na origem da crise. Recordo aliás que o país europeu em que a crise financeira tomou logo de início maiores proporções foi a Islândia que nem sequer é membro da União Europeia (embora actualmente seja um país candidato à adesão). O Euro mantém-se forte e estável e continua a ser a segunda moeda de referência a nível mundial. Convém não confundir o euro com aquilo que é de facto uma crise da dívida soberana de alguns Estados-Membros da União Europeia.

Mito número 4 – As instituições europeias não actuaram atempadamente. Falso. Convém não confundir o papel das Instituições Europeias, que em muitos casos é o de propor as soluções, com a sua aprovação ou não pelos Estados-Membros, que têm no essencial o poder de decisão nestas matérias. Pois um dos problemas que esta crise revelou e que estamos agora a tentar corrigir foi precisamente o da falta de poderes a nível europeu para corrigir os desequilíbrios que começavam a emergir.

Lembremo-nos que a supervisão bancária era feita a nível nacional e não havia competências a nível europeu. Lembremo-nos que os mecanismos de aplicação do Pacto de Estabilidade e Crescimento eram fracos, em particular na parte preventiva. E se quisermos ver um exemplo mais concreto lembremo-nos que os Estados-Membros não aprovaram uma proposta que a Comissão apresentou, logo no início do meu primeiro mandato, para dar poderes adicionais ao Eurostat para investigar e colher dados directamente, sem passar pelos organismos de estatística nacionais, algo que por exemplo nos teria permitido identificar as graves irregularidades nas contas gregas.

Mito número 5 – A Europa não demonstrou solidariedade com os países em crise ou, noutra variação – que é muito corrente ouvir – “é necessário um novo Plano Marshall”. Falso. Se tomarmos como exemplo a Grécia, e mesmo excluindo o novo plano recentemente aprovado para o país, a assistência europeia e internacional, incluindo empréstimos, perdões de dívida privada, fundos do orçamento comunitário, totalizam 380 mil milhões de euros. Isto equivale a 177% do PIB grego. Cerca de 34 mil euros por cidadão grego. Em comparação, o Plano Marshall correspondia a cerca de 2,1% do PIB dos países apoiados.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Mito número 6 – a União Europeia – ou a pertença ao Euro – está a impor austeridade aos Estados membros e aos cidadãos. Falso. Com ou sem Euro, com ou sem União Europeia este tipo de política teria que ser necessariamente prosseguido. As políticas de redução dos défices públicos são inevitáveis e têm de ser prosseguidas independentemente dos países integrarem a zona euro ou não, ainda que, obviamente, o seu ritmo dependa da saúde económica e financeira de cada país. Mesmo os países que não pertencem ao Euro, nem estão vinculados ao equilíbrio orçamental pelo recente Tratado para a Estabilidade, Coordenação e Governação na UEM, estão a seguir políticas semelhantes. Mais uma vez a prova de que o problema não é específico do Euro. Veja-se o exemplo do Reino Unido que adoptou recentemente um dos orçamentos mais rigorosos da sua história. E que não está relacionado nem com um programa de assistência financeira, nem com a pertença ao Euro.

E os exemplos podiam continuar. Estas explicações precisam de ser dadas, pois parece-me que muitas vezes há desconhecimento, há má informação, e, nalguns casos, diria mesmo que há alguma desonestidade intelectual em vários dos comentários e análises, mais comentários que análises, que se fazem à actual situação.

Com isto não quero dizer que o nível europeu não tenha revelado também deficiências na gestão desta crise. É verdade que revelou. E algumas sérias. Para além de desequilíbrios estruturais que se mantinham há demasiado tempo – nomeadamente o capítulo da dívida – a crise financeira veio precisamente expor que a arquitectura da União económica e monetária não estava completa.

Ficou claro que esta era uma construção imperfeita. Que tínhamos uma moeda comum, mas que não dispúnhamos de políticas económicas verdadeiramente coordenadas. E que não possuíamos instrumentos necessários para fazer face a situações de instabilidade financeira. Tínhamos, por assim dizer, um navio preparado para o bom tempo, mas que se revelou demasiado frágil quando veio a tempestade. No fundo tínhamos, e temos ainda, um sistema em que os Estados Membros, já não são capazes por si só, de forma autónoma, de resolver os problemas, mas em que o nível europeu ainda não está totalmente equipado para o poder fazer eficazmente.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

E é nesta situação de transição que nos encontramos e isso explica muitas das ansiedades actuais.

A resposta que está a ser dada neste momento na Europa vai exactamente neste sentido de resolver estas deficiências: estamos a construir um navio de maior porte e calado no meio da tempestade. E acho que todos concordarão que não é fácil construir um navio no meio de uma tempestade.

É por isso que se queremos regressar ao crescimento sustentável, pois repito aquilo que tenho muitas vezes dito, a solução está no crescimento, são fundamentais acções, pelo menos, em três níveis distintos: nos Estados membros, através de reformas estruturais que permitam equilibrar as contas públicas e aumentar a competitividade das suas economias; na zona Euro, através de medidas específicas que permitam melhorar a governação, a acção e a eficácia das políticas orçamentais dos diferentes países; e a nível dos 27/28 Estados Membros através do reforço dos mecanismos de responsabilidade e solidariedade o que inclui o aprofundamento da União Económica e Monetária e progresso também no sentido de uma União política, com maior escrutínio e controle democrático das novas funções atribuídas ao nível europeu.

E embora o ritmo e a ambição das decisões sejam menores do que aquilo que a Comissão gostaria – permitam-me que o diga, no âmbito do Conselho Europeu sou eu mesmo o primeiro a lembrar a urgência da acção e a necessidade de maior espírito comunitário, maior ambição e maior solidariedade – temos também de perceber que o timing das democracias nunca será igual ao timing dos mercados. Prova disso foi o recente exemplo do penoso debate em torno do chamado precipício orçamental (*fiscal cliff*) nos Estados Unidos. Mais uma vez ficou demonstrado que as discussões sobre despesas e receitas, redistribuição e contenção, nunca são fáceis, mesmo no interior de um país. Isso mesmo tem sido revelado no debate existente dentro de alguns dos nossos países sobre solidariedade intra-regional e transferências de e para os governos centrais. É curioso verificar que às vezes os que reclamam mais solidariedade de Bruxelas não estão disponíveis para praticar essa solidariedade dentro do seu próprio país.

Aqui, como no plano Europeu, seria sem dúvida muito positivo que houvesse maior coerência quando se discutem formas concretas de solidariedade.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Mas apesar do ritmo lento no arranque, pois foi precisamente necessário consolidar a ideia que a solução só seria possível com políticas de responsabilidade e de solidariedade, a determinação europeia começa a produzir resultados. É por isso importante não desvalorizar o que já foi feito e os importantes passos dados.

Foram aprovados programas de assistência financeira a três países: Grécia, Irlanda e Portugal. E no caso de Espanha um programa específico para o sector bancário.

Foi criado um Fundo de Assistência, o Mecanismo de Estabilidade Europeu cuja capacidade financeira de intervenção na área do euro não é inferior à de toda a capacidade financeira do FMI para todo o mundo (cerca de 1 trilião de dólares se incluirmos o que transita do EFSF).

Adoptou-se legislação importante que reforça os poderes das instâncias europeias, nomeadamente os poderes da Comissão em particular, no controlo orçamental nacional. E o novo Tratado, que reforça a disciplina orçamental, entrou anteontem em vigor.

Lançou-se a primeira pedra da União bancária que a Comissão e eu próprio já vínhamos reclamando há algum tempo como indispensável, através da adopção da proposta sobre um supervisor comum para o sistema financeiro da zona Euro. Este importante acordo, para além de nos ter permitido resolver uma das questões a que os chamados “mercados” atribuíam maior importância, criou o modelo para futuras decisões que nos permitirão articular a necessidade de aprofundar a integração da zona euro, ao mesmo tempo que mantemos a integridade da União Europeia a 27, brevemente 28 Estados-Membros.

O Banco Central Europeu anunciou o seu programa – Outright Monetary Transactions – que prevê a intervenção ilimitada no mercado secundário da dívida soberana, caso seja necessário, de acordo com determinadas condições.

Estamos a dar passos para aprofundar a União Económica e Monetária na linha do chamado relatório dos quatro Presidentes (Presidente do Conselho Europeu, Presidente da Comissão Europeia e Presidentes do Banco Central e do Eurogrupo), exercício para o qual a Comissão Europeia apresentou, de modo mais detalhado, as suas ideias e propostas no chamado *Blue print* adoptado em Novembro passado.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Os Estados mais vulneráveis continuam também a cumprir os seus programas de ajustamento com indicadores positivos, apesar de se manterem razões de preocupação em alguns casos.

A Grécia está a implementar agora as reformas de forma decisiva e o segundo programa começou a ser financiado. Quero sublinhar este ponto porque, como devem saber, há um ano a maioria esmagadora dos analistas e comentadores previa não apenas o *default* da Grécia, mas a saída do euro durante o ano 2012. Enganaram-se. Convinha que ao menos o reconhecessem.

Na Irlanda, as taxas de juro de longo e curto prazo já estão abaixo das de países que não requereram programas de assistência. Quando sigo o debate português vejo que se fala muito da Grécia e se fala pouco da Irlanda. A economia irlandesa vai ter crescimento positivo já este ano. A taxa de desemprego continua elevada mas a balança de transacções correntes passou para um excedente.

E, no caso português, os juros da dívida a curto e longo prazo caíram de forma significativa. As taxas de juro de longo prazo desceram de cerca de 20% para um valor inferior a 7%. A balança comercial equilibra-se progressivamente (de acordo com dados do Banco de Portugal e do INE o país está pela primeira vez desde há muitos anos em situação de equilíbrio comercial). As reformas e estes resultados positivos são reconhecidos externamente, contribuindo para a credibilidade do país nos planos europeu e mundial. Por exemplo, no último Relatório do Banco Mundial Doing Business, Portugal subiu da 48<sup>a</sup> para a 30<sup>a</sup> posição.

No entanto é verdade que, quer em Portugal quer em muitos outros países, estes resultados e estes esforços não se traduzem em melhorias no quotidiano das pessoas de forma imediata. Este ano vamos assistir ainda a uma ligeira contracção no PIB europeu de 0,3%, e para o ano as previsões da Comissão Europeia são de um ligeiro aumento de 0,4%. Os níveis de desemprego vão infelizmente manter-se elevados.

A contracção na economia provocada pelas medidas de consolidação era inevitável. Os programas de ajustamento têm um efeito recessivo no curto prazo, mas criam as condições para um crescimento mais sólido e sustentável no médio e longo prazo.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Não um crescimento artificial, como aquele que tivemos muito tempo, estimulado pela emissão da dívida pública ou pelo crédito fácil, mas um crescimento alicerçado em bases sólidas. Um crescimento no quadro de uma economia mais competitiva. E verdadeiramente essencial é a retoma da confiança. Sem ela não há hipóteses de investimento e sem este o crescimento não será mais do que uma miragem.

A situação europeia continua assim difícil, mas com sinais de poder melhorar. É verdade que esta situação se apresenta de forma muito diferente nos Estados-Membros. E nalguns, como é o caso de Portugal, não devemos ter medo das palavras: vive-se uma verdadeira situação de emergência social. Por isso se torna fundamental gerir os custos da contracção económica, nomeadamente o seu impacto nas pessoas de forma socialmente conscienciosa. Para além do imperativo social, isto é também importante para o sucesso e aceitabilidade de qualquer programa de ajustamento.

Investimento selectivo em diversos sectores da economia, uma repartição equitativa dos sacrifícios e uma política de combate ao flagelo do desemprego – devem ser prosseguidos e são também prioridades europeias. E a Comissão Europeia está, naturalmente, disposta a analisar as trajectórias de cumprimento dos programas e a fazer os ajustamentos e a calibragem que se revelem necessários de forma a minimizar os custos sociais. Recordo que foi já dado um ano adicional para o país atingir os objectivos de redução do défice, suavizando assim o ritmo de ajustamento para 2012 e 2013.

O sucesso dos programas de ajustamento requerem que estes tenham condições políticas e sociais de sustentabilidade, o que implica sensatez nas decisões políticas a tomar e na maneira de as comunicar. Sensatez pode e deve ir de mãos dadas com determinação.

Estabelecer compromissos onde eles são necessários e uma permanente procura de consensos – quer entre as principais instituições e forças políticas quer entre os parceiros sociais.

E estas atitudes são tão mais necessárias quanto o sucesso dos programas passa por uma execução rápida. O chamado “*front loading*” do ajustamento tem mais probabilidades de êxito do que uma implementação protelada.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Se repararmos no caso da Grécia que vai já no sexto ano de recessão o que falhou foi a implementação do programa, pois tratou-se de uma implementação hesitante e parcial ou, temos que ser verdadeiros, uma não implementação. Por exemplo em matéria de reformas estruturais e privatização não se avançou decisivamente. As autoridades gregas concentraram-se apenas na parte orçamental. E para além dos problemas de implementação tivemos uma crise política permanente, uma ameaça de referendo sobre o Euro, duas eleições, coligações extremamente instáveis. Só com o actual governo, desde o Verão, é que a Grécia está novamente a ganhar a confiança dos parceiros.

No plano mais geral, a nível europeu, o nosso objectivo é reformar a economia social de mercado para melhor a preservar e fazermos face às exigências de um novo mundo, muito mais competitivo. Há quem diga que o modelo social europeu morreu. Não é a nossa opinião. Não é a minha opinião.

Eu penso que devemos fazer tudo o que pudermos para manter a nossa economia social de mercado e ao mesmo tempo temos de reconhecer que num contexto muito mais competitivo reformas são importantes se queremos manter o que é essencial – o chamado Estado social. Penso também que as reformas e a responsabilidade demonstradas a nível nacional, devem ser acompanhados por maior solidariedade a nível Europeu. Responsabilidade e solidariedade são as duas faces da mesma moeda. É por isto que me tenho batido a nível europeu. Por um projecto reformista e solidário. E esta é a política da Comissão Europeia.

Solidariedade que se deve traduzir necessariamente nos programas de assistência aos países em dificuldades, mas também num quadro financeiro que permita um maior investimento nas áreas de futuro como a Ciência, a Educação e a Investigação.

Investimento também na coesão social e territorial como um dos princípios base da nossa União.

Solidariedade que reforce os programas lançados pela Comissão Europeia, e tenho a honra de ter lançado este programa que foi o Fundo de Ajustamento à Globalização que apoia a reinserção de trabalhadores despedidos; o Programa de Ajuda Alimentar aos mais desfavorecidos que tem sido um importante apoio para os Bancos Alimentares nacionais – e que infelizmen-



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

te agora alguns governos estão a pôr em causa -, ou a “garantia jovem” que deverá permitir a todos os jovens até aos 25 anos receber uma oferta de emprego ou de continuação de estudos ou de contratos de aprendizagem ou de estágio profissional, no prazo de quatro meses após terem terminado o ensino ou terem ficado desempregados – em parte financiada pelo Fundo Social Europeu.

E a verdade é que por vezes não vejo este compromisso por parte dos Governos Europeus, este indispensável compromisso com esta dimensão de solidariedade e com o apoio ao investimento. Disso é prova a recente discussão em torno do futuro quadro financeiro plurianual da União. Ora não se pode defender simultaneamente o crescimento e depois travar as possibilidades desse crescimento através de um orçamento pouco ambicioso que limita o desenvolvimento público.

Na realidade existe um desequilíbrio entre as competências que têm vindo a ser atribuídas ao plano comunitário no que respeita os instrumentos de controlo e disciplina, e as competências respeitantes aos instrumentos de coesão e solidariedade. É necessário que também estes sejam reforçados a nível europeu para que o próprio projecto europeu mantenha o apoio indispensável. Os líderes europeus não se podem admirar com a quebra no apoio ao projecto europeu se apenas externalizam competências disciplinadoras/punitivas. Ou se mantêm uma lógica de nacionalizar os êxitos e europeizar os fracassos. A Europa somos todos nós, não é apenas Bruxelas ou Estrasburgo.

Apesar das críticas e insuficiências, a Europa tem sido um factor de estabilidade e coesão. E é necessário continuar a aprofundar a sua construção. Digo-o não apenas por dever de ofício ou por profissão de fé. Digo-o porque estou convicto que o projecto europeu é a solução para muitos dos problemas com que as nossas sociedades actualmente se confrontam. Digo-o pela análise dos factos, pela observação das tendências e pela constatação das realidades. Passemos então aos factos e realidades da Europa como solução.

Facto número 1: A interdependência entre os Estados membros da União Europeia é fortíssima. O mercado interno é um dos maiores trunfos de cada um dos países da União Europeia. Alguns exemplos; antes da crise Espanha exportava para

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Portugal mais do dobro do que vendia a todos os países da América Latina juntos. O Reino Unido exporta mais para a Irlanda do que para todos os BRICs. E digo isto porque por vezes muitos jornalistas, nomeadamente fora da Europa, tendem a subestimar o nível de interdependência que existe na União Europeia. Isto talvez explique os erros de análise que alguns fizeram.

**Facto número 2:** Num mundo de gigantes a dimensão conta. A União Europeia, no seu conjunto, é a maior economia mundial, com 26% do PIB mundial, seguida dos EUA com 23% e da China com 9% – ainda que em rapidíssima expansão. No entanto, se individualmente considerados, a primeira economia europeia – a Alemanha – vem apenas em quarto lugar. E de acordo com os ritmos de crescimento dos últimos anos, em 2050, se contabilizadas isoladamente, nenhuma economia europeia fará parte do top 10 a nível mundial. Parece-me evidente a conclusão: a necessidade de actuarmos como um todo.

**Facto número 3:** a dispersão de poder entre Estados e regiões do mundo torna mais premente a necessidade de um pólo europeu numa futura configuração multipolar do sistema internacional. É uma exigência que hoje vemos quando falamos com os nossos parceiros da Ásia, África e América Latina, que pedem mais da Europa e não menos da Europa.

**Facto número 4:** a dispersão do poder em curso faz-se não apenas entre Estados, mas também para além dos Estados. A internacionalização do sector financeiro, por exemplo, demonstra que só uma regulação supra-nacional, no caso europeu através da União Europeia, pode devolver o verdadeiro poder de decisão aos cidadãos europeus. Trata-se de trocar soberania formal por influência real. Quem pensa que a democracia só pode ser nacional não compreendeu que já estamos no século XXI. E que as democracias nacionais sozinhas não têm hoje os instrumentos necessários – por exemplo, para regular o sistema financeiro internacional.

**Facto número 5:** Muitos dos grandes desafios do século XXI, como referi, não se resolvem num quadro nacional. As alterações climáticas, a segurança energética, a escassez de recursos naturais são melhor geridos a uma escala continental e global. Por

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

outro lado, só a massa crítica que a União Europeia dá a cada um dos seus Estados membros pode fazer a diferença em negociações multilaterais, seja sobre questões de regulação financeira no G20, sobre questões comerciais no contexto da OMC, ou questões ambientais e climáticas no âmbito das Conferências das NU.

Facto número 6: Outros continentes procuram desenvolver projectos de integração regional, embora sem a profundidade e a amplitude do projecto europeu. Desde a CELAC e UNASUR nas Américas, à ASEAN no Sudeste Asiático, das comunidades económicas regionais à União Africana em África, as restantes regiões do mundo também se agrupam em projectos regionais ou mesmo continentais, para ultrapassarem muitas das limitações nacionais.

Poderia continuar a enumeração. No entanto, mais importante do que os argumentos individuais, é fundamental não esquecermos que a União Europeia é um projecto de paz, liberdade e democracia. E isso torna este projecto insubstituível. Foi isso mesmo que o Comité Nobel nos recordou ao atribuir o Prémio Nobel da Paz 2012 à União Europeia. Os 60 anos de paz, a reunificação do continente e a promoção de valores como a liberdade e a democracia que continuam a ecoar na nossa vizinhança sul e leste.

A União Europeia, apesar de todas as dificuldades, continua a funcionar como um farol de liberdade e prosperidade, cuja luz é projectada bem para lá das nossas fronteiras.

E por isso gostaria de agradecer aqui a Portugal e à diplomacia portuguesa o seu compromisso permanente com o projecto de construção europeia e com esta ideia de uma Europa aberta, solidária e responsável.

Portugal tem dado muito à Europa e gostaria aqui de o reconhecer publicamente na minha qualidade de Presidente da Comissão Europeia. E não apenas em relação ao próprio projecto europeu – o que ele tem de valores essenciais. Portugal veio também dar maior dimensão e profundidade estratégica à União Europeia, através das suas relações privilegiadas com África e com a América Latina.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Essa profundidade, que resulta em grande medida da dimensão atlântica de Portugal, tem vindo a ser institucionalizada, também com o contributo da Comissão Europeia e agora do Serviço Europeu de Acção Externa, numa Parceria Estratégica com o Brasil, numa Parceria Especial com Cabo Verde, e em relações privilegiadas com Angola e Moçambique. Orgulho-me de ter vindo a dar também o meu contributo pessoal neste domínio.

E o facto de termos nacionais portugueses como chefes de Delegação nalguns dos principais parceiros estratégicos da União Europeia como os Estados Unidos, o Brasil ou a Índia é a prova não só da qualidade dos funcionários e diplomatas portugueses, mas também do papel que o país pode desempenhar na construção de uma política externa europeia mais forte, mais coesa e com maior ambição.

É minha convicção que o corredor Atlântico – Norte e Sul – deve manter uma centralidade estratégica nas futuras configurações do poder a nível mundial e Portugal tem seguramente uma palavra a dizer a esse respeito.

A vocação universal portuguesa tem-se reforçado e consolidado com o projecto europeu. Enquanto projecto aberto e cosmopolita, a União Europeia tem precisamente amplificado essa universalidade, como foi possível constatar com a eleição de Portugal para o Conselho de Segurança das Nações Unidas e o trabalho aí desenvolvido nos últimos dois anos.

O ano de 2012 fechou com um tom positivo para a área do euro e consequentemente para a União Europeia como um todo. Penso que é legítimo dizer-se que a percepção de risco de uma implosão da área do euro deixou de estar presente.

De uma vez por todas, e já não era sem tempo, os investidores perceberam que quando os líderes europeus dizem que farão tudo o que for necessário para salvaguardar a integridade do euro estão de facto a falar a sério. Significa isto que está tudo resolvido e podemos ser complacentes? Não! De modo nenhum.

A via das reformas e do ajustamento, sem descurar o importante aspecto da justiça social, tem de continuar a ser prosseguida com determinação. E é preciso reequilibrar as políticas de responsabilidade com mecanismos e medidas de solidariedade.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

É necessário o equilíbrio das contas públicas, é indispensável o aprofundamento das reformas para a competitividade, mas, para o crescimento económico sustentável, também é essencial o investimento nos sectores que nos permitam vencer o desafio da globalização.

A história pertence aos que a continuam na coragem das decisões do presente e não aos que nostalgicamente dela se apropriam, muitas vezes idealizando o passado e quase sempre desistindo do futuro.

Por isso queria terminar dizendo que conto com Portugal, com o seu Governo e com a sua diplomacia, para continuar a fazer avançar a história europeia, cujos melhores capítulos, estou pessoalmente convicto disso, estão ainda para ser escritos.





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Diretor do Instituto de Gestão de Crédito Público

João Moreira Rato

## Regressar aos Mercados

**PORTUGAL: MOVING AHEAD**

January 2013

### Contents

#### Core issues on the Portuguese economy

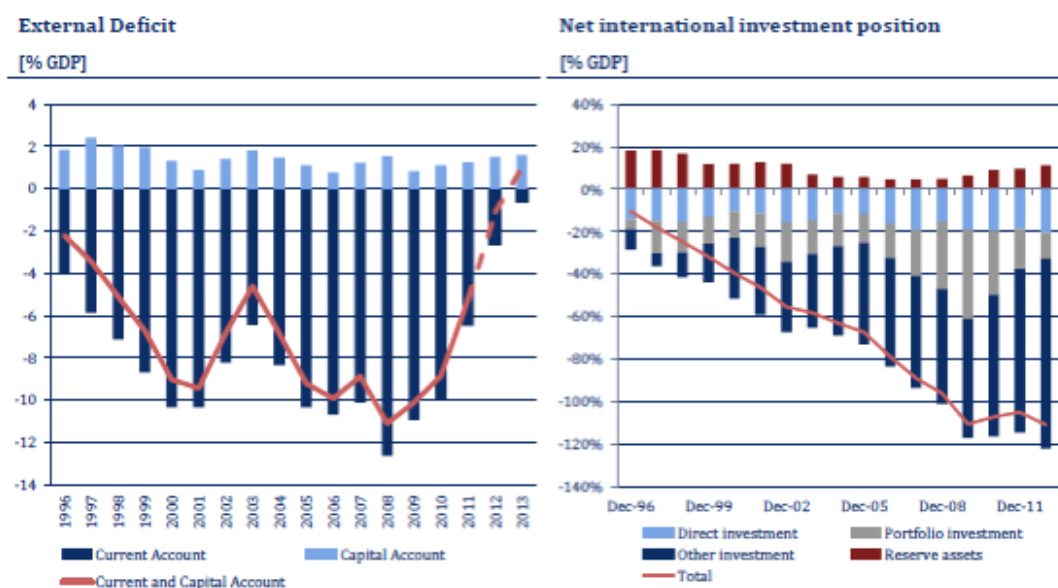
	Page
1) Macroeconomic Imbalances	3
2) Structural Reforms	16
3) Public Finances	22
4) Debt Management	30

- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

# 1) MACROECONOMIC ADJUSTMENT

## 1) Macroeconomic Adjustment

### High external deficit and negative international investment position



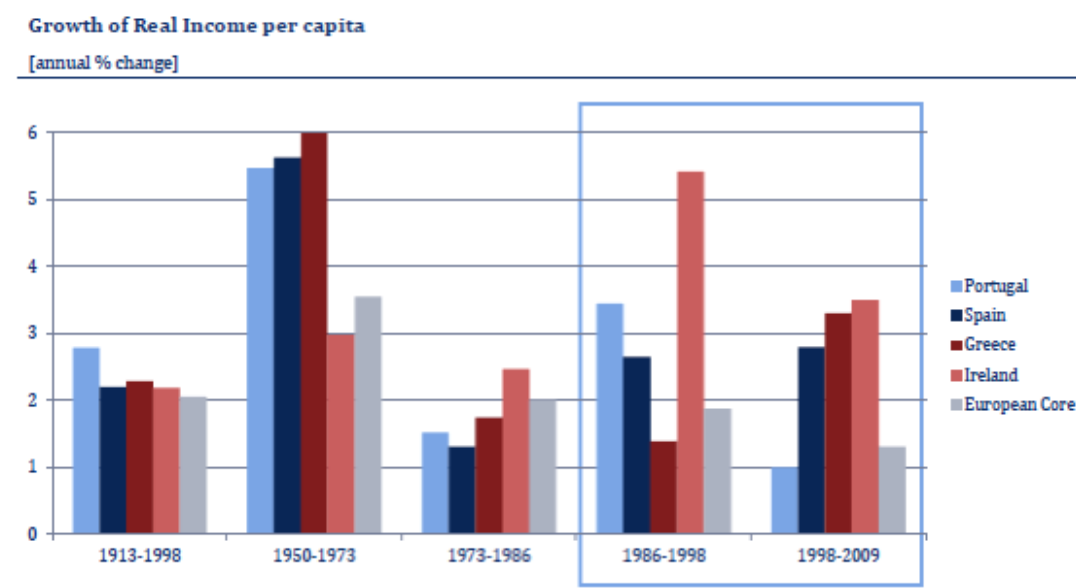
Source: Banco de Portugal, Ministry of Finance

Source: Banco de Portugal



## 1) Macroeconomic Adjustment

### The Portuguese economy is perceived as a low growth story... but, historically, that has not been the case



Source: Álvaro Santos Pereira and Pedro Lains (2010)



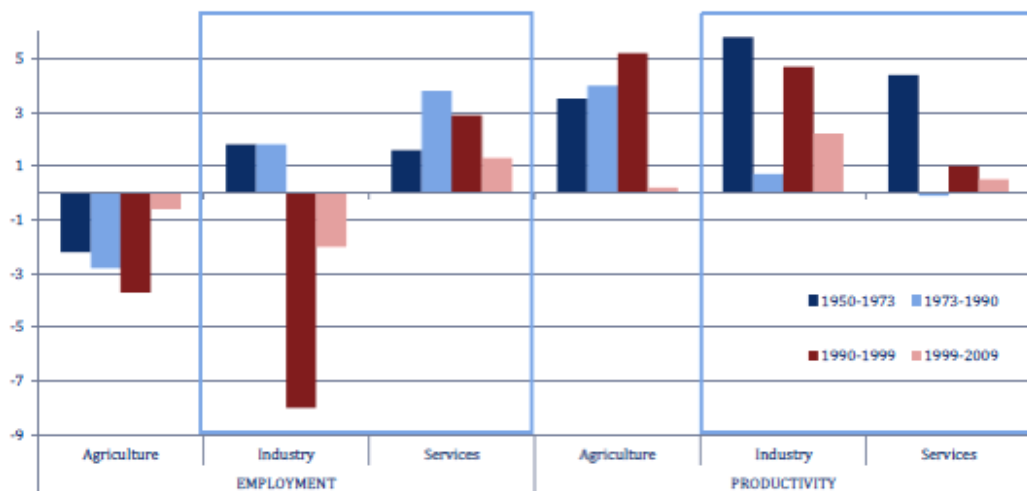
<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

1) Macroeconomic Adjustment

**Wrong incentives led to a higher allocation of resources in low productivity non-tradable sectors...**

Employment and productivity by sector

[average annual % change]



Source: Pereira, A. S. and P. Lains (2010)

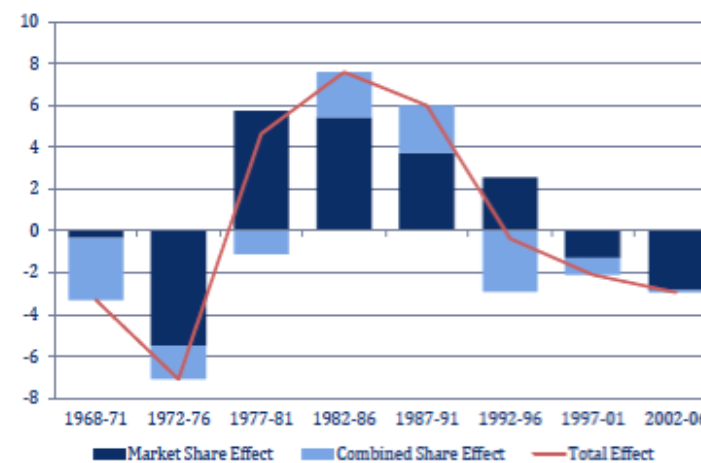


1) Macroeconomic Adjustment

**... while exports suffered from competition from Asia and Eastern Europe**

Constant Market Share Analysis – Breakdown of Total Effect

[Portuguese manufacturing exports (excluding energy), %]



Source: Amador and Cabral (2008)



Study concludes that:

- a) **Market Share Effect:** Impact resulting from effective changes in market shares in individual markets
- b) **Combined Share Effect:** Influence resulting from the relative specialization of the country
- c) **Authors identify:**
  - a) Since 1997 Portuguese exports suffered significant losses in market share
  - b) Traditional sectors were the most affected (e.g. textiles, clothing, footwear)
  - c) New competitors: China and Eastern Europe

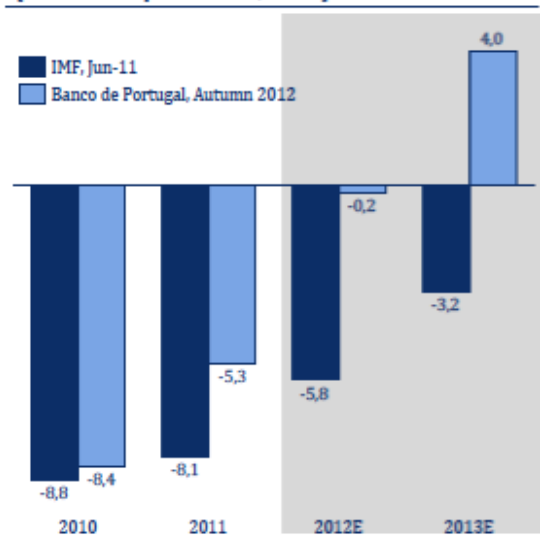
- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

1) Macroeconomic Adjustment

The Current and Capital Accounts deficit are under an impressive correction

External adjustment surprises on the upside...

[Current and Capital Accounts, % GDP]

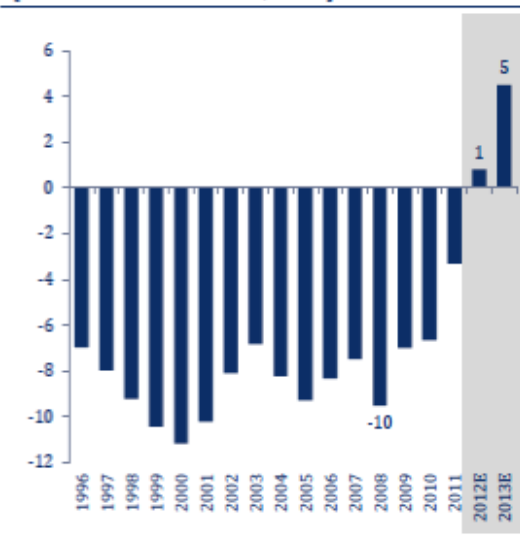


Source: IMF, Banco de Portugal



...with surplus on the balance of goods and services expected in 2012

[Balance of Goods and Services, % GDP]



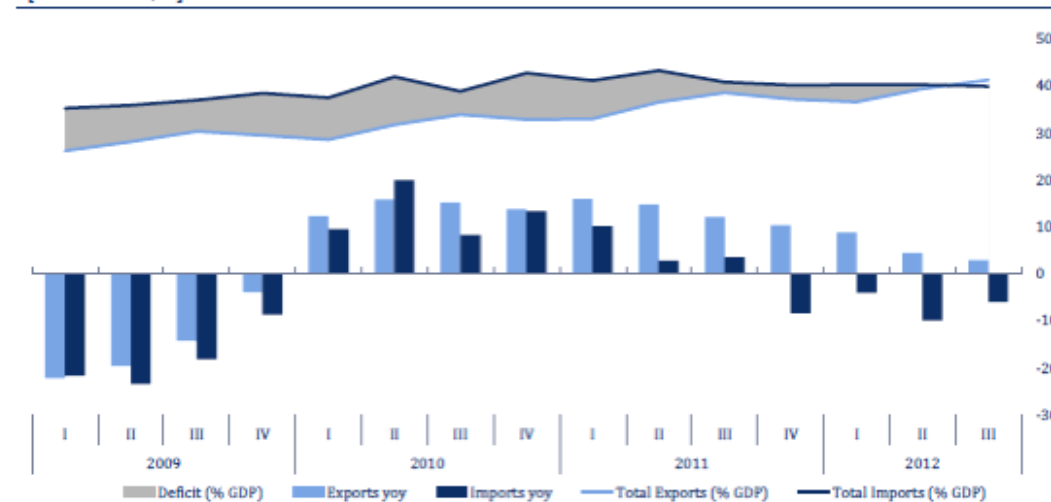
Source: Banco de Portugal

1) Macroeconomic Adjustment

Balance of Goods and Services has reached the turning point on the back of a strong exports performance

Balance of Goods and Services

[nominal terms, %]



Source: Banco de Portugal





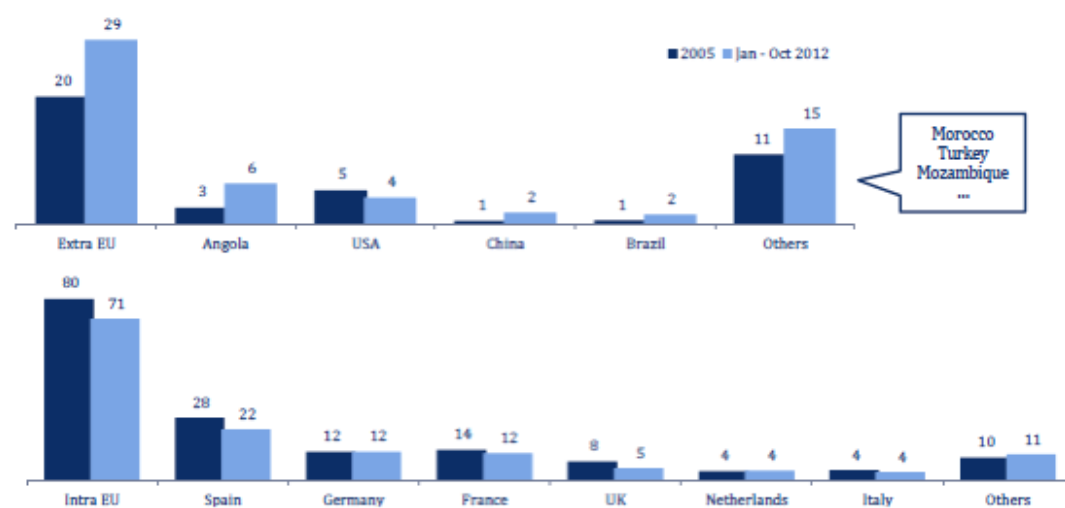
- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

1) Macroeconomic Adjustment

**Higher geographic diversification: Extra-EU exports account up to 28%**

Exports diversification is increasing at a fast pace

[Portuguese goods exports by destination, %]



Source: Statistics Portugal

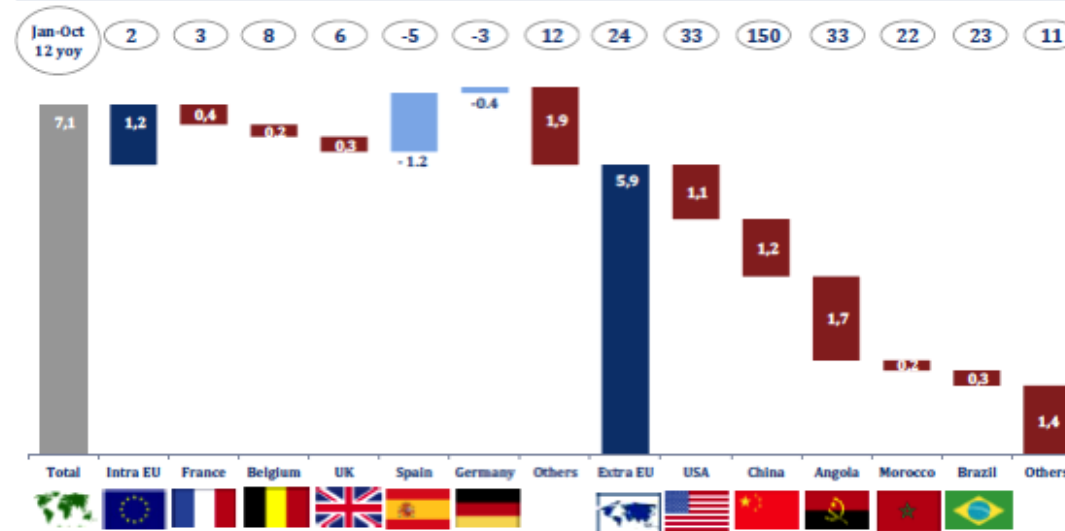


1) Macroeconomic Adjustment

**Extra-EU exports grew 24% (Jan-Oct) in 2012**

Major contribution from Intra and Extra-EU exports (Jan - Oct 2012)

[%]



Source: Statistics Portugal



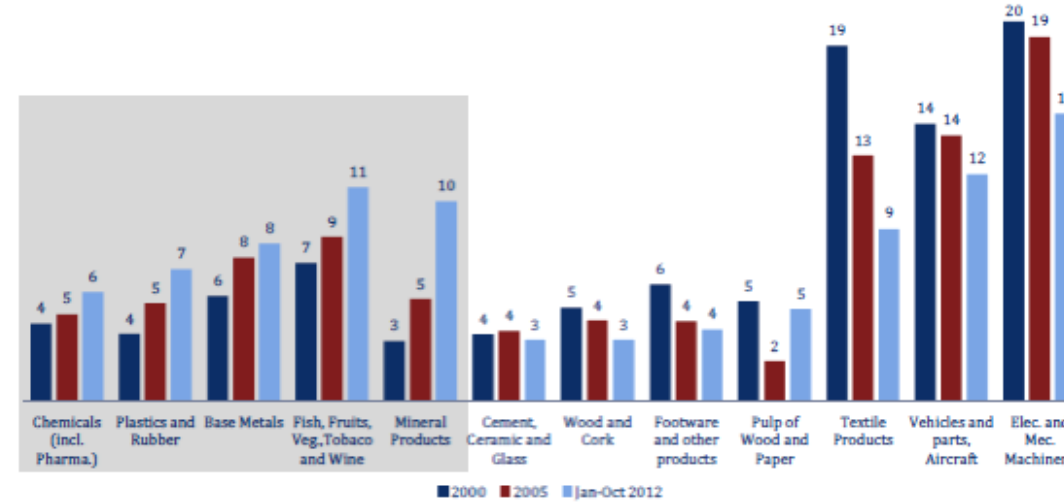
- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

1) Macroeconomic Adjustment

**Higher industry diversification on Portuguese goods exports, with no sector representing more than 15%**

Sectors' weight on the Portuguese goods exports

[%]



Source: Statistics Portugal

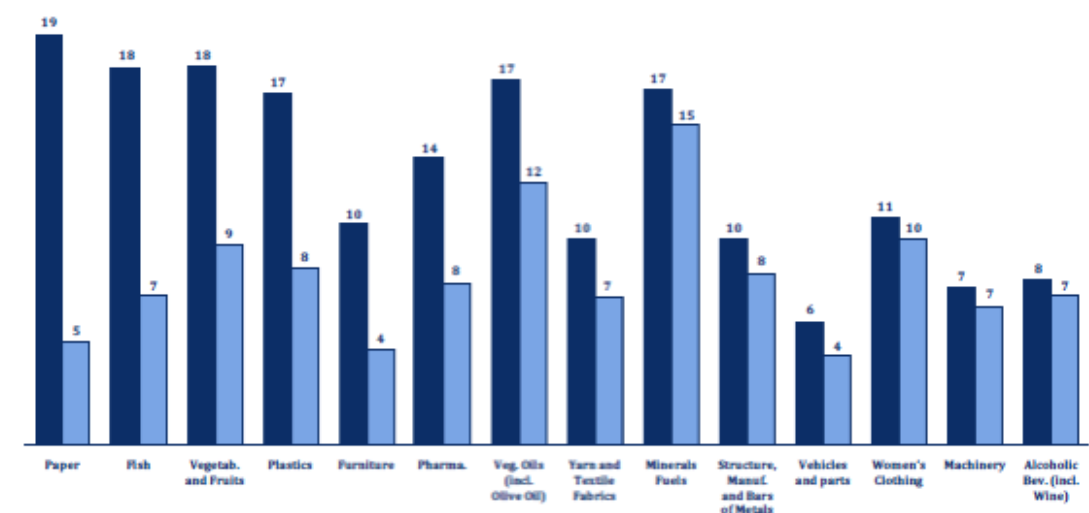


1) Macroeconomic Adjustment

**Portuguese goods exports evidence world market share gains on fast growing industries**

Growth of Portuguese exports and World imports

[%]



Source: UNCTAD

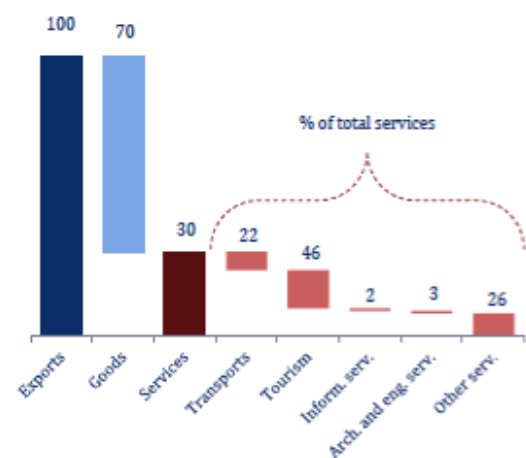


- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

1) Macroeconomic Adjustment

**Tourism and transport sectors strongly contribute to the services export growth**

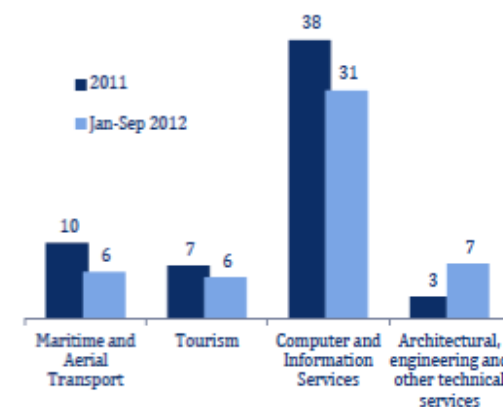
Services weight on Portuguese exports  
[Jan-Sep 2012, %]



Source: Banco de Portugal



Portuguese Services exports growth  
[%]

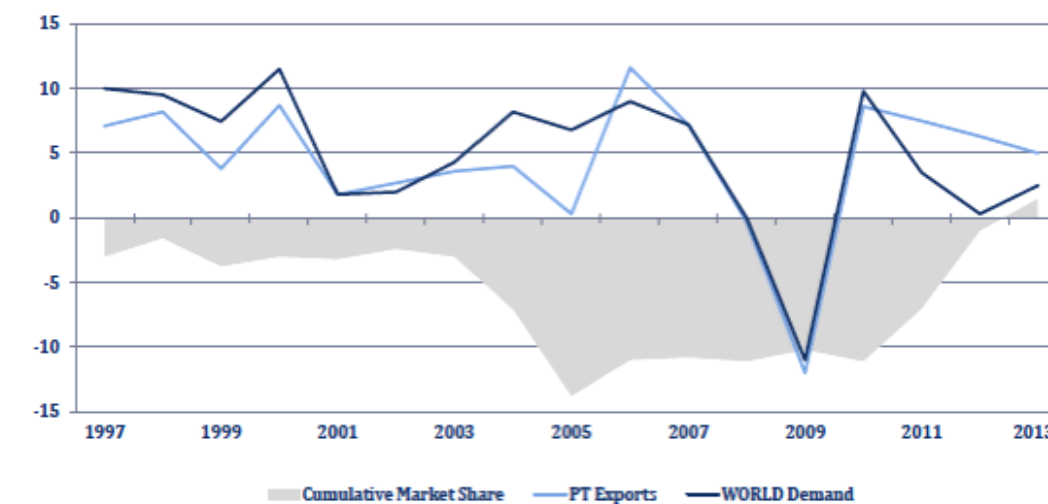


Source: Banco de Portugal

1) Macroeconomic Adjustment

**Market share gains allowed to reverse losses during the the last decade**

Cumulative market share variation on goods and services  
[annual % change]



Source: Banco de Portugal



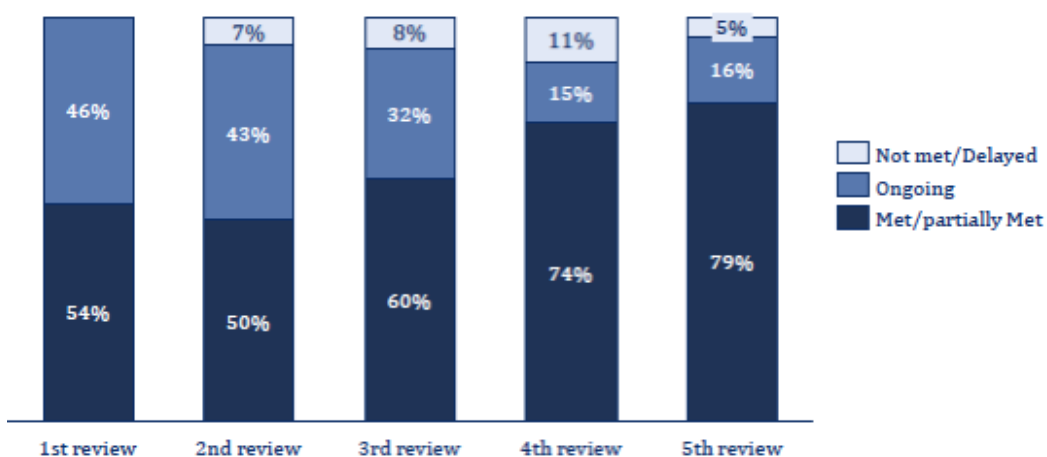
- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

## 2) STRUCTURAL REFORMS

### 2) Structural Reforms

#### Strong willingness to put in place the measures envisaged in the Economic Adjustment Programme

Implementation of the Economic Adjustment Programme' measures



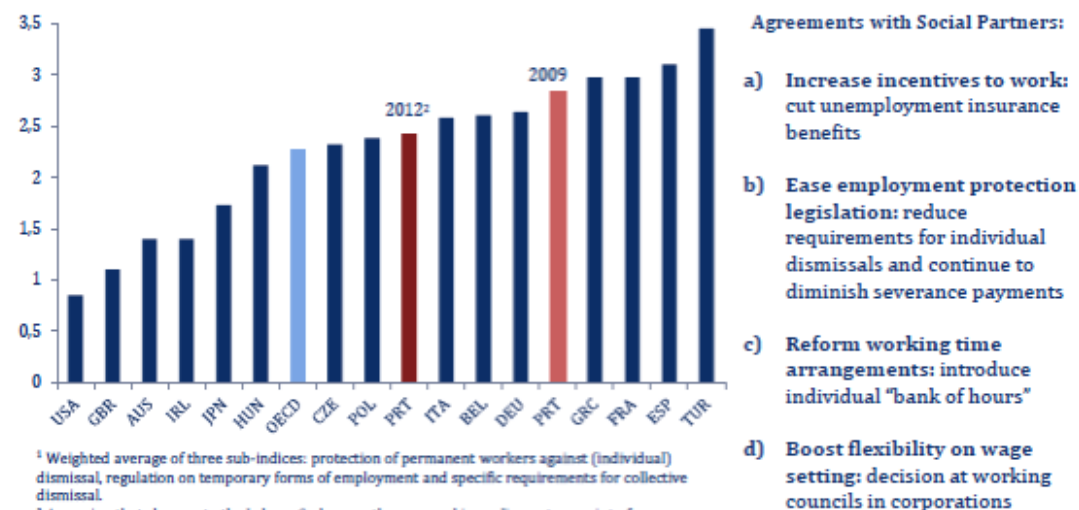
Source: European Commission



### 2) Structural Reforms

#### Labour Market Reforms: boost flexibility and improve productivity

Decreasing rigidity in the labour market [Strictness of employment protection legislation, Scale from 0 (least stringent) to 6 (most restrictive)<sup>1</sup>, 2009]



<sup>1</sup> Weighted average of three sub-indices: protection of permanent workers against (individual) dismissal, regulation on temporary forms of employment and specific requirements for collective dismissal.  
<sup>2</sup> Assuming that changes to the Labour Code recently approved in parliament come into force.

Source: OECD



#### Agreements with Social Partners:

- a) Increase incentives to work: cut unemployment insurance benefits
- b) Ease employment protection legislation: reduce requirements for individual dismissals and continue to diminish severance payments
- c) Reform working time arrangements: introduce individual "bank of hours"
- d) Boost flexibility on wage setting: decision at working councils in corporations

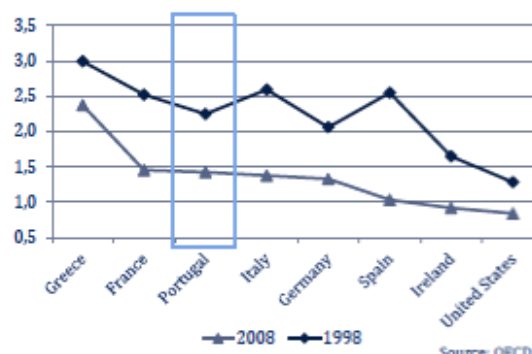


<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

2) Structural Reforms

**Foster competitiveness and remove hurdles to investment**

**High rigidity in the product market**  
[Integrated Product Market Regulation]



**Promote a competitive environment:**

- a) New Competition Law;
- b) Specialized court for Competition;
- c) Strengthen the power of the Competition Authority.



**High level of backlog cases**  
[Backlog/Ruled cases, %]



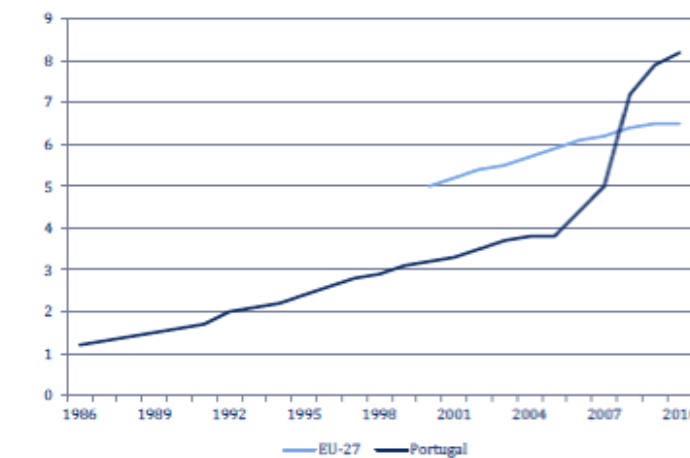
**Improve the functioning of the judicial system:**

- a) Strengthen alternative dispute resolutions to remove workload from courts;
- b) Implementation of a new judicial map;
- c) New Insolvency and Corporate Recovery Code;
- d) New Code of Civil Procedure.

2) Structural Reforms

**Investment in human capital in the past two decades should provide the necessary resources to sustain economic recovery moving forward**

**Number of researchers in R&D activities**  
[Full Time Equivalent per 1,000 active persons]



Source: Pordata



**The evolution of education in the past couple of decades...**

- a) Upper-secondary education schooling rate increased from 10% in 1980 to above 70% in 2010;
- b) Number of graduates with higher education more than doubled since 1994 (of which about 25% in science and engineering);
- c) Number of PhD graduates more than doubled since 2000 (increased 14 times since 1980), of which more than half in natural sciences, health sciences and engineering;





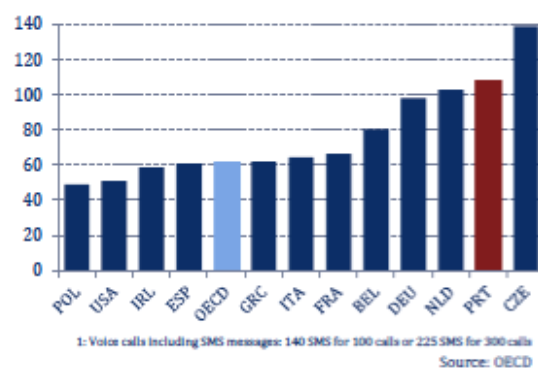
<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

2) Structural Reforms

Context cost are being addressed

High mobile telephone prices

[For 300 calls<sup>1</sup>, includes VAT, August 2010, USD PPP]



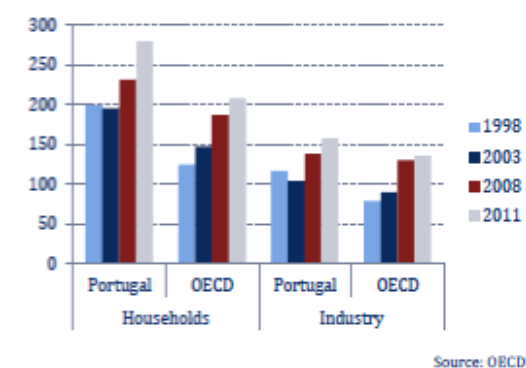
Reduce telecommunication costs:

- a) Reduce mobile termination rates
- b) Broad access of all operators to existing networks



Evolution of electricity prices

[USD per megawatt hour]



Remove excessive mark-ups in the energy sector:

- a) Speed up liberalization of Gas and Electricity
- b) Accelerate convergence to market-based pricing
- c) Foster cross border market integration to increase competition

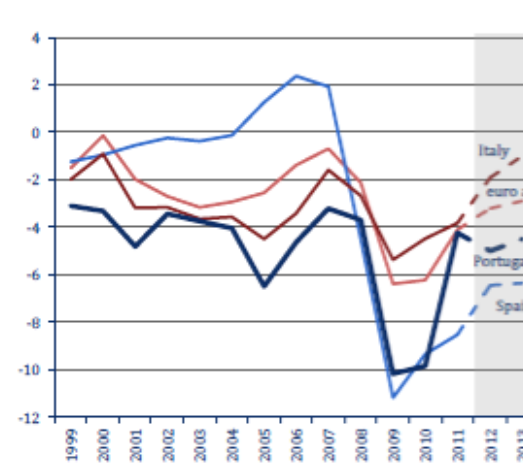
3) PUBLIC FINANCES

3) Public Finances

Last decade marked by persistent government deficits and increasing public debt

Portuguese average fiscal deficit around 5%

[Net lending/Net Borrowing, % GDP]

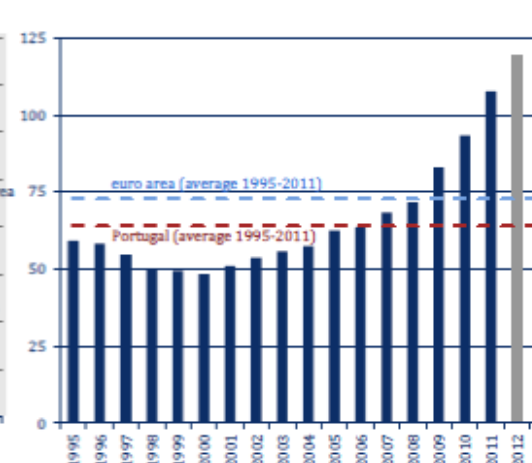


Source: AMECO, Ministry of Finance



Increasing public sector indebtedness

[General Government Debt – Consolidated Gross Debt, % GDP]

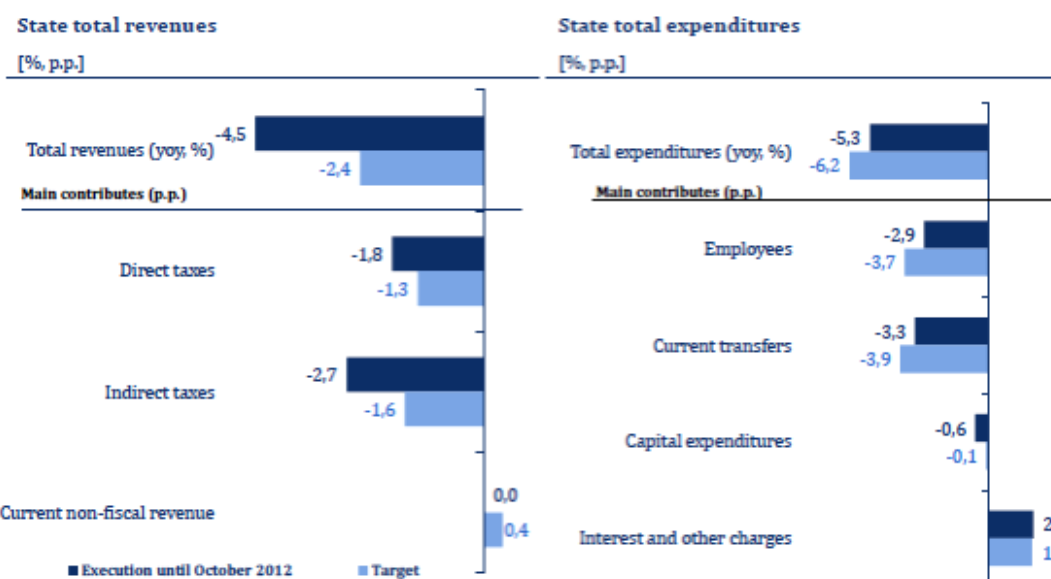


Source: AMECO, Ministry of Finance

- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

3) Public Finances

**Although fiscal revenues came below the estimates due to a decrease in domestic demand, expenditure reduction is above target**



Source: DGO, IMF, UTAO



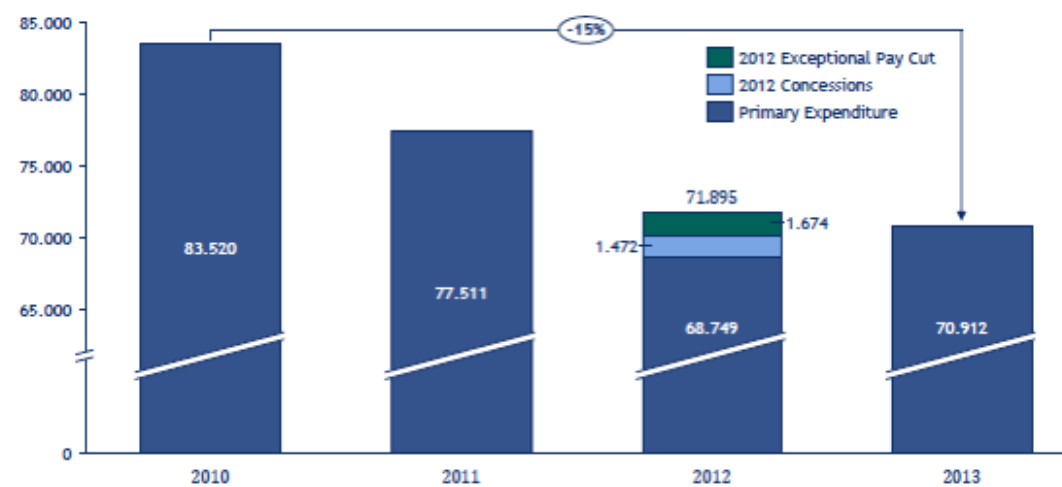
Source: DGO, IMF, UTAO

3) Public Finances

**Strong fiscal adjustment from 2010 to 2013**

Primary Expenditure

[EUR mln]



Source: Ministry of Finance

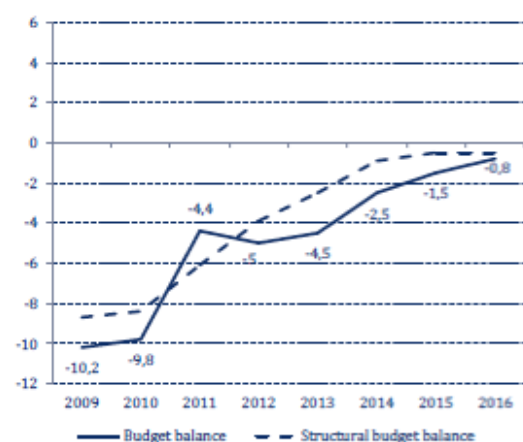


<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

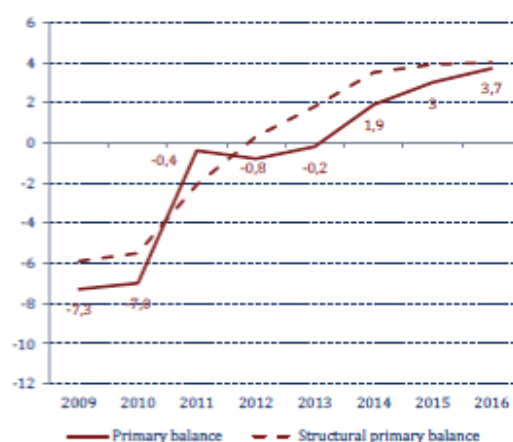
3) Public Finances

**A sizable structural fiscal adjustment is at work**

**Overall balance**  
[% GDP]



**Primary Balance**  
[% GDP]



Source: Ministry of Finance

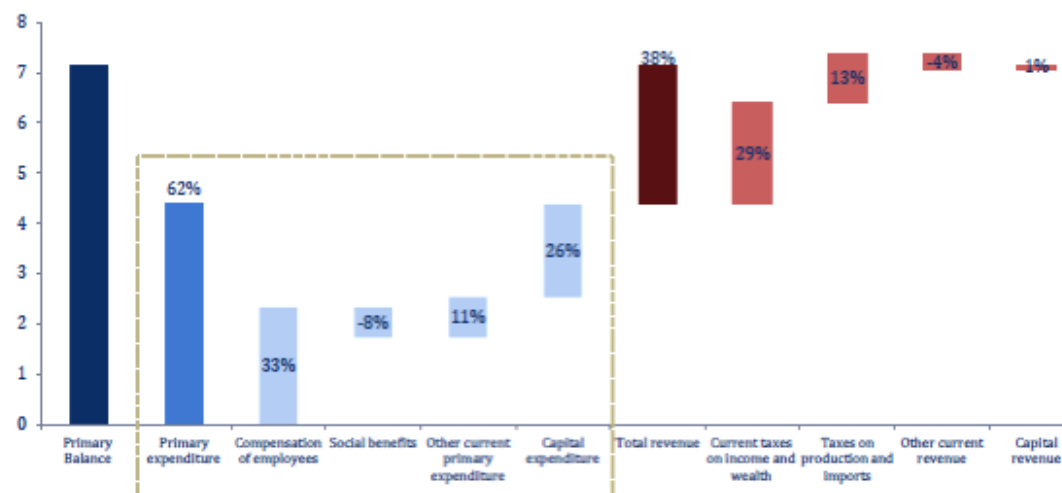
Source: Ministry of Finance



3) Public Finances

**By 2013, the primary balance will have improved by 7.1pp of GDP from the 2009 peak: more than 60% from the expenditure side**

**Primary balance adjustment 2013 vs 2009**  
[p.p. GDP]



Source: Statistics Portugal, Ministry of Finance, and IGCP calculations

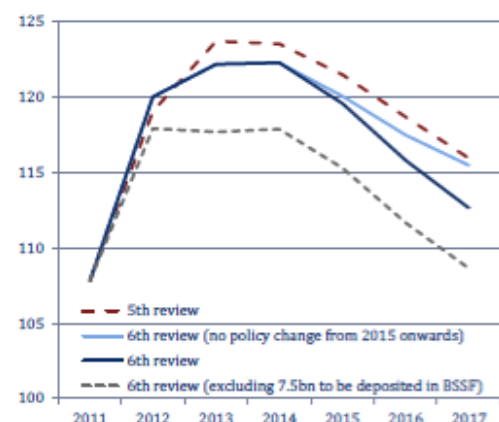


- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

3) Public Finances

**Public debt remains on a sustainable path**

Public debt peaks at around 122% of GDP in 2014 (118% excluding deposits to cover bank recap risks) [% GDP]



Source: Ministry of Finance



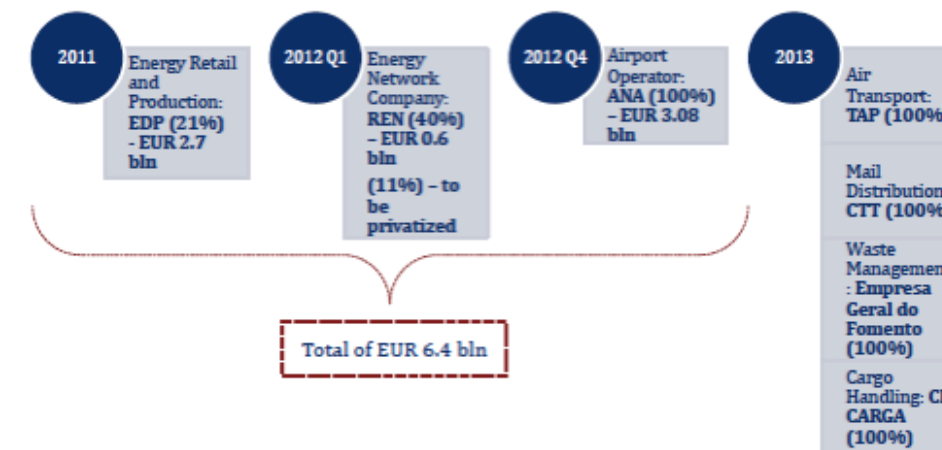
Assumptions on most relevant variables for public debt dynamics

	2012	2013	2014	2015	2016
Real growth rate (yoy %)	-3.0	-1.0	0.8	1.8	1.8
GDP deflator (yoy %)	0.3	1.3	1.1	1.4	1.4
Primary balance (% GDP)	-0.8	-0.2	1.9	3.0	3.7
Interest costs (% GDP)	4.2	4.3	4.4	4.5	4.5
Implicit interest rate (%)	3.9	3.6	3.7	3.8	3.9

Source: Ministry of Finance

3) Public Finances

**Privatization programme revenues exceeds initial estimates**



- i. Initial estimate of Privatization Revenues: EUR 5bln
- ii. EDP/REN sold at a 54%/34% premium over market prices



Source: Ministry of Finance

- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

## 4) DEBT MANAGEMENT

### 4) Debt Management

#### Financing needs fully covered in 2013

##### Borrowing needs and sources 2012-2014

[EUR bin]

	2012	2013	2014
<b>State borrowing requirements</b>	<b>53.4</b>	<b>34.6</b>	<b>40.9</b>
<b>Net financing needs</b>	<b>24.2</b>	<b>15.5</b>	<b>5.7</b>
Overall balance *	8.6	6.9	4.3
Bank Solvency Support Facility	6.8	4.0	0.0
Other acquisitions of financial assets **	10.9	5.5	1.5
Privatizations (-)	-2.2	-1.0	0.0
<b>Redemptions</b>	<b>29.3</b>	<b>19.2</b>	<b>35.2</b>
T-Bills	11.0	13.4	21.0
Long-term bonds	16.5	5.8	14.2
<b>Retail debt (net)</b>	<b>1.8</b>	<b>-0.1</b>	<b>0.0</b>
<b>State financing sources</b>	<b>57.4</b>	<b>34.6</b>	<b>29.0</b>
Financing from previous year	6.6	4.0	0.0
<b>Financing in the year</b>	<b>50.8</b>	<b>30.6</b>	<b>29.0</b>
T-Bills	16.3	18.1	21.0
Exchange offer	3.6		
Rollover MTN	1.3		
EU-IMF	27.5	10.1	8.0
Other (net)	2.2	2.4	
<b>Excess financing for next year</b>	<b>4.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>
<b>Additional financing needs</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11.9</b>

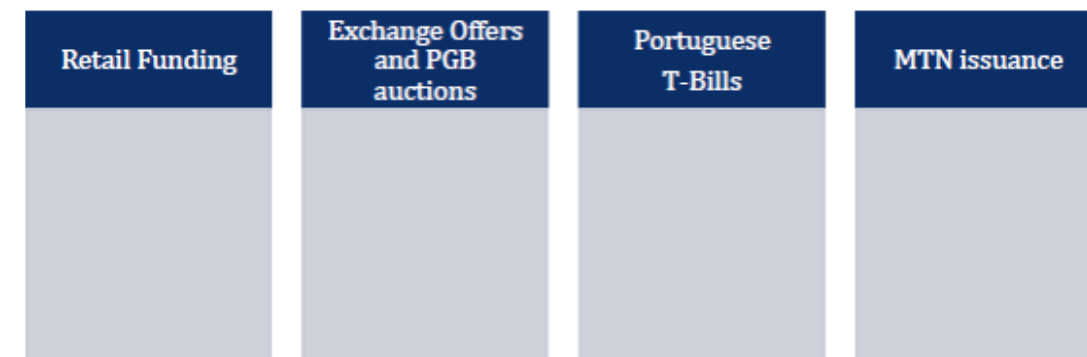
Source: IGCP and Ministry of Finance

\* State sub-sector cash deficit; \*\* Includes refinancing of other public entities within General Government (namely SOE and regions), which do not translate into higher GG debt. It also includes G20 recap, BPN resolution, ESM participation, and loans to capitalise Resolution Fund.



### 4) Debt Management

#### Funding strategy: the use of multiple channels

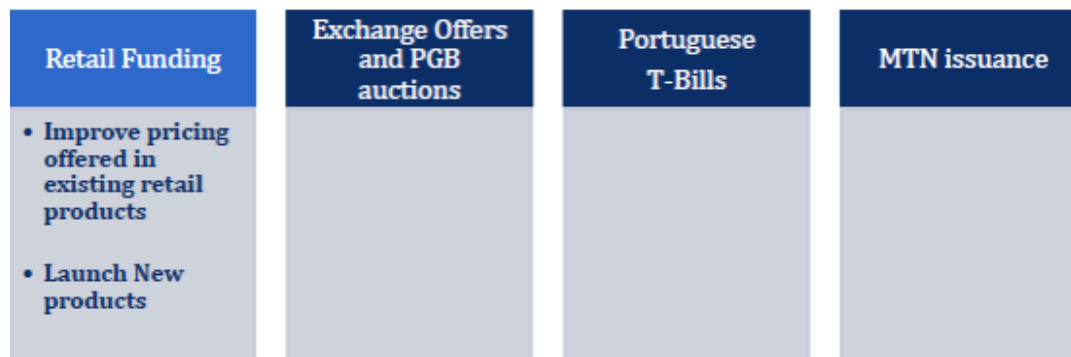




<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

4) Debt Management

**Retail Funding: capture domestic funding**



4) Debt Management

**IGCP recently changed the retail products' remuneration, stemming the net negative retail outflows**

Banking system deposits rates and Retail Products' Rates [%]

Net Retail Products monthly issuance [EUR mln]



Source: IGCP, Banco de Portugal



Source: IGCP

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

4) Debt Management

**Portuguese Government bond issuance: attain a sustained return to the market**

Retail Funding	Exchange Offers and PGB auctions	Portuguese T-Bills	MTN issuance
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explore opportunities to extend debt stock maturity</li> <li>Tap PGB existing lines</li> </ul>		



4) Debt Management

**Successful exchange offer: paving the way for Portugal to access long term debt market**

The amount of the exchange offer was above 39% of the OT September 2013 outstanding. The transaction has been made in line with secondary market levels and at sustainable levels

Security	Mid YTM	Exchange Offer YTM	Premium vs Mid (bps)	Amount (eur bln)	% of Outstanding before the transaction
PGB 5.45 09/23/2013	3.10	3.10	0	3.76	39%
PGB 3.35 10/15/2015	5.12	5.12	0	3.76	39%

Mid YTM refers to secondary market levels at the time of the announcement  
Source: IGCP and Bloomberg



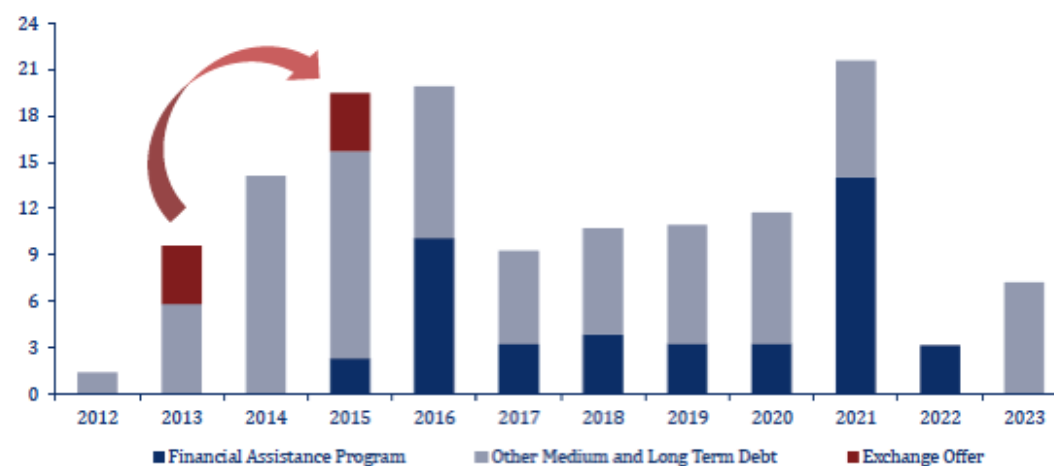
- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

4) Debt Management

Exchange offer: major bonds redemption is only in 2014

Refinancing Profile – Medium and Long Term

[EUR bin]



Source: IGCP

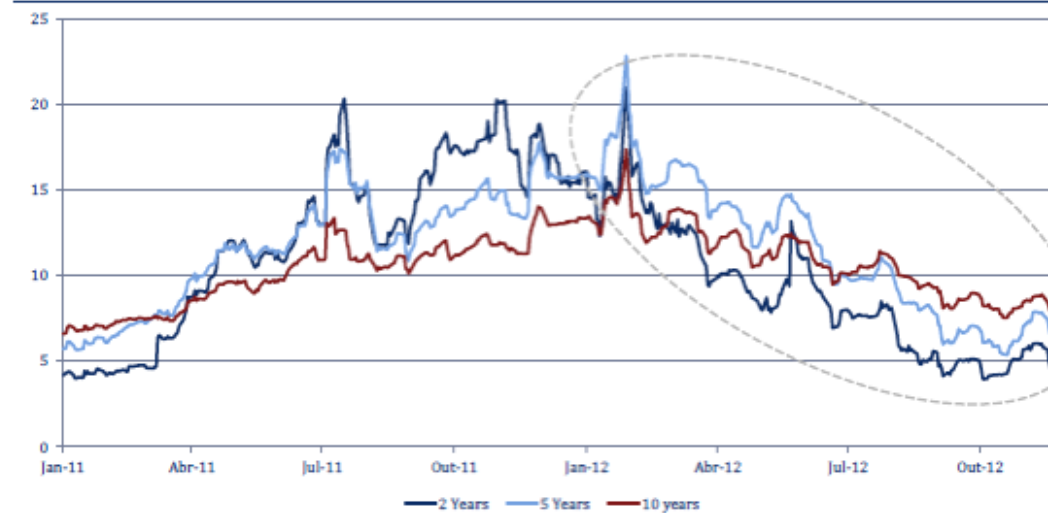


4) Debt Management

Portuguese Government bonds' yields have tightened considerable in 2012

PGB's secondary market yields

[%]



Source: Bloomberg

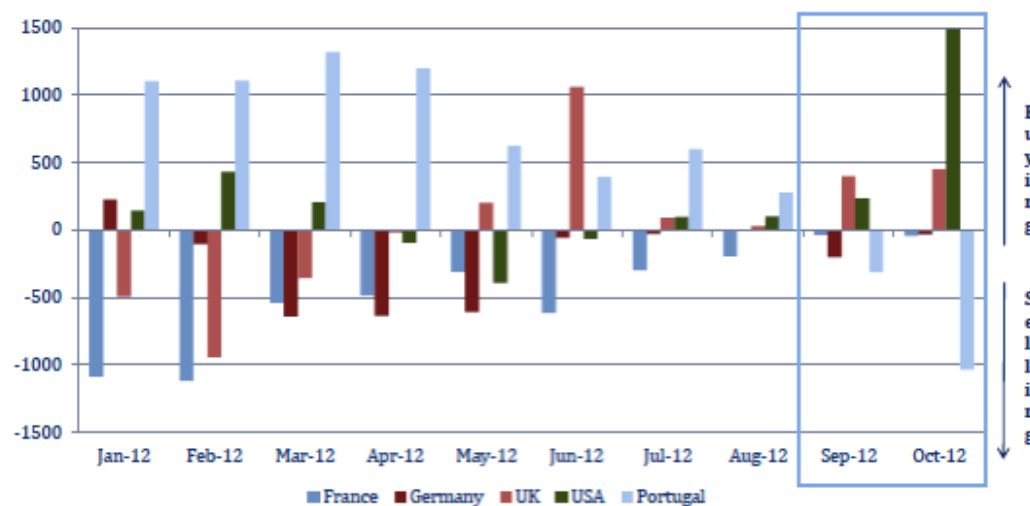


- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

4) Debt Management

Non-domestic investors presented net buying flows from September onwards...

Selling/buying net flows by geography [EUR mln]



Source: IGCP, HRF reports by Primary Dealers



4) Debt Management

Portuguese T-Bills: increase the size of the programme

Retail Funding	Exchange Offers and PGB auctions	Portuguese T-Bills	MTN issuance
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Put in place a more regular calendar</li> <li>• Raise international investors' participation</li> </ul>	

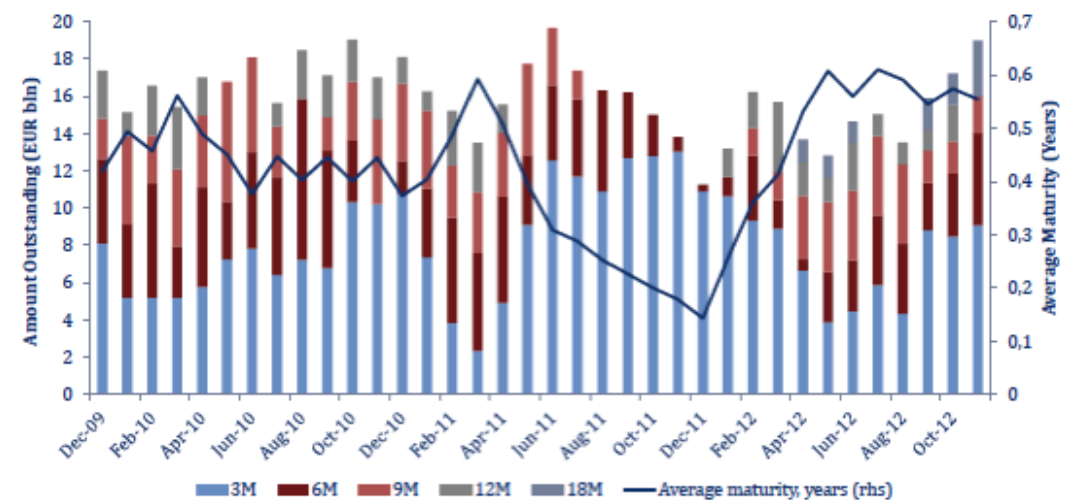


- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

4) Debt Management

Portuguese T-Bills average maturity has recovered

In 2012: opening of 12 and 18 months maturity lines  
[Portuguese Bill programme]



Source: IGCP

4) Debt Management

MTN Programme: enlarge the investor base

Retail Funding	Exchange Offers and PGB auctions	Portuguese T-Bills	MTN issuance
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Use of superior flexibility to access an enlarged investor base</li> <li>• Access strategic investors</li> </ul>

Web site: [www.igcp.pt](http://www.igcp.pt)  
 Bloomberg pages: IGCP  
 Reuters pages: IGCP01





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro

Carlos Moedas

Agradeço ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, e ao Instituto Diplomático, na pessoa da Dra. Manuela Franco, a oportunidade de vos dirigir umas palavras sobre a dívida pública e sobre a nossa estratégia de regresso aos mercados.

Mas queria antes de mais dedicar um agradecimento particular ao Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Portas, com quem tanto tenho aprendido: sobre política, sobre governação e também sobre comunicação política.

Faz parte das minhas funções reunir regularmente com investidores, principalmente estrangeiros. Conto-lhes o que Portugal tem feito nos últimos meses, os grandes sacrifícios que todos estamos a fazer no sentido de recuperar o equilíbrio e a credibilidade perdidas. E o trabalho que o governo, o parlamento e a administração pública estão a fazer no sentido de reformar a economia e o Estado.

Nessas conversas tenho usado uma feliz imagem usada pelo Senhor Ministro no encerramento do debate do Estado da Nação de 2012. Referiu no seu discurso que Portugal foi forçado a entrar num programa de assistência internacional porque estava “à beira de um precipício”. E concluiu que apesar de todos os desafios que ainda enfrentamos, restam poucas dúvidas que hoje, pouco mais de um ano e meio após o pedido de ajuda, estamos mais longe desse precipício. Longe da iminência de uma queda com consequências incalculáveis.

É de facto uma excelente metáfora. Ilustra na perfeição o que se passou e o que se tem passado. Ilustra a delicada situação que vivemos nos meses que antecederam o pedido de ajuda, em que um mero sopro desfavorável podia ter-nos precipitado numa queda no desconhecido.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Ao dizer-se que estamos mais longe do precipício não se está a dizer que todos os problemas estão resolvidos. Nem que estamos livres de perigo. Mas apenas que ganhámos margem de segurança.

Pode saber a pouco, mas é vital. Cada centímetro dessa margem de segurança foi recuperado a pulso pelos portugueses. Cada centímetro coloca-nos mais perto da normalidade, da plena autonomia, e do equilíbrio da nossa economia e das nossas contas.

Gostava hoje de centrar a minha apresentação em três partes. Em primeiro lugar, queria deixar uma breve nota sobre o que nos trouxe até à beira do precipício; em segundo lugar, queria falar-vos do caminho que está a ser trilhado para nos afastarmos desse perigo e regressar aos mercados; em terceiro e último lugar, queria dar-vos a minha perspectiva sobre como podemos trabalhar para não cair em situação semelhantes nas próximas décadas.

O que não falta são diagnósticos. Já dizia Almada Negreiros «quando eu nasci todas as frases que iam salvar a humanidade já estavam escritas, só faltava uma coisa: salvar a humanidade». Não quero portanto demorar-me com grandes análises sobre a raiz dos problemas que nos trouxeram ao momento que vivemos. Queria apenas focar um debate específico que dominou as atenções nos meses que rodearam o pedido de assistência externa: o debate sobre se a crise se deveu a factores externos ou a factores internos.

Como muitos debates políticos, este cedo se tornou polarizado. Alguns diziam que a crise era totalmente importada. Outros apenas viam causas nacionais. Penso que um debate ponderado chegaria a uma conclusão mais subtil. A crise tornou-se aguda em Portugal devido ao efeito composto da interação entre os dois factores. A crise de confiança externa acentuou os problemas crónicos e as fragilidades que existiam mas que estavam algo adormecidas pela entrada no Euro. O colapso da confiança tornou visíveis essas fragilidades, aumentando o seu custo pelo mecanismo da subida da taxa de juro. E esses custos mais elevados contribuíram depois para aumentar ainda mais a desconfiança externa, gerando uma certa espiral negativa. Todos os países europeus foram afetados pela atual crise. Mas aqueles que tinham contas equilibradas e mercados dinâmicos e flexíveis mostraram ter melhor capacidade para resistir à turbulência. Na imagem de Warren Buffet, a descida da maré expôs uns mais do que outros.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Assim, o ponto é que mesmo sem crise externa, mais cedo ou mais tarde, teríamos que confrontar e resolver as fragilidades e os problemas estruturais próprios da nossa economia. Eram fonte de vulnerabilidade e estagnação económica. Pode dizer-se que a crise acelerou o nosso talvez inevitável encontro com a realidade e com a necessidade de reformas profundas.

Tendo chegado à crise, a segunda nota que queria deixar prende-se diretamente com o tema deste painel, isto é com a estratégia de regresso aos mercados. O senhor presidente do IGCP apresentou-nos uma panorâmica muito útil sobre a temática pelo que não me demorarei neste ponto.

Queria apenas reforçar a importância que os nossos diplomatas terão neste processo. Apoiadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, as nossas Embaixadas estarão na linha da frente do processo de recuperação da credibilidade, no caminho de regresso aos mercados e do retorno à normalidade que tanto desejamos. Ao longo de 2013 as senhoras e senhores embaixadores aqui presentes contribuirão para este desígnio, comunicando de forma constante e eficaz o trabalho que está a ser realizado e o esforço de todos os portugueses para sair da crise.

Comunicar informação financeira e económica não é fácil. Antes da crise da dívida soberana, a dívida pública era um mercado essencialmente de especialistas, que recebia pouca atenção. Hoje somos forçados a dedicar grande atenção aos conceitos e às fontes de informação relevantes.

Alguns conceitos são mais importantes que outros. Julgo que na nossa comunicação ao longo de 2013 teremos que ter sempre presente a aparentemente simples mas por vezes mal compreendida distinção entre “fluxo” e “stock”.

Um stock é medido numa data concreta – por exemplo, o stock de dívida ou de bens de capital a 31 de Dezembro de 2012. Um fluxo, por outro lado, é a evolução de uma dada variável ao longo de um determinado período de tempo. Por exemplo, a nova dívida emitida durante um ano é um fluxo que aumenta o stock de dívida avaliado no final do ano. Ou um novo investimento é um fluxo que aumenta o stock de capital. O PIB é também um fluxo, pois captura a riqueza produzida ao longo de um ano e não a riqueza total acumulada por um País.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

[Exemplo de confusão nos caso do repatriamento de capitais – 100 património se repatriar paga 7.5 sobre esse stock. Não confundir com 28% de taxa de liberatória de paga sobre juros ou mais valia. Ou seja, se em 100 receber 10 de juros para 2.8]

O défice de cada ano é um fluxo, um fluxo que é pago com recurso a endividamento e que como tal torna o stock de dívida mais alto. Em sentido contrário, se tivéssemos um superavit poderíamos amortizar a dívida, baixando o stock que herdámos do passado.

Esta distinção entre fluxos e stocks é de relevância direta para a questão do regresso aos mercados. Alguns observadores menos atentos não compreendem como é que em Portugal, mesmo com tantos sacrifícios, não conseguiu ainda baixar o stock de dívida. Ora, enquanto houver défices estamos sempre, por definição, a aumentar o stock de dívida. Mas o que é importante compreender é que cada Euro que conseguimos baixar ao défice é menos um Euro de crescimento do stock de dívida. Ao diminuirmos o défice estamos a diminuir um fluxo que aumenta a dívida e estamos portanto a minimizar o crescimento da mesma. Ao controlarmos o seu crescimento, ao torna-lo mais previsível, estamos a dar mais segurança aos atuais e potenciais credores da economia portuguesa.

Em Portugal, anos sucessivos de défices e de fraco crescimento aumentaram de forma exponencial o stock de dívida pública. Hoje pagamos tanto em juros que essa despesa, se fosse um ministério, seria o terceiro mais importante, depois do da Educação e Saúde.

Acresce que, como temos visto nos últimos anos, a taxa de juro a que nos financiamos está sujeita a alterações. Uma crise de confiança aumenta a taxa de juro da nova dívida. Tal aumenta o fluxo de juros a pagar, o que contribui negativamente para o défice, o que aumenta a dívida, o que por sua vez pode aumentar ainda mais a percepção de risco de incumprimento da mesma. Tal pode gerar nova subida na taxa de juro, e assim sucessivamente, numa espiral que rapidamente se pode tornar descontrolada e imprevisível.

Assim, ao baixarmos a despesa pública e com isso baixarmos o défice, como temos feito, estamos, como País, a atuar na única peça desta cadeia que está sob o nosso controlo direto. Estamos a agir para romper a espiral negativa de confiança. Diminuir



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

o défice, controlando o ritmo de crescimento da dívida é portanto a melhor ferramenta que temos para recuperar a credibilidade e emprender o regresso aos mercados.

Reduzimos o défice primário estrutural em cerca de 6 pontos percentuais em apenas dois anos; baixámos a despesa pública primária de 48% do PIB para pouco mais de 41% do PIB – foi uma redução de mais de 13 Mil Milhões. Estamos portanto a dar um contributo direto para estancar o crescimento explosivo da dívida. A trazer estabilidade onde havia volatilidade.

Afirmam muitos, e com razão, que o crescimento é fundamental nessa equação. Sem dúvida! Sem crescimento tudo se torna mais complicado. É mais difícil reduzir o défice, reduzir o stock de dívida e convencer os credores a apostar no país. O problema é que não temos margem para tentar estimular o crescimento por via de mais dívida, precisamente por termos um stock tão elevado. E outro problema é que a experiência portuguesa de tentar estimular o crescimento através de despesa elevada falhou – não gerou crescimento. Tivemos mesmo a segunda pior taxa de crescimento dos países da área do Euro, apenas melhor que a Itália.

Assim, para gerar crescimento temos que continuar a fazer o que temos feito: reformas estruturais, reformas estruturais reformas estruturais. São estas que contribuem para diminuir a rigidez dos mercados de trabalho e produto, que melhorem a regulação e aumentem a concorrência, que diminuam as burocracias e as restrições excessivas às atividades económicas, que acelerem o funcionamento da justiça. São estas reformas que tornam o investimento mais atrativo, criando condições para reanimar a economia e gerar emprego.

Assim, na nossa comunicação internacional, temos que saber explicar estas reformas, mostrando que estamos a resolver as tais fragilidades que vinham do passado. E temos que saber transmitir que embora o legado de dívida, o stock de dívida, seja elevado, atacámos já, e de forma determinada, o fluxo de crescimento dessa dívida. Invertemos a sua dinâmica explosiva, estancando o seu crescimento descontrolado.

O último ponto que vos queria trazer relaciona-se com as reformas a emprender para romper a crónica tendência Portuguesa para crises de dívida: não preciso de recordar ninguém que em pouco mais de 3 décadas tivemos que recorrer por 3 vezes ao FMI.

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

O governo tem em curso um conjunto de reformas que são pouco mediáticas mas absolutamente centrais – as chamadas reformas do processo orçamental e da gestão dos dinheiros públicos. Medidas como a lei dos compromissos, os orçamentos plurianuais, o conselho das finanças públicas, as leis das finanças locais e regionais, e a alteração da lei de enquadramento orçamental estão e irão gerar maior rigor, transparência e controlo das nossas contas públicas. São reformas decisivas para que no futuro evitemos novos períodos de crescimento descontrolado da dívida pública gerando novas fragilidades.

Nassim Nicholas Taleb, reconhecido hoje como um dos poucos que em tempo útil alertou para os problemas estruturais do sistema financeiro, publicou há poucas semanas um livro intitulado «Antifragility». Julgo que a obra fornece uma útil tipologia para compreender o que aconteceu a Portugal e o que temos que fazer para evitar futuras crises.

Taleb propõe que classifiquemos as instituições ou os sistemas sob três categorias: «frágeis», «robustas» e – termo inventado por ele – «anti-frágeis». As frágeis sofrem com a volatilidade e com o stress, são negativamente afetadas pelas surpresas, pelo inesperado. As robustas resistem aos choques, às tempestades, são duradouras e resilientes. A terceira categoria, a anti-frágil inclui as instituições que beneficiam, que ganham, com a volatilidade e com o inesperado. Aquelas a quem os choques externos as tornam mais fortes, num conceito que se assemelha à formulação de Nietzsche: “o que não nos mata faz-nos mais fortes”. Em suma, a volatilidade é negativa para as instituições frágeis, neutra para as robustas e positiva para as anti-frágeis.

Parecem conceitos abstractos mas penso que são de grande utilidade conceptual. Senão vejamos:

É próprio da natureza humana tentar prever o futuro mas sabemos que essa tarefa é cada vez mais complexa. A interdependência crescente e global aumenta a complexidade e portanto a imprevisibilidade do futuro.

Curiosamente quem melhor capturou esta distinção nos tempos modernos foi Donald Rumsfeld, quando numa conferência de imprensa disse (e perdoem-me o inglês mas apenas funciona nesta língua):

*There are known knowns. These are things we know that we know. There are known unknowns. That is to say, there are things that we know we don't know. But there are also unknown unknowns. There are things we don't know we don't know.*

Quando falamos de coisas que “nem sabemos que não sabemos”, estamos no reino da incerteza.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Hoje o grande desafio de um Governo é de construir instituições que sejam mais do que robustas. Instituições que quando confrontadas com aquilo “que nem sabem que não sabem – unknown unknowns” consigam reagir em tempo real transformando os choques em oportunidades.

Esse é o caminho das reformas estruturais.

Esse é o caminho da reforma do processo orçamental.

Esse é o caminho da reforma do estado.

Esse é o nosso caminho.

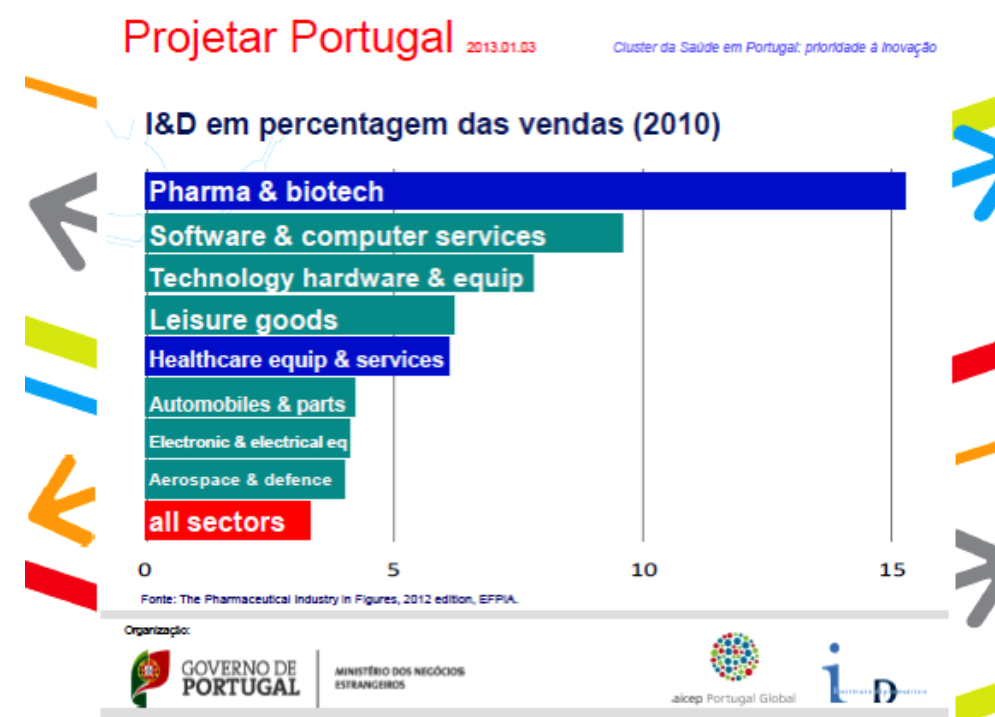
Cluster da Saúde em Portugal:  
alavanca para a internacionalização



- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

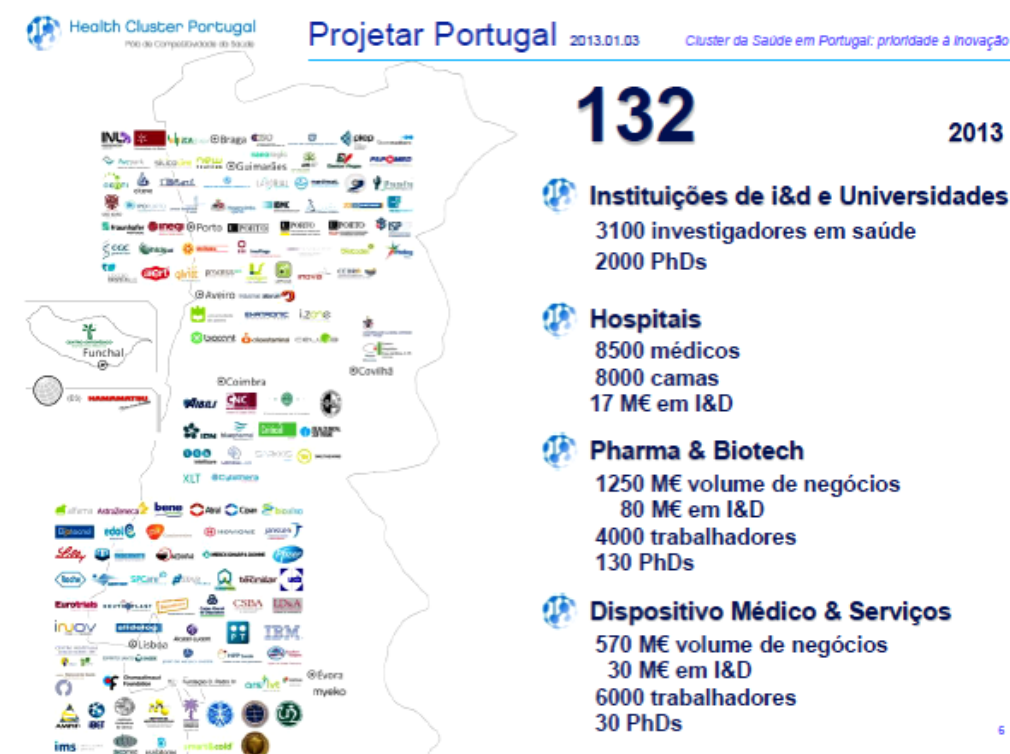
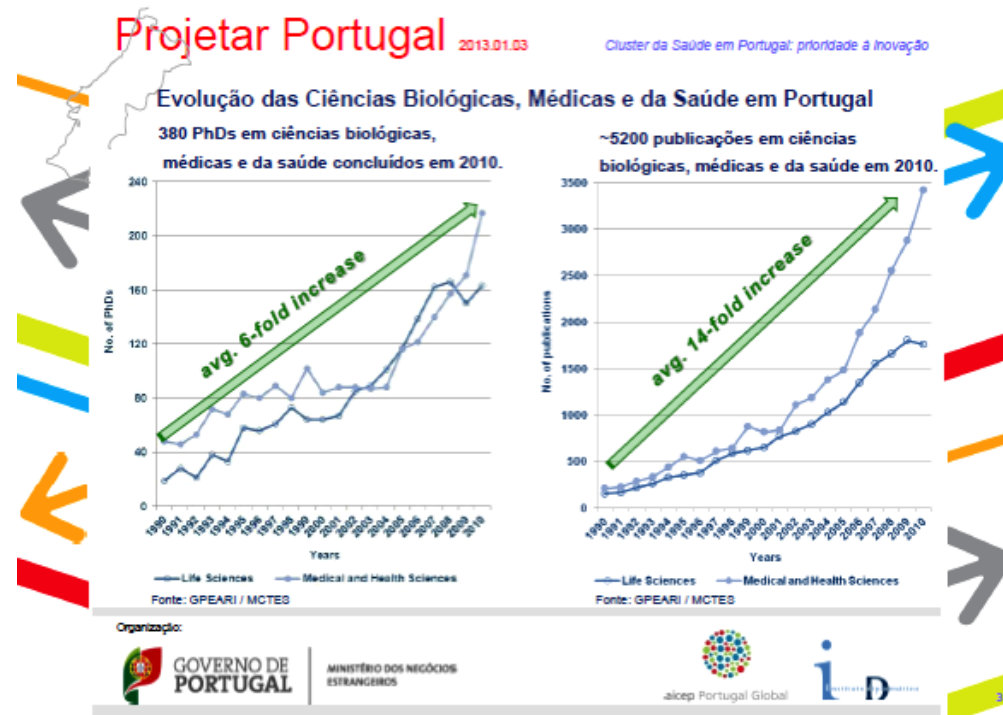
# Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização

Luís Portela





Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**Projetar Portugal** 2013.01.03 Cluster da Saúde em Portugal: prioridade à inovação

**As competências da Saúde em Portugal**

- > **Bem-estar / envelhecimento**
- > **Terapêutica e diagnóstico das doenças** - neurodegenerativas  
- cancro  
- cardiovasculares  
- degenerativas  
- osteo-articulares  
- inflamatórias
- > **Dispositivo médico**
- > **e-health** - telemonitorização  
- integração e automatização de processos
- > **Turismo de Saúde**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

**Projetar Portugal** 2013.01.03 Cluster da Saúde em Portugal: prioridade à inovação

**objetivos a 3/5 anos**

- > mudança paradigma valorização conhecimento
- > generalização Investigação de Translação e Investigação Clínica
- > ecossistemas de bioengenharia
- > clima cooperação/coopetição
- > reconhecimento internacional
- > robustecimento tecido empresarial e sistemas I&D

**objetivos a 10 anos (2020)**

- 5 novos fármacos
- 50 novos dispositivos / serviços / métodos de diagnóstico / ...
- 4 mil milhões € (>70% export)

**Projetar Portugal** 2013.01.03 Cluster da Saúde em Portugal: prioridade à inovação

**strategy innovation networking bridging innovation promotion**

**Projetar Portugal** 2013.01.03 Cluster da Saúde em Portugal: prioridade à inovação

**strategy innovation networking bridging innovation promotion**

- promoção internacional**  
website & SciPort  
eventos internacionais  
taskforces
- eventos de networking & Informação**  
conferencias  
workshops  
reuniões
- projetos Bandeira**  
AAL4ALL  
Do IT  
DHMS  
Healthy'n Portugal
- cooperação institucional**  
GPPQ  
IAPMEI / EEN  
AICEP
- missões internacionais**  
Escandinávia  
EUA  
Brasil
- missões inversas**  
França  
EAU
- Intelligence**  
relatórios à medida s/ PT  
relatórios mercados externos
- pesquisa de parceiros**  
procura  
oferta
- Participação em projetos FP7**  
AgeingWell  
EIP-AHA  
HCP-SEI

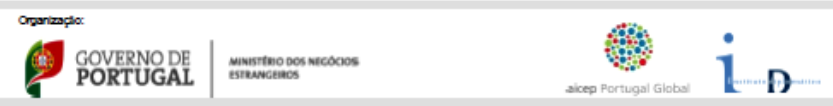


<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

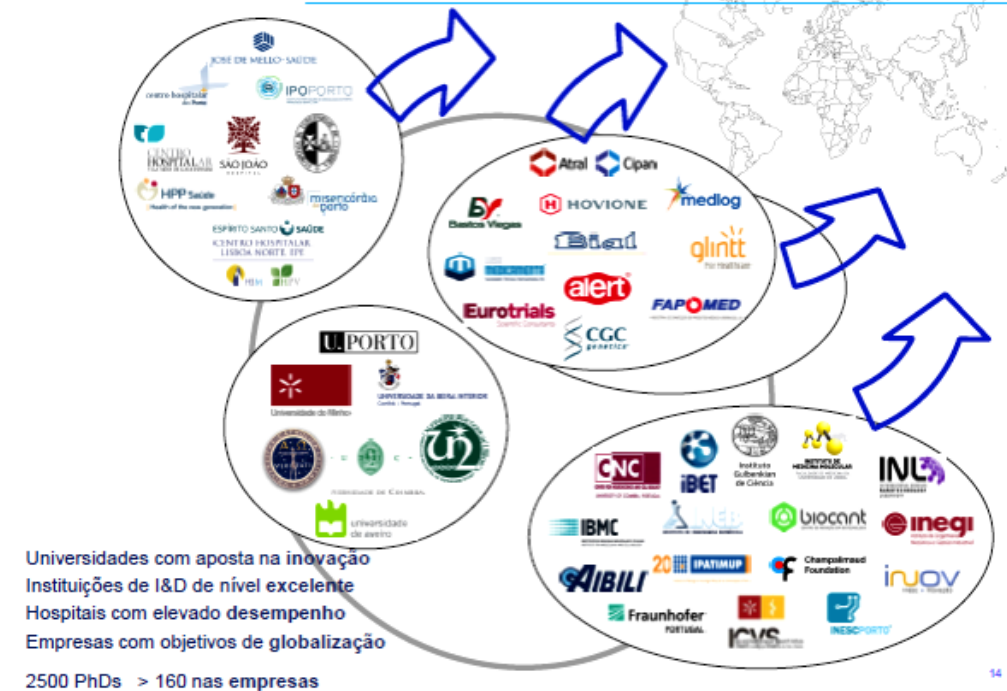
**Projetar Portugal** 2013.01.03 Cluster da Saúde em Portugal: prioridade à inovação

**Condições Críticas de Sucesso**

- > Reforço da aposta no **conhecimento e na inovação** como fatores de competitividade
- > Políticas públicas ativas de **promoção do esforço de IDI nacional em Saúde**
- > **Internacionalização da Ciência e do esforço de IDI**
  - plataforma SciPort | Health in Portugal: Science and Technology Resources Database
  - atuação mais pró-ativa para integração em consórcios europeus (FP7,...)
- > **Internacionalização das empresas**
  - sinergias redes científicas / médicas com empresas
  - organização e receção de missões, presença em feiras, ações de intelligence
- > **Promoção internacional da Saúde que se faz em Portugal**
- > **Construção de uma Reputação Internacional**



**Health Cluster Portugal** 2013.01.03 Cluster da Saúde em Portugal: prioridade à inovação



**Projetar Portugal** 2013.01.03 Cluster da Saúde em Portugal: prioridade à inovação



**Projetar Portugal** Lisboa, 2013.01.03



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

# Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização

Maria do Carmo Fonseca

## Saúde e Ciências da Vida: Investigação Reconhecida globalmente

Projetar Portugal

**Saúde e Ciências da Vida:  
investigação reconhecida globalmente**

Maria do Carmo Fonseca

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

aicep Portugal Global | iD

Projetar Portugal

**HARVARD MEDICAL SCHOOL - PORTUGAL PROGRAM**

**MAIS CIÊNCIA MELHOR SAÚDE**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

aicep Portugal Global | iD



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

### Projetar Portugal

Studies show positive impact of R&D on economic growth,

which implies that authorities should keep R&D in mind as a priority



### Projetar Portugal

Private rate of return to R&D (direct impact of the company's own R&D), typically lower than social rate of return

which justifies the underinvestment by firms in R&D and the need for public investment



### Projetar Portugal

Some authors defend the government intervention should be based on increasing directly the public funding of R&D,

while others argue it should aim at promoting private investment in R&D



### Projetar Portugal

What role should we leave up to the markets, which one for politicians and the public sector?

In health, education, and innovation





Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Projetar Portugal

What inequalities exist in Europe and the Member States and what policies are needed to overcome them?

What is needed to successfully overcome poverty and social exclusion?

Organização:



## Projetar Portugal

Higher education plays a central role in the promotion of R&D, both at public and private levels

Universities **conduct** the majority of **basic research**, **educate** the future human resources and **articulate with innovative companies**

Organização:



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

# Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização

Joaquim Cunha

## Saúde: um sector com elevado potencial exportador

**Projetar Portugal**

**Saúde: um sector com elevado potencial exportador**

**Health Cluster Portugal**

Joaquim Cunha  
3 janeiro 2013

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

**Projetar Portugal** 2013.01.03

Saúde: um sector com elevado potencial exportador

**science  
innovation  
research  
innovation  
development  
innovation**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD



- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

**Health Cluster Portugal**  
Polo de Competitividade da Saúde

**strategy  
innovation  
networking  
innovation  
bridging  
innovation  
promotion**

**Projetar Portugal** 2013.01.03 *Saúde: um sector com elevado potencial exportador*

**Academia, Hospitais e Indústria trabalhando em conjunto**

**AAL4ALL** Ambient Assisted Living for All  
Mobilização de um ecossistema industrial para a massificação de produtos e serviços na área do Ambient Assisted Living (AAL), ancorado na definição de padrões específicos de produtos e serviços

34 parceiros  
8.2 M€ (QREN 5.0 M€)

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

**Projetar Portugal** 2013.01.03 *Saúde: um sector com elevado potencial exportador*

**Academia, Hospitais e Indústria trabalhando em conjunto**

**DOIT** DESENVOLVIMENTO e OPERACIONALIZAÇÃO da INVESTIGAÇÃO de TRANSLAÇÃO  
Desenvolvimento de estratégias e modelos organizacionais de investigação de translação.  
Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e competitivos para o mercado global da Saúde.

21 parceiros Investimento: 8.6 M€ (QREN 5.0 M€)

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

**Projetar Portugal** 2013.01.03 *Saúde: um sector com elevado potencial exportador*

**Conhecer e Refletir a Cadeia de Valor**

**Sustentabilidade e Competitividade na Saúde em Portugal**  
Relatório Final  
Dezembro de 2010

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**Projetar Portugal** 2013.01.03 *Saúde: um sector com elevado potencial exportador*

Health Cluster Portugal  
PROMOVENDO A COOPERAÇÃO DE SAÚDE

**Promoção global de Portugal como player competitivo na Saúde**

**SciPort**  
HEALTH IN PORTUGAL: SCIENCE & TECHNOLOGY RESOURCES DATABASE

SciPort is an online platform managed by the Health Cluster Portugal that brings together the researchers and the resources from the Portuguese universities, R&D institutions, hospitals and companies that work every day for improving human health and well-being.

If you're a scientist, a physician or an entrepreneur, this may be an excellent opportunity for you to:  
 Disclose your organization and your work to the world.  
 Find the partners that you're looking for your R&D projects.  
 Find a technology or a service that you lack in-house.  
 And perhaps you may even find your company's next blockbuster...

VISIT [WWW.SCIENCEPORTUGAL.COM](http://WWW.SCIENCEPORTUGAL.COM) AND TRY IT!

Organização:  
 GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD



**Projetar Portugal** 2013.01.03 *Saúde: um sector com elevado potencial exportador*

Health Cluster Portugal  
PROMOVENDO A COOPERAÇÃO DE SAÚDE

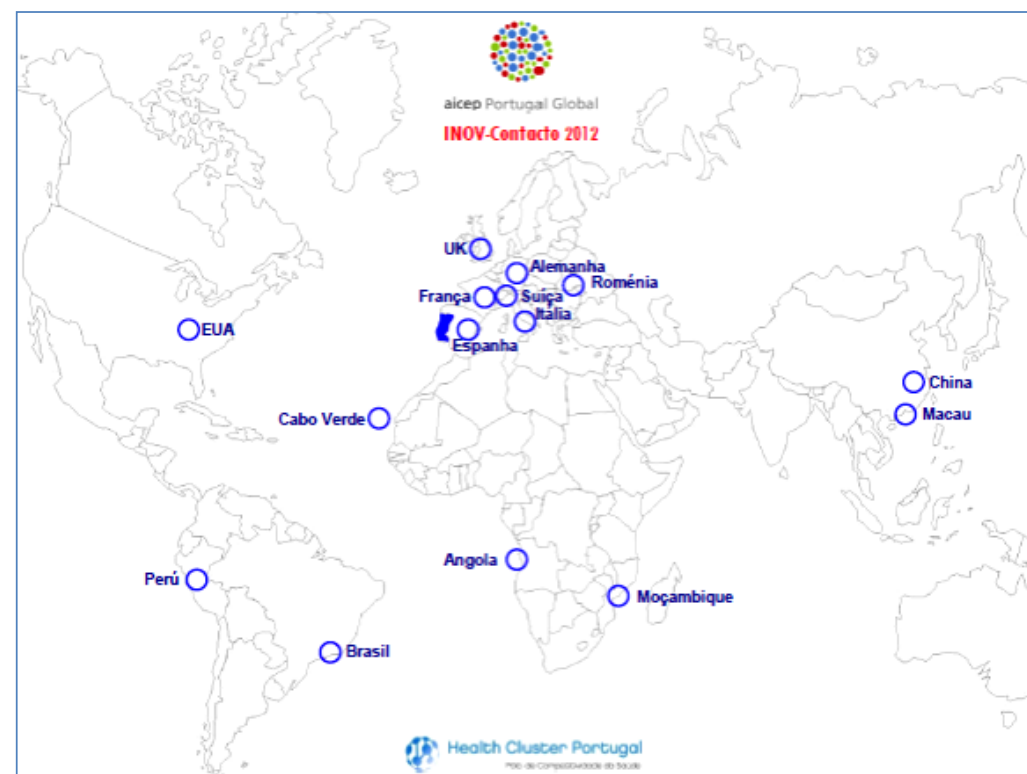
**Internacionalização - conhecimento**

aicep Portugal Global  
**Portugal Inovador em Saúde**

Organização:  
 GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas



Projetar Portugal 2013.01.03 Saúde: um sector com elevado potencial exportador

Health Cluster Portugal POLO DE COMPETITIVIDADE DA SAÚDE

**Internacionalização – conhecimento e networking**

Network for the Market Uptake of ICT for Ageing Well  
16 parceiros  
11 países europeus  
0.5 meuros

Construir uma rede Europeia focada na melhoria da qualidade de vida dos idosos, promovendo a introdução no mercado de soluções TIC para o Envelhecimento Ativo.

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

Projetar Portugal 2013.01.03 Saúde: um sector com elevado potencial exportador

Health Cluster Portugal POLO DE COMPETITIVIDADE DA SAÚDE

**Internacionalização – conhecimento e networking**

Participação Ativa na EIPonAHA Group (C2) on Independent Living

European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing  
from plan to action

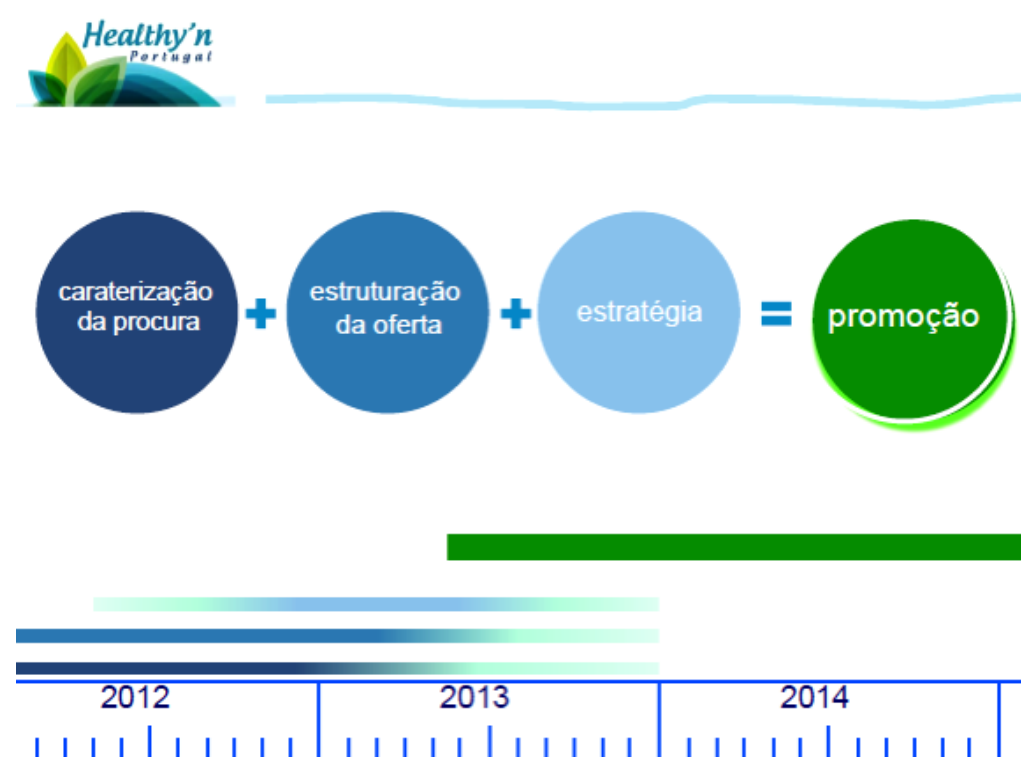
Objetivo de aumentar em 2 anos a esperança de vida saudável dos europeus, trabalhando três grandes áreas:

- > melhorando a saúde e a qualidade de vida, em particular dos mais velhos
- > assegurando a sustentabilidade e a eficiência dos sistemas europeus de saúde e segurança social
- > promovendo o crescimento e a expansão da indústria europeia do setor

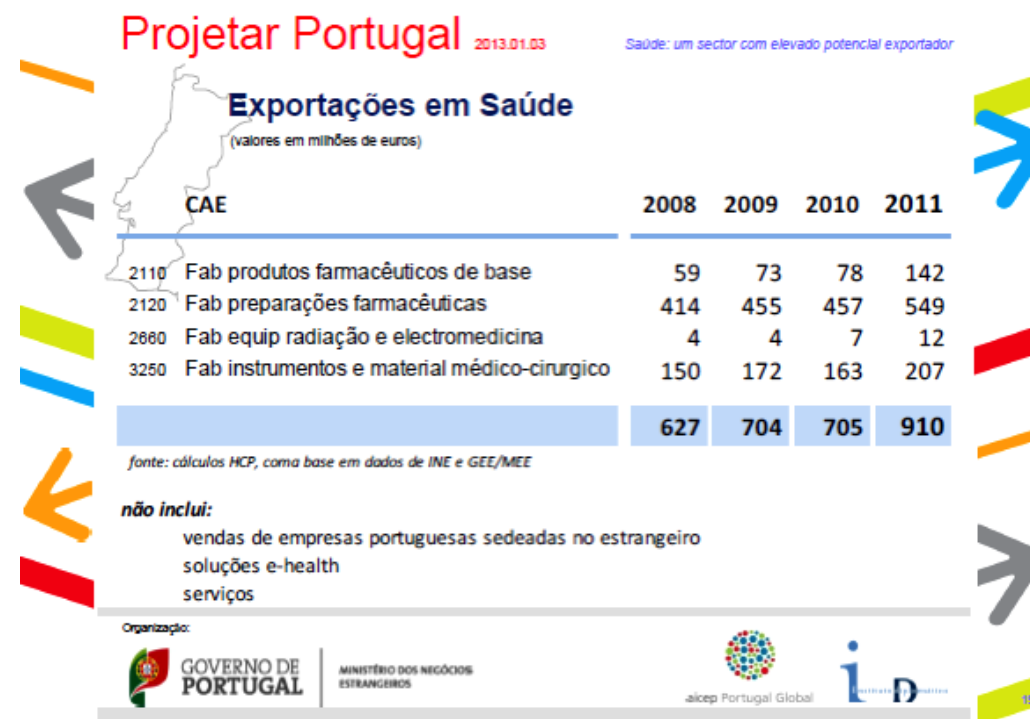
Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PEREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

# Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização

Peter Villax

## Experiências da Internacionalização

### Projetar Portugal

- Hovione
  - Empresa portuguesa, fundada em 1959
  - Fabricante de princípios activos para a indústria farmacêutica
  - 100% exportação
  - Maior número de patentes de invenção depositadas no estrangeiro

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



### Projetar Portugal



Hovione, Loures - 1969

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



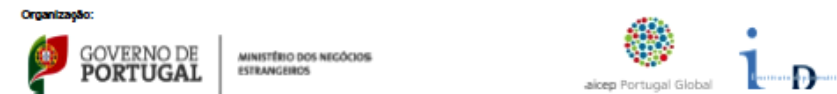


<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**Projetar Portugal**



Hovione Macau - 1986



**Projetar Portugal**



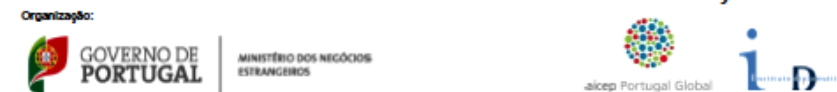
Hovione Taizhou - 2008



**Projetar Portugal**



Hovione New Jersey - 2001



**Projetar Portugal**

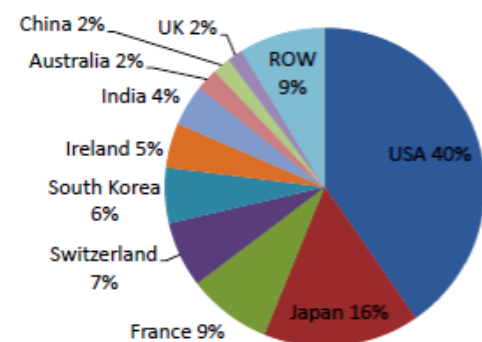


Hovione Irlanda - 2009



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

### Projetar Portugal

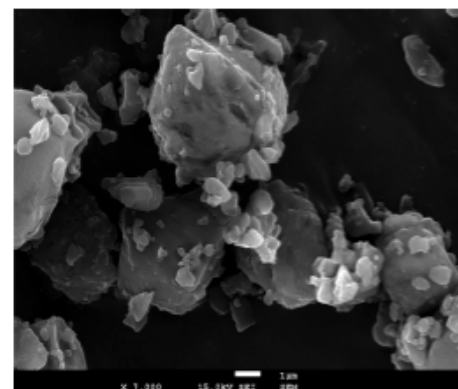


**Vendas:**  
2011: €146 m. (+23%)  
2012e: €158 m. (+ 8%)

**Colaboradores:**  
1200 total  
48% PT, 52% RoW  
45% têm formação Universitária.  
6% têm um PhD



### Projetar Portugal



**O que fazemos ?**  
Na química, já há poucas oportunidades de diferenciação

Procuramos distinguirmo-nos nas seguintes áreas:

- Engenharia de partículas
- Gestão de grandes programas de desenvolvimento de produtos novos
- Desenvolvimento integrado: - Da molécula à cápsula.



### Projetar Portugal

- Que mensagens devemos dar no estrangeiro ?  
*We are at the centre of the World, the closest European capital to New York and Rio.*  
*Our university graduates are world-class.*  
*Workers are flexible, resourceful and adaptable*  
*People are IT and technology savvy*  
*Communications are better than world-class*



### Projetar Portugal

- Que precisamos dos nossos Embaixadores ?  
– Antes da chegada e durante as primeiras semanas é quando se precisa de mais apoio.  
– Ter acesso a alguma infra-estrutura da embaixada, durante um período limitado, é de grande conforto.





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Projetar Portugal

- Information Pack:
  - Lista de advogados recomendados
  - Dar moradas de office parks, rendas, informação de custos
  - Contactos úteis:
    - câmaras de comércio
    - associações do ramo
    - associações lusas
    - Congéneres da AICEP

Organização:



## Projetar Portugal

- Information Pack:
  - Guia sobre a formação de empresas
  - Informação necessária para a abertura de contra bancária
  - Legislação básica, traduzida para inglês ou português
  - Moradas de e-mail de todos os outros cidadãos e empresas portuguesas residentes

Organização:



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

# Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização

António Chaves Costa

## Projetar Portugal



**Seminário Diplomático 2013**



**GRUPO LUSOMEDICAMENTA**





António Chaves Costa - Administrador

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

aicep Portugal Global | iD

1

## Projetar Portugal



**QUEM SOMOS?**

**Empresa farmacêutica 100% Nacional**



- Desenvolvemos actividades no fabrico de medicamentos para terceiros.
- Destacamo-nos pela capacidade de desenvolver soluções inovadoras, globais e integradas.
- Permitem-nos ser o parceiro de fabrico das principais multinacionais farmacêuticas.
- Apostamos fortemente em parcerias de I&D.

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

aicep Portugal Global | iD

2



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

### Projetar Portugal

Fornecemos soluções em todas as etapas do desenvolvimento farmacêutico

- Desenvolvimento de formulações
- Optimização de processos e scale-up
- Desenvolvimento de métodos analíticos e validação
- Estudos de estabilidade
- Registo e preparação de ficheiros – dossiers em formato CTD

### Gestão de processos de logística e distribuição

É com sucesso que garantimos a gestão integrada de projectos, que cumprem rigorosamente com a legislação e regulamentação em vigor.

Organização:



3

### Projetar Portugal



- Área total de fabrico >36.000 m2
- Capacidade instalada >70 milhões de embalagens/ano
- Exportação >65% da produção
- Recursos Humanos mais de 210 colaboradores  
Destes 36% com licenciatura  
E 10% dos colaboradores envolvidos em I&D

Organização:



4

### Projetar Portugal

AS NOSSAS PARCERIAS DE INVESTIGAÇÃO  
Estamos sempre na vanguarda da inovação



Organização:



5

### Projetar Portugal

ALGUNS DOS NOSSOS CLIENTES  
A nossa missão é garantir a sua satisfação



Organização:



6



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

### Projetar Portugal

**PRÉMIOS E CERTIFICAÇÕES**  
*A nossa qualidade é reconhecida e certificada*

- PME de excelência em 2009
- Melhor performance no sector Farmacêutico em 2010 – R. Exame
- Parceiro Preferencial Mundial da J&J

- ISO 14001
- OSHAS 18001
- GMP
- GDP

RECONHECIMENTO | CERTIFICAÇÃO EM AMBIENTE & SEGURANÇA | CUMPRIMENTO DAS GUIDELINES INTERNACIONAIS

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

### Projetar Portugal

**PARA ONDE EXPORTAMOS?**  
*Para todos os continentes, para mais de 50 países*

Argentina	França	Arábia Saudita
Austrália	Alemanha	Suécia
Áustria	Holanda	Eslováquia
Bélgica	Hong Kong	África do Sul
Brasil	Hungria	Espanha
Canadá	Irlanda	Suiça
Chile	Itália	Tailândia
China	México	Tunísia
Croácia	Noruega	Reino Unido
Dinamarca	Malásia	Venezuela
Egipto	Polónia	Iémen
Finlândia	Rússia	

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

### Projetar Portugal

**PharmaPortugal**  
*A Lusomedicamenta integra o Projecto PharmaPortugal*

A Lusomedicamenta integra um Universo mais vasto de empresas de base produtiva Nacional conglomeradas no Projecto PharmaPortugal

PharmaPortugal

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

### Projetar Portugal

**PharmaPortugal**  
*A origem do PharmaPortugal*

Surge em 2004, resultado de uma parceria entre a AICEP, a APIFARMA e o INFARMED para apoiar o desenvolvimento das empresas farmacêuticas portuguesas de base nacional:

- Internacionalização
- Exportação
- Desenvolvimento local
- Investimento em I&D

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

### Projetar Portugal



#### IF BASE PRODUTIVA NACIONAL O que a caracteriza

- Competitiva e com capacidade produtiva
- Com know-how produtivo de todas as forma farmacêuticas convencionais
- Com Metodologias de Gestão Industrial promotoras de elevados índices de produtividade
- Com custos competitivos em ambiente de elevada exigência e complexidade
- Com capacidade exportadora para qualquer região do mundo



11

### Projetar Portugal



#### ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO Acções

**Integrada**  
APIFARMA / Associados / INFARMED / AICEP

- Aproveitar oportunidades
- Sinergias
- Economias de escala

**Mercados-Alvo**  
Novas formas de abordagem  
Novos canais de comunicação

- Missões preparatórias
- Criação de grupos de trabalho nos mercados alvo
- Protocolos / Parcerias
- Promoção de seminários e workshops
- Participação em feiras internacionais
- Intercâmbio tecnológico e regulamentar
- Formação de quadros



12

### Projetar Portugal

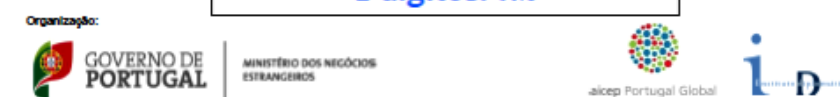


#### RESULTADOS O que a caracteriza

Aumento da exportação de produtos farmacêuticos de forma sustentada

Produtos Farmacêuticos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (Milhões de euros)	354,2	438,5	455,6	503,2	501,7	592,9
Crescimento anual (%)	-	23,8%	3,9%	10,5%	-0,3%	18,2%

Fonte: INE

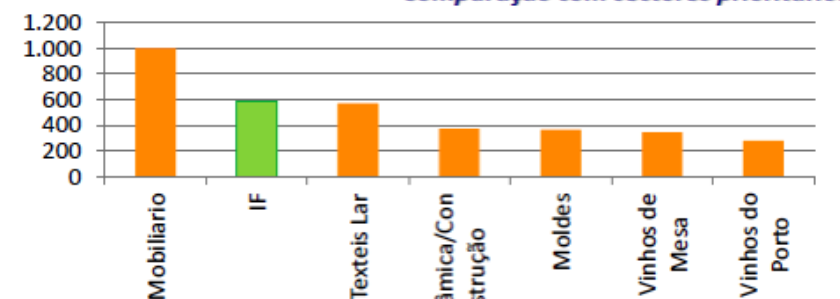


13

### Projetar Portugal



#### SECTOR FARMACÊUTICO Comparação com sectores prioritários



Fonte: INE  
Unidade: Milhões de euros

Nos 1<sup>os</sup> 8 meses do ano, IF com crescimento superior 22% vs período homologo



14



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**Projetar Portugal**

**LUSO MEDICAMENTA**  
www.lusomedicamenta.com

**PharmaPortugal**  
www.pharmaportugal.com

Filme: <http://youtu.be/huKGGloRgeg>

Organização:  
 GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
 aicep Portugal Global | iD

15



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Presidente do Turismo Portugal

Frederico Costa

## Turismo – Realidade Atual e Desafios para o Futuro

Projetar Portugal

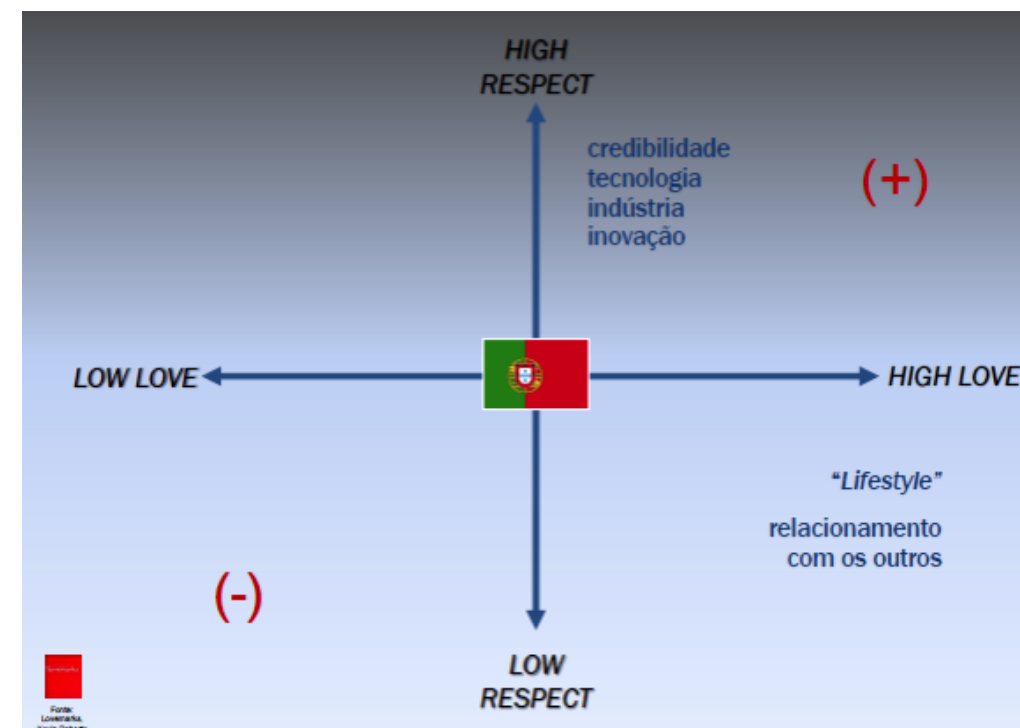


### Turismo

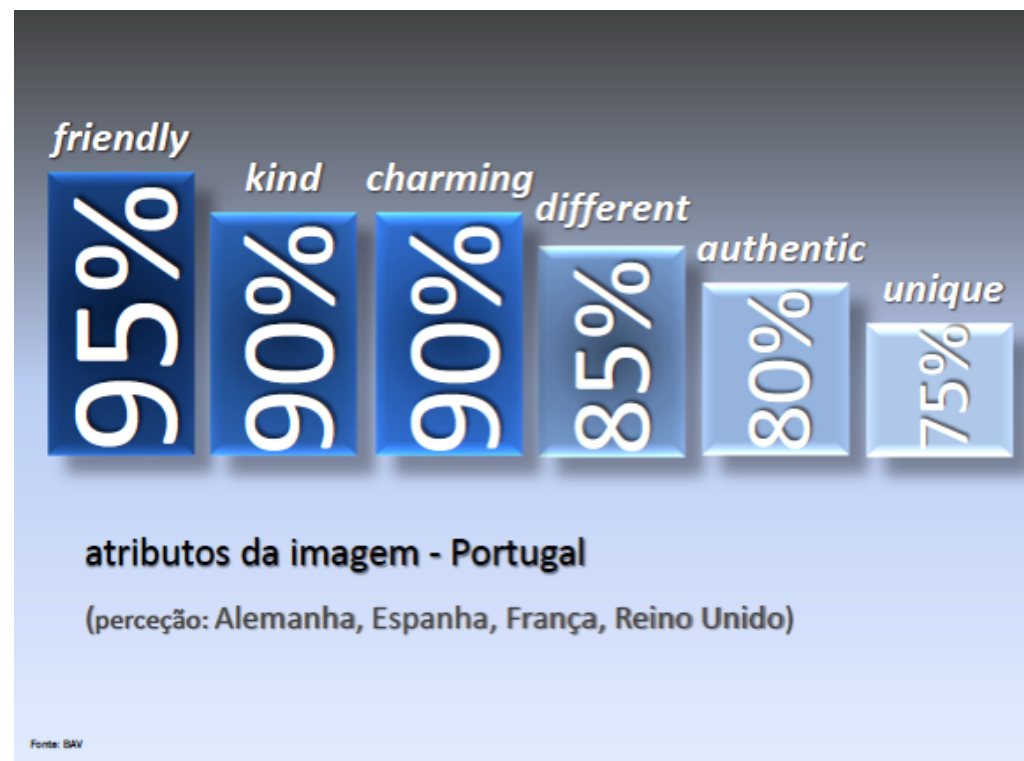
realidade atual e desafios para o futuro



Organização:    



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>





- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas



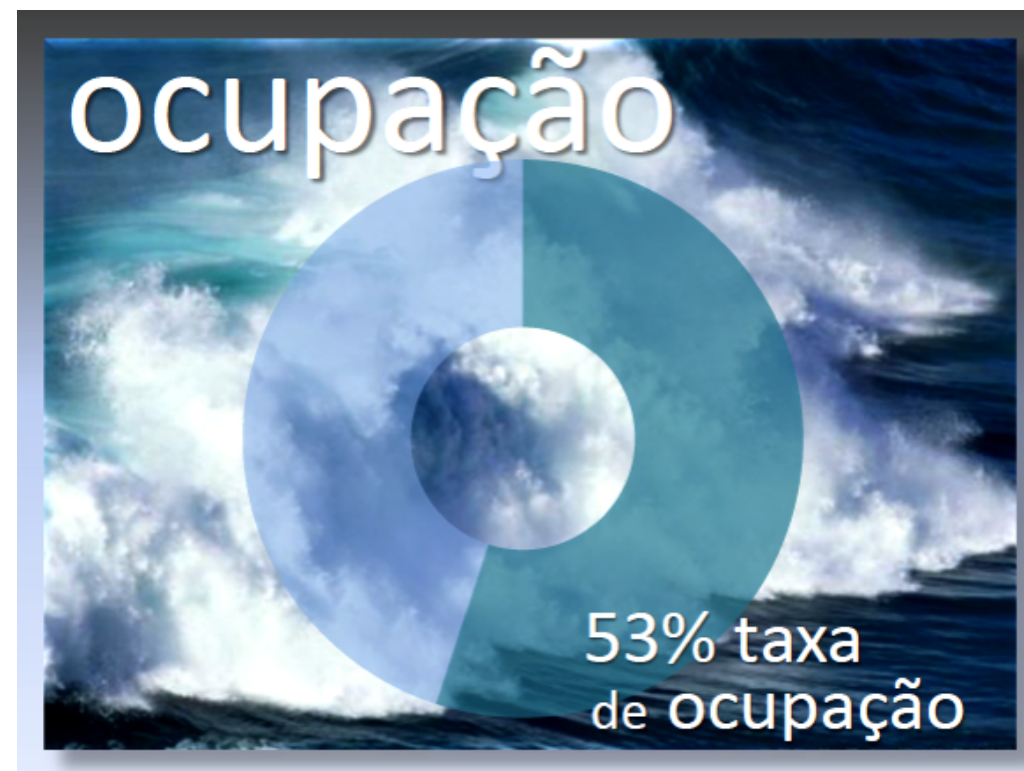


- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**



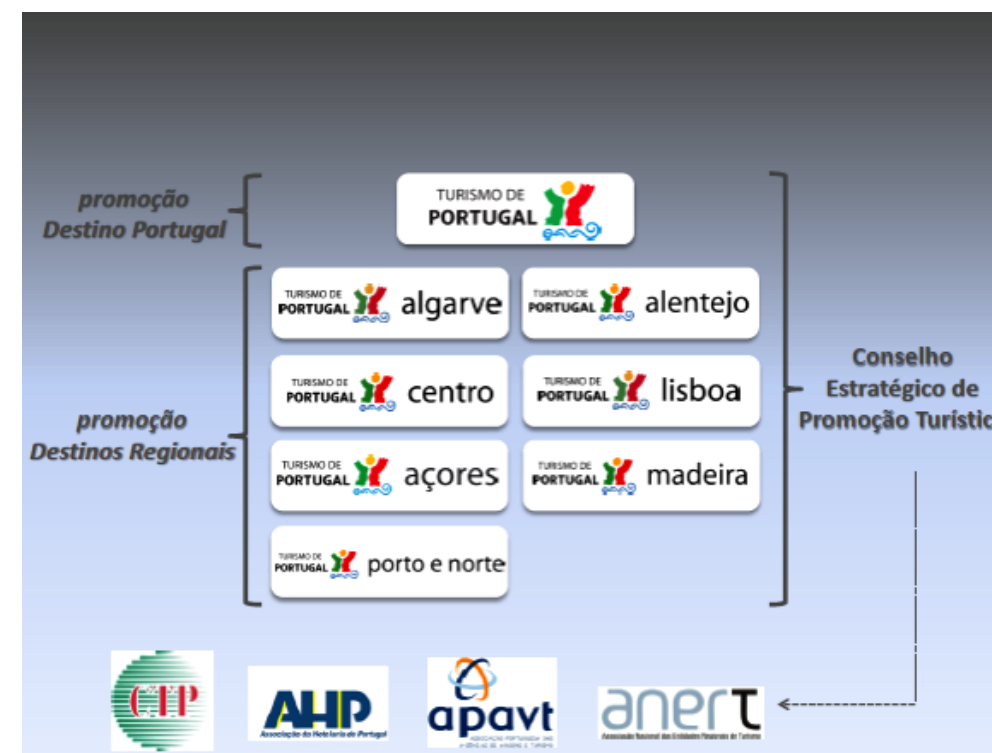


<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>





- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**



Projetar Portugal

# Turismo

realidade atual e desafios para o futuro

Organização:

Projetar Portugal

# Turismo

realidade atual e desafios para o futuro

Organização:







- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

# Internacionalização do Sector Agroalimentar

João Basto

## Alqueva: Potencial Agrícola e Agroalimentar

Projetar Portugal

ALQUEVA

POTENCIAL AGRÍCOLA E AGROALIMENTAR

Organização:

MAIOR INVESTIMENTO PÚBLICO  
NO SETOR HIDRO-AGRÍCOLA

80%	TOTAL	120.000 ha
	REALIZADO	2.500 m€
		1.950 m€

Organização:



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>





Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

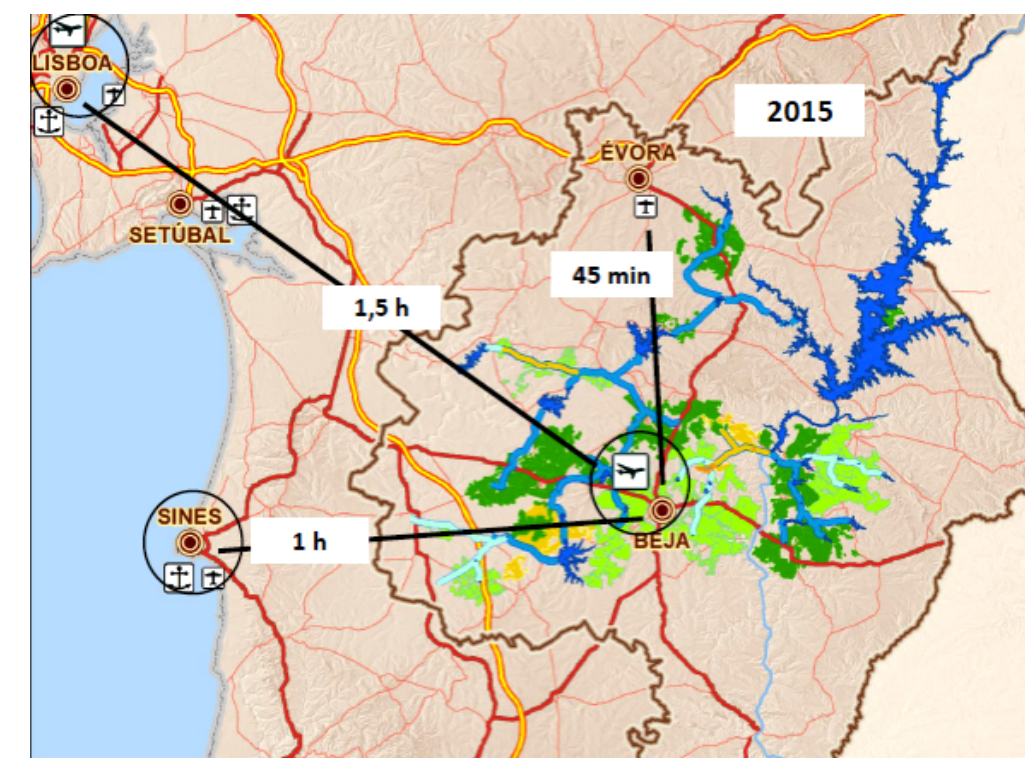
**Projetar Portugal**

**TERRITÓRIO EUROPEU COM MAIOR POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E COMPETITIVIDADE PARA OS SETORES AGRÍCOLA E AGROALIMENTAR**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**Alqueva**

Conceito



**Projetar Portugal**

**120.000 ha**

**DIVERSIDADE DE SOLOS**

**HORAS DE LUZ + TEMPERATURA**

**DIMENSÃO DA PROPRIEDADE**

**CAPACIDADE TÉCNICA E INOVAÇÃO**

**GARANTIA DE ÁGUA**

**EDIA – INTERLOCUTOR REGIONAL**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**Alqueva**

Fatores de Diferenciação

**Projetar Portugal**

**56.800 ha**

**44.800 ha (4 anos)**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**Alqueva**

Infraestrutura Disponível



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PEREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

**Projetar Portugal** **Alqueva**

Taxa de Adesão – Um enorme sucesso!

# 60%

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

**Projetar Portugal** **EDIA**

Interlocutor Local

**MISSÃO: Promover a rentabilização do investimento, viabilizando a componente agrícola de Alqueva**

**ENFOQUE - CLIENTE: Captação de investidores, potenciando a agroindústria (mais-valias); integração dos proprietários no sistema de regadio**

**ATUAÇÃO: Departamento Comercial + Gestores de clientes**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

**Projetar Portugal** **EDIA**

Promoção - Alqueva

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

**Projetar Portugal** **EDIA**

SISAP – APURAMENTO DA APTIDÃO CULTURAL

Tecnologias: Milho	VSA	NO	HTL	RED	MO	ELV
pH	111.8	6739.4	10857.0	6893.2	42632.4	
Exp	111.8	134.9	621.6	31142.3	34823.9	
Cond	111.8	97.7	0.0	0.0	66724.9	
Otextura	111.8	193.0	0.0	34312.5	32376.7	
II	0.0	0.0	0.0	0.0	64894.1	
Declive	0.0	81.3	0.0	0.0	66852.8	
TOTAL	111.8	6856.3	11356.7	35985.2	12590.9	
Área:	64933.9 ha					

Aptidão cultural  
Polígono de Rega de Alqueva

Mapa de Aptidão Cultural para Milho em Alqueva. O mapa mostra áreas classificadas em aptidão cultural para milho, com uma escala de 1:301.000. A legenda indica: 1 - Aptidão alta (verde), 2 - Aptidão média (amarelo), 3 - Aptidão baixa (laranja), 4 - Não aptidão (vermelho). O mapa também mostra o sistema de regadio e a rede viária.

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

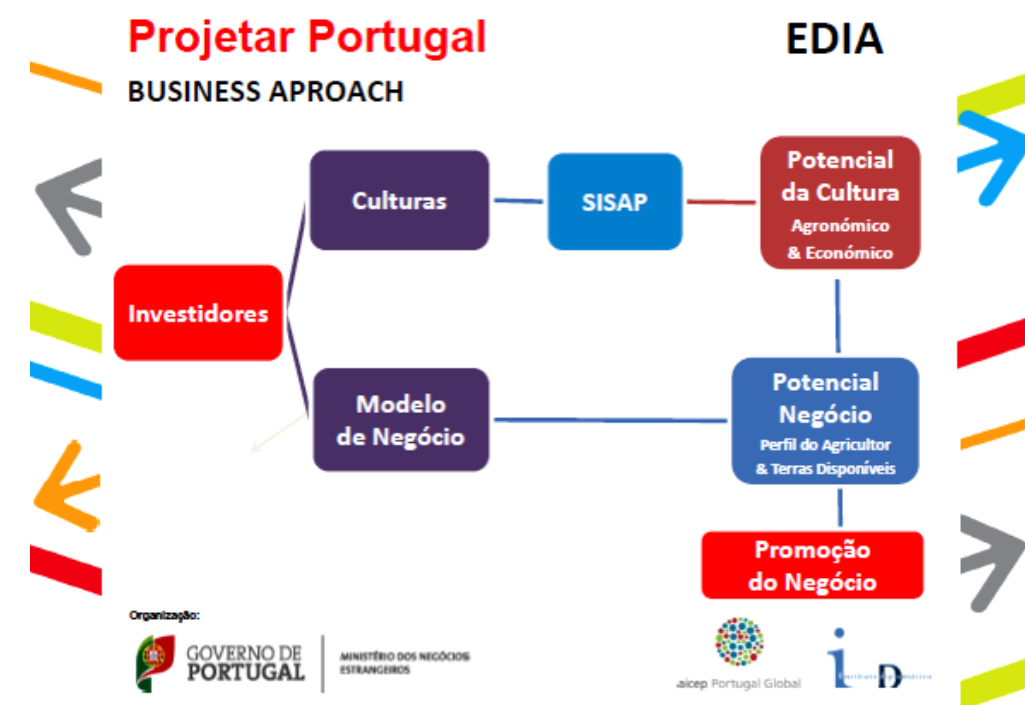


Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

**Projetar Portugal** **EDIA**

**Bloco Rega – Monte Novo – Perfil Proprietário**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD



**Projetar Portugal** **EDIA**

**Bloco Rega – Monte Novo – Perfil Proprietário**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

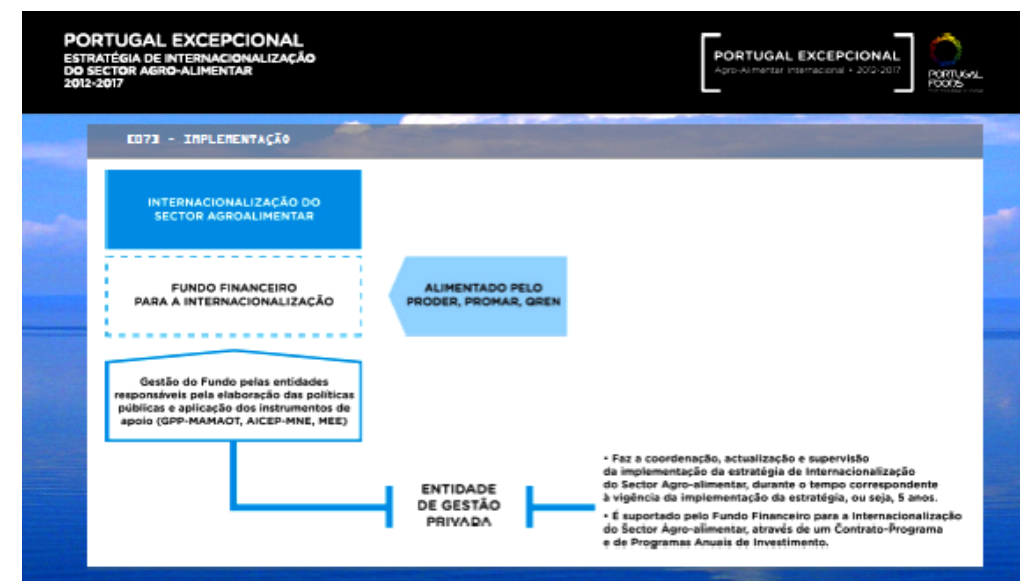


- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

# Internacionalização do Sector Agroalimentar

Amândio Santos

## O presente e o futuro da Internacionalização do setor agroalimentar. Desafios e Oportunidades de ser diferente





- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**



**PORTUGAL EXCEPCIONAL**  
ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO SECTOR AGRO-ALIMENTAR 2012-2017

**1043 – VISÃO ASPIRACIONAL**

A nossa visão é fazer hoje o que já antes foi feito:

descobrir os lugares onde o que somos pode crescer;  
levar o que nos faz diferente;  
alimentar o mundo com sabores imensos, cheios de saúde e força;  
cruzar os mares e os ares para espalhar os frutos da terra e do mar;  
partir de Portugal a imaginação  
e a qualidade excepcional de um povo resistente,  
para dar ao mundo um mundo novo.

**PORTUGAL EXCEPCIONAL**  
ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO SECTOR AGRO-ALIMENTAR 2012-2017

**1033 – PERSPECTIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

Sectores Excepcionais > Indústrias de Tomate

Portugal ocupa a 5ª posição no ranking mundial de países exportadores

uma performance ainda mais difícil de alcançar quando apenas 7 actores actuam no mercado

**PORTUGAL FOODS**  
From Knowledge to Change

amândio.santos@portugalfoods.org

Pólo de Competitividade Agro-Alimentar  
Tecnologia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia  
Rua Eng. Frederico Ulrich, n.º 2650  
4470-605 Moreira da Maia  
Portugal

T: (+351) 229 408 294 \_ F: (+351) 229 408 201 \_ geral@portugalfoods.org \_ www.portugalfoods.org

GOVERNO DE PORTUGAL | PÓLOS DE COMPETITIVIDADE | LEADITE | ER



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Internacionalização do Sector Agroalimentar

Luís Mesquita Dias

## Experiências de Internacionalização

**Projetar Portugal**

Organização:

**Projetar Portugal**

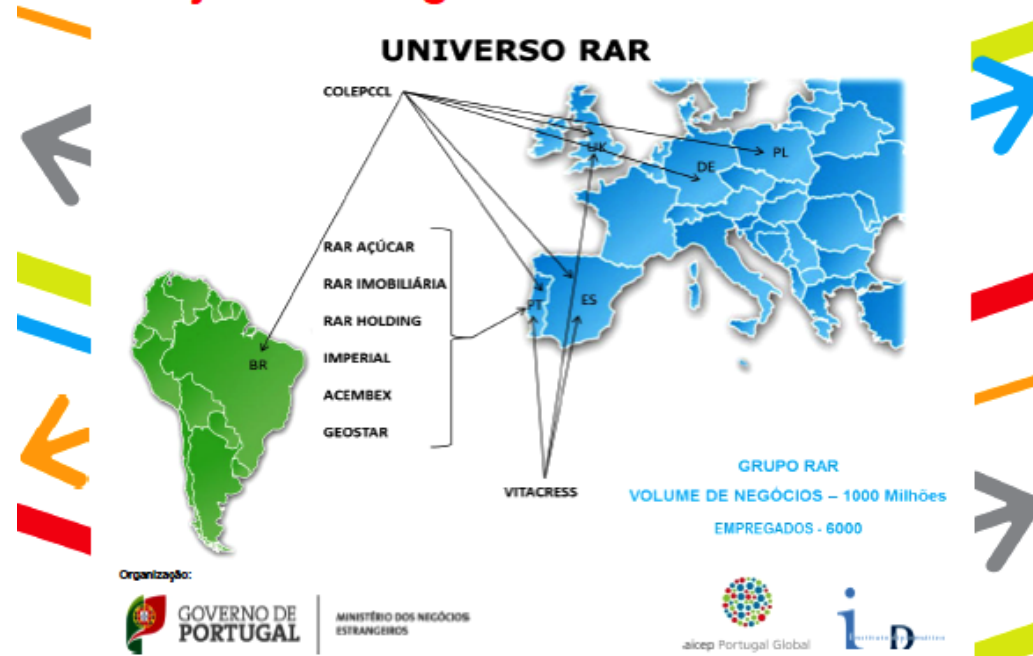
Organização:



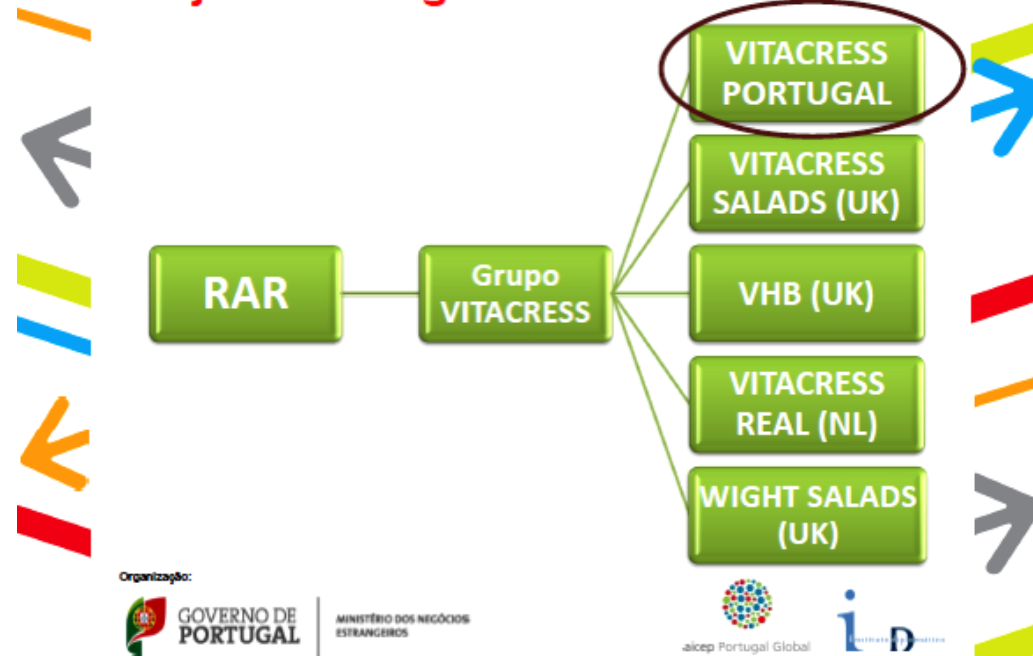


<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**Projetar Portugal**



**Projetar Portugal**



**Projetar Portugal**





Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

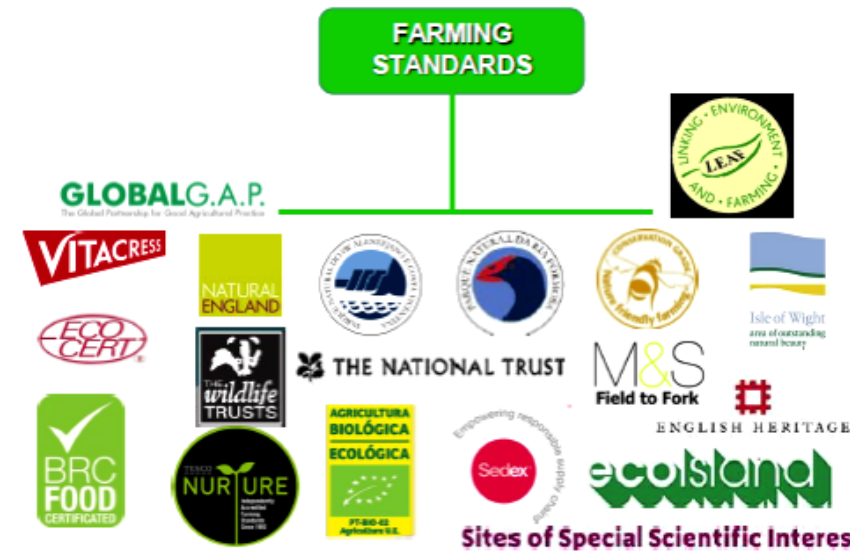
### Projetar Portugal

#### Integração Vertical:



Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

### Projetar Portugal



Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

### Projetar Portugal

#### Ciência

- Inovação através da semente
- Estudo sobre propriedades anti-cancerígenas do Agrião
- Melhoria do tempo de vida útil das folhas
- Descontaminação da água de lavagem
- Sustentabilidade

This block highlights scientific research projects. It includes logos for the **University of Southampton**, **IBET** (Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica), **Sedex** (Enabling responsible supply chains), and **U.PORTO**. It also mentions the **Instituto Nacional de Saúde** and **Instituto Superior de Agronomia Universidade Técnica de Lisboa**.

### Projetar Portugal

Principais Clientes			
PT	SP	UK	NL/B
Sonae	ECI	M&S	
Pingo Doce	Carrefour	J. Sainsbury's	
Makro	Makro	Waitrose	
ITM	Eco Veritas	Tesco	
LIDL			LIDL
Auchan	Alcampo		
McDonald's			

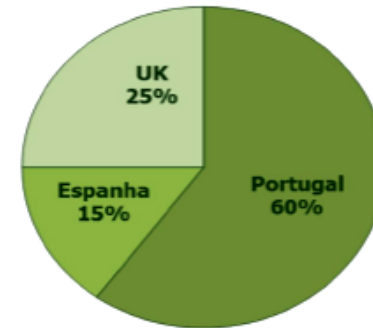
Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Projetar Portugal

### Facturação 2012

22 Milhões de Euros  
(40% Exportação)



## Projetar Portugal

Modelo de Negócio nos Vários Países

- Portugal:**
  - \* Força de vendas direta
  - \* Distribuição capilar terciarizada
- Espanha:**
  - \* Agente Exclusivo
- Reino Unido:**
  - \* Venda através das empresas do grupo
  - \* Venda direta a terceiros



## Projetar Portugal

### Sumário Executivo

(Argumentário para o Corpo Diplomático Português)

- 1) Localizados em parque natural, na zona mais temperada da Europa
  - o Água abundante e de qualidade,
  - o Práticas ambientais sustentáveis,
  - o Temperaturas amenas,
  - o Produção todo o ano.
- 2) Know how técnico, agronómico, fabril e logístico
  - o Agricultura Biológica
  - o Certificações Europeias



## Projetar Portugal

- 3) Experiência de transporte em frio positivo:
  - o Por terra (Europa)
  - o Por ar (América e África).
- 4) Credenciais reconhecidas pelos clientes mais exigentes.
- 5) Flexibilidade
  - o Venda a granel ou embalado,
  - o Convencional ou Biológica,
  - o Marca Vitacress ou Marca da distribuição



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Projetar Portugal

### O que pedimos ao Corpo Diplomático

- Divulgar a nossa empresa nas ocasiões apropriadas.
- Passar-nos informação relevante do setor/indústria nos vários países (dados de mercado).
- Passar-nos contactos de clientes potenciais.

Organização:



## Projetar Portugal



Organização:





Tecnologias de Produção e TICE – motores de  
competitividade internacional



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

# Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional

José Carlos Caldeira

## As Tecnologias de Produção como Motor de Competitividade da Internacionalização da Indústria

**Projetar Portugal**

**As Tecnologias de Produção  
como motor de competitividade  
e da internacionalização da indústria**

José Carlos Caldeira  
Polo PRODUTECH  
Administrador Executivo  
(josecaldeira@produtech.org)

Organização:  
 GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
 AICEP Portugal Global | iD

### CONTEXTO



#### APOSTAS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

- Novos produtos (materiais, design, etc.)
- Integração de produto + serviço (extended products)
- Customização
- Resposta rápida
- Flexibilidade
- Eficiência das operações (custos)
- Qualidade (abrangente)
- Impacto ambiental (reciclagem, rastreabilidade, etc.)
- Eficiência energética

(MANUFUTURE VISION 2020)

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## CONTEXTO



### OPORTUNIDADES

- **Esta transformação exige alterações significativas nos modelos, métodos de gestão, processos, etc., e a utilização de novas ferramentas e tecnologias de suporte.** Algumas existem já no mercado, outras podem ser adaptadas de outros setores, várias têm ainda de ser desenvolvidas.
- Por outro lado, **muitas destas tecnologias são horizontais**, ou seja, aplicáveis a vários setores. Este facto permite e justifica que o seu desenvolvimento seja realizado num contexto transversal multi-setorial).
- **Esta necessidade coloca-se a nível internacional**, não sendo uma especificidade portuguesa. Isto significa também que existe uma necessidade (e, portanto, um mercado) internacional considerável.

3

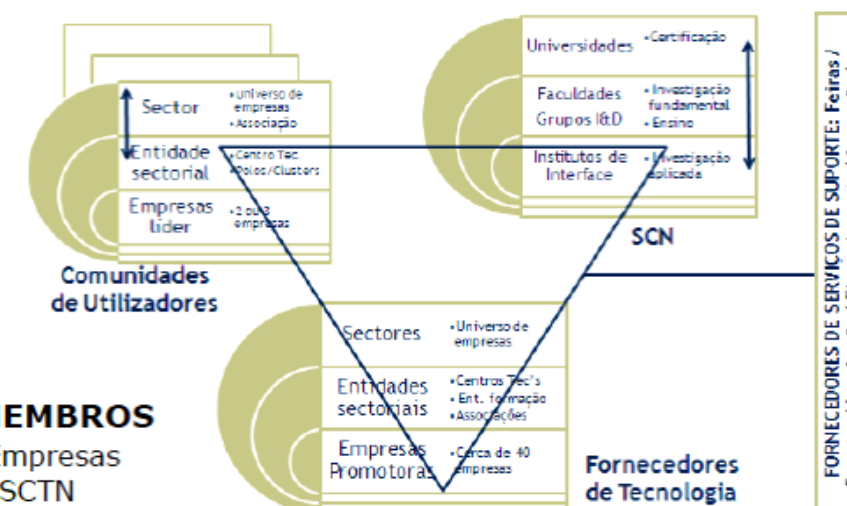
## OBJETIVOS



- Promover o desenvolvimento da fileira nacional de Tecnologias de Produção, em estreita cooperação com os setores utilizadores e com o sistema científico e tecnológico
- Fomentar a investigação, o desenvolvimento, a inovação e troca de constante de ideias, experiências e projetos nas empresas e setores envolvidos
- **Promover a imagem e a valorização das empresas produtoras de tecnologias para a produção e dos respectivos setores, a nível nacional e internacional.**

4

## PÓLO PRODUTECH



### 85 MEMBROS

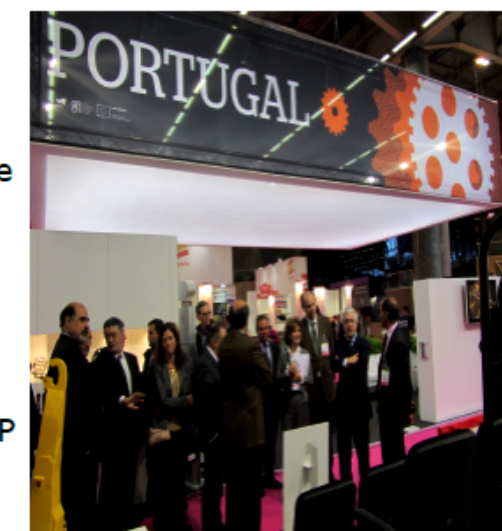
- 58 Empresas
- 18 ESCTN
- 9 Associações
- 45 Entidades Fileira
- 23 Entidades Utilizadoras de 9 setores industriais

## INTERNACIONALIZAÇÃO



### FEIRA MIDEST 2011 PARIS

- Portugal País em destaque
- Maior participação nacional de sempre (45 entidades)
- Duas empresas premiadas
- Participação dinamizada em articulação com as associações setoriais (AIMMAP e ANEMM) e a AICEP



6



- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

## INTERNACIONALIZAÇÃO



SEGMENTOS	JUSTIFICAÇÃO
MERCADOS DE EXCELÊNCIA Europa (Alemanha); EUA	Mercados exigentes, para soluções inovadoras, utilizados como referência
MERCADOS DE PROXIMIDADE Mercado ibérico	Mercados importantes para primeiras instalações, "leading users"
MERCADOS EMERGENTES Ásia, África, América Latina, Rússia, Países de Leste	Mercados com forte crescimento, para produtos atuais e soluções integradas
MERCADO DOS PALOP + BRASIL	Vantagem da língua, crescimento

- Aproveitamento de sinergias entre os projetos de internacionalização dos membros do Pólo (associações e projetos individuais) – feiras e missões
- Articulação da presença em feiras com outros P&C (eventos setoriais)
- Dinamização da apresentação de novas capacidades e competências – soluções integradas.

7

## RESULTADOS ESPERADOS



- **Desenvolvimento da fileira nacional de tecnologias para a produção**, através do desenvolvimento de novos produtos e serviços tecnologicamente avançados e com maior valor acrescentado.
- **Aumento da competitividade e do valor acrescentado das empresas dos sectores utilizadores**, através da utilização das tecnologias e soluções desenvolvidas.
- **Contribuição positiva para a balança de transacções externas**, através da diminuição de importações e o aumento das exportações de tecnologia.
- **Aumento do investimento privado em I&D e do seu impacto**, através de um maior volume de investimento mas também de uma maior capacidade das empresas para extrair valor desse investimento.

8

Rua dos Plátanos, 197  
4100-414 Porto | PORTUGAL  
T. +351 226 166 897  
F. +351 226 166 899  
geral@produtech.org

www.produtech.org

9

## PRODUTECH – PRODUCTION TECHNOLOGIES CLUSTER

10



### PRODUCTION TECHNOLOGIES CLUSTER

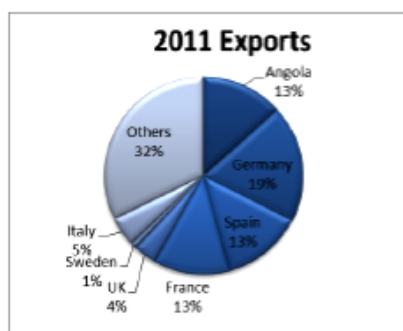
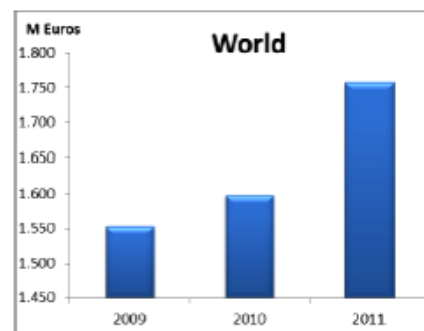
- Machinery and Equipment Producers
- System Integrators
- Software Houses
- Engineering and consultancy services



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**MANUFACTURE OF MACHINERY AND EQUIPMENT** 11

- 1.500 Enterprises
- 22.000 Employees
- 2.200 M€ Turnover
- 1.700 M€ Exports

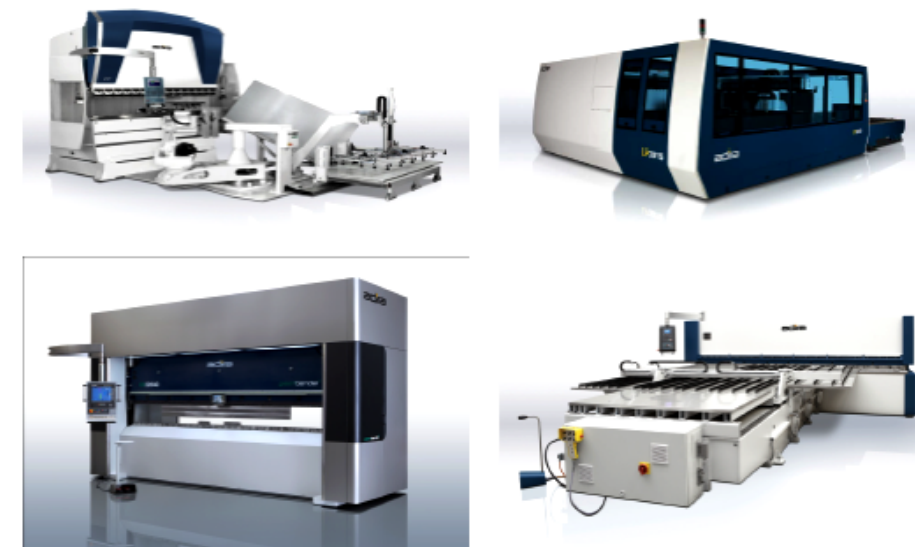


**PRODUTECH** 12

**ADIRA SA**

- Global producer and supplier of sheet metal working machinery
- Specialized in the production of:
  - Laser cutting machines
  - Hydraulic press brakes
  - Shears
  - Robotized bending cells
  - Automatic sheet metal transforming systems
- Supplier of complete solutions for the sheet metal processing industry

**PRODUTECH** 13



**PRODUTECH** 14



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**PRODUTECH**  15

**CEI**  
Waterjet experts since 1995  
Complementary software development  
Over 1000 machines worldwide  
Online assistance

**Portfolio of competences**

- Waterjet
  - Robot trimming
  - CNC cutting tables
- Ultrasonic welding robots
- Laser trimming robots
- Machining centers
- Customized projects





**PRODUTECH**  17

**Main Markets:**

- USA
- China
- Brazil
- Portugal
- Australia
- India
- Mexico
- Vietnam
- Thailand
- Indonesia
- Italy
- South Korea
- Brasil

**Main Customers:**

- Dowco Group
- Harley Davidson bags
- Calico Corp
- Couro Azul
- Pou Yuen Group
- Seton Group
- Trecar
- Simoldes Group, Inplas S.A.
- Ipetex S.A.
- Nau - Motorbike helmets

**PRODUTECH**  16






**PRODUTECH**  18

**SERI**

- Research, development and manufacturing:
  - Special machines
  - Integrated machining lines
  - Metal cutting machine-tools
  - Clamping fixtures
  - Assembly lines
  - Automation / Robotics








<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**PRODUTECH** 19

**Main Markets:**

- Portugal
- Spain
- France
- Germany
- Mexico
- China
- Czech Republic
- Romania
- Slovakia

**Main Customers:**

- Bosch
- Renault
- Visteon
- Deutz Diter, S.A.
- Grupo Antolin
- Dura Automotive Systems
- Mbf Technologies
- Gebr. Heller Maschinenfabrik GmbH
- Deckel Maho
- Dacia
- Delphi Diesel Systems
- Jtekt Automotive
- Mecanor
- Fagor

**MANUFACTURE OF METAL PRODUCTS** 21



**MANUFACTURE OF METAL PRODUCTS** 20

**FREZITE**

- **Metal tools**
  - Automobile Industry
  - Aeronautics Industry
  - Medical Industry
  - Moulding Industry
  - Wind Farms
  - General Mechanics
- **Wood tools**
- **Building solutions**
- **Energy & Environment**
- **Global suppliers**



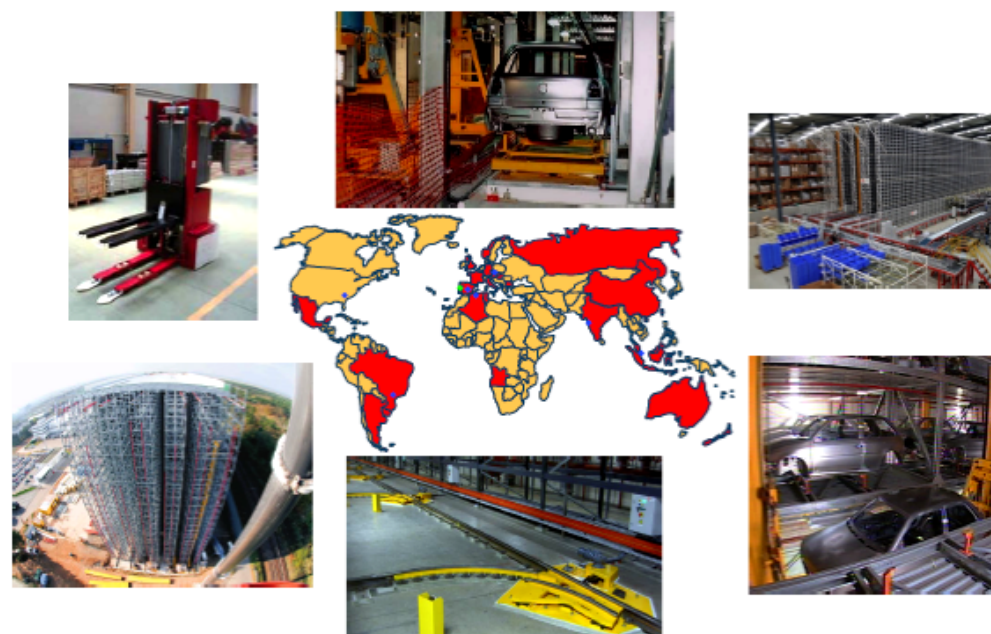
**PRODUTECH** 22

**EFACEC**

- Leading supplier of Automated Material Handling and Storage Systems.
- Part of the wider international EFACEC Group, with activities in several fields of technology, namely Energy Transmission and Distribution, Transport Systems, Electronic Systems and Telecommunications
- Wide portfolio of Products and Solutions
- In-house fully developed products
- Turnkey systems / Main Contractor provider
- Worldwide branches and partners providing commercial, engineering and after sales support

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

PRODUTECH 23



PRODUTECH 24



PRODUTECH 25

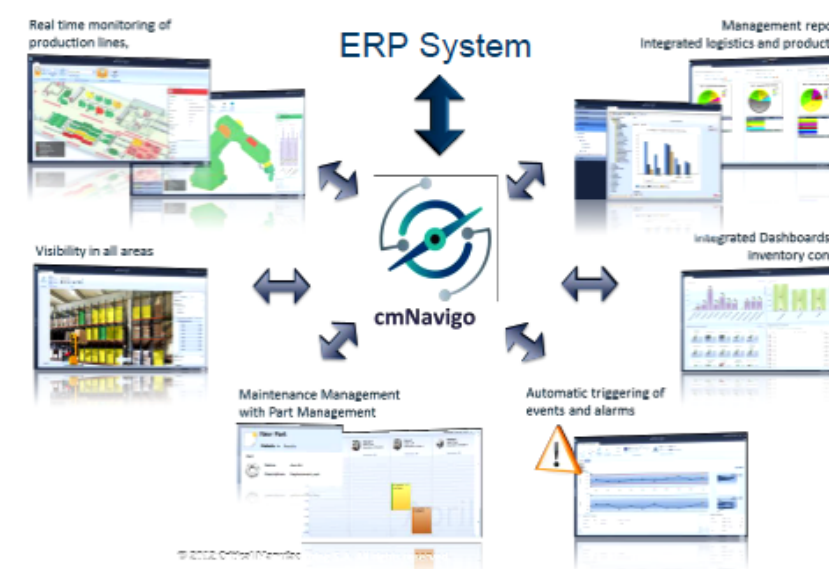
CRITICAL MANUFACTURING

Since 1998  
**Critical** Critical Software: the "mothership"

- Business critical solutions systems across several industries
- Global Footprint: Portugal, USA, UK, Brazil, Romania, Mozambique, Angola, Germany
- Quality certifications: SPICE, ISO 9001, NATO, CMMI Level 5
- Reference customers

2006	<b>CRITICAL</b> sgps	Group Holding
2006	<b>Critical</b> links	Communication solutions based on IP technology
2008	<b>Critical</b> materials	Monitoring and diagnosis of critical applications of intelligent materials
2008	<b>Critical</b> health	Loss of Vision and Mobility Prevention
2009	<b>Critical</b> automation	Manufacturing Execution, Automation and Intelligence for advanced industries
2011	<b>CRITICAL</b> ventures	Vehicle of Critical Group for seed and early stage investments

PRODUTECH 26





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**PRODUTECH** 27

**France**: Semiconductor Manufacturer

**Belgium**: imec

**Russia**: GS NANOTECH

**China**: J&J, ASE GROUP, Delerway

**USA**: Major Medical Devices Manufacturer, SOLOPOWER

**Portugal**: Major Automotive Parts Manuf., INDASA

**Germany**: Fraunhofer, CELLS, OSRAM, Infineon, Semiconductor Manufacturer

**Taiwan**: CHILIN, OSE, winbond

**PRODUTECH** 29

Volvo Trucks: Belgium, USA	JABIL USA; Hungary; Poland
BOSCH Portugal, Spain, Germany, England	AstraZeneca Spain
Gestamp Spain: Toledo, Vizcaya	FINSA Spain
Genervit Spain: Navarra, Madrid, Tarragona	Spain and Portugal
matricalse Spain	THOR electronics, inc. Malta
MAER Spain - Pontevedra	Nestlé Russia; Poland; Dubai; Switzerland; France; England, etc.
ANTOLIN Spain	BNP PARIBAS France - Puteaux
HELICOPTERS Russia	KONZUM Croatia
Unilabs Switzerland, Portugal	Service Point Spain - Barcelona; France and Holand
UTI Spain - Tenerife	Roca Spain: Burgos, Barcelona
RUSAL Russia	SONAE Industry: Spain, Portugal, Germany Distribution: Spain, Portugal, Germany
MAGNA Spain	Embraco Whirlpool Group: Brazil, China

**PRODUTECH** 28

**KAIZEN INSTITUTE**

- Continuous Improvement Strategies
- Expertise in Kaizen and Lean Management
- Business sectors:
  - Automotive
  - Food and Beverage
  - Pharmaceutical
  - Health Care
  - Logistics and distribution
  - Services and Public sector

**VOLVO Trucks Lean Cab Assembly Project**

**Rua dos Plátanos, 197**  
4100-414 Porto | PORTUGAL  
T. +351 226 166 897  
F. +351 226 166 899  
geral@produtech.org

[www.produtech.org](http://www.produtech.org)

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

# Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional

Vasco Lagarto

## Montra de Produtos e Serviços: Estratégia chave para a internacionalização das empresas portuguesas

**Projetar Portugal**

Montra de Produtos e Serviços: estratégia chave para a internacionalização das empresas portuguesas

Vasco Lagarto  
Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**Projetar Portugal**

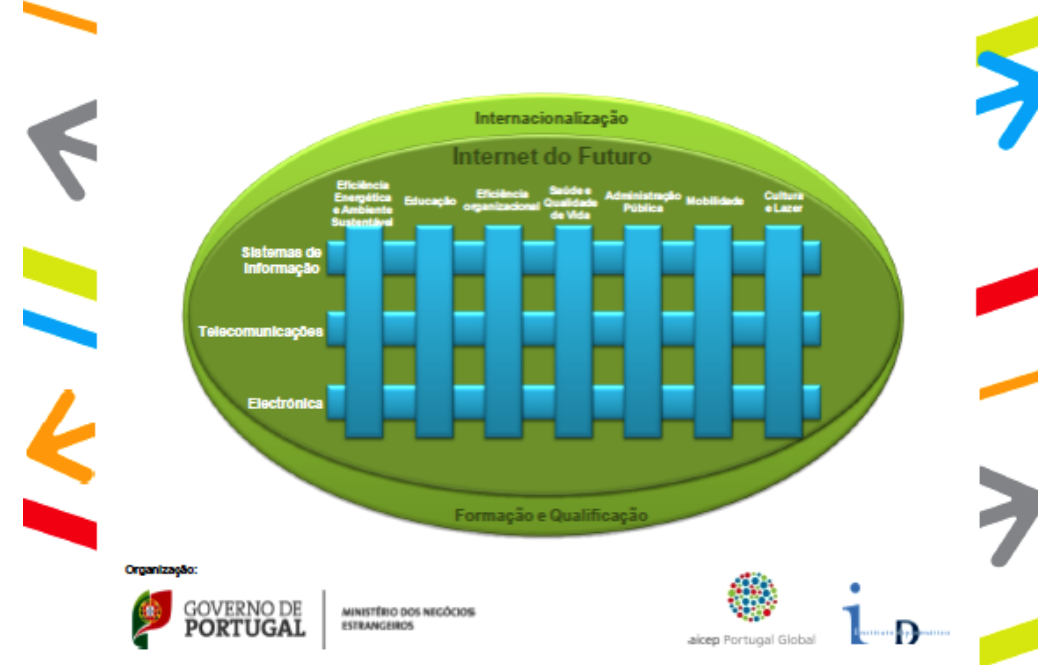
• Missão do TICE

- Construir uma plataforma de concertação
- Mobilizar os principais actores das TICE nos processos de
  - inovação,
  - I&DT,
  - transferência de conhecimento,
  - formação avançada,
  - desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços,
  - marketing e
  - internacionalização.

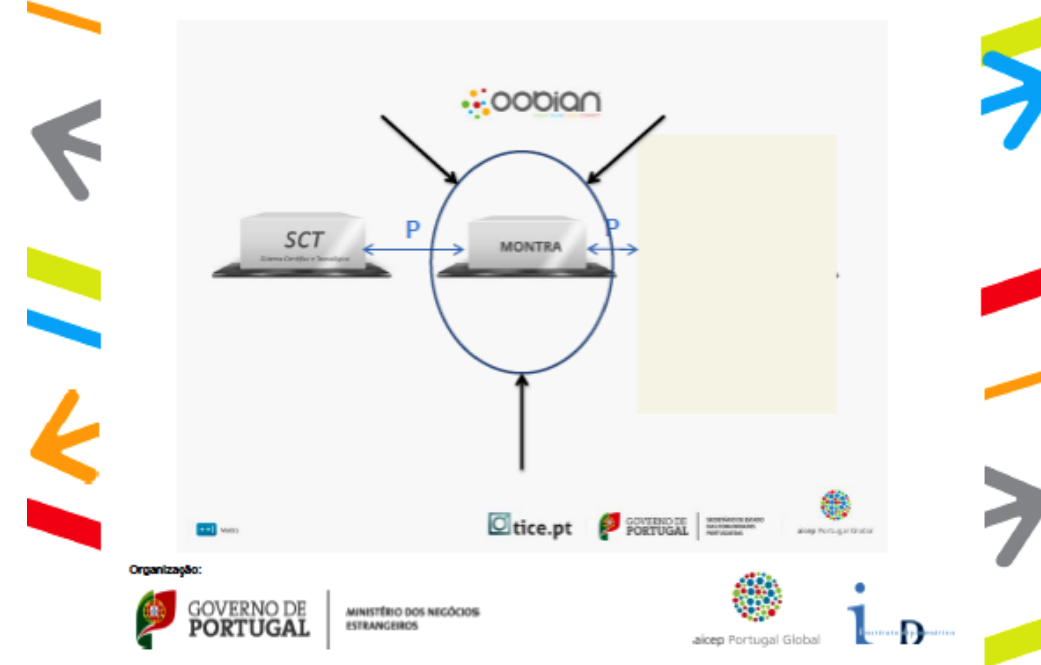


Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

### Projetar Portugal



### Projetar Portugal



### Projetar Portugal

- Desafios do pólo:
    - Incrementar a ligação entre o sistema científico e tecnológico nacional e o tecido empresarial
    - Identificar a oferta nacional e criar condições para a fazer conhecer além fronteiras
  - Conhecer o sector
  - Como?
- Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

### Projetar Portugal

- Futuro...muito próximo
    - Alargar o conceito a outros sectores
    - Interface em HTML5;
    - Compatibilidade com browsers mobile;
    - Notificações (de oportunidades de negócio e de uso/actualização)
    - Sistemas avançados de pesquisa para processar milhares de entidades
    - Incluir "tecnologias semânticas" para automatizar processos
  - ...e outras que amanhã serão referidas ☺ a seu devido tempo
  - obrigado pela atenção!
- Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional

Francisco Almada-Lobo

**Projectar Portugal**  
**CRITICAL MANUFACTURING**

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

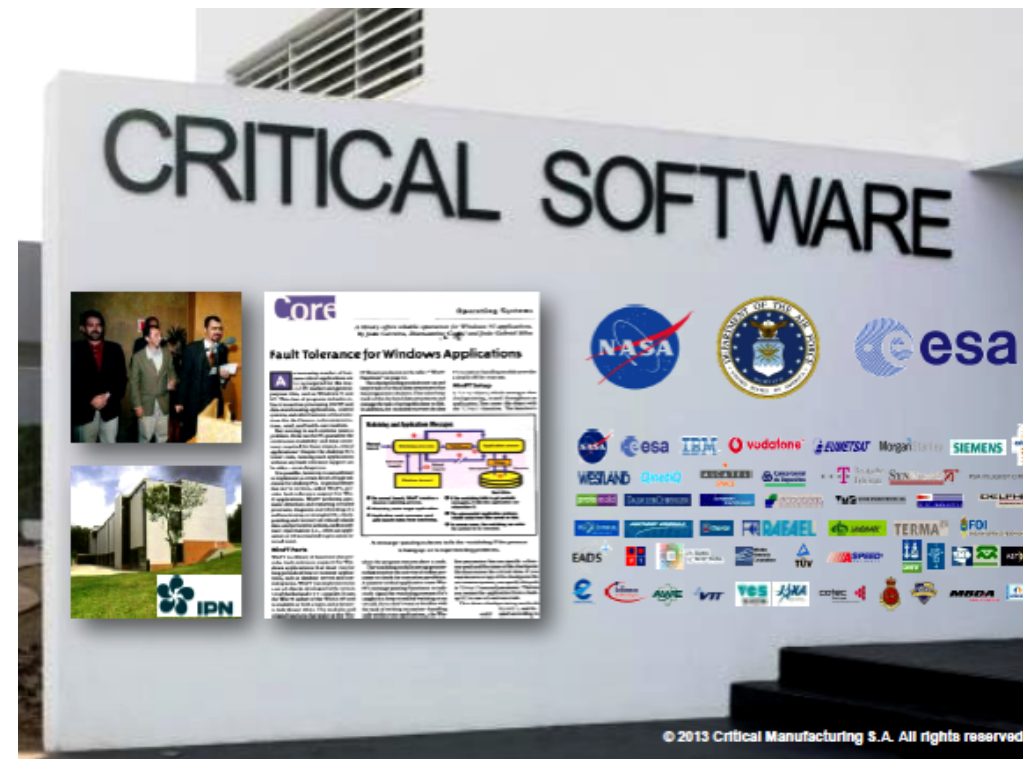
SIEMENS  
infineon  
Qimonda

TRABALHADORES DA Qimonda / Infineon EM LUTA PELO HORÁRIO DE 8 HORAS





- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**



**CRITICAL MANUFACTURING**  
ÁREA DE ACTUAÇÃO E RECURSOS

5

- Integração ERP
- Business Intelligence
- I&D, Qualidade & Engenharia
- Execução & Rastreabilidade
- Controle de Processo
- Integração de Equipamentos

**Equipa Produto**  
Conhecimento único em sistemas de gestão de MES, de automação e integração fabril

**Equipa Serviços**  
Experiência significativa em vários domínios, desenvolvida ao longo de vários anos de projectos em conjunto com clientes estratégicos.

**Parceiros**  
Conhecimento e experiência do segmento, regional ou mesmo específico do cliente

© 2013 Critical Manufacturing S.A. All rights reserved.

**CRITICAL MANUFACTURING**  
AS NOSSAS SOLUÇÕES

6

© 2013 Critical Manufacturing S.A. All rights reserved.



- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAS CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PEREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

**CRITICAL MANUFACTURING**  
VANTAGEM DO PRODUTO USP – BAIXO CUSTO TOTAL DE POSSE

**Baixo Custo Total de Posse**  
Através da redução dos diversos factores de custo

- Administração**
  - Toda a configuração e administração na mesma interface
  - Uso de um único fornecedor de tecnologia
- 3rd party licenses**
  - 100% Tecnologias Microsoft
  - Sem custos escondidos
- Software**
  - Modelo de preço escalável
  - Funcionalidade Modular
- Modelação**
  - Modelo de objectos pré-customizado
  - Modelação feita através da mesma interface
  - Utilizador final com poder para configurar
- Hardware**
  - Escalável mediante perfil de utilização
  - Se servidor único até solução redundante de alta disponibilidade
- Instalação**
  - Sem instalação no cliente
  - Instalação rápida no servidor

© 2013 Critical Manufacturing S.A. All rights reserved.

**CRITICAL MANUFACTURING**  
PRESENÇA INTERNACIONAL, AFILIAÇÕES, PRÉMIOS E CERTIFICAÇÕES

- Critical Manufacturing S.A.**  
Rua Eng.º Frederico Ulrich, nº 2550, 4470-605 Moreira da Maia Portugal
- Critical Manufacturing Deutschland GmbH**  
Am Brautaus 12 01099 Dresden Deutschland
- Critical Manufacturing (Suzhou), Ltd**  
C402, DuShu Lake Library No 25B, Renai Road Suzhou Industrial Park, Suzhou, 215121, Jiangsu China

semiconductors MEMBER MESA INTERNATIONAL

© 2013 Critical Manufacturing S.A. All rights reserved.

**CRITICAL MANUFACTURING**  
ALGUNS DOS NOSSOS CLIENTES

© 2013 Critical Manufacturing S.A. All rights reserved.

**CRITICAL MANUFACTURING**  
OS NOSSOS CLIENTES

- França**: Sottec
- Bélgica**: imec
- Rússia**: GS NANOTECH
- China**: JKT, GOS, ASE GROUP, deerway
- Taiwan**: CHILIN, OSE, winband
- Alemanha**: Fraunhofer, intel, OSRAM, AZZURRO
- EUA**: GE Healthcare, SOLOPOWER, TriQuint SEMICONDUCTOR
- Portugal**: faurecia, INDA

© 2013 Critical Manufacturing S.A. All rights reserved.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>



### CRITICAL MANUFACTURING

PORQUE SOMOS OS PARCEIROS CERTOS

Grupo Critical	Experiência	Soluções	Clientes de referência
<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundado em 98, presença e clientes em todo o mundo, nos segmentos mais exigentes</li> <li>Grupo empresarial com participação maioritária em diversos sectores complementares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conjunto alargado de pessoas chave com mais de 10 anos de experiência em sistemas fabris</li> <li>Experiência de projectos de desenvolvimento e implementação de grande escala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Topo de inovação</li> <li>Satisfaz os principais requisitos industriais</li> <li>Evolução contínua do produto</li> <li>Requisitos específicos através de uma experiente equipa de serviços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produtos &amp; Serviços</li> <li>Semicondutores, Solar, Electrónica, Dispositivos Médicos, Indústria tradicional</li> <li>I&amp;D e Produção</li> <li>Europe, Ásia, EUA</li> </ul>

© 2013 Critical Manufacturing S.A. All rights reserved.



Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA

Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS

Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO

Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO

Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS

Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização

Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA

Internacionalização do Sector Agroalimentar

Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional

Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES

Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO

Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO

Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO

Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis

Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA

Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"

Sites MNE

Presidente da AICEP  
PEDRO REIS

Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO

Programa Anotado

Notas Biográficas

# Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional

José Manuel Graça Bau

Um Exemplo de um novo modelo de desenvolvimento industrial.

e·xample

LEARNING ECOSYSTEMS

O "legado" português exige em 2013 uma Solução Definitiva.

E-xample: A resposta das tecnologias da educação:

- O Agrupamento de empresas e o produto;
- A ambição internacional.

e·xample

LEARNING ECOSYSTEMS



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

5 "Legados"

5 Soluções Definitivas

example  
LEARNING ECOSYSTEMS

**Temos um legado económico :**

- 35 anos de democracia sem estabilizar um modelo económico e industrial sustentável e duradouro;

**Solução definitiva :**

- Se não temos modelo industrial temos a experiência dos erros que não podemos repetir e os exemplos de sucesso que podemos seguir.

example  
LEARNING ECOSYSTEMS

**Temos um legado económico :**

- 35 anos de capitalismo sem gerar capitalistas;

**Solução Definitiva :**

- Se não temos 50 capitalistas temos de ter 50 agrupamentos de PME's focados em produtos ou fileiras de alto valor acrescentado;

example  
LEARNING ECOSYSTEMS

**Temos um legado económico :**

- Um modelo de desenvolvimento com os atores económicos focados no mercado interno;

**Solução definitiva :**

- É proibido olhar para o mercado interno, a não ser como demonstrador e teste da nossa produção: Cada empresa ou agrupamento de empresas tem de olhar para 10 "portugais".

example  
LEARNING ECOSYSTEMS



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

**Temos um legado económico :**

- Um modelo de educação clássico;

**Solução definitiva :**

- Temos de ter um modelo de educação virado para a aprendizagem mas com enfoque no trabalho de equipa na procura da inovação e do empreendedorismo e num caminho mais rápido para a especialização profissional.

example  
LEARNING ECOSYSTEMS

**Temos um legado económico :**

- Ao fim de 35 anos temos ingredientes, temos alguma experiência mas não temos a receita para o modelo económico perfeito passada a limpo.

**Solução definitiva :**

- Em 2013 temos a determinação de abandonar este lugar na Europa, de que nenhum de nós se orgulha e merece.

**Só o conseguiremos se estivermos MOBILIZADOS para construir, em COOPERAÇÃO, um novo PORTUGAL.**

example  
LEARNING ECOSYSTEMS

## **O Agrupamento de empresas e o produto**

O E-xample, com a experiência nacional e internacional adquirida pelas suas 26 associadas, e com o esforço de integração de soluções realizado, oferece **ECOSSISTEMAS** de ensino e aprendizagem, com capacidade de conquistar mercados em todo o mundo nas mais variadas geografias e culturas.

example  
LEARNING ECOSYSTEMS

**Education is the most powerful weapon, which you can use to change the world.**

La educación es el arma más poderosa que puedes usar para cambiar el mundo.

Nelson Mandela

example  
LEARNING ECOSYSTEMS



- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

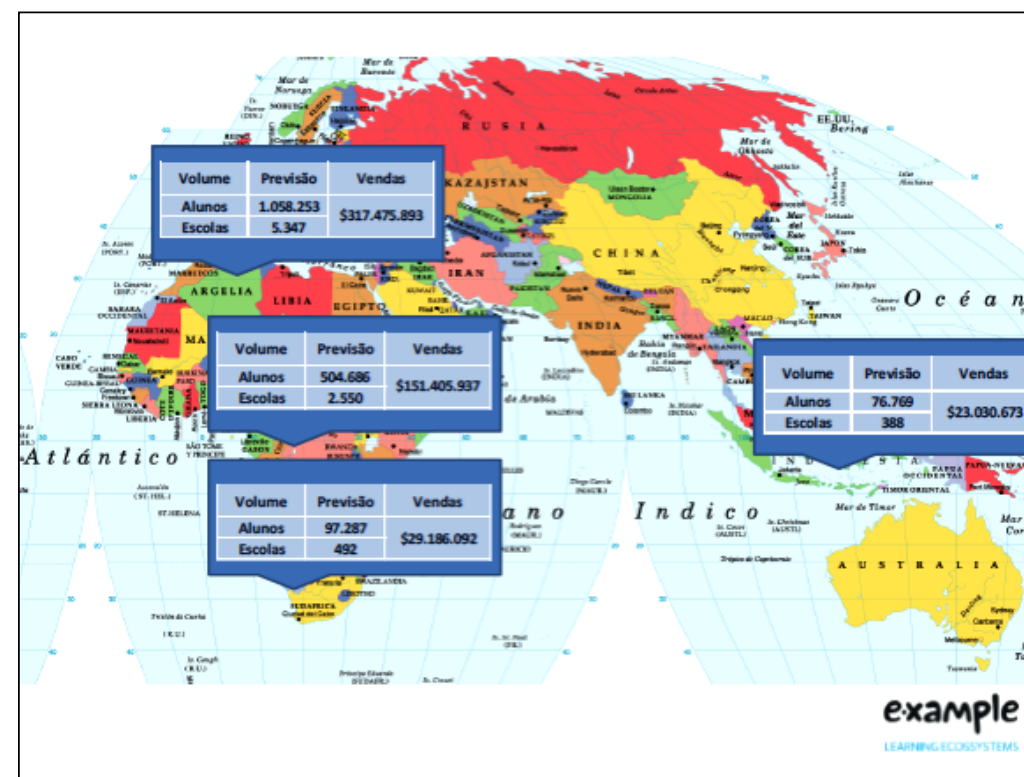
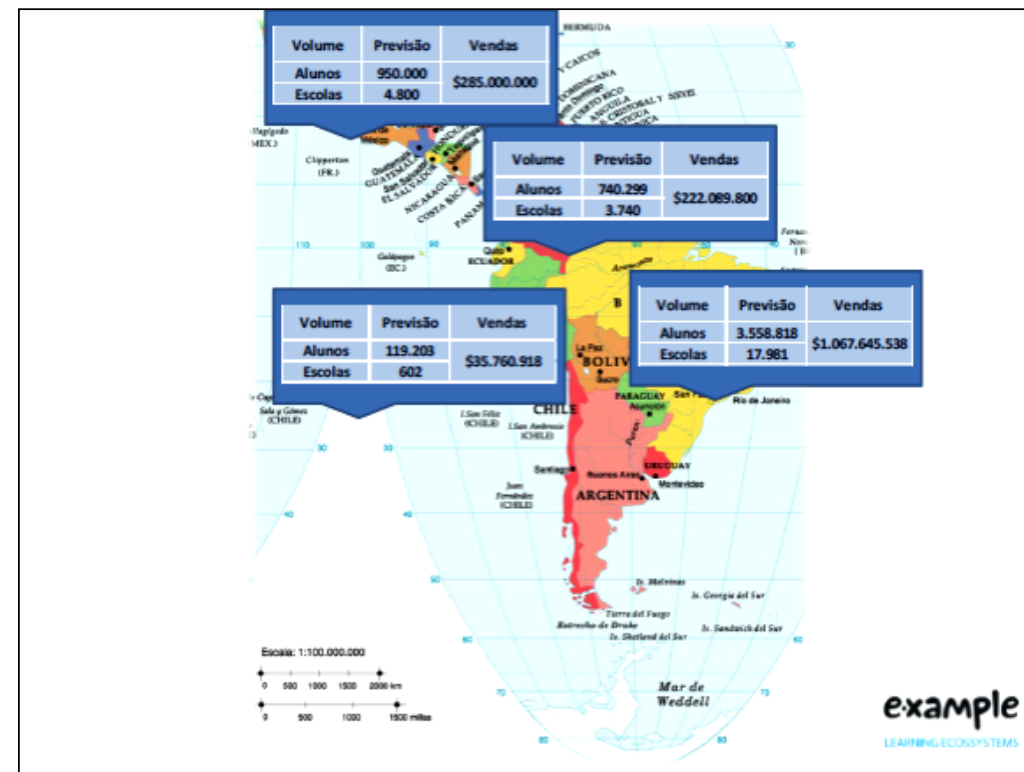
## A ambição internacional

**A ambição internacional:**

O mercado de tecnologias de educação, em que Portugal investiu perto de 2 mil milhões de euros, está avaliado<sup>(1)</sup> em mais de 100 mil milhões de USD nos próximos 5 anos, com CAGR superior a 25%, sendo um dos setores com maior crescimento a nível mundial.

(1) Estudos McKinsey 2012 e Futursource 2012

**example**  
LEARNING ECOSYSTEMS





Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## A ambição internacional

- *Contamos com o vosso empenho*
- *Queremos cumprir a nossa ambição*
- *Queremos ser um player mundial nas tecnologias da educação.*

example  
LEARNING ECOSYSTEMS

- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

# Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional

Fernando Fernandes de Sousa

**Projetar Portugal**



**CEI**  
Companhia de Equipamentos Industriais

NEW TECHNOLOGIES MADE FRIENDLY

Fernando Sousa  
f.sousa@zipor.com

Organização:






Indíce | Apresentação CEI



<b>Actividade e Sectores Industriais</b> <a href="#">  Calçado</a>   <a href="#">  Automóvel</a>   <a href="#">  Rochas</a>   <a href="#">  Outros</a>
<b>Certificação</b>
<b>Estratégia</b>
<b>Indicadores</b>
<b>Mercados</b>
<b>Marketing Internacional</b>



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Actividades e Produtos



### Tecnologias de Corte Automático

- Sistemas de Corte por Jacto de Água
- Sistemas Laser
- Equipamentos CNC de Ferramentas Diamantadas
- Sistemas Robotizados
- Sistemas CAD/CAE



- Rochas
- Calçado
- Automóvel
- Outros

## Sectores | Rochas Ornamentais



### StoneCUT

Linha de corte integrada por Disco Diamantado



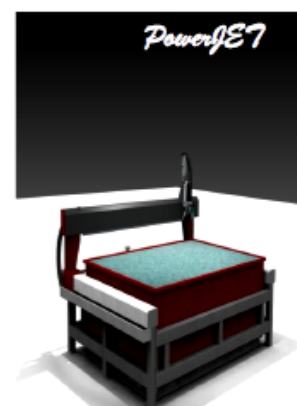
## Sectores | Rochas Ornamentais



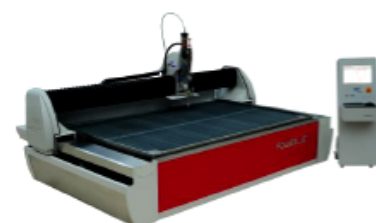
Equipamentos de Corte de chapa para Indústria Transformadora

Produtos mais recentes bastante inovadores à escala mundial

- StoneCUT
- StoneJET



Sistema de Corte por Jacto de Água com Abrasivo para Materiais Duros: Ex. Metais e Pedra



## Sectores | Rochas Ornamentais



### StoneCUT

Linha de corte integrada

- Mesa de Alimentação
- Sistema de Digitalização de Chapa com visão assistida por computador
- Optimização de encaixe automático
- Sistema de Corte CNC com 5 eixos
- Tapete de borracha para movimentação
- Sistema de limpeza de peças cortadas
- Controle de Qualidade e Etiquetagem
- Software: Minocam, Inoprod, Inodigi, Inonest, Inosort





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Sectores | Rochas



StoneJET

Sistema Patentado

Jacto de Água + Disco Diamantado



Sectores | Rochas Ornamentais



StoneCUTMILL

Fresagem + Disco Diamantado



5 + 1 Eixos,  
Troca Automática 15 Ferramentas, Disco Diam. 1000mm  
C360° A110°, Torno Interpolado, 2 x 3500x2000x1100mm

Sectores | Calçado



No nicho de Sistemas de Corte por Jacto de Água aplicados à indústria do Calçado a CEI é a empresa líder

Somos a única empresa presente nos 3 subsectores de mercado:

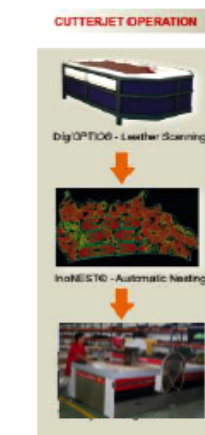
- Corte de Amostras e Protótipos
- Corte de Materiais Sintéticos
- Sistemas de Elevada Produção



Sectores | Calçado



SimpleKnife Equipamento de Corte CNC por faca vibratória

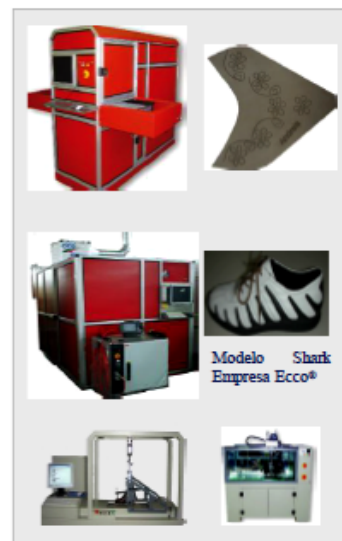


<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Sectores | Calçado



- Sistemas de Gravação e Corte por Laser
- Sistema de Cardagem por Laser Sistema Patentado Resultado de Projecto I&D Europeu
- Equipamentos de Laboratório Ensaios Físicos de produtos finais e matérias-primas



## Sectores | Metal



### PowerJET 5D Equipamento de Jacto de Água



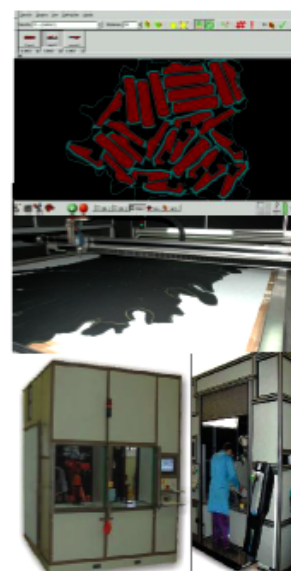
5 Eixos, C720° A60°, 6000 bar, Sistema de Visão, 6000x2000x200mm

## Sectores | Automóvel



A CEI fabrica Sistemas de Corte por Jacto de Água aplicados ao corte de estofos.

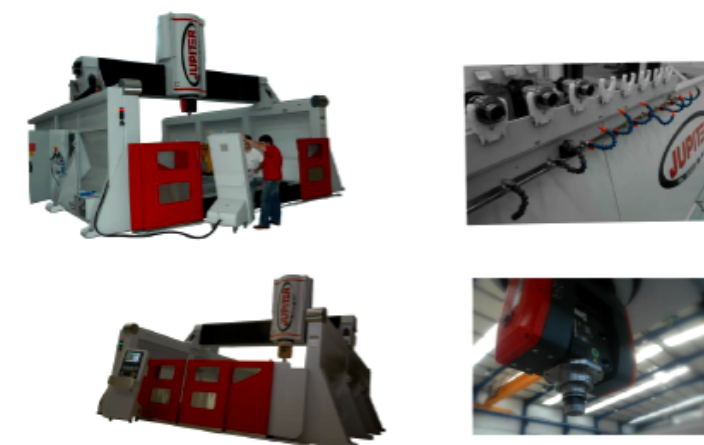
- Sistemas Robotizados** diversos aplicados no fabrico de componentes sendo de destacar:
- Soldadura por ultra-sons
  - Soldadura plásticos por laser
  - Corte por laser
  - Corte 3D por jacto de água



## Sectores | Moldes Plásticos



### Jupiter Equipamento de Fresagem 5 Eixos



5 Eixos, C360° A110°, Troca Automática de Ferramenta, 6000x3000x1200mm



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**Certificação NP4457:2007 e ISO9001:2008**



**Gestão da Inovação e da Qualidade nas actividades de Concepção, Desenvolvimento, Fabrico, Comercialização, Instalação e Assistência Pós-Venda de Equipamentos Industriais**

**Estratégia**

- **Inovação** Permanente desde o início como atitude Natural – cultura de empresa
- **Internacionalização** (protótipos em Portugal)
- **Nichos de Mercado**
- **Diferenciação** (pequena dimensão obriga a maior valor acrescentado)
- **Equipa de Desenvolvimento MultiDisciplinar**
  - Mecânica, Software, Electrónica
- **Espírito de Grupo**
- **Reposicionamento constante no Mercado**
- **Busca permanente de novas Soluções – Linhas de Desenvolvimento de Novos Produtos**

**Estratégia**

**Tecnologias horizontais entre sectores**

- Jacto de Água: Calçado, Rochas, Automóvel, Alimentar e Metalomecânica
- Laser: Calçado, Automóvel e Cerâmica
- Controladores CNC
- Visão por computador
- Robótica
- Gestão WEB de equipamentos e processos
- Controlo de qualidade: Calçado e Automóvel
- Manutenção remota
- Interfaces Homem - Máquina

**Oferta própria Diferenciada**

**Mercados**





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>



## Mercados

### Marketing Internacional

- Análise SWOT e posicionamento em cada mercado
- Sinergias com parceiros em mercados internacionais - Vistos Fora CE
- Exposições internacionais de referência
  - Itália, Espanha, Dubai, China, Arábia, USA
  - Alemanha, Brasil
- Divulgação da marca ZIPOR em Revistas internacionais
- Serviço ao cliente (local e remoto)
- Site de internet
- Estratégias Inovadoras de promoção
- **Concursos Internacionais**
- **Fábricas completas para Transformação de Rochas Ornamentais**



**Fernando Sousa**

[f.sousa@zipor.com](mailto:f.sousa@zipor.com)

Rua dos Açores 278  
Zona Industrial das Travessas  
3700-018 São João da Madeira – Portugal  
Tel: +351 256 831411 Fax: +351 256 831412

[www.zipor.com](http://www.zipor.com)

Fernando Sousa

Agradecimentos:

Governo de Portugal

Ministério dos Negócios Estrangeiros

2013

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

# Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional

Paulo Ribeiro

**Projetar Portugal**



*“Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional”*

**Seminário Diplomático**

Paulo Ribeiro, CEO  
Linkare TI

Lisboa, 3 de Janeiro de 2013

Organização:  





**Projetar Portugal**



**Índice**

- ✓ Apresentação da Linkare
- ✓ Porquê Internacionalizar?
- ✓ Porquê Portugal?

Organização:  







Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Projetar Portugal

### Quem Somos

**Missão**  
A inovação e a excelência na criação de produtos e serviços e a adoção de tecnologia e soluções emergentes (proprietárias ou de código aberto), adequadas às necessidades dos nossos clientes, é um desafio permanente para a Linkare. Este é o seu maior contributo para a modernização e reforço da competitividade de Empresas, Organizações e Administração Pública

<p><b>Fundação</b> 15 de Abril de 2004</p> <p><b>Sócios</b> 4 profissionais de TI</p> <p><b>Equipa</b> Cerca de 30 profissionais</p>	<p><b>Marcas e Domínios</b> Linkare e linkare.pt, .com, .eu</p> <p><b>Actividade</b> Europa e África</p> <p><b>Sede</b> Lisboa, Portugal</p>
--	--

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

## Projetar Portugal

### Equipa

Liderança, fortes relações humanas, compromisso com a empresa e com os clientes

Academic Degrees:

- Master Degree: 37.4%
- Bachelor Degree (3-5 years): 59.26%
- No Degree: 3.7%

Profile:

- Consultants & Architects: 18%
- Senior Analyst Programmer: 14%
- Analyst Programmer: 27%
- Programmer: 41%

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

## Projetar Portugal

### Estratégia para o Sucesso

**Talented Skilled Professionals**  
Programa de recrutamento rigoroso com foco na formação académica adequada e adequação comportamental

eCademy  
Orientação, formação, partilha de conhecimento e de certificação de competências

**Facing Innovation Together**  
Adopção de soluções e tecnologias emergentes em parceria com o cliente e com as universidades

Java Excellence  
Serviço especializado em tecnologia Java, orientado para as necessidades dos clientes

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD

## Projetar Portugal

### Onde estamos: Portugal

Administração Pública: SEGURANÇA SOCIAL, SPMS, it@j, Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, INCM

Sector Privado, Educação e Investigação: Nokia Siemens Networks, ACREAMA, Instituto Superior Técnico, ipfn

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | aicep Portugal Global | iD



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

### Projetar Portugal

**Onde estamos: 2 continentes, 6 países**

**Instituições Europeias**  
European Commission, European Parliament, European Patent Office

**África**  
UNITEL, INCM

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

### Projetar Portugal

**e-lab – plataforma para laboratórios remotos**

✓ e-lab é uma plataforma de aquisição de dados e controlo remoto através da qual qualquer professor ou aluno pode realizar experiências reais em ambientes virtuais  
 ✓ A solução para a Educação (da escola à universidade), Investigação e Museus de Ciência  
 ✓ e-lab @ IST: 12 experiências ao vivo

Parceria com: INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

anytime anywhere

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

### Projetar Portugal

**O Que Fazemos**

<b>Staffing Solutions</b> Colocar especialistas Java em projectos do cliente ou em equipas de apoio, nas instalações do cliente ou em NearShore, nas instalações da Linkare, Lisboa, Portugal	<b>Professional Services</b> Uma equipa de peritos Java fornece serviços profissionais de Consultoria, Formação à Medida, Garantia da Qualidade de Software, Auditoria e Testes	<b>Solutions Delivery</b> Desenvolvimento à medida de portais, sistemas e aplicações, baseado em Java Enterprise e Arquitecturas Orientadas a Serviços, manutenção e suporte sob medida
--	--	--

**Aceleradores de Negócio**  
Combinar soluções e especialização na tecnologia para acelerar o desenvolvimento de sistemas, cortar os orçamentos de IT e melhorar o ROI

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

### Projetar Portugal

**Índice**

- ✓ Apresentação da Linkare
- ✓ Porquê Internacionalizar?
- ✓ Porquê Portugal?

Organização: GOVERNO DE PORTUGAL, MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, aicep Portugal Global, iD

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Projetar Portugal



### Porquê internacionalizar?

✓ Afirmação em mercados competitivos



✓ Vontade de Crescer



✓ Aumentar o volume de negócios



Organização:



## Projetar Portugal



### Benelux: 1º objectivo

Porquê a escolha do mercado do Benelux?

1. Maturidade e exigência do mercado
2. Maior adopção de Tecnologia JAVA
3. Mercado das Instituições Europeias
4. Proximidade geográfica: 2h30
5. Facilidade linguística: Inglês e Francês
6. Países com dimensão próxima de Portugal
7. PIB per capita acima da média da UE



Organização:



## Projetar Portugal



### Escandinávia: 2º objectivo

Factores considerados na decisão:

1. Maturidade e exigência do mercado
2. Maior adopção de Tecnologia JAVA
3. Capacidade de comprar serviços de TI/SI no exterior
4. Proximidade geográfica: 4h
5. Facilidade linguística: Inglês
6. Países com dimensão próxima de Portugal
7. PIB per capita acima da média da UE



Organização:



## Projetar Portugal



### Índice

- ✓ Apresentação da Linkare
- ✓ Porquê Internacionalizar?
- ✓ Porquê Portugal?

Organização:



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Projetar Portugal



### Portugal, destino nearshore 1 de 2

- Com base em testemunhos de empresas com centros de serviços partilhados em Portugal, a comunidade de profissionais de IT está entre a mais qualificada, criativa e empenhada do Mundo
- Portugal tem uma competitiva relação custo / valor entre os seus concorrentes dentro do Contexto Europeu
- Investimentos empenhados na Educação e crescente foco em I&D e suas aplicações comerciais, vai melhorar a competitividade de Portugal a longo prazo

Organização:



## Projetar Portugal



### Portugal, destino nearshore 2 de 2

- Fortes em competências linguísticas e capacidade inata para trabalhar efectivamente em ambientes de trabalho multiculturais transfronteiriços
- De acordo com o World Economic Forum, Portugal está entre os melhores da Europa em termos de infra-estruturas e serviços públicos, sendo 21º em 133 economias mundiais e 12º na Europa
- Posição de liderança em e-Government com melhoria significativa nos últimos 5 anos em termos de redução de burocracia que impactam positivamente nos níveis de serviço e qualidade percebida

Organização:



## Projetar Portugal

### Portugal, destino nearshore

Paulo Ribeiro  
T: +351 213 590 623  
Email: pribeiro@linkare.com  
www.linkare.com

Muito Obrigado

Organização:







<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Apresentação do Prémio ACL

Francisco de Melo e Torres



Associação Comercial de Lisboa – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa  
www.acl.org.pt | geral@acl.org.pt | 213 224 050



CIEP – Confederação Internacional dos Empresários Portugueses  
www.ciep.pt | geral@ciep.pt | 213 224 067

## Prémio Diplomata do Ano

### REGULAMENTO 2013

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

- 1) O Prémio Diplomata do Ano é uma iniciativa da Associação Comercial de Lisboa – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e da CIEP – Confederação Internacional dos Empresários Portugueses.
- 2) O objectivo é premiar e valorizar anualmente as iniciativas do Chefe de Missão Diplomática que se tenha distinguido pelos resultados obtidos na promoção da imagem de Portugal, no apoio à internacionalização das empresas portuguesas e na captação de investimento estrangeiro.
- 3) Serão candidatos todos os Chefes de Missão Diplomática nomeados pelos proponentes.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## PROCESSO DE NOMEAÇÕES

1) Serão proponentes para as nomeações:

1.1 Colaboradores das Embaixadas

1.2 Câmaras de Comércio Portuguesas no Estrangeiro

1.3 Conselheiros da CIEP

1.4 Empresas associadas da Associação Comercial – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e da CIEP – Confederação Internacional dos Empresários Portugueses, com actividade internacional;

1.5 Membros da Direcção da Associação Comercial de Lisboa – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e da CIEP – Confederação Internacional dos Empresários Portugueses;

2) As nomeações decorrerão em Novembro de 2013.

## PROCESSO DE SELECÇÃO

1) Terminada a fase de nomeações, o Júri reunirá em Dezembro de 2013 para eleger o Chefe de Missão Diplomática que se tenha distinguido de acordo com o ponto 2 das Disposições Gerais.

2) Composição do Júri:

- Embaixador António Monteiro, Presidente do Júri;
- Dr. Bruno Bobone, Presidente da Direcção da Associação Comercial de Lisboa – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e da CIEP – Confederação Internacional de Empresários Portugueses;
- Dr. Miguel Horta e Costa, Presidente da Comissão Executiva da CIEP – Confederação Internacional dos Empresários Portugueses e Vice-Presidente da Associação Comercial e Lisboa – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

### 3) Critérios

- Casos concretos de empresas que se tenham internacionalizado e de projectos de internacionalização bem-sucedidos que tenham tido um apoio directo do Chefe de Missão Diplomática (lobby/facilitação de contactos, entre outros);
- Casos concretos de empresas estrangeiras que se tenham estabelecido em Portugal ou entrada no capital de uma empresa portuguesa, através de uma actuação directa do diplomata;
- Eventos organizados pelo Chefe de Missão Diplomática para promover a imagem de Portugal e artigos publicados na imprensa local.

## PRÉMIOS

- 1) O Prémio consiste na atribuição do troféu “Francisco de Melo e Torres“, desenhado pela Vista Alegre Atlantis, e de um valor pecuniário de 25.000€, que será entregue à respectiva Missão Diplomática.
- 2) O anúncio público do vencedor e a entrega do 1º prémio serão efectuados por ocasião do Seminário Diplomático em 2014.

## DISPOSIÇÕES DIVERSAS

- 1) Todos os candidatos aceitam as condições deste regulamento e submeter-se a todas as decisões tomadas pelo júri no âmbito do regulamento, das quais não cabe recurso.
- 2) Todos os dados disponibilizados para efeitos deste Prémio serão tratados com o maior rigor e sigilo.
- 3) Todas as situações omissas serão analisadas e resolvidas pela Associação Comercial de Lisboa – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e pela CIEP – Confederação Internacional dos Empresários Portugueses.



**Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA

**Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS

**Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO

**Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO

**Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS

**Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**

**Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA

**Internacionalização do Sector Agroalimentar**

**Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**

**Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES

**Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL

**Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO

**Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO

**Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO

**Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**

**Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA

**Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**

**Sites MNE**

**Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS

**Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO

**Programa Anotado**

**Notas Biográficas**

# Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

Manuel Novaes Cabral





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

A Região Demarcada do Douro, com mais de 250 anos de história, é um conjunto de várias valências que ultrapassam a mera produção do vinho. O Douro é um território especial que agrega vinho, história, saber, árduo trabalho humano, um clima inusitado e paisagens magníficas. Não é por acaso que há 10 anos que é considerado "paisagem cultural evolutiva e viva", património da humanidade.

O crescimento do Douro enquanto região produtora de vinhos de excelência só pode ocorrer com o crescimento sustentado da sua atividade vitivinícola. Isto não significa só a escolha dos melhores terrenos, climas e castas, mas também o desenvolvimento do saber e da técnica, da manutenção e criação de postos de trabalho, no desenvolvimento de várias valências capazes de criação de valor.

Nas últimas décadas, os vinhos do Douro ganharam lugar de destaque na mesa, nas conversas e na cultura dos portugueses. Existiu nos últimos anos uma evolução quantitativa, qualitativa e de caráter permitindo que muitos vinhos do Douro, seja a que preço for, sejam verdadeiras referências nacionais e internacionais para os consumidores e para os amantes de vinho.

A Região assume um papel proeminente na estratégia de internacionalização e comunicação dos vinhos "Wines of Portugal" onde, dentro da diversidade e da experiência daquilo que é diferente no mundo vitivinícola atual, as Denominações de Origem são um exemplo desse mundo de diferenças. O carisma do Douro permite que os seus vinhos adquiram uma personalidade forte e marcante, diferenciadora e com capacidade para serem um modelo de qualidade e determinação dos vinhos portugueses no mundo.



## O IVDP: Entidade certificadora e proteção das Denominações de Origem

O IVDP, IP é autoridade certificadora dos vinhos com denominação de origem Porto e Douro e indicação geográfica Duriense. A certificação é um processo de verificação da conformidade daqueles produtos com um caderno de especificações *id est*, é um processo de garantia de qualidade assente nos princípios da objetividade e da imparcialidade. A independência e a competência internacionalmente reconhecidas dos nossos serviços de laboratório e de câmara de provadores é expressão da credibilidade do nosso processo de certificação. O IVDP, IP, o seu laboratório e a câmara de provadores estão acreditados pelo IPAC nos termos das Normas ISO (*International Standard Organization*). Este é o único modo – estamos sempre a referir um processo – de garantia da qualidade intrínseca de um produto de excelência. Só através deste processo – objetivo e independente – podemos ser os garantes da genuinidade e do prestígio dos vinhos da mais antiga e regulamentada região vinícola demarcada do mundo. Ao lado deste processo – recorde-se que a câmara de provadores do IVDP, IP foi a primeira câmara de provadores acreditada no mundo e atualmente o IVDP está acreditado para certificar todos os tipos de vinho – empenhamo-nos na elevação progressiva da qualidade dos vinhos da RDD. É a qualidade inigualável destes vinhos – expressão de um *terroir* único – que contribui para a excelência internacionalmente reconhecida dos vinhos do Douro e do Porto. A qualidade das uvas, a classificação qualitativa das parcelas da região, o modo de produção, o saber-fazer dos viticultores, a conjugação da rica variedade de castas, a arte da vinificação, a magia dos enólogos, o segredo do tempo do estágio (em madeira, em garrafa, por exemplo), o momento certo para a sua colocação no mercado e, sem dúvida, a amizade envolta no consumo, por exemplo, de um Porto Vintage, gera inevitavelmente um momento inesquecível – é esta também a nossa responsabilidade, oferecendo um vinho único, nosso, expressão da nossa cultura, da nossa excelência. É assim um vinho do Porto ou do Douro – é esta a nossa missão!

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Uma missão que exige um forte controlo. Sim, preocupamo-nos com uma qualidade elevada, preocupamo-nos com a segurança alimentar, e, para isso, estamos dotados de um modelo de controlo diário da qualidade dos vinhos da RDD. Não nos basta um controlo aleatório, um processo de certificação objetivo e imparcial, temos de verificar “no terreno”, nos armazéns, nas linhas de engarrafamento, nas vinhas, nas adegas, nas prateleiras, verificar, dizíamos, que os vinhos estão em conformidade com as nossas exigências qualitativas. São 5 brigadas diárias que se dirigem a estes destinatários para confirmar que os vinhos estão em conformidade com os que foram previamente aprovados pelo IVDP, IP.

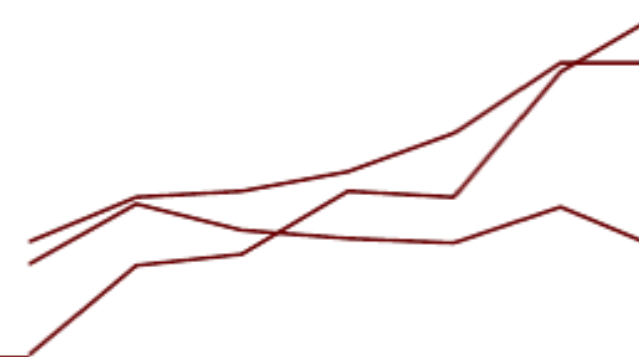
Certificação, garantia de qualidade, promoção dessa qualidade, controlo, mas também proteção; proteção destes nomes de prestígio – Porto e Douro – que “carregamos” nas nossas “costas” com sentido de missão.

### Proteção e defesa das denominações de origem Porto e Douro

Proteger as denominações de origem Porto e Douro exige a colaboração de todos quantos estão aqui nesta sala. O prestígio internacional destas denominações de origem muito exige no combate às imitações ou cópias e todos os usos indevidos e abusivos destas denominações de origem – um território não deslocalizável!

Aqui queremos fundamentalmente sublinhar o papel essencial que o MNE tem neste domínio, quer no plano preventivo quer repressivo. É importante identificar as imitações e cópias dos nomes Porto e Douro e combatê-las, seja pela via diplomática (que usamos e, permitam-nos, abusamos) seja pela via judicial, se for necessário. Mas, em especial, é necessário assegurar um nível elevado de proteção das denominações de origem em todo o mundo porque é em todo o mundo que estamos. As negociações internacionais bilaterais e multilaterais (seja no âmbito dos acordos de comércio livre ou nas intermináveis negociações da Organização Mundial do Comércio) – contêm, com frequência, disposições sobre direitos de propriedade intelectual, incluindo as denominações de origem e as indicações geográficas. Este património coletivo – que é português – merece ter a mais elevada proteção possível. E por ser um património coletivo exige do IVDP e do MNE um envolvimento constante, um empenho rigoroso, uma colaboração muito próxima.

É neste contexto que simultaneamente apelamos e nos congratulamos com a colaboração de V/ Excias. Permitam-nos que recorde a recente colaboração na proteção das denominações de origem Porto e Douro na América Central (Costa Rica, Nicarágua, Guatemala, Honduras) ou do Sul (Chile, Peru, Colômbia) e ainda em alguns países da Ásia (Índia) e da Europa de Leste (Moldova, Ucrânia). É com esta ambição que a colaboração de V/ Excias é essencial e imprescindível no cumprimento desta missão que é de todos nós!



### Alguns dados estatísticos

A necessidade de proteção do prestígio das denominações de origem Porto e Douro expressa-se, igualmente, em números. Vejamos alguns dados.

Em 2011, as **exportações de vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD)** – Porto, Douro, Moscatel e Duriense – com Denominação de Origem (DO) ou indicação Geográfica (IG) atingiram **341,3 milhões de euros**, representando assim a região:

- **77% das exportações portuguesas de vinhos com DO;**

- **51% das exportações portuguesas de vinhos;**

- 8,2% das exportações portuguesas de produtos alimentares e bebidas;

- 0,8% do total das exportações portuguesas.

Destaque para o Vinho do Porto que, sendo o vinho português mais exportado (305,6 milhões de euros em 2011), por si só representou:

- **69% das exportações portuguesas de vinhos com DO;**

- **45% das exportações portuguesas de vinhos;**

- 7,4% das exportações portuguesas de produtos alimentares e bebidas;

- 0,7% do total das exportações portuguesas.

Para 2012, comparando o Total Anual Móvel (últimos doze meses) com o ano de 2011, **espera-se uma evolução positiva das vendas dos vinhos da RDD:**

- a **comercialização de Porto (TAM em novembro) deverá atingir 361,5 milhões de euros (+1,6%), correspondentes à venda de 9,2 milhões de caixas (111 milhões de garrafas), com um crescimento de 0,8%**; para esta evolução contribui fortemente o aumento registado nas vendas no mercado nacional (+5,4% em quantidade e +5,0% em valor), mas também o **acréscimo nas exportações: +1,0% em valor (308,7 milhões de euros) e +0,1% em quantidade (8 milhões de caixas, ou seja, 96 milhões de garrafas).**

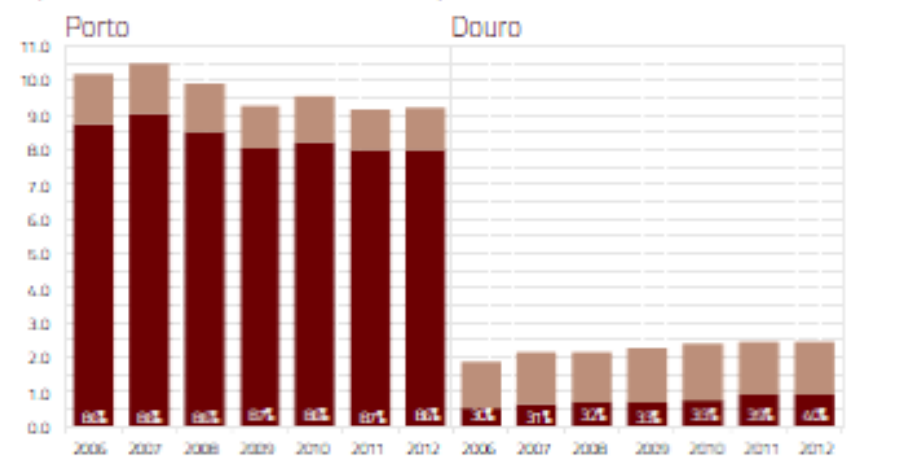


<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

as vendas de Douro (TAM em setembro) deverão chegar a 87,8 milhões de euros relativos à comercialização de 2,4 milhões de caixas (29,3 milhões de garrafas), o que significa um crescimento de 2,6% em valor e de 0,6% em quantidade, no caso do Douro, as vendas no mercado nacional deverão diminuir em quantidade (-1,0%) e crescer muito ligeiramente em valor (+0,3%); assim, a evolução positiva em termos globais fica-se a dever totalmente às exportações: 36,2 milhões de euros (+6,1%) e 1,0 milhões de caixas (11,8 milhões de garrafas) correspondentes a um aumento de 3,2%.

Se no caso do Porto é de realçar o peso da quantidade exportada no total das suas vendas, que ronda em geral os 86%, no caso do Douro é de destacar que as suas exportações têm crescido consecutivamente desde 2006 e que em 2012 devem atingir pela primeira vez uma quota de 40% da quantidade total comercializada desse vinho.

**VENDAS VINHOS RDD**  
(milhões de caixas de 9 litros)



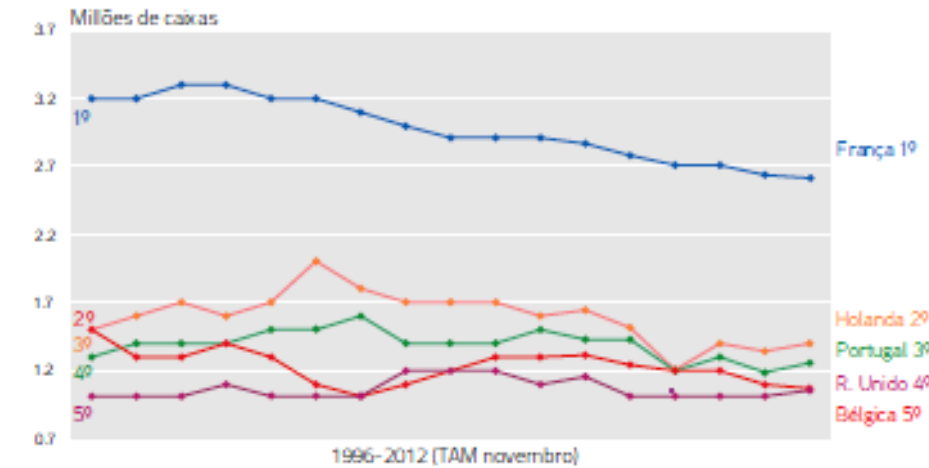
Nota: 2012 TAM novembro para Porto; TAM setembro para douro

Exportado para 111 países (dados de 2011), o Porto tem ainda um elevado grau de concentração das suas vendas por mercado:

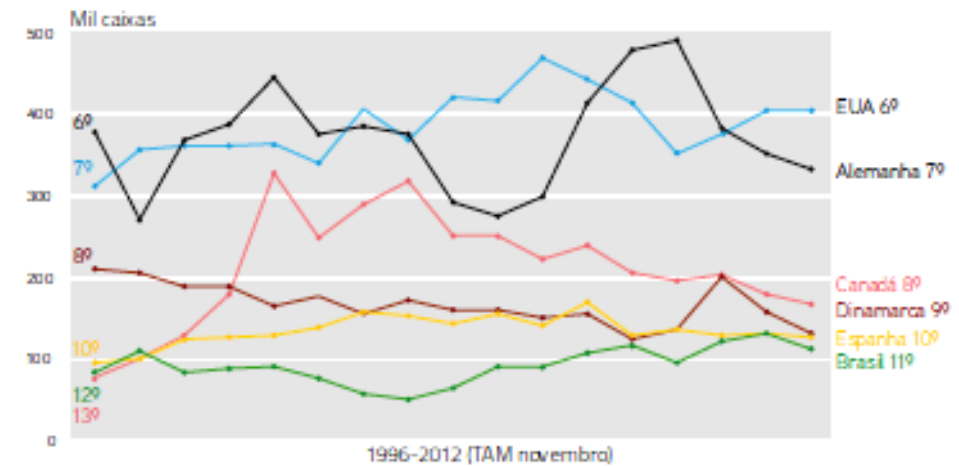
os 5 principais (França, Holanda, Portugal, Reino Unido, Bélgica) detêm atualmente uma quota de cerca de 79% (85% em 1997) do total da quantidade vendida, todos importando mais de 1 milhão de caixas cada;

os 11 principais têm uma quota de 94% (96% em 2001) e do 6º ao 11º todos importam menos de meio milhão de caixas cada (EUA, Alemanha, Canadá, Dinamarca, Espanha, Brasil).

**Porto - 1º ao 5º mercados**



**Porto - 6º ao 11º mercado**



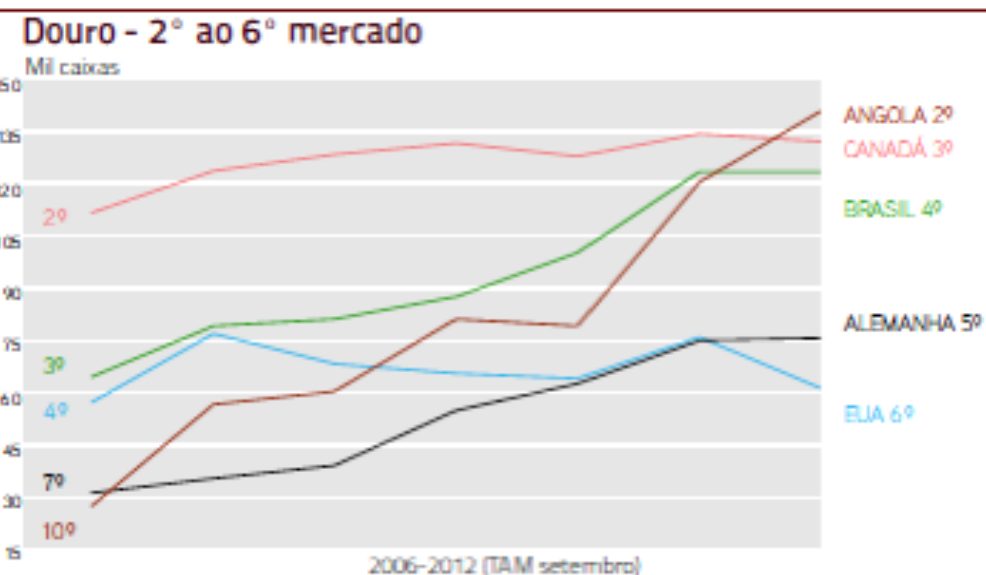


Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

O melhor ano de sempre para a comercialização de Porto foi 2000 (10,6 milhões de caixas; 414,8 milhões de euros). Entre os 11 principais mercados, de 2000 para 2011, os que mais cresceram foram:

- em quantidade: Brasil (+44,8%) e EUA (+11,4%);
- em valor: Dinamarca (+34,0%), Brasil (+33,6%) e Espanha (+8,1%).

Quanto ao Douro, para além do mercado nacional ter ainda um peso significativo de 60% da quantidade vendida (embora com tendência para diminuir), dos restantes 40% um pouco mais de metade respeita aos outros 5 principais mercados para este vinho: Angola, Canadá, Brasil, Alemanha e EUA. Entre esses mercados destaque sobretudo para Angola que de 2006 para 2011 passou do 10º lugar no ranking em quantidade para o 2º, e que em 2012 deve atingir o 1º lugar, ultrapassando o tradicional principal mercado externo para o Douro que habitualmente era o Canadá.



Estes números evidenciam a relevância económica dos vinhos da região demarcada do Douro e o seu peso na economia do país, sendo certo que temos a certeza que com a V/ colaboração podemos elevar estes dados e projetar, com mais eficácia e abrangência, a imagem de uma região que é única.

## Os vinhos em prova

### Branco seco

com uma bela cor palha dourada e aromas de compota de frutos de árvore, é a sugestão para acompanhar aperitivos e entradas. Pode também ser servido em refeições.

### Vintage 2003

é o representante da categoria mais prestigiada de Vinho do Porto. Nove anos após a vindima, prossegue a sua lenta evolução em garrafa, onde os aromas frutados e intensos começam a ser substituídos por notas mais delicadas e elegantes. Parceiro para sobremesas à base de chocolate ou frutos silvestres, sendo ainda uma boa companhia para alguns queijos.

### Tawny 20 anos

depois dos diferentes lotes que constituem este vinho terem estagiado em madeira por longos anos, encontra-se agora preparado para ser degustado e apreciada a sua cor dourada, complementada por aromas de frutos secos, madeiras exóticas e especiarias e um sabor suave e redondo. É a companhia ideal para doçaria conventual, assim como para sobremesas com frutos secos ou caramelo, podendo também ser servido com queijos.

Qualquer um dos dois últimos vinhos referidos é adequado para um brinde, enobrecendo esse ato, com um vinho português cujo prestígio é reconhecido mundialmente.

INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I. P.

Rua Ferreira Borges, 27  
4050-253 Porto - Portugal

Tel: +351 222 071 600

Fax: +351 222 071 699

Email: ivdp@ivdp.pt

# Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

José Cesário



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

José Cesário

## Uma Política para as Comunidades Portuguesas

A nossa presença no Ministério e a missão que temos tem como objetivo central as pessoas, as pessoas que estão fora, portuguesas como nós que partilham a nossa cultura connosco e as que de alguma forma são obrigadas ou que desejam ir lá para fora. E por isso nós equacionámos a nossa ação em termos de política de comunidades em torno de quatro eixos, quatro eixos que são muito claramente definidos, um primeiro que tem a ver com o acompanhamento dos fluxos migratórios, um segundo eixo que tem a ver com o ensino do Português no estrangeiro, política de língua, a participação cívica e política é o terceiro eixo e um quarto eixo relativo à ação consular.

Primeiro eixo, acompanhamento dos fluxos migratórios, temos de perceber do que é que estamos a falar. Estamos a falar de um país que tem, fora de portas em todo o mundo os senhores sabem isso muito bem por experiência própria, vários milhões de pessoas. Vários milhões de pessoas, eu diria alguns, porventura muitos milhões, que têm origem portuguesa e que de alguma forma são um dos instrumentos essenciais hoje de afirmação de Portugal lá fora, são parceiros, são cúmplices indispensáveis para nós podermos ter uma estratégia de afirmação externa, de promoção dos nossos produtos, de alguma forma de defesa dos nossos interesses. E temos, quer queiramos quer não, um fenómeno mais ou menos recente, não é tão recente quanto isso, de aumento deste fluxo migratório. Tenho discutido isto com vários dos presentes e sabemos muito bem, não vale a pena meter a cabeça na areia como alguns fizeram, sabemos muito bem que neste momento sai de Portugal muita gente e, vamos ser claros, não sai mais porque as oportunidades lá fora não são aquelas que existiam até há 2 ou 3 anos atrás. Por isso, porque temos muita gente a sair, definimos um conjunto de ações que tem em vista o acompanhamento desses fluxos.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

De que forma?! Lançámos uma campanha que visa esclarecer as pessoas “não parta sem estar informado, de maneira a poder salvaguardar situações de exploração”. Esta campanha desenvolve-se em vários níveis, é uma campanha com folhetos, com desdobráveis, com brochuras, com cartazes, com ações no terreno, uma campanha que envolve inclusivamente spots televisivos, spots radiofónicos, é uma campanha que tem uma vertente específica para alguns países, estamos a elaborar (em alguns casos alguns já estão elaborados) folhetos específicos que aconselham as pessoas que querem ir para o Luxemburgo, para Angola, para o Reino Unido, para França, para a Suíça, que lhes dão recomendações específicas, questões que têm a ver com o alojamento, contratos de trabalho, contactos locais... E fizemos também uma campanha específica que tem a ver com os trabalhadores da construção civil. Este é portanto um exemplo do spot televisivo que foi divulgado através da RTP e que serve para elucidar, avisar as pessoas. Mas é evidente que há outras vertentes que têm a ver com o acompanhamento dos fluxos migratórios, esta é uma delas e é das mais significativas e daquelas que porventura é menos conhecida.

A partir de 2003 começámos a criar uma rede de gabinetes de apoio ao emigrante em diversos municípios, é uma rede que funciona articuladamente com a nossa Direção Geral dos Assuntos Consulares, que existe neste momento em 92 municípios em todo o país, funciona melhor nuns casos, pior noutros casos mas é uma rede por onde passa o aconselhamento e o tratamento de processos de segurança social, reconhecimento de habilitações académicas, questões que têm a ver por exemplo com o aconselhamento relativamente a quem quer sair para o estrangeiro, é uma rede que eu diria indispensável para hoje conseguirmos apoiar o universo dos portugueses que regressaram ou os portugueses que querem ir para fora ou querem contactos com o exterior, repito, é um dos serviços mais eficazes, como sabem tem o seu centro sediado no Porto, mais eficaz na relação hoje com o universo enorme de pessoas.

Estes serviços significam riqueza para muitos dos nossos municípios, eu visitei há poucos dias o Município de Valpaços onde foram tratados quase 600 processos de segurança social que representa a entrada mensal naquele município de muitas dezenas de milhares de euros, o que significa riqueza, repito, isto é ampliado por muitos municípios em todo o país.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Estes gabinetes irão ser avaliados nos próximos tempos, temos já em curso neste momento uma ação articuladamente com a nossa direção de serviços no Porto e vamos alargar em breve esta experiência às próprias freguesias tendo em vista naturalmente levarmos esta experiência ainda mais longe. Depois, temos a questão dos estudos. Nós, evidentemente para acompanhar devidamente os fluxos migratórios temos de perceber do que é que estamos a falar. E por isso, há que incentivar instituições a aumentarem a investigação sobre esta matéria e daí que tenhamos feito acordos com várias instituições.

Até aqui tínhamos o Observatório da Emigração, como sabem funcionava articuladamente com o ISCTE, mantivemos esse Observatório, alterámos de uma forma significativa as condições do mesmo, as condições financeiras sobretudo o acordo e isso permitiu-nos fazer acordos com outras instituições: o Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade ligada à Universidade do Porto, o Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o próprio Museu da Emigração de Fafe que é um museu muito interessante criado em Fafe a partir de 2003 e que hoje já tem instalações físicas.

Temos articulado também com a Obra Católica das Migrações, com a Cáritas, com CPES e com outras instituições a realização de seminários e de encontros, têm sido vários através dos quais nós temos conseguido refletir adequadamente sobre estas matérias, um deles um encontro internacional realizado no Porto, um seminário internacional realizado no Porto há cerca de 3 meses teve a presença do nosso Primeiro-ministro e teve um assinalável êxito sobretudo na mobilização dos meios da comunicação social do norte do país para a abordagem destas matérias.

Temos igualmente procurado acompanhar as situações sociais mais delicadas, situações sociais mais difíceis, como sabem, se é verdade que nós temos situações de sucesso no exterior, é também verdade, não deixa de ser verdade, temos casos extremamente delicados quer da emigração mais antiga, quer dos novos fluxos migratórios. E daí que estejamos a procurar estabelecer também parcerias com instituições locais, a nossa ideia é que não é Estado que resolve esses problemas por si, tem de ser a comunidade a mobilizar-se de maneira a poder ser uma parceira indispensável para chegar às pessoas, a rede de associações portuguesas em todo o mundo, cerca de 3 mil, é naturalmente esse parceiro.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Mas simplesmente temos de dar sinais de empenhamento, sinais de comprometimento. E são esses sinais que têm sido dados através de instituições diversas no Luxemburgo o caso a CCPL, no caso do Reino Unido tem recentemente um gabinete de apoio sobretudo sediado em Norfolk, em França já lançámos esse desafio, a Santa Casa da Misericórdia de Paris irá trabalhar connosco, na Suíça já temos instituições nomeadamente em Vevey e portanto iremos alargando isso, tal como o acompanhamento das comunidades mais tradicionais sobretudo idosos e a Venezuela e o Brasil, bem como outros países o caso da África do Sul, o caso da Argentina, são dos melhores exemplos. Temos acordos também feitos com várias instituições locais que nos permitem chegar a muitas pessoas, em muitos locais onde de outra forma nós nunca conseguiríamos chegar. É também muito importante alertar para esta questão, o trabalho que ainda temos em matéria de técnicos de apoio jurídico e de apoio social, é muito bom que esses técnicos não se limitem em ficar no consulado, esta é uma questão muito antiga, que é nós esperarmos que as pessoas vão aos consulados, que vão às embaixadas, nós temos de ir ao encontro dos problemas, não é possível encontrar pessoas com dificuldades evidentemente na maior parte dos casos se não for no terreno e daí ser muito importante que estes técnicos se desloquem, essa é uma orientação que temos vindo a dar à generalidade dos nossos postos.

E agora, uma das questões que nos vai ocupar nestes próximos tempos, vamos lançar uma grande base de dados, vamos finalmente conseguir, espero conseguir concretizar uma grande base de dados daquilo que é hoje a diáspora portuguesa. Esta base de dados vai ser organizada, está a ser organizada neste momento, pela Direção Geral dos Assuntos Consulares, com o meu gabinete, com a AICEP, com este polo de Tecnologias de Informação e Comunicação Eletrónica – o TICE e espero que tenhamos portanto nos próximos 2 meses no máximo lançar esta plataforma que nos permitirá tratar de realidades muito diferentes, a realidade científica, o sistema científico e tecnológico, as instituições ligadas ao sistema científico, a montra de negócio, fundamentalmente as instituições, as personalidades, as empresas de todo o mundo português que estão relacionadas com o mundo dos negócios, empresários, associações empresariais, câmaras de comércio e finalmente o universo da diáspora propriamente dita e aqui estamos a falar de redes de políticos, redes de associações, redes de solidariedade social, tudo aquilo que de alguma forma dá corpo às nossas comunidades.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROS
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Esta é a apresentação da base que está a ser organizada, vai permitir às pessoas escolherem naturalmente o interesse, quem procurar utilizar esta base de dados, isto é para ser utilizado, é para ser utilizado pelos portugueses que queiram ir, queiram fazer negócios, poderão procurar aquilo que lhes interessa no país A, no país B, aí encontrarão informação discriminada acerca do que é o país, das condições daquele país, que empresas lá existem, poderão clicar especificamente na empresa A, B, C ou D e ter o máximo de informação possível acerca dessas empresas.

Os nossos objetivos são assim criar redes, redes que juntem os portugueses que estão cá com os portugueses que estão fora e daí que vamos portanto trabalhar fundamentalmente com a AICEP, porque temos plena consciência que nunca como hoje foi tão importante a relação entre os portugueses de cá e os portugueses de lá para a promoção de negócios para a atração de investimento estrangeiro para Portugal. Isto vai potenciar a oferta nacional além-fronteiras, vai promover a internacionalização de empresas, vai criar oportunidades de negócios, vai promover contacto entre portugueses, vai permitir uma facilitação da pesquisa de informação acerca de quem somos lá fora.

Segunda grande área e tenho de acelerar, é a do ensino português no estrangeiro, que provavelmente a Sra. Presidente do Instituto Camões aqui presente (e cumprimento) irá abordar mais tarde, mas não devo deixar de referir, na linha daquilo que o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros ontem referiu, que esta tem sido uma das nossas áreas de aposta fundamentais. Nós temos como grande prioridade evidentemente a integração do Português nos curricula locais nos diversos países, onde há naturalmente interesse pelo Português ou onde temos comunidades portuguesas com significado mas é evidente que temos uma grande rede, uma grande rede que por vezes não há consciência plena em Portugal é uma rede que só no ensino superior está em mais de 200 universidades, tem cerca de 100 mil alunos só no ensino superior, recentemente alargámos a rede de leitorados com Luanda, com Caracas, Pretória, Tóquio, temos muitos acordos a serem elaborados com universidades de maneira a podermos contratar localmente professores em regime de parcerias.

É uma rede que tem depois a vertente do ensino básico e secundário, como sabem o Ministério importou do Ministério da Educação aqui há 3, 4 anos atrás. É uma rede que estamos a alargar agora aos Estados Unidos, ao Canadá, Austrália, ao

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Zimbabué, também à Venezuela e à Argentina embora com realidades diferentes, fundamentalmente aí não colocando professores mas desenvolvendo parcerias com instituições locais, com os estados de acolhimento, autoridades locais, instituições comunitárias, empresas também que de alguma forma promovem e desenvolvem o ensino do Português.

Fizemos a revisão, com sucesso, do regime jurídico do ensino do Português no estrangeiro, o decreto de lei 165-C 2009, conseguimos celebrar acordos escritos com as duas federações sindicais dos professores, estamos em condições para avançar agora para aquilo que é essencial que é a certificação das habilitações, das aprendizagens, avaliação, certificação, tivemos de começar por fazer novos programas, o serviço do Instituto já os terminaram, há uma versão para pais, uma versão para professores, uma versão para estudantes, em breve será elaborada uma brochura que será distribuída por todas as embaixadas, pelos nossos serviços, pelas comunidades. Há uma base de dados dos nossos alunos que começou a ser feita já no ano passado, que parte das inscrições para os anos letivos, nós não tínhamos uma base de dados dos alunos que frequentam o EPE, é uma situação que estamos a corrigir e que vai permitir depois podermos fazer a certificação, a avaliação, a distribuição dos manuais escolares, a formação de uma forma mais precisa.

A distribuição dos manuais escolares já abrange neste momento países como os Estados Unidos ou como o Canadá, distribuímos mais de 8 mil manuais nestes 2 países agora nos últimos meses, no arranque deste ano letivo, temos um grande plano de incentivo à leitura para jovens e para crianças, livros infantis, livros juvenis, em breve nós vamos apresentar, anunciar publicamente, uma ampla divulgação, uma ampla distribuição de mais de 500 bibliotecas para jovens e para crianças, tudo isto conseguido com poupanças que fomos gerando através de uma melhor racionalização de despesa, uma atuação mais interventiva nos mais diversos níveis, neste caso concreto o Instituto Camões.

Há um plano de formação de professores em curso e vamos lançar as chamadas escolas associadas, são escolas que passarão a trabalhar com o Instituto Camões de maneira a podermos levar mais longe, também no básico e secundário, a ação que nós fazemos. Há modalidades de ensino à distância que estão em estudo, quer na ótica do e-learning, quer na ótica do b-learning, elas serão desenvolvidas em parte, os resultados, com as receitas da propina que vai começar a ser cobrada muito em breve, é

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

uma propina eu diria simbólica, anual, inferior a 120 euros por ano, que começará a ser cobrada já abrangendo o próximo ano letivo mas é evidente que a sua cobrança vai ser feita aquando das inscrições para o mesmo, já imediatamente a partir de Fevereiro, Março. Estamos a reforçar novas estruturas de coordenação, onde nada existia, Austrália está em processo de nomeação, a Venezuela seguir-se-á e temos já a possibilidade de fazer a inscrição da receita para os cursos de adultos que é outra vertente de atuação do Instituto.

Participação cívica e política, esta é outra área absolutamente fundamental em que urge puxar pelas comunidades, urge incentivá-las a criarem espírito de *lobbying*, criar redes, redes que potenciem a nossa influência nas sociedades locais, daí que tenhamos avançado com um conjunto de iniciativas que visam o aumento da participação política, o recenseamento eleitoral é ato consular já. Chamo a vossa atenção para a necessidade de incentivar os nossos funcionários a promoverem e a fazerem o recenseamento eleitoral. Em segundo lugar estamos a realizar encontros diversos que visam a mobilização dos jovens, jovens luso-descendentes, através da realização de encontros locais, alguns já foram feitos, o caso de São Paulo, fizemos em Paris, em Joanesburgo, em Toronto uma iniciativa mais abrangente, Bruxelas, Rio de Janeiro. Vamos realizar muito em breve, em Fevereiro, vamos voltar às ações de formação para jovens dirigentes associativos, tentando de alguma forma incentivar novos quadros para começarem a ter intervenção local. A Associação de Mulher Migrante tem sido nossa parceira, já realizámos um primeiro congresso mundial, estamos a realizar ações no terreno em vários países e este ano, dentro dos próximos meses, iremos realizar um segundo Congresso Mundial da Mulher Migrante. A etnografia e o folclore tem sido uma área a que estamos a dar atenção, começámos já ações de formação, estas já foram realizadas, Brasil, Argentina, Uruguai e a área dos luso eleitos é uma área absolutamente indispensável, fizemos um encontro mundial aqui em Cascais em Junho, é nossa intenção repeti-lo, em Washington o ano passado tínhamos feito um encontro local, é nossa intenção de alguma forma realizar todas as iniciativas que visem o aparecimento de novas redes, por em contacto os nossos eleitos, os nossos políticos que temos no exterior. Saúdo o aparecimento de uma nova instituição, uma nova plataforma nesta área que é a Cívica Mundi que foi criada muito recentemente em França.

Comunicação Social em Língua Portuguesa, voltámos ao modelo dos encontros mundiais, fizemos um novo encontro em Novembro do ano passado em Oeiras e desse encontro saiu já a criação de uma plataforma mundial de órgãos da comunicação



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

social da diáspora que espero que venha a organizar as próximas iniciativas já articuladamente connosco. No domínio cultural houve muitos eventos que nós apoiámos através da Direção Geral com o apoio também do fundo para as relações internacionais e particularmente a área do fado aliada a uma exposição muito interessante que o Instituto Camões fez este ano, é uma das áreas que temos estado a trabalhar bem como o lançamento de novas modalidades de formação para instrumentistas.

Ação consular, e é o ultimo capítulo do nosso plano de ação, são medidas que visam reformar, melhorar, aproximar. Os postos têm hoje uma missão diversificada, aliás tiveram sempre, a verdade porém é que cumpre ter consciência plena de que temos de puxar pelas diversas vertentes dessa missão. É uma missão que é uma missão de representação, de representação política, representação institucional, é uma vertente que tem a ver com o apoio à comunidade em termos administrativos, tem a ver com a área cultural, tem a ver com o fomento da participação política, tem a ver com as competências relativas ao ensino que estão no regulamento consular como atribuição dos postos desde 2009, tanto quanto me lembro, portanto tem a ver com o acompanhamento social, é uma missão muito diversificada.

Exatamente porque essa missão é diversificada decidimos que é importante concertar, articular ações e por isso há alguns meses entendemos que era necessário partir para novas ações de reflexão local sobre aquilo que em determinados países, países em que a nossa rede é maior, aquilo que se faz. E por isso decidimos voltar a algo que já foi feito no passado em alguns países, alguns dos presentes que aqui estão sabem isso muito bem participaram em alguns desses encontros, nos chamados seminários consulares regionais, fizemos dois já, o da Alemanha e o do Brasil, acho que foram interessantes, cada um dos Srs. Embaixadores e cada um dos presentes pode melhor do que ninguém saber até que ponto é que eles possam ter sido úteis para sintonizar procedimentos, para articular ações. Seguem-se outros países e eu tenho aí a título de exemplo apenas, França, Suíça e Estados Unidos, são países que têm de ter alguma dimensão mas é óbvio que países ou grupos de países deverão merecer, no nosso entender, que periodicamente, anualmente, de dois em dois anos, nos possamos sentar, juntar todos, embaixadores, chefes de posto em geral, conselheiros técnicos, os principais operacionais de cada área, de maneira a podermos ter evidentemente uma reflexão, uma articulação adequada acerca daquilo que estamos a fazer.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Um dos maiores instrumentos de trabalho que estamos a utilizar neste momento é o das novas presenças consulares, vulgo permanências consulares é o termos que está no regulamento consular atual. Já, neste momento, estamos a trabalhar em 104 cidades para além dos consulados que nós temos, além dos postos fixos, isto permite-nos chegar a muita gente, já atendemos vários milhares de pessoas fora dos postos, temos mais trinta e poucas cidades em que vamos trabalhar nos próximos tempos, são permanências feitas com equipamentos móveis, muitos dos que aqui estão já trabalharam com eles ou já assistiram ao trabalho com eles, à sua utilização, são equipamentos móveis que nos permitem fazer fora dos postos, desde que haja rede de internet capaz, aquilo que nós fazemos nos postos. O cartão do cidadão, o passaporte eletrónico, o Sieric, o Sigre, mas sobretudo permitam-me que vos diga, o grande objetivo deste instrumento é conseguir levar o Consulado para o encontro das pessoas, ao encontro dos portugueses e ao encontro das instituições, a abertura dos consulados para as instituições, alguns dos presentes têm aproveitado as permanências para demonstrar que elas são um sinal de modernidade na nossa ação consular e fazer protocolos, acordos com instituições locais, com câmaras municipais, associações empresariais, de que veem a nascer oportunidades de negócios extremamente importantes.

A revisão do estatuto pessoal dos serviços externos, decreto de lei 444/99, está em fase final de revisão. Conseguimos aqui um sucesso assinalável, foi fazer aprovar a autorização legislativa na Assembleia da República sem votos contra, isto deve ser realçado, porque é uma matéria polémica como os senhores sabem. Foi fundamental a relação estabelecida até aqui sobretudo pelos nossos quadros, o Sr. Diretor do Departamento Geral de Administração e os seus técnicos conjuntamente com o Sindicato dos Trabalhadores Consulares, quero dizer-vos que foram de uma disponibilidade enorme e por isso temos hoje em curso a possibilidade de virmos a ter soluções muito interessantes que nos vão nomeadamente permitir resolver o velho problema das chefias intermédias dos postos que a partir de agora passarão a ser providas em regime de comissão de serviço por concurso, pessoas recrutadas, licenciadas, no âmbito de toda a Administração Pública.

Estão em curso, tenho falado a miúdo com a Sra. Presidente, com a Manuela, sobre esta matéria, a formação dos nossos chefes de posto, chefes de posto e dos próprios funcionários. É uma matéria onde vamos ter de voltar a alguns modelos do passado embora melhorados. Os senhores sabem que, ainda não há muitos anos, tínhamos seminários para chefes de posto, pessoas

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

que iam para posto, particularmente cônsules, em que tínhamos uma grande ação de formação paga pelo Fundo Social Europeu para os nossos funcionários. É uma matéria sobre a qual nós estamos a refletir depois da própria Direção Geral dos Assuntos Consulares ter cedido ao Instituto Diplomático alguns recursos humanos que são fundamentais para esta ação.

E agora, derradeira questão, estamos a terminar, os resultados do desempenho dos postos. A partir deste ano vamos fazer uma avaliação dos resultados dos postos, uma avaliação muito objetiva. Tendo em consideração a despesa do posto, tendo em consideração a receita global, a receita específica que reverte para o Ministério, a receita FRI e obviamente o trabalho, os resultados por funcionário.

Esse trabalho está feito, o que vos vou apresentar é a parte dos consulados, não está feito ainda a parte das secções consulares porque é, como sabem, muito mais complexa porque é muito mais difícil de identificar caso a caso quais são os funcionários que estão afetos exatamente ao trabalho consular mas há secções consulares com enorme importância, mas a partir deste trabalho nós iremos premiar, já a partir de 2013, iremos premiar os postos que tiverem melhores resultados em termos de progressão.

Esta análise é feita em primeiro lugar tendo em consideração a receita total dos postos comparativamente com a despesa, entre 2012 e 2011, significa que o Consulado Geral em Goa em 2012 fez 373% relativamente à despesa que fizemos lá, despesa global, despesa total, atenção que isto são dados avaliados entre Janeiro e Outubro de cada um destes anos, para termos exatamente uma realidade idêntica, podemos estar a falar de coisas idênticas uma vez que deste ano de 2012 que findou ainda não tínhamos os resultados totais.

E portanto, avaliando os postos pela relação entre a receita total e a despesa, temos a melhor performance de Goa, de São Paulo, de Luanda, Rio de Janeiro, Caracas, estes postos dão todos mais receita do que despesa, temos ainda São Francisco e Belo Horizonte que continuam a dar mais receita do que despesa, a partir de Benguela começamos a ter menos receita do que despesa, isto estamos a falar de receita global, repito, todas as vertentes da receita. E isto depois vai por aí a baixo, temos aqui alguns casos mais preocupantes que têm a ver obviamente com reduções nomeadamente da dimensão da comunidade, é um caso muito concreto, está aí sinalizado, é o caso de Joanesburgo.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

E depois, temos a baixo de 50%, postos, nós temos aqui consulados gerais, consulados, vice-consulados, escritórios consulares, temos aqui postos como de Lugano para baixo, Lugano é um escritório consular, postos em que já temos menos de 50% de cobertura da despesa pela receita. E muito particularmente cumpre ter em atenção estes postos de baixo, de New Bedford para baixo, são postos com menos de 25%. Boston está no limite, particularmente Hamburgo e Beira são postos a que é preciso dar uma atenção muito especial. Tendo em consideração a receita FRI, evidentemente que a situação muda um pouco, temos até Curitiba, Luanda, Goa, São Paulo, Caracas, Rio de Janeiro e Curitiba com mais receita do que despesa, daí para baixo todos têm mais despesa do que receita, e então quando chegamos aos últimos postos temos algumas situações que mais ou menos correspondem aos anteriores, de Estrasburgo para baixo, particularmente de Zurique para baixo, temos Zurique, Barcelona, Sidney, Estugarda, New Bedford, Dusseldorf, Boston, Hamburgo e Beira outra vez com receitas muito inferiores àquelas que são as desejadas.

E agora, outro exercício que vale a pena ter em consideração, que é a divisão da receita total pelo número de funcionários afetos à área administrativa. E este é um trabalho que teve de ser feito obviamente cruzando muita informação e particularmente considerando a informação que eu tenho na cabeça, juntando-a àquela que o DGA naturalmente dispõe.

E portanto nós verificamos por aí que o Consulado Geral de São Paulo é de longe o consulado mais produtivo, cada funcionário em 2012 em média teve uma rentabilidade de 174.801 euros. A seguir Goa, Luanda, Rio de Janeiro, Xangai, Caracas, vamos descendo e temos algumas evoluções negativas, como prever a evolução de 2012 para 2011, atenção que grande parte desta evolução deve-se a um facto, é preciso não esquecer que tivemos um grande aumento da tabela de emolumentos consulares e que obviamente isso se traduziu em muitas receitas acrescidas, mas não deixamos de ter evidentemente algumas situações menores a que urge dar alguma atenção e que são aquelas que estão aí mais ou menos expressas, voltamos a ter os problemas da Beira, os problemas de Hamburgo, de Vigo, de Sevilha, aparece aí também Leon e outros postos dos Estados Unidos a que temos de dar mais atenção. Isto serve portanto de alerta, este trabalho vai ser completado com a análise das secções consulares muito em breve, e depois no final, tendo em consideração os resultados sobretudo de 2012, vamos ver a progressão em 2013 e a partir daí vamos estabelecer prémios de desempenho que se concretizarão em termos práticos na atribuição de equipamentos, que permitirão aos postos mais produtivos ir muito mais longe.

# Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

António Gamito



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

# Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

António Gamito

## Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI)

A temática foi abordada na intervenção do Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros no âmbito da Diplomacia Económica.

- 1. Objectivo:** O regime de ARI é mais um instrumento desenhado para captar IDE a favor de Portugal junto de nacionais de países terceiros que reúnam determinados requisitos exigidos pela legislação aprovada para o efeito.
- 2. Requisitos:** São de natureza quantitativa (transferência de capitais de valor igual ou superior a 1 milhão de euros; criação de pelo menos 30 postos de trabalho; aquisição de bens imóveis de valor igual ou superior a 500 mil euros) e temporal (1 ano + renovação por dois períodos consecutivos de dois anos = total 5 anos). Mas também cautelar (verificação de interdição de entrada em território nacional através do Sistema de Informação Schengen e do Sistema Integrado do SEF) e documental (passaporte válido, registo criminal).
- 3. Beneficiários:** Qualquer pessoa singular nacional de país terceiro ou titular de capital social de uma sociedade com sede em Portugal ou num outro EM da U.E. e com estabelecimento estável no nosso país. Não podem ser duplos nacionais. Excluiu-se propositadamente o investimento por via de sociedades off shores. Caberá aos bancos prevenir eventuais situações de branqueamento de capitais e de lavagem de dinheiro, dando cumprimento às respectivas regras de compliance.



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

**4. Contrapartida ao investimento:** Obtenção de uma autorização de residência – e não um visto Schengen, que é apenas o veículo de entrada em Portugal/espço Schengen – que permitirá ao titular de ARI viver e trabalhar em Portugal, entrar e circular no espaço Schengen sem necessidade de visto, solicitar o reagrupamento familiar e aceder à nacionalidade nos termos da lei.

**5. Ponto de situação:** Existem mais de 40 manifestações de interesse, todas elas processadas através da plataforma on line do SEF. Duas ARI estão concretizadas (cidadão indiano – sector do turismo; cidadão angolano – sector do imobiliário); Duas ARI estão em processamento (cidadão emirati – sector transformador de papel; cidadão brasileiro – sector do imobiliário).

**6. Procedimentos:** Foram detalhadamente explicados em três circulares telegráficas enviadas aos postos – nº 300, de 4 de Outubro, nº 329, de 15 de Novembro, e nº 344 de 5 de Dezembro. Reitera-se que todas as dúvidas decorrentes da aplicação do regime de ARI e dos respectivos procedimentos poderão ser esclarecidas junto da Chefe de Divisão da DS VCP catarina.rocha@dgaccp.pt e de isabel.boavida@dgaccp.pt ou através do email ari.vistos@dgaccp.pt 2

**7. Material de apoio promocional:** A nova brochura/flyer de ARI já se encontra no portal [www.secomunidades.pt](http://www.secomunidades.pt) nas versões em língua portuguesa, inglesa, espanhola, francesa, russa, chinesa e árabe. As brochuras poderão ser descarregadas e distribuídas localmente pelos postos. O modelo de powerpoint para a apresentação do regime de ARI está concluído e será enviado aos postos por circular telegráfica. Poderá também ser solicitado via electrónica às Dr<sup>as</sup> Catarina Rocha e Isabel Boavida. Muitas das Perguntas Mais Frequentes têm sido respondidas, nomeadamente através das referidas circulares telegráficas. Não deixarão de ser inseridas no portal [www.secomunidades.pt](http://www.secomunidades.pt) e remetidas aos postos logo que terminado o trabalho de sistematização e organização. Os portais da AICEP e do SEF, parceiros da DGACCP neste programa, também podem ser consultados sobre a matéria.

**8. Aplicação prática do regime de ARI:** As dúvidas suscitadas por entidades nacionais e estrangeiras promotoras de ARI e alguns comentários formulados pelas Embaixadas e Consulados<sup>1</sup> permitiram identificar elementos dissuasores de IDE no nosso regime de ARI. Os mais frequentes são os seguintes:

<sup>1</sup> Ancara; Moscovo; Pequim e os CGs em Xangai e Macau; Pretória; o CG em Luanda; Brasília e os CGs no Rio de Janeiro e em S. Paulo; e Washington.

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

- Tempo excessivo de permanência em território nacional/espaco Schengen;
- Não aceitação de aquisição de quotas e acções nominativas em sociedades não cotadas em bolsa;
- Possibilidade de onerar os bens imóveis a partir de 500 mil euros ou de os explorar por via, por exemplo, do arrendamento ou exploração turística, assim como de os adquirir através do regime de compropriedade.

Solução para estas e outras questões serão submetidas em breve pelo Grupo de Acompanhamento (DGACCP, SEF e AICEP) a consideração política, com o objectivo de manter competitivo o regime de ARI, nomeadamente face a congéneres de EM da U.E.

### 9. O que se pede ao chefe do posto diplomático e consular?

- Que apresente o regime de ARI em eventos por si organizados, nomeadamente com base no modelo de powerpoint anteriormente referido, ou participe noutros onde o tema possa ser suscitado;
- Que procure e identifique potenciais investidores interessados em beneficiar do regime de ARI;
- Que os entreviste e lhes ofereça atendimento personalizado, aceitando as suas candidaturas e remetendo-as por mala diplomática para a DGACCP nos termos dos procedimentos em vigor;
- Que apoie as acções de empresas portuguesas (são sobretudo bancos, fundos de investimento, imobiliárias, sociedades de advogados e consultoras) que se deslocam aos países onde estão acreditados para promover este produto;
- Que divulgue o regime de ARI nos media, sempre que considerado adequado num perspectiva local;
- Que reporte todas estas situações para a DGACCP, c/ AICEP e VCP, assim como a “concorrência” de regimes congéneres de EM da U.E;
- Que estabeleça sinergias com os pontos de rede exterior da AICEP, quando existentes.

**10. Concorrência e vantagens do nosso regime de ARI:** Ao nível da U.E., alguns dos seus EM já têm em vigor ou preparam legislação congénere á do nosso regime de ARI.

Espanha (legislação ainda não aprovada), Chipre e Grécia centraram-se no imobiliário. A França exige um investimento de 10 milhões de euros. A Hungria impõe a aquisição de títulos de dívida pública a 5 anos e a Irlanda a entrada de capital em empresas com dificuldades.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

As vantagens do nosso regime de ARI são as seguintes:

- Inclui três opções de investimento – transferência de capitais, criação de emprego e imobiliário;
- É um procedimento seguro, célere e flexível;
- Permite ao titular de ARI viver e trabalhar em Portugal, entrar e circular no espaço Schengen sem necessidade de visto, solicitar o reagrupamento familiar e aceder à nacionalidade nos termos da lei;
- Complementarmente, dispomos de um novo regime fiscal para residentes não habituais, apresentado pelo Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais no decurso do Seminário Diplomático e que segue em anexo a este apontamento.
- Outras vantagens foram ainda explicadas pelo Presidente do Turismo de Portugal e pelo Presidente da AICEP, também no decurso do Seminário Diplomático.





**Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA

**Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS

**Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO

**Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO

**Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS

**Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**

**Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA

**Internacionalização do Sector Agroalimentar**

**Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**

**Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES

**Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL

**Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO

**Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO

**Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO

**Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**

**Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA

**Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**

**Sites MNE**

**Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS

**Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO

**Programa Anotado**

**Notas Biográficas**

# Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais

Paulo Núncio

## Regime Geral para Residentes Não Habituais

### Residentes não Habituais Visão estratégica



- Programa de Assistência Económica e Financeira
- Consolidação orçamental
- Estabilidade do Sistema Financeiro
- Agenda ambiciosa de reformas estruturais
  - Criação de um ambiente favorável à captação e manutenção de investimento nacional e estrangeiro
  - Políticas ativas de promoção do investimento
    - Regime fiscal dos Residentes não Habituais (RNH)
    - Autorizações de Residência para Actividade de Investimento (ARI)



### Agenda



1. Visão estratégica
2. Principais aspetos do regime fiscal dos Residentes não Habituais
  - a) Elegibilidade
  - b) Trabalhadores dependentes e independentes
  - c) Reformados e pensionistas
  - d) Outros rendimentos
  - e) Registo e outras obrigações
3. Problemas anteriores e soluções
4. Autorizações de Residência para Atividade de Investimento
5. Conclusão

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

### Residentes não Habituais Visão estratégica



- Programa de Assistência Económica e Financeira
- Consolidação orçamental
- Estabilidade do Sistema Financeiro
- Agenda ambiciosa de reformas estruturais
  - Criação de um ambiente favorável à captação e manutenção de investimento nacional e estrangeiro
  - Políticas ativas de promoção do investimento
    - Regime fiscal dos Residentes não Habituais (RNH)
    - Autorizações de Residência para Actividade de Investimento (ARI)



### Residentes não Habituais Principais aspetos



### Residentes não Habituais Elegibilidade



- Qualquer pessoa singular que cumpra, cumulativamente, os seguintes requisitos:
  - Não ter sido residente em Portugal nos últimos 5 anos;
  - Adquirir residência fiscal em Portugal nos termos do Código do IRS;
    - Permanência em território português por um período superior a 183 dias seguidos ou interpolados;
    - Permanência por período inferior a 183 dias desde que disponha, em 31 de Dezembro desse ano, de habitação em condições que façam supor a intenção de a manter e ocupar como residência habitual;
    - Seja membro de um agregado familiar, desde que, a 31 de Dezembro do ano a que respeitam os rendimentos, um dos elementos do referido agregado seja considerado residente em Portugal para efeitos fiscais.
- Direito a ser tributado como RNH por um período de 10 anos

### Residentes não Habituais Trabalhadores dependentes e independentes Rendimentos obtidos em Portugal



- Base** Rendimentos de trabalho dependente e independente decorrentes de atividades de elevado valor acrescentado com carácter científico, artístico ou técnico.
- Taxa Reduzida** Taxa Especial (20%) + Sobretaxa (3,5%) = 23,5%  
Retenção na fonte (20%) + 3,5%
- Ou... Taxas Gerais** Possível englobamento  
Sem seletividade (no cherry picking!)



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

**Residentes não Habituais**

Trabalhadores dependentes e independentes

Rendimentos obtidos em Portugal

SECRETARY OF STATE  
FOR TAX AFFAIRS

- **Atividades de elevado valor acrescentado**

- Arquitetos, engenheiros e similares
- Artistas plásticos, atores e músicos
- Auditores e consultores fiscais
- Médicos e dentistas, professores e psicólogos
- Profissões liberais, técnicos e assimilados
- Quadros superiores

- **Investidores, administradores e gestores**

- Apenas quando integrados em empresas que tenham sido abrangidas pelo regime contratual previsto no Código Fiscal do Investimento

**Residentes não Habituais**

Pensionistas e reformados

Pensões obtidas no estrangeiro

SECRETARY OF STATE  
FOR TAX AFFAIRS**Isenção para pensões obtidas no estrangeiro**

- **Tributação em Portugal – isenção de IRS**

- Pensões que não sejam pagas por uma fonte portuguesa

- **Tributação no estrangeiro**

- Tributação no país da fonte depende da aplicação do ADT celebrado com Portugal
  - Pensões pagas pelo exercício de funções no sector privado
  - Pensões pagas no exercício de funções do sector publico

**Residentes não Habituais**

Outros rendimentos

SECRETARY OF STATE  
FOR TAX AFFAIRS**Isenção para outros rendimentos obtidos no estrangeiro**

- Decorrentes de trabalho dependente
- Decorrentes de atividades de prestação de serviços de elevado valor acrescentado, com carácter científico, artístico ou técnico
- Provenientes da propriedade intelectual ou industrial ou da transferência de know-how, bem como rendimentos de capitais, prediais e incrementos patrimoniais (incluindo mais-valias)

**Residentes não Habituais**

Registo e outras obrigações

SECRETARY OF STATE  
FOR TAX AFFAIRS

Local

No Serviço Local de Finanças



Prazo

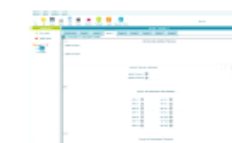
No momento em que se inscreve como residente ou até 31 de março do ano seguinte



Calendar

Mod. 3 de  
IRS

É necessário apresentar Modelo 3 com os demais anexos incluindo o anexo L – RNH



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Residentes não Habituais

### Problemas anteriores e soluções



Não exaustivo

	Problema	Solução
<b>Local de inscrição</b>	A Lei não disciplinava o momento da inscrição e referia o "registo de contribuintes"	LOE retificativo para 2012 – passa a ser claro que é no SF
<b>Inscrições (2009-2011) - I</b>	Circular apenas admitia a inscrição a quem a solicitasse após entrada em vigor do regime	LOE retificativo para 2012 esclarece e reconhece que a lei até 2012 não estabelecia qualquer requisito relativo a esta matéria
<b>Inscrições (2009-2011) - II</b>	Interpretação segundo a qual o registo deveria ser efetuado até 31 de dezembro	LOE retificativo para 2012 esclarece e reconhece que a lei até 2012 não estabelecia qualquer limite temporal
<b>Comprovação</b>	Circular exigia a demonstração de tributação efetiva no estrangeiro	Auto-certificação pelo sujeito passivo

Embora em vigor desde 2009, o regime fiscal dos Residentes não Habituais teve uma aplicação limitada devido a um conjunto de problemas agora resolvidos

## Residentes não Habituais

### Autorizações de Residência para Atividade de Investimento



- Possibilidade de investidores estrangeiros requererem uma **autorização de residência para actividade de investimento**
- Pode ser requerida por **cidadãos nacionais de Estados terceiros** que exerçam uma atividade de investimento, pessoalmente ou através de uma sociedade que se traduza, pelo menos, numa das seguintes situações:

- Transferência de capitais de montante igual ou **superior a 1 milhão de Euros**
- Criação de, pelo menos, **30 postos de trabalho**;
- Aquisição de bens imóveis de valor igual ou **superior a 500 mil euros**.

## Residentes não Habituais

### Conclusão



- O Regime fiscal aplicável aos Residentes não Habituais constitui hoje uma **ferramenta de captação de investimento nacional e internacional com inegáveis vantagens**:
  - Ferramenta ao dispor das empresas portuguesas para a **contratação de quadros qualificados para Portugal** permitindo a respectiva tributação, durante um período de 10 anos, a uma taxa fixa de IRS de 20% sobre os rendimentos do trabalho que decorram dessas atividades
  - Portugal como um país com condições vantajosas para o **estabelecimento de centros de excelência de empresas multinacionais**;
  - Isenção de tributação no caso das pensões, permitindo a **fixação no país de cidadãos nacionais de outros Estados com elevado poder aquisitivo**;
  - Isenção de tributação para outros rendimentos de fonte estrangeira (rendimentos de capitais)
  - Estímulo aos quadros portuguesas qualificados que **optaram por uma carreira internacional** e que pretendam regressar a Portugal.

## Residentes não Habituais

### Conclusão



- Adicionalmente, a **conjugação das Autorizações de Residência para Actividade de Investimento** com o regime fiscal dos Residentes não Habituais apresenta diversas vantagens:
  - **Captação de capital e investimento estrangeiro** (com origem fora da UE);
  - **Promoção do emprego**;
  - **Desenvolvimento do mercado imobiliário**,
  - Portugal como **porta de entrada na Europa ao investimento oriundo de países terceiros**.

# Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis

Ana Paula Laborinho

## Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis

Tenho o grato prazer de moderar este painel subordinado ao tema “Ensino, Língua e Cultura: valores tangíveis e intangíveis”. É para mim uma honra ter neste painel o Senhor Professor António Rendas, Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, que nos falará da internacionalização das universidades portuguesas e da relevância dos programas de mobilidade de docentes e estudantes. Mas é também com grande prazer que anuncio a presença neste painel do Senhor Professor José Paulo Esperança, professor catedrático do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, que participou ativamente no grupo de trabalho que estudou o potencial económico da língua portuguesa, projeto em boa hora lançado pelo Instituto Camões e de que resultou a obra ora publicada e distribuída neste seminário. Congratulo-me igualmente com a presença do Dr. Francisco Mendes Palma, diretor do Espírito Santo Research, que igualmente investigou o valor económico da língua.

Decerto aqui será referido aquilo que intuíamos mas os estudos vêm confirmar com dados que importa conhecer: há uma relação estreita entre a rota dos negócios e a rota da língua. Não se trata apenas dos custos de contexto que as empresas bem conhecem quando se instalam em países de línguas distintas, mas também as afinidades culturais que se constituem como facilitadoras das relações económicas.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

A língua portuguesa representa atualmente cerca de 3,7% da população mundial e detém cerca de 4% da riqueza total. É a língua mais falada do hemisfério sul e o índice de crescimento demográfico da CPLP faz prever a consolidação e afirmação da condição do português como grande língua de comunicação internacional. A língua portuguesa representa, pois, um “poder suave” que podemos e devemos aproveitar e incentivar.

Apesar da minha condição de moderadora, permito-me aproveitar esta intervenção para vos expor muito sucintamente quatro programas centrais nos domínios do ensino, língua e cultura. O processo de fusão que se desenvolveu ao longo de 2012 e levou à criação do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, não se limitou a reduções de cargos de chefia (13), junção de instalações, com redução significativa de encargos (cerca de 1M€), e sinergias na área da gestão. Permitiu, sobretudo, como foi sublinhado pelo senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, uma reflexão sobre ações sobrepostas e melhoria de procedimentos.

Um dos setores mais relevantes da cooperação portuguesa é, decerto, a educação e, nesse sentido, muitas ações similares e até idênticas eram antes desenvolvidas nos mesmos países sob diferentes programas. Refiro este exemplo para retomar o potencial económico da língua portuguesa que só o é porque é a língua de 8 países, a língua dos negócios mas também a língua do ensino e da ciência, a língua do conhecimento. Insisto neste ponto pela relevância que o conhecimento e, assim, a capacitação em língua portuguesa desempenham nos países parceiros da cooperação portuguesa.

A UNESCO encontra-se a desenvolver um projeto de “Ciência em Português”, com criação de bibliotecas especializadas e acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, a que nos associaremos nos países com os quais mantemos projetos de apoio ao desenvolvimento.

O *Programa de Capacitação em Língua Portuguesa (PCLP)*, da matemática ao direito, dos cursos técnicos e profissionais, constitui, assim, uma das nossas linhas prioritárias, envolvendo nele todos os setores de ensino.

Ainda na linha do apoio à internacionalização da Língua Portuguesa, prosseguiremos o *Programa de Português Língua Estrangeira (PPLE)*, centrado nas universidades estrangeiras e nos Centros de Língua Portuguesa que nelas atuam. Temos,

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

porém, a ambição de abrir Centros de Língua Portuguesa fora das universidades, construindo projetos autossustentados, sempre que possível em parceria, que beneficiem do crescente interesse pela língua portuguesa. A esse propósito, recordo que o DL234/2012 de 30 de outubro, que enquadra o ensino português no estrangeiro, cria mecanismos para obtenção de receitas que nos permitem agilizar estes processos.

O terceiro Programa que quero referir é dedicado ao *Português Língua de Herança* (PPLH) e já foi abordado pelo Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Esse programa dispõe atualmente de referenciais por níveis linguísticos e grupos etários, com uma versão para professores, outra para os encarregados de educação e uma outra para os alunos, procurando, por este meio, maior envolvimento de toda a comunidade educativa. Estes referenciais têm como principal objetivo permitir a certificação das competências linguísticas, de modo a que estas aprendizagens sejam reconhecidas e aproveitadas como ferramenta útil num mundo em que a língua portuguesa tem um potencial económico crescente. Como parte deste programa, refiro o Plano de Incentivo à Leitura que prevê a distribuição de bibliotecas escolares e ações específicas que permitirão aproximar Portugal deste público específico. Neste domínio, tem sido essencial a articulação com o Ministério da Educação e Ciência, numa partilha de interesses e responsabilidades que se tem alargado a outras áreas como é o caso das escolas portuguesas ou os programas de formação técnico-profissional nos países da CPLP e das escolas de referência em Timor-Leste.

Os três programas referidos beneficiam da colaboração das universidades e politécnicos e das suas parcerias internacionais que, igualmente, pretendemos incentivar.

Programa transversal será o Ensino a Distância, que já desenvolvemos através do Centro Virtual Camões (CVC), mas ganhará novo fôlego em 2013, com cursos de apoio ao Português Língua Estrangeira e Português Língua de Herança e cursos em vários domínios do conhecimento, mais uma vez em parceria com as instituições portuguesas de ensino superior e as nossas cátedras no estrangeiro.

Porque não me posso alongar, exponho em traços largos o *Programa de Ação Cultural Externa* (PACE). Nos últimos anos, desenvolvemos uma plataforma virtual para submissão dos Planos de Atividade das missões, sistema quase caseiro e que será



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

aperfeiçoado, que tem permitido uma análise mais precisa das programações por país e região, favorecendo, sempre que possível, a itinerância e a extensão de algumas ações, o que prosseguiremos. Por outro lado, temos disponibilizado apoio às programações, nomeadamente através das exposições temáticas de fácil acesso e recurso através da nossa página. É o caso da exposição do fado e da exposição do cinema português, que estarão disponíveis este ano, além de outras já divulgadas.

Está também em preparação uma exposição dedicada à arquitetura portuguesa tendo em conta que o ano de 2013 lhe será dedicado. Permitam-me um parêntese para insistir na articulação entre instituições públicas e privadas com o objetivo de melhor promover a marca Portugal. O nosso trabalho de retaguarda consiste em trabalhar com esses parceiros criando condições para projetos conjuntos e uma diversificação da oferta. Não só o fazemos, *et pour cause*, com a AICEP, mas também com os departamentos da cultura com o empenhamento do Senhor Secretário de Estado da Cultura, e ainda com instituições privadas de que destaco a Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesse sentido, prosseguiremos o apoio à promoção das artes, com particular expressão para a música, o livro, o cinema, as exposições. Mas precisamos de estar atentos ao sentido mais lato de cultura que engloba o *design*, a arquitetura, a moda, a gastronomia, e, nesse sentido, a cultura articula um largo espectro de interesses (das artes ao turismo). Todos reconhecemos o seu “poder suave”; mas, além da sua função de diplomacia cultural, constitui uma ferramenta essencial da diplomacia económica, para além do seu valor em si.

A articulação da diplomacia cultural e da diplomacia económica será uma linha de ação privilegiada estando em curso medidas para a sua facilitação. Dou o exemplo da negociação com a TAP para divulgação da ação cultural externa. Mas importa também afirmar o valor das Indústrias Culturais e Criativas (ICC) elegendo as mais representativas e focando as programações nesses domínios (Música, Livro, Cinema, Arquitetura, Design, Património histórico e cultural). Recordemos que as ICC já representam mais de 3% do PIB nacional, mas atingem 7% do PIB mundial com tendência de crescimento e de emprego qualificado. Aliás, o próximo quadro de apoio à cultura da União Europeia 2014-2020, designado “Europa Criativa”, destina-se a promover o setor cultural e criativo.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Também nesta área constatamos a possibilidade de cruzamento com o domínio da cooperação tendo em conta o interesse crescente dos países pela economia criativa como fator de desenvolvimento. Não quero terminar sem sublinhar o programa de qualificação dos Centros Culturais Portugueses, que acolherão novas competências em África e em Timor-Leste, tendo em conta o objetivo de unificação das estruturas da cooperação, da língua e da cultura.

Só trabalhando de forma concertada será possível atingir o objetivo de Projetar Portugal. Ensino, Cultura e Língua fazem parte desse projeto que apenas tem sido possível com a generosa colaboração dos chefes de missão. Do nosso lado, prosseguiremos a disponibilidade para apoiar, indicar e dialogar em todas as áreas.

Ensino, cultura e língua constituem valores intangíveis que importa promover e disseminar mas constituem igualmente valores tangíveis que devem integrar uma estratégia de internacionalização da marca Portugal. As intervenções dos nossos convidados permitirão compreender melhor essa estratégia e o seu enquadramento.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis

António Rendas

## As Universidades Públicas e a Cooperação Internacional



### As Universidades Públicas e a Cooperação Internacional

António Rendas  
Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)  
Reitor da Universidade Nova de Lisboa

Seminário Diplomático 2013 "Projetar Portugal"  
Lisboa, 3 e 4 de janeiro de 2013

- ▶ 1. O CRUP no contexto do Ensino Superior
- ▶ 2. Estudantes estrangeiros na rede de Ensino Superior
- ▶ 3. Enquadramento internacional das universidades públicas
- ▶ 4. A cooperação luso-brasileira no âmbito das universidades públicas
- ▶ 5. Estratégias de captação de estudantes estrangeiros



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>



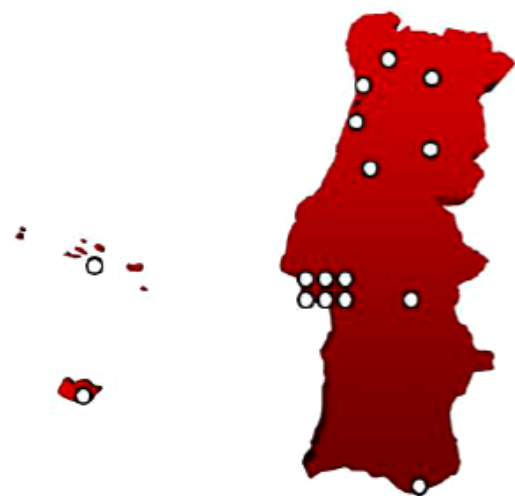
### Conselho de Reitores



#### Objetivos

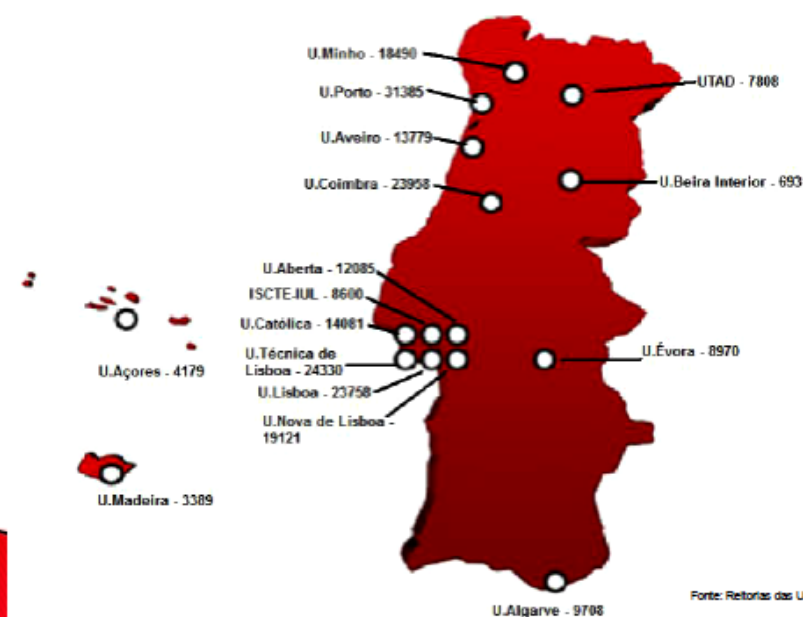
- ▶ Assegurar a coordenação e representação global das universidades nele representadas, sem prejuízo da autonomia de cada uma delas
- ▶ Colaborar na formulação das políticas nacionais de educação, ciência e cultura
- ▶ Pronunciar-se sobre os projetos legislativos que digam diretamente respeito ao ensino universitário público
- ▶ Pronunciar-se sobre questões orçamentais do ensino universitário público
- ▶ Audição obrigatória sobre alterações no ensino universitário público

### Conselho de Reitores



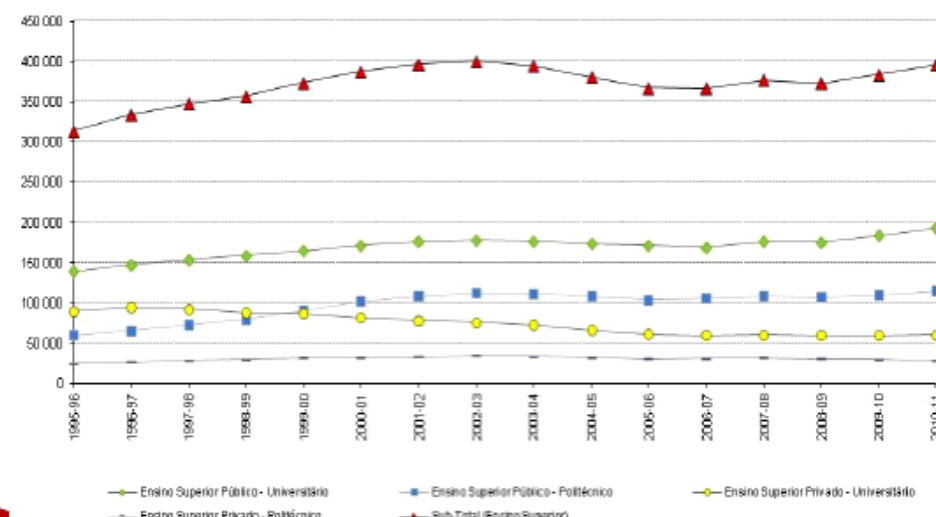
1. Universidade de Coimbra
2. Universidade de Lisboa
3. Universidade do Porto
4. Univ. Técnica de Lisboa
5. Universidade Nova de Lisboa
6. Universidade de Aveiro
7. Universidade do Minho
8. Universidade de Évora
9. Universidade dos Açores
10. Universidade do Algarve
11. Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro
12. Universidade da Beira Interior
13. Universidade da Madeira
14. Universidade Aberta
15. Universidade Católica
16. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

### Estudantes inscritos nas universidades públicas, 2010/11

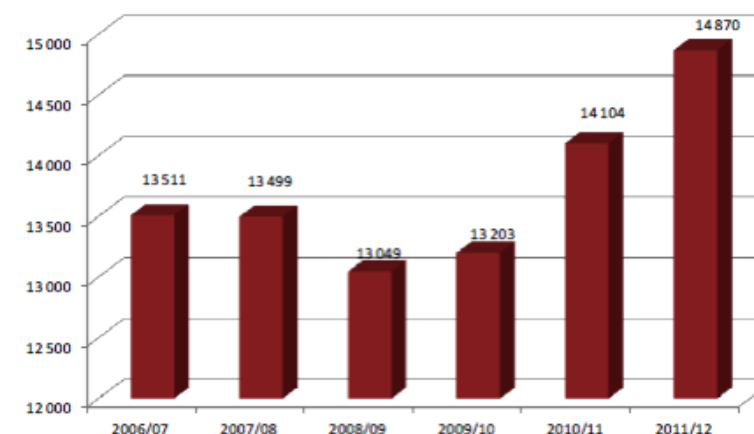


- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

**Estudantes inscritos por subsistema, 1995-96 a 2010-11**



**Estudantes da CPLP inscritos - 2006 a 2012**



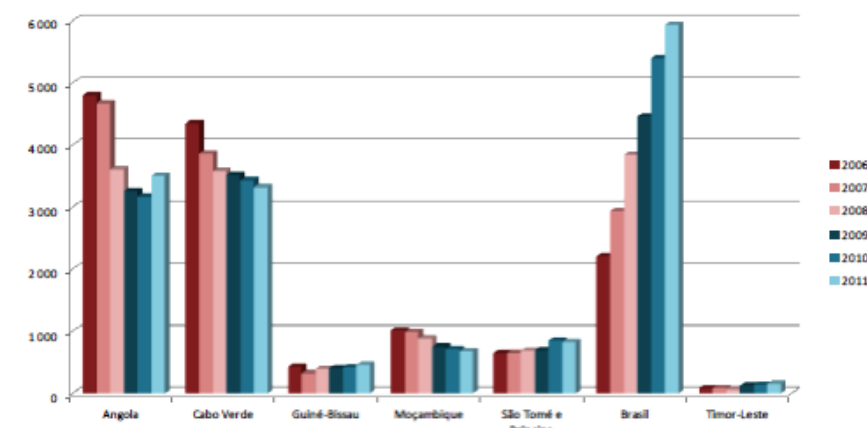
Fonte: DGEEC-MEC  
Nota: engloba apenas estudantes inscritos num período mínimo de 1 ano pelo que não inclui os estudantes CrF (Graduação Sandwich).

**Estudantes estrangeiros inscritos, por continente, 2008-09**



Contínente	Total de alunos	
	Nº	%
África	9 401	52,5%
América	4 491	25,1%
Ásia	495	2,8%
Europa	3 486	19,5%
Oceania	27	0,2%
<b>Total</b>	<b>17 900</b>	<b>100,0%</b>

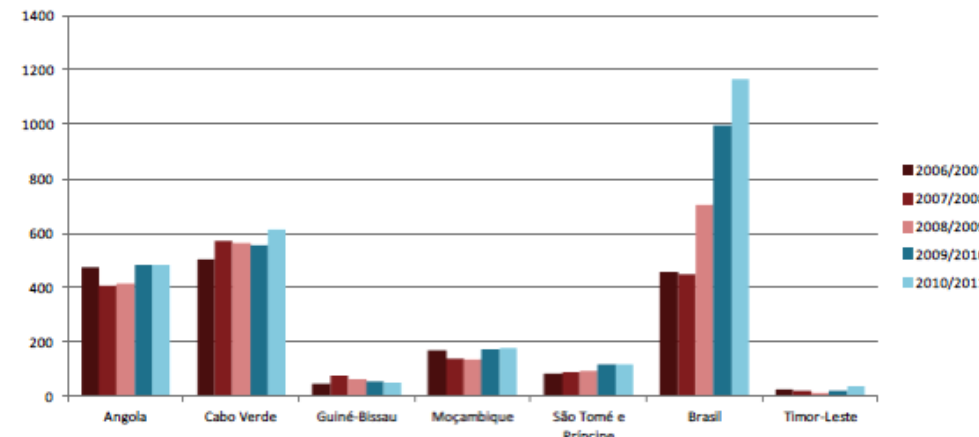
**Estudantes CPLP inscritos, por nacionalidade, 2006 a 2012**



Fonte: DGEEC-MEC

- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

### Estudantes CPLP diplomados, por nacionalidade, 2006 a 2012



Fonte: DGEEC-MEC

### Estudantes estrangeiros - síntese



- ▶ 4.8% dos estudantes inscritos no ensino superior são estrangeiros (imigrantes ou participantes em programas de mobilidade)
- ▶ Apenas 2.4% são estudantes internacionais (deslocados com o propósito específico de estudar)
- ▶ No 1.º e 2.º ciclo o sistema é muito dependente da mobilidade a partir dos países CPLP e do espaço europeu
- ▶ Captação de estudantes estrangeiros nos doutoramentos é mais aprofundada (estrangeiros representam 12.3% das inscrições)

Fonte: DGEEC-MEC; Percentagens globais relativas ao ano letivo 2009/09

### Enquadramento Internacional das Universidades Públicas (1)/ Presença constante em rankings internacionais



	NOVA	UCoimbra	UPorto	UAveiro	UMinho	ULisboa	UTL
Times Higher Education	>400 (434)	>400	351-400 (353)	351-400 (371)	351-400 (383)	-	-
QS World University	401-450	385	401-450	-	-	551-660	-
Shanghai	-	-	301-400	-	-	401-500	401-500
Webometrics	339	209	70	537	254	228	182
Scimago World Report	663 (1,2)	531 (1,2)	270 (1,2)	550 (1,2)	684 (1,3)	511 (1,1)	294 (1,3)
Scimago Iberoamericano	35 (1,2)	28 (1,2)	11 (1,2)	29 (1,2)	39 (1,3)	27 (1,1)	15 (1,2)
Leiden (P)	487	425	246	429	-	455	320
Leiden (Impacto)	373	384	340	371	-	377	336

### Enquadramento Internacional das Universidades Públicas(2)



#### Parcerias internacionais com universidades norte-americanas de excelência

- ▶ Programa MIT Portugal
  - 276 estudantes de doutoramento e 149 estudantes de mestrado
- ▶ Programa Carnegie Mellon – Portugal
  - 70 estudantes de doutoramento
- ▶ Programa UT/Austin - Portugal
  - 100 estudantes de doutoramento e 80 estudantes de mestrado



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Cooperação Luso-Brasileira (CAPES e CNPq)



- ▶ Programa Ciência sem Fronteiras
  - 16 universidades portuguesas participantes
  - 2.º país com mais estudantes CsF (em 38 países)
    - Graduação Sanduíche – 2343 estudantes colocados
    - Doutorado Sanduíche – 245 “ “
    - Doutorado Pleno – 84 “ “
    - Pós-doutorado – 103 “ “
- ▶ Programa de Licenciaturas Internacionais
  - 11 universidades portuguesas participantes
  - 689 colocados em 2012

Fonte: CNPq; CAPES

## Estratégia de captação de estudantes internacionais (2)



### a) Propostas apresentadas ao Governo

- ▶ Bases para elaboração de um Decreto-lei que defina o estatuto do estudante internacional e que estabeleça a criação de um concurso especial de acesso ao ensino superior para estes estudantes
- ▶ Metodologia a seguir na organização de uma estrutura executiva nacional que coordene a estratégia de captação de estudantes internacionais

## Estratégia de captação de estudantes internacionais (1)



### Objetivos

- ▶ Aumentar o número de estudantes estrangeiros em Portugal
- ▶ Diversificar os países de origem dos estudantes
- ▶ Rentabilizar capacidade instalada
- ▶ Reforçar cooperação académica e científica com instituições fora do espaço europeu

## Estratégia de captação de estudantes internacionais (3)



### b) Propostas apresentadas ao Governo

- ▶ Constituição de grupo de trabalho para desenvolver mecanismos de agilização nos processos de emissão de vistos destinados a estudantes internacionais
- ▶ Apoio do Ministério de Negócios Estrangeiros para reforçar as diligências da rede diplomática portuguesa na divulgação do ensino superior português e para identificar potenciais mercados-alvo

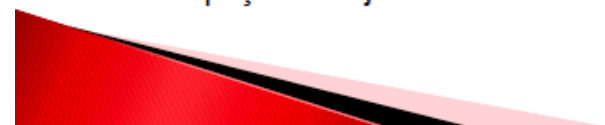
<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Estratégia de captação de estudantes internacionais (4)



### Iniciativas a desenvolver pelas universidades

- ▶ Definição de programas de formação/cursos com formato de “*short studies*” para ensino da língua portuguesa
- ▶ Oferta de maior número de cursos em inglês, especialmente no 2.º ciclo
- ▶ Estabelecimento de acordos para “graus conjuntos” ou “duplas titulações” que permitam períodos mais alargados de presença para estudantes estrangeiros em Portugal
- ▶ Participações conjuntas em feiras internacionais



Obrigado pela vossa atenção.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis

Francisco Mendes de Palma

## O Português e os Negócios – Um ativo intangível da economia portuguesa

**Projetar Portugal**

**O Português e os Negócios**  
Um activo intangível da economia portuguesa

Francisco Mendes Palma

Janeiro 2013

Organização:

**BANCO ESPIRITO SANTO**  
ESPIRITO SANTO RESEARCH  
RESEARCH SECTORIAL

**O Português e os Negócios**  
Um activo intangível da economia portuguesa

Francisco Mendes Palma

Janeiro 2013

O documento foi realizado com informação disponível a 3 de Janeiro de 2013.  
O documento não está escrito segundo o novo Acordo Ortográfico.





- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas



Os desafios da Economia Portuguesa

Novos contextos e novas dinâmicas

Potenciar valências no conjunto dos activos distintivos da economia portuguesa

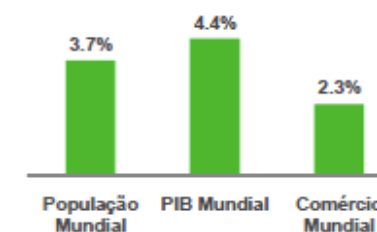
- Localização geográfica e infra-estruturas
- Língua portuguesa
- Recursos naturais
- Inovação e know-how

Definir eixos prioritários para a promoção da competitividade, internacionalização e crescimento da economia portuguesa, com a assertiva identificação e articulação dos parceiros

- Índice
- O valor económico da língua portuguesa
- O comércio português com os países da língua portuguesa
- Oportunidades de negócios no comércio internacional lusófono
- O sector da energia e a língua portuguesa
- O ensino da língua portuguesa
- Anexos



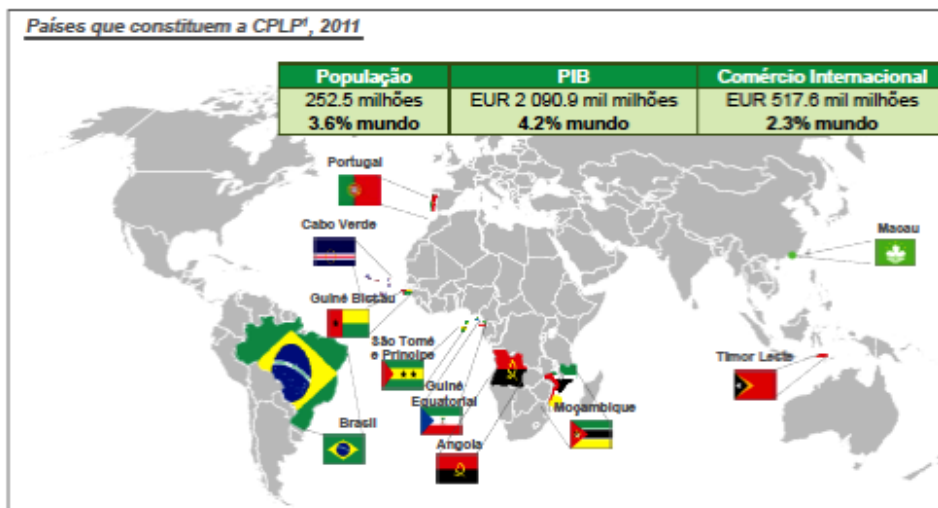
Peso da Lusofonia, 2011



A língua projecta Portugal internacionalmente

- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

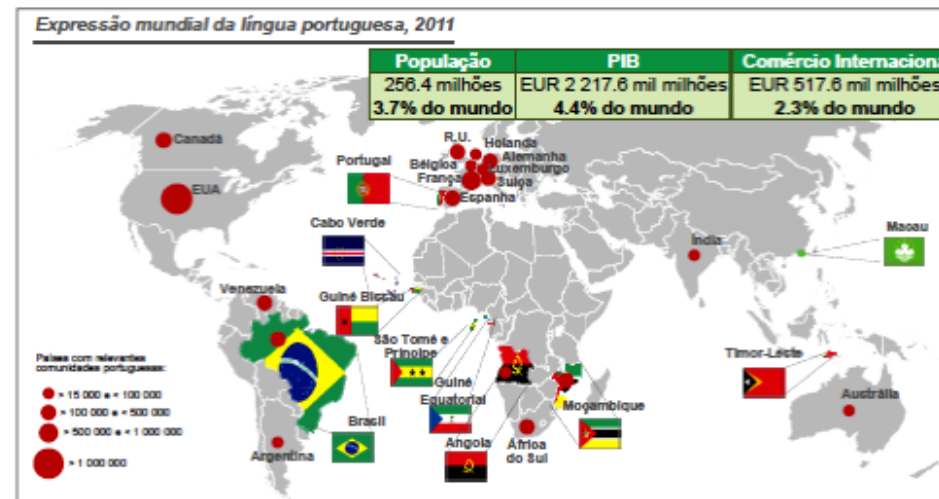
A língua, como activo intangível unificador, tem um forte valor económico.



<sup>1</sup> Inclui Guiné Equatorial (observador associado) e Macau.  
Fontes: ONU, FMI, ES Research - Research Sectorial.



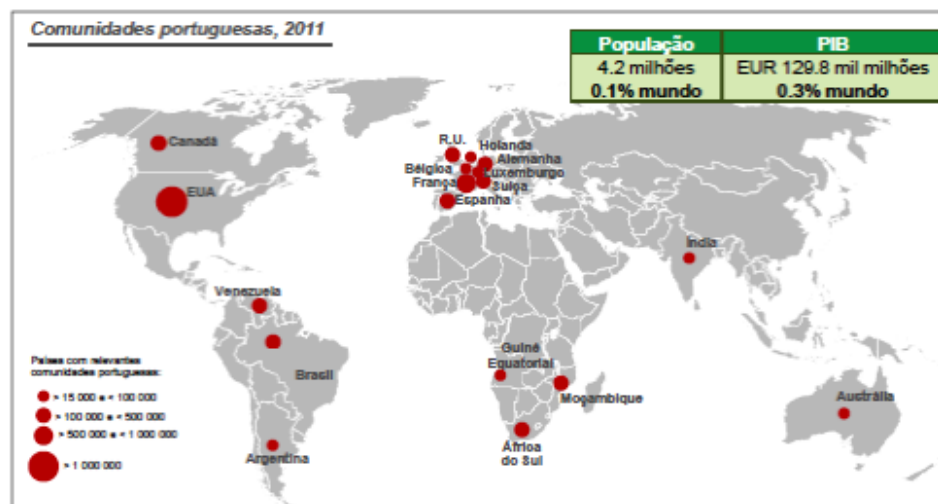
A língua portuguesa e a presença de comunidades portuguesas no exterior conferem à economia portuguesa vantagens comparativas relevantes.



Fontes: UN, FMI, MNE, ES Research - Research Sectorial.



As comunidades portuguesas são também uma importante realidade a considerar.



Fontes: UN, FMI, MNE, ES Research - Research Sectorial.



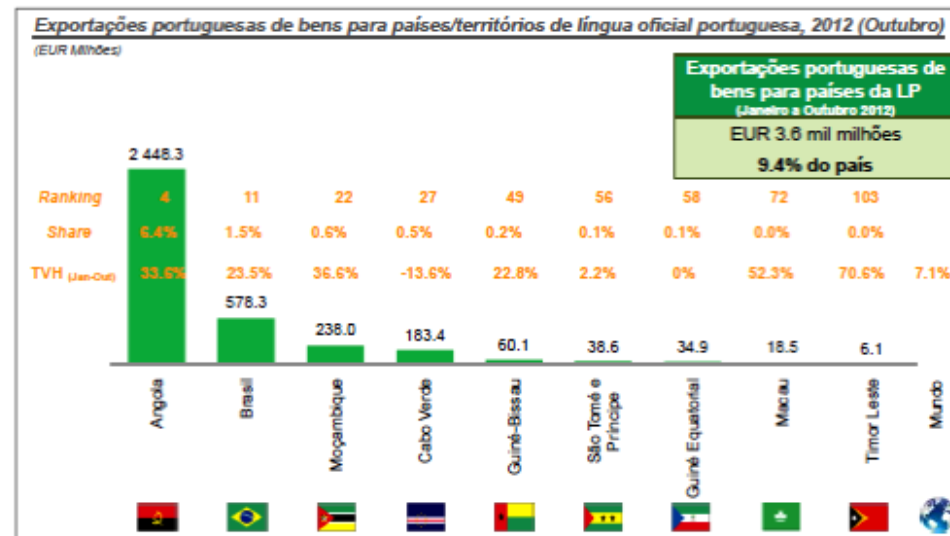
### Índice

- O valor económico da língua portuguesa
- O comércio português com os países da língua portuguesa**
- Oportunidade de negócios no comércio internacional lusófono
- O sector da energia e a língua portuguesa
- O ensino da língua portuguesa
- Anexos



- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

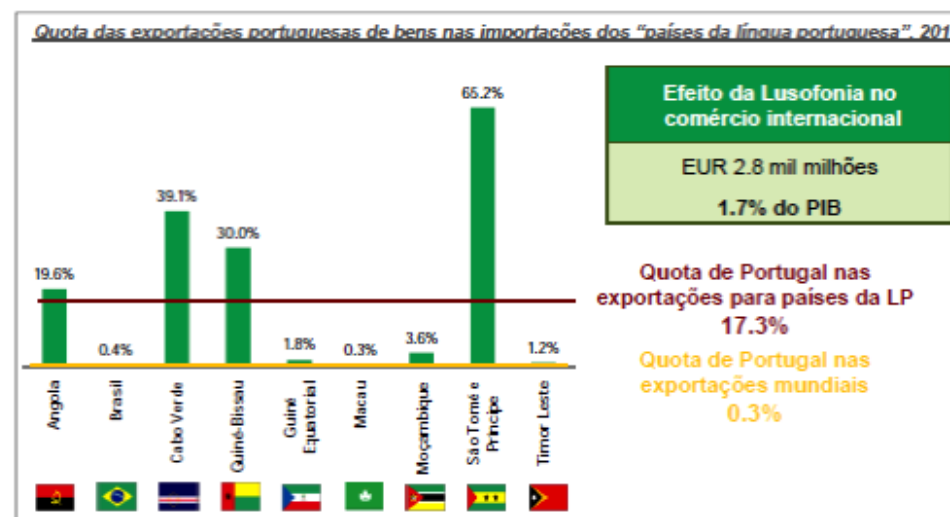
A forte ligação de Portugal aos países de língua portuguesa é evidenciada também pelo volume de exportações de bens realizado.



\* Taxa de Variação Homóloga.  
Fontes: INE, ES Research - Research Sectorial.



O efeito positivo da lusofonia nas exportações portuguesas é notório.



Fontes: UnComtrade, INE, ES Research - Research Sectorial.



### Índice

- O valor económico da língua portuguesa
- O comércio português com os países da língua portuguesa
- Oportunidades de negócios no comércio internacional lusófono
- O sector da energia e a língua portuguesa
- O ensino da língua portuguesa
- Anexos



Proximidade e afinidades geram oportunidades de negócios.





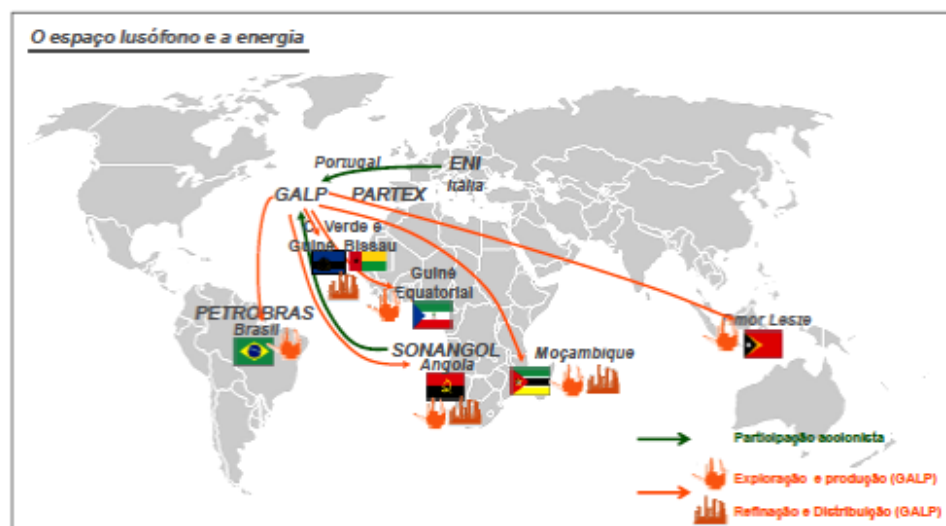
- Presidente da Fundação Champalimaud**  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros**  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia**  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público**  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro**  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização**
- Presidente do Turismo Portugal**  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar**
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional**
- Apresentação do Prémio ACL**  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto**  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas**  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis**
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação**  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"**
- Sites MNE**
- Presidente da AICEP**  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado**
- Notas Biográficas**

**Índice**

- O valor económico da língua portuguesa
- O comércio português com os países da língua portuguesa
- Oportunidades de negócios no comércio internacional lusófono
- O sector da energia e a língua portuguesa**
- O ensino da língua portuguesa
- Anexos



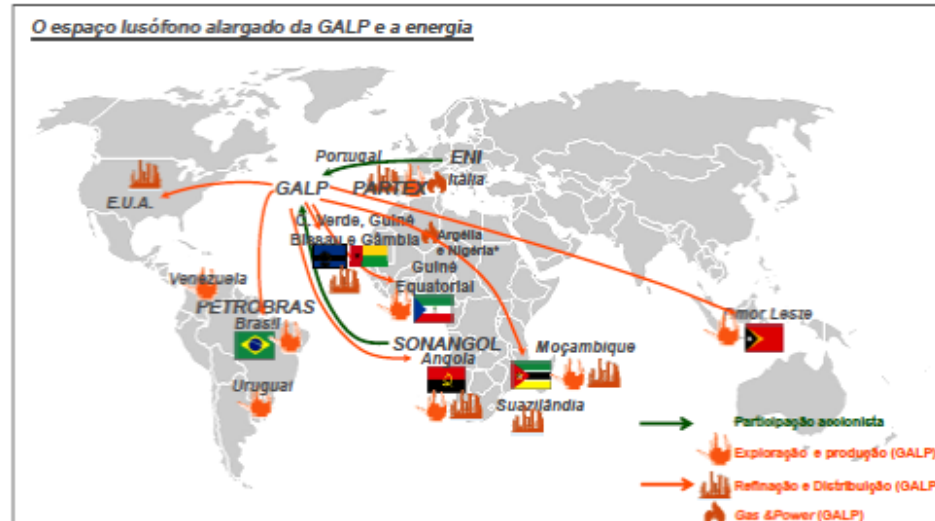
O espaço lusófono detém uma importância crescente no abastecimento energético mundial.



Fontes: Instituto de Defesa Nacional, GALP Energia, Petrobras, Parlex, Sonangol



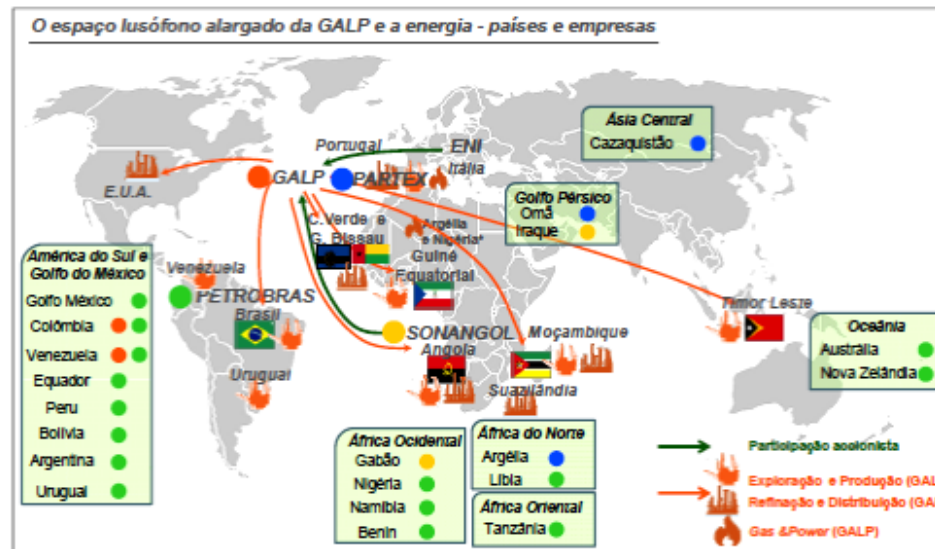
O exemplo da GALP Energia.



\* Contratos de fornecimento de gás natural. Fontes: Instituto de Defesa Nacional, GALP Energia, Petrobras, Parlex, Sonangol



Investimentos energéticos das empresas do espaço lusófono alargam-se mundialmente.



\* Contratos de fornecimento de gás natural. Fontes: Instituto de Defesa Nacional, GALP Energia, Petrobras, Parlex, Sonangol



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

<b>Índice</b>
O valor económico da língua portuguesa
O comércio português com os países da língua portuguesa
Oportunidades de negócios no comércio internacional lusófono
O sector da energia e a língua portuguesa
<b>O ensino da língua portuguesa</b>
Anexos



**O Instituto Camões promove o ensino da língua portuguesa, em 72 países:**

- Rede de leitorados – em cooperação com 294 Institutos de Ensino Superior e Organismos Internacionais;
- Rede de Educação pré-escolar de Ensino Básico e Secundário em coordenação com 14 Ministérios da Educação estrangeiros e com agentes locais com responsabilidades educativas.

**Rede de Ensino do Português no Estrangeiro (EPE) é constituída por:**

- 1 500 docentes
- 150 mil alunos

Fontes: Instituto Camões, ISCTE.



A lusofonia como um elemento adicional de competitividade inserida num conjunto de activos que o país possui.



É fundamental definir eixos prioritários para a promoção da competitividade e melhorar a articulação entre os principais parceiros na internacionalização das empresas portuguesas

<b>Índice</b>
O valor económico da língua portuguesa
O comércio português com os países da língua portuguesa
Oportunidades de negócios no comércio internacional lusófono
O sector da energia e a língua portuguesa
O ensino da língua portuguesa
<b>Anexos</b>



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**Proximidade e afinidades geram oportunidades de negócios (I).**

Analisando a capacidade de produção e de exportação portuguesa e o perfil de importações dos países da CPLP, elencamos um conjunto de produtos<sup>1</sup> oportunidade para aumentar o volume de exportações portuguesas.

**Compras!** (Cape Verde)

- 0207 – Carnes frescas, refrigeradas ou congeladas
- 8481 – Torneiras e válvulas
- 9403 – Móveis e suas partes
- 2523 – Cimentos hidráulicos
- 1101 – Farinhas de trigo ou de mistura com cereais
- 8708 – Partes e acessórios para veículos e tractores de transporte de passageiros e de mercadorias
- 2204 – Vinhos
- 6402 – Calçado
- 7210 – Produtos laminados planos, de ferro ou aço
- 4011 – Pneumáticos novos, de borracha

**Compras!** (Mozambique)

- 3808 – Insecticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas
- 8409 – Partes destinadas aos motores de pistão
- 8482 – Rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas
- 9502 – Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos
- 8544 – Fios e cabos, cabos condutores, isolados para usos eléctricos
- 5402 – Fios de filamentos sintéticos
- 8714 – Partes e acessórios de motocicletas, bicicletas e outros ciclos e de cadeiras de rodas
- 7210 – Produtos laminados planos, de ferro ou aço
- 8427 – Empilhadores; outros veículos para movimentação de carga e semelhantes
- 4016 – Obras de borracha

**Compras!** (Guinea-Bissau)

- 8502 – Conversores eléctricos
- 2523 – Cimentos hidráulicos
- 1902 – Massas alimentícias, cozidas ou recheadas
- 7214 – Barras de ferro ou aço
- 7326 – Obras de ferro ou aço
- 1905 – Produtos de padaria, pastelaria, da indústria de bolachas
- 4011 – Pneumáticos de borracha
- 7210 – Produtos laminados de ferro ou aço
- 7306 – Tubos ou perfis ocos de ferro ou aço
- 8418 – Refrigeradores e congeladores

**Compras!** (Timor-Leste)

- 2204 – Vinhos
- 3907 – Poliéteres e resinas
- 8504 – Transformadores eléctricos
- 6309 – Vestuário
- 8544 – Fios e cabos
- 3808 – Insecticidas
- 8708 – Partes e acessórios para veículos
- 6402 – Calçado
- 7210 – Produtos de ferro ou aço
- 8428 – Máquinas e aparelhos de elevação

<sup>1</sup> Identificados através da Nomenclatura Combinada a 4 dígitos (CCDE). Fontes: UnComtrade, ES Research Sectorial.

**BANCO ESPÍRITO SANTO**

■ Borracha ■ Móveis ■ Materiais Têxteis  
■ Máquinas e Aparelhos ■ Produtos Minerais ■ Guimloos  
■ Ferro e Aço ■ Vinho ■ Produtos do reino animal e vegetal  
■ Material de Transporte ■ Calçado

**Proximidade e afinidades geram oportunidades de negócios (II).**

Analisando a capacidade de produção e de exportação portuguesa e o perfil de importações dos países da CPLP, elencamos um conjunto de produtos<sup>1</sup> oportunidade para aumentar o volume de exportações portuguesas.

**Compras!** (Cuba)

- 1006 – Arroz
- 0402 – Leite e nata
- 1701 – Açúcares de cana ou beterraba
- 0207 – Carnes frescas, refrigeradas ou congeladas
- 2204 – Vinhos
- 9401 – Assentos mesmo transformados em camas
- 4011 – Pneumáticos de borracha
- 2103 – Preparados para molhos
- 7310 – Reservatórios, barris, recipientes de ferro ou aço
- 7210 – Produtos laminados planos, de ferro ou aço
- 7217 – Fios de ferro ou aço

**Compras!** (Haiti)

- 4202 – Malas, malas de viagem de couro
- 3304 – Produtos de beleza ou de maquilhagem
- 6403 – Calçado
- 4818 – Papel higiénico e semelhante
- 1905 – Produtos de padaria, pastelaria, ou da indústria das bolachas
- 9002 – Lentes de óptica
- 7117 – Bijutarias
- 3401 – Sabões
- 1902 – Massas alimentícias, mesmo cozidas ou recheadas
- 1605 – Crustáceos, moluscos, preparados ou em conservas

**Compras!** (Dominican Republic)

- 8502 – Conversores eléctricos
- 2523 – Cimentos hidráulicos
- 1902 – Massas alimentícias, cozidas ou recheadas
- 7214 – Barras de ferro ou aço
- 7326 – Obras de ferro ou aço
- 1905 – Produtos de padaria, pastelaria, da indústria de bolachas
- 4011 – Pneumáticos de borracha
- 7210 – Produtos laminados de ferro ou aço
- 7306 – Tubos ou perfis ocos de ferro ou aço
- 8418 – Refrigeradores e congeladores

**Compras!** (Suriname)

- 2204 – Vinhos
- 3907 – Poliéteres e resinas
- 8504 – Transformadores eléctricos
- 6309 – Vestuário
- 8544 – Fios e cabos
- 3808 – Insecticidas
- 8708 – Partes e acessórios para veículos
- 6402 – Calçado
- 7210 – Produtos de ferro ou aço
- 8428 – Máquinas e aparelhos de elevação

**Compras!** (Guyana)

- 8502 – Conversores eléctricos
- 2523 – Cimentos hidráulicos
- 1902 – Massas alimentícias, cozidas ou recheadas
- 7214 – Barras de ferro ou aço
- 7326 – Obras de ferro ou aço
- 1905 – Produtos de padaria, pastelaria, da indústria de bolachas
- 4011 – Pneumáticos de borracha
- 7210 – Produtos laminados de ferro ou aço
- 7306 – Tubos ou perfis ocos de ferro ou aço
- 8418 – Refrigeradores e congeladores

<sup>1</sup> Identificados através da Nomenclatura Combinada a 4 dígitos (CCDE). Fontes: UnComtrade, ES Research Sectorial.

**BANCO ESPÍRITO SANTO**

■ Borracha ■ Móveis ■ Materiais Têxteis  
■ Máquinas e Aparelhos ■ Produtos Minerais ■ Guimloos  
■ Ferro e Aço ■ Vinho ■ Produtos do reino animal e vegetal  
■ Material de Transporte ■ Calçado

**Proximidade e afinidades geram oportunidades de negócios (III).**

Analisando a capacidade de produção e de exportação portuguesa e o perfil de importações dos países da CPLP, elencamos um conjunto de produtos<sup>1</sup> oportunidade para aumentar o volume de exportações portuguesas.

**Compras!** (Cuba)

- 1006 – Arroz
- 0402 – Leite e nata
- 1701 – Açúcares de cana ou beterraba
- 0207 – Carnes frescas, refrigeradas ou congeladas
- 2204 – Vinhos
- 9401 – Assentos mesmo transformados em camas
- 4011 – Pneumáticos de borracha
- 2103 – Preparados para molhos
- 7310 – Reservatórios, barris, recipientes de ferro ou aço
- 7210 – Produtos laminados planos, de ferro ou aço
- 7217 – Fios de ferro ou aço

**Compras!** (Haiti)

- 4202 – Malas, malas de viagem de couro
- 3304 – Produtos de beleza ou de maquilhagem
- 6403 – Calçado
- 4818 – Papel higiénico e semelhante
- 1905 – Produtos de padaria, pastelaria, ou da indústria das bolachas
- 9002 – Lentes de óptica
- 7117 – Bijutarias
- 3401 – Sabões
- 1902 – Massas alimentícias, mesmo cozidas ou recheadas
- 1605 – Crustáceos, moluscos, preparados ou em conservas

**Compras!** (Dominican Republic)

- 8502 – Conversores eléctricos
- 2523 – Cimentos hidráulicos
- 1902 – Massas alimentícias, cozidas ou recheadas
- 7214 – Barras de ferro ou aço
- 7326 – Obras de ferro ou aço
- 1905 – Produtos de padaria, pastelaria, da indústria de bolachas
- 4011 – Pneumáticos de borracha
- 7210 – Produtos laminados de ferro ou aço
- 7306 – Tubos ou perfis ocos de ferro ou aço
- 8418 – Refrigeradores e congeladores

**Compras!** (Suriname)

- 2204 – Vinhos
- 3907 – Poliéteres e resinas
- 8504 – Transformadores eléctricos
- 6309 – Vestuário
- 8544 – Fios e cabos
- 3808 – Insecticidas
- 8708 – Partes e acessórios para veículos
- 6402 – Calçado
- 7210 – Produtos de ferro ou aço
- 8428 – Máquinas e aparelhos de elevação

**Compras!** (Guyana)

- 8502 – Conversores eléctricos
- 2523 – Cimentos hidráulicos
- 1902 – Massas alimentícias, cozidas ou recheadas
- 7214 – Barras de ferro ou aço
- 7326 – Obras de ferro ou aço
- 1905 – Produtos de padaria, pastelaria, da indústria de bolachas
- 4011 – Pneumáticos de borracha
- 7210 – Produtos laminados de ferro ou aço
- 7306 – Tubos ou perfis ocos de ferro ou aço
- 8418 – Refrigeradores e congeladores

<sup>1</sup> Identificados através da Nomenclatura Combinada a 4 dígitos (CCDE). Fontes: UnComtrade, ES Research Sectorial.

**BANCO ESPÍRITO SANTO**

■ Borracha ■ Móveis ■ Materiais Têxteis  
■ Máquinas e Aparelhos ■ Produtos Minerais ■ Guimloos  
■ Ferro e Aço ■ Vinho ■ Produtos do reino animal e vegetal  
■ Material de Transporte ■ Calçado

**ESPIRITO SANTO RESEARCH RESEARCH SECTORIAL**

Francisco Mendes Palma [fmendes@bes.pt](mailto:fmendes@bes.pt)  
 Chief Sectorial Strategist

Susana Barros [sbarros@bes.pt](mailto:sbarros@bes.pt)

Luis Ribeiro Rosa [luis.ribeiro@bes.pt](mailto:luis.ribeiro@bes.pt)

Paulo Tahão Paulino [ptahao@bes.pt](mailto:ptahao@bes.pt)

Conceição Leitão [conleita@bes.pt](mailto:conleita@bes.pt)

João Pereira Miguel [jomiguel@bes.pt](mailto:jomiguel@bes.pt)

Patrícia Agostinho [patricia.agostinho@bes.pt](mailto:patricia.agostinho@bes.pt)

Salvador Salazar Leite [salvador.sleite@bes.pt](mailto:salvador.sleite@bes.pt)

José Manuel Botelho [jmbotelho@bes.pt](mailto:jmbotelho@bes.pt)

**Disclaimer**

O estudo foi realizado pelo "Espírito Santo Research - Research Sectorial" com um objectivo meramente informativo. Todo o seu conteúdo é baseado em informação disponível ao público e obtida a partir de diversas fontes, incluindo meios de informação especializados, fontes oficiais e outras consideradas credíveis. Contudo, o "Espírito Santo Research - Research Sectorial" não garante a sua exactidão ou integridade. As opiniões expressas nesta apresentação referem-se apenas ao momento presente e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. As informações e opiniões apresentadas não constituem nenhuma recomendação de investimento.

O "Espírito Santo Research - Research Sectorial" não aceita nenhum tipo de responsabilidade sobre quaisquer perdas ou danos provenientes da utilização desta apresentação. As opiniões emitidas não vinculam o BES, não podendo o BES, por isso, ser responsabilizado, em qualquer circunstância e por qualquer forma, por erros, omissões ou inexactões da informação constante neste documento ou que resultem do uso dado a essa informação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, desde que a fonte seja expressamente mencionada.





- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

# Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis

José Paulo Esperança

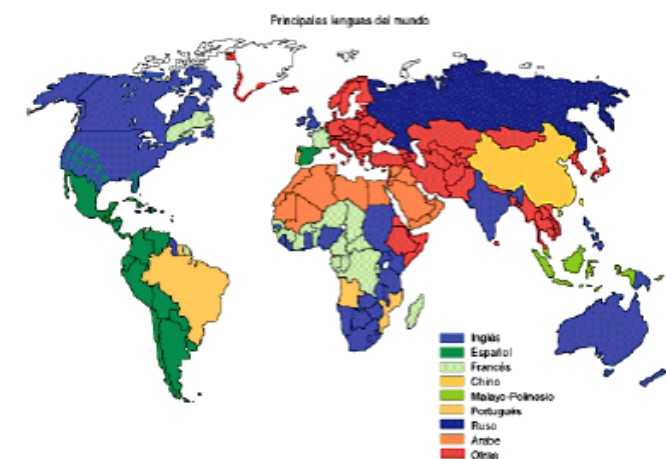
## O Valor Económico da Língua Portuguesa



Seminário Diplomático 2013 PROJETAR PORTUGAL  
Fundação Champalimaud, 4.1.2013

### Valor económico da língua portuguesa

jose.esperanca@iscte.pt



- Presidente da Fundação Champalimaud  
LEONOR BELEZA
- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
PAULO PORTAS
- Presidente da Comissão Europeia  
JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
- Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público  
JOÃO MOREIRA RATO
- Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro  
CARLOS MOEDAS
- Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
- Presidente do Turismo Portugal  
FREDERICO COSTA
- Internacionalização do Sector Agroalimentar
- Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
- Apresentação do Prémio ACL  
FRANCISCO DE MELO E TORRES
- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
MANUEL NOVAES CABRAL
- Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
JOSÉ CESÁRIO
- Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
ANTÓNIO GAMITO
- Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais  
PAULO NÚNCIO
- Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação  
LUÍS BRITES PÉREIRA
- Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
- Sites MNE
- Presidente da AICEP  
PEDRO REIS
- Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros  
ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
- Programa Anotado
- Notas Biográficas

## Ecologia da Língua (Calvet)



3

**Hipercentral – Inglês**

**Super- Centrais (12) – incluem o Espanhol, o Árabe, o Português, o Francês, o Alemão, o Chinês...**

**Centrais (200)**

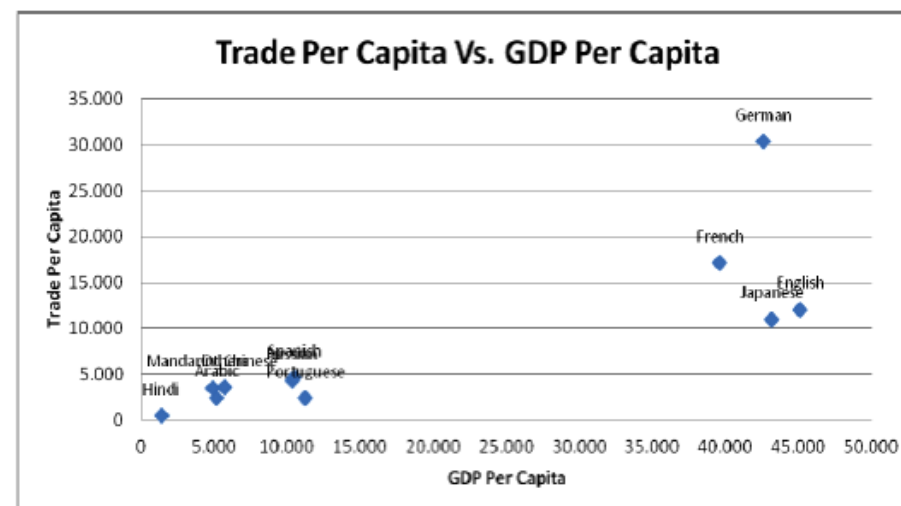
**Outras (4 a 5.000)**

3

## Comparação das Línguas Globais



4



## Ecologia da Língua (Calvet)



5

**O predomínio de uma língua tende a originar fenómenos de fragmentação.**

**O latim deu origem ao português, espanhol, francês italiano, romeno e integrou outras como o inglês.**

**O inglês começa a dividir-se: a Nigéria e a Índia falam tipos de inglês com diferenças significativas.**

5

## População e riqueza dos países lusófonos



6

Países de língua Portuguesa	População (milhões)	Ranking mundial População	PIB (milhões €)	Ranking mundial PIB
Brasil	203,4	5	1.561.801	7
Moçambique	22,9	51	7.391	122
Angola	13,3	70	63.741	62
Portugal	10,8	75	171.350	38
Guiné-Bissau	1,6	151	657	170
Timor Leste	1,8	158	524	174
Cabo Verde	0,56	170	1.231	160
São Tomé e Príncipe	0,18	185	147	181
<b>Total</b>	<b>254,54</b>		<b>1.806.841</b>	
<b>% do mundo</b>	<b>3,66%</b>		<b>3,85%</b>	

Fonte: População – CIA, Country Comparison – Population, Junho 2011

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Os falantes de português no Mundo

<b>População</b>	<b>250 milhões</b>	<b>3,7%</b>
<b>Riqueza</b>	<b>€1.862.727 milhões</b>	<b>4%</b>
<b>Superfície</b>	<b>10,8 milhões de km2</b>	<b>7,25%</b>

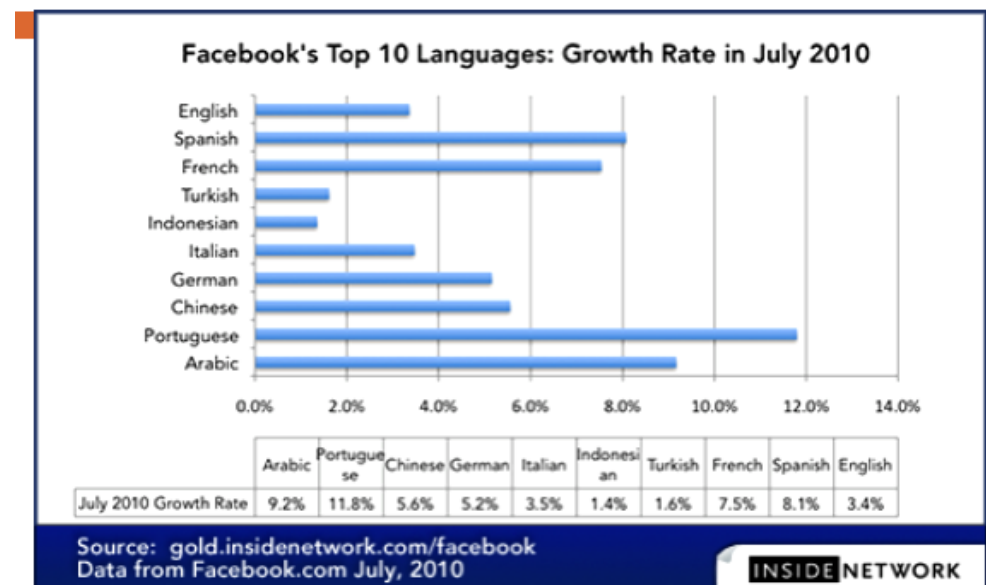
### Principais línguas mundiais – diferentes observatórios

Posição relativa	Ethnologue (Lewis, 2009)		Baromètre Calvet des langues du monde (Portalingua, 2011)		Observatório da Língua Portuguesa, 2010		Ostler, 2005	
	Língua	Nº falantes como 1ª língua (milhões)	Língua	Nº falantes como 1ª língua (milhões)	Língua	Nº falantes como 1ª língua (milhões)	Língua	Nº falantes como 1ª ou 2ª língua (milhões)
1ª	Chinês (Mandarim)	1213 (845)	Mandarim	845	Mandarim	845	Chinês, Mandarim	1052
2ª	Espanhol	329	Espanhol	329	Espanhol	329	Inglês	508
3ª	Inglês	328	Inglês	328	Inglês	328	Hindi	487
4ª	Árabe	221	Árabe	222	Português	240	Espanhol	417
5ª	Hindi	182	Hindi	182	Hindi	182	Russo	277
6ª	Bengali	181	Bengali	181	Bengali	181	Bengali	211
7ª	Português	178	Português	178	Russo	144	Português	191
8ª	Russo	144	Russo	143	Japonês	122	Alemão	128
9ª	Japonês	122	Japonês	122	Alemão	90	Francês	128
10ª	Alemão	90	Alemão	90	Javanês	85	Japonês	126

## O Português no Barómetro Calvet

	Português		Primeiro idioma	
	Valor	Pos. Relat.	Idioma	Valor
Número de falantes	177.981.576	7	Mandarim	845.456.760
Entropia	0,4051	56	Espanhol	2,52
Índice de desenvolv. humano	0,8185	31	Sueco	0,9629
Taxa de fecundidade	1,8711	91	Luba-kasai	6,1
Índ. de penetração da Internet	34,4509	32	Inglês	88,9944
# de artigos na Wikipedia	429.730	8	Inglês	2.567.509
Línguas oficiais	8	5	Inglês	63
Prémio Nobel da literatura	1	12	Inglês	27
Traduções: língua de origem	9.752	15	Inglês	1.032.456
Traduções: língua de destino	71.287	7	Alemão	271.085

## Crescimento no Facebook





Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Resumo

11

### Objecto do estudo:

Analisar o impacto da proximidade linguística, do ponto de vista do português sobre:

- O comércio externo;
- O investimento directo estrangeiro;
- Os fluxos migratórios;
- O turismo

11

## Resumo

12

### Relações linguísticas analisadas:

- Países de língua oficial portuguesa;
- Países de língua próxima, neste caso o espanhol;
- Países de língua inglesa;
- Países com outros idiomas.

12

## Resumo

13

### A proximidade linguística influencia:

#### Significativamente

- O investimento directo no estrangeiro
- Os fluxos migratórios.

#### Moderadamente

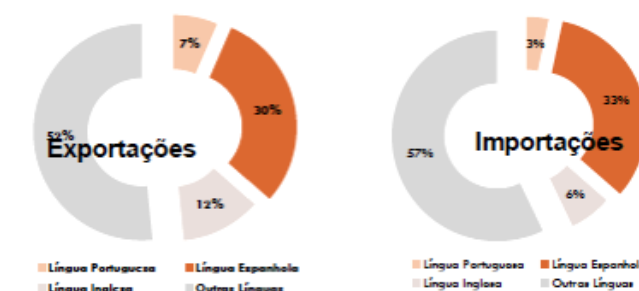
- O comércio externo
- Os fluxos turísticos.

13

## Comércio Externo

14

### Comércio internacional de mercadorias por idioma, 2007



A proximidade linguística apenas é significativa nas exportações. O peso nas importações é equivalente ao peso dos países lusófonos na economia mundial.

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

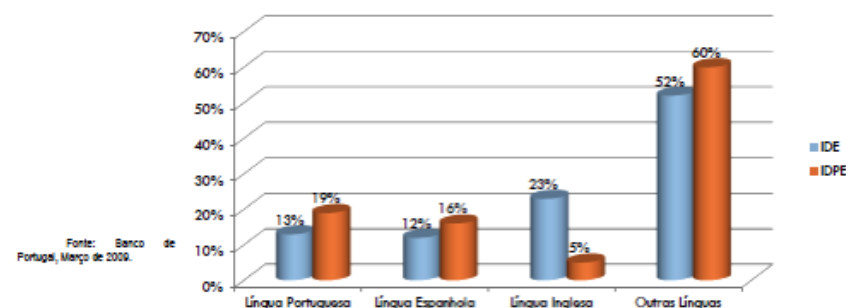
14

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Investimento Directo Estrangeiro

15

Comparação entre o investimento directo português no estrangeiro (IDPE) e o investimento à entrada (IDE) famílias linguísticas (1996-2007)



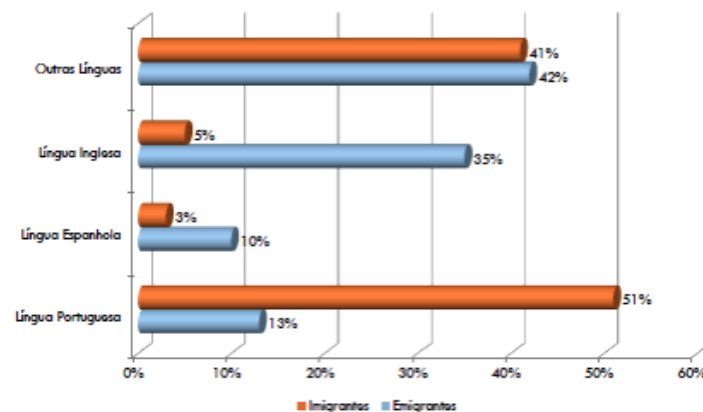
A proximidade linguística é muito significativa no Inv. Directo Estrangeiro, sobretudo à saída de Portugal (IDPE). O peso da língua espanhola deve-se à proximidade e dimensão da economia espanhola.

15

## Fluxos Migratórios

16

Comparação entre emigrantes e imigrantes por família linguística.



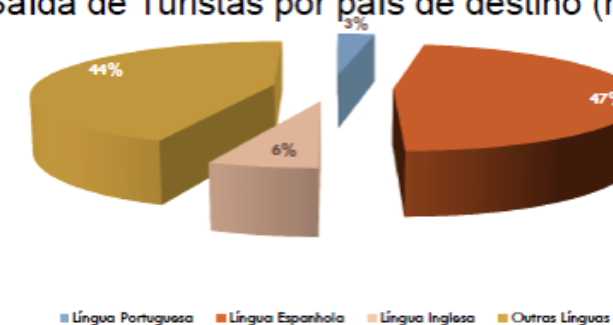
Fonte: (Emigrantes) Observatório da Emigração, residentes nascidos em Portugal, dados de 2008; (Imigrantes) Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, dados de Junho de 2009.

16

## Turismo

17

Portugal  
Saída de Turistas por país de destino (milhares)



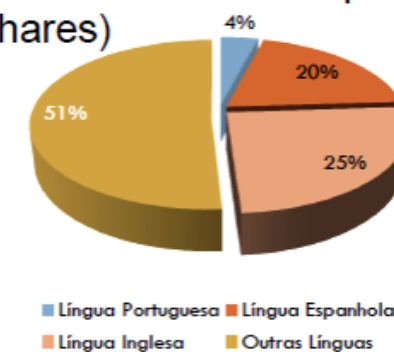
Fonte: Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras – 2007

17

## Turismo

18

Portugal - Entrada de Turistas por país de origem (milhares)



A proximidade linguística apresenta a mais baixa relevância ao nível do turismo. Ao contrário dos emigrantes, as diferenças não surgem como obstáculo ao visitante temporário.

Fonte: Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras – 2007

18

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas



## Factores de Valorização

19

– Factores de Valorização da Língua Portuguesa  
Respostas mais significativas à questão aberta  
“Para mim, a língua portuguesa é/tem...”

	(%)
Importância estratégica	22,0
Bela/Expressiva	16,8
Ligação afectiva	7,8
Língua oficial	7,7



## Usos da Língua Portuguesa

20

Situações em que uso o Português:	%
Comunicar com amigos/colegas	60
Para viajar	48
Em casa	39
No trabalho	34
No futuro penso usar o Português para:	%
Para viajar	75
Para comunicar	67
Em trabalho	62
Para estudar	44
Em lazer / tempos livres	43
Em eventos internacionais	27

Fonte: Inquérito aos Estudantes do Instituto Camões no Estrangeiro, 2008; N=1263



## Notoriedade - Personalidades

21

Referências a personalidades de língua portuguesa  
(inquiridos de países não lusófonos)

	%
1º Lula da Silva	27
Ronaldinho Gaúcho	27
3º Cristiano Ronaldo	25
4º Ronaldo	24
Figo	24
6º Fernando Pessoa	23
José Saramago	23
8º Paulo Coelho	20
9º Amália Rodrigues	19
10º Luís de Camões	17

Fonte: Inquérito aos Estudantes do Instituto Camões no Estrangeiro, 2008; N=1263



## Notoriedade – Marcas (países não lusófonos)

22

- Referências a marcas de língua portuguesa  
inquiridos de países não lusófonos)

	%
1º Petrobrás	5
2º TAP	4
3º Sagres	3
Pingo Doce/Jerónimo Martins/Biedronka	3
Millenium BCP	3
6º Superbock	2
Havaianas	2
Azaléia	2
Garoto	2
Guaraná Antárctica	2

Fonte: Inquérito aos Estudantes do Instituto Camões no Estrangeiro, 2008; N=1263



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Notoriedade – Marcas (países lusófonos)

23

## - Referências a marcas de língua portuguesa (inquiridos de países lusófonos)

		%
1º	Sonangol	7
2º	Mcel	4
	Gringo	4
4º	Mozal	3
	Soares da Costa	3
	Cuca	3
	Sagres	3
8º	Portugal Telecom	2
	Unitel	2
	Vodacom	2
	Odebrecht	2

Fonte: Inquérito aos Estudantes do Instituto Camões no Estrangeiro, 2008; N=2008

23

## Conclusões

24

- As empresas reduzem os custos de organização quando investem em países com o mesmo idioma. Esta situação é mais significativa nas empresas com menor experiência internacional (diferença entre IDPE e IDE).
- Existe uma forte aposta no português, pelas oportunidades profissionais e empresariais para os seus utilizadores
- A ênfase dada ao impacto da proximidade linguística sobre o comércio externo parece excessiva. No caso do português, o IDE e as migrações são muito mais sensíveis.

24

## Conclusões

25

- A língua promove relações, principalmente nas migrações. Os trabalhadores do conhecimento exercem mais facilmente o seu potencial quando não existem custos de adaptação linguística.
- O valor da língua para as empresas e os países pode ser potenciado se for canalizado para as actividades com maior potencial da sua utilização – cultura, conhecimento científico e técnico e funções de coordenação e gestão.
- Este estudo pode ser desenvolvido em duas direcções:
  - Análise sectorial distinguindo "indústrias da língua" e outras actividades com menor intensidade linguística;
  - Repetição desta metodologia junto de cada país de expressão portuguesa.

25

## Conclusões

26

- Acções estratégicas a desenvolver
  - Aprofundar a intercompreensão entre os utilizadores do português, com destaque para o vocabulário científico e técnico. Desenvolver a actividade editorial e de produção científica em português.
  - Privilegiar o ensino do português junto dos utilizadores do idioma hiper-central (inglês, desenvolvimento vertical) e dos países falantes do espanhol (desenvolvimento horizontal)
  - Promover a aliança com a língua espanhola, incluindo a intercompreensão e a aproximação na área editorial (ex.: acesso às listas da ISI de publicações científicas em português e espanhol ou mistas)

26

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## O Valor Económico da Língua nas Relações com o Exterior: O Caso do Português

•Estudo promovido e financiado pelo Instituto Camões

•Coordenador: Luis Reto

•Equipa: José Paulo Esperança, Mohamed Azzim Gulamhussen, Fernando Luís Machado, António Firmino da Costa

•Colaboradores: Andrea Freitas, Helena Torres, Sergio Estevinha, Jorge Horta Ferreira, Alice Alexandre, Ivo Pereira

# Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação

Luís Brites Pereira





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação

Luís Brites Pereira

## Cooperação para o Desenvolvimento: Linhas de Força

É com muito gosto que participo neste Seminário Diplomático, no início de um ano exigente.

Quero aqui deixar uma palavra aos diplomatas e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), em particular aos Chefes de Missão, destacando a dedicação e empenho que colocam na defesa do interesse nacional e na projeção da imagem de Portugal na frente externa – um papel crucial nos dias de hoje.

Os nossos diplomatas honram desta forma o serviço público e a história desta Casa, e deste País, e por isso deixo a minha saudação, na pessoa do Senhor Secretário-Geral.

Foco a minha intervenção na relevância da Cooperação Portuguesa (CP) para a afirmação da política externa nacional no seu sentido mais amplo.

Quero sublinhar a necessidade de reforçar o papel das Missões Diplomáticas, na execução e na concepção das políticas públicas neste domínio. Um tema que irei desenvolver mais à frente.

Começo por abordar alguns aspetos do enquadramento da CP.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Quadro Financeiro

O orçamento da CP foi significativamente reduzido em 2012, pelos motivos referidos pelo Senhor Ministro na sua intervenção, nomeadamente relembrando o esforço com o qual o Governo está comprometido, e que a todos exige rigor e contenção.

Convém referir, contudo, que esta tendência decrescente tem vindo a ser sentida, de forma contínua, há pelo menos uma década.

O aspeto positivo deste quadro financeiro é obrigar-nos a identificar prioridades e a tomar decisões inteligentes. Por outras palavras, menos dinheiro deve traduzir-se numa cooperação de melhor qualidade.

## Relação com a Política Externa/ Nova Abordagem

Havendo então menos dinheiro, quer isto dizer que a cooperação se tornou menos relevante para a Política Externa Portuguesa (PEP)? A minha convicção é que não – a cooperação mantém-se como vetor fundamental da nossa política externa, com natural destaque para a nossa relação com os PALOP e com Timor-Leste (TL).

Como reconciliar menos recursos com mais ambição? Acredito que tal é possível se pensarmos de forma diferente e, sobretudo, se agirmos, em conjunto, de forma diferente.

## Case Study – PFICP

Vou citar-vos o exemplo do Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores em Timor-Leste (PFICP), um projeto que visa a formação de formadores timorenses. Considero que se trata de um exemplo de sucesso da aplicação prática de um novo paradigma de cooperação.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Este Projeto permitiu:

Partilhar, pela primeira vez, a responsabilidade orçamental com TL, assumindo este país 59% do investimento, permitindo Portugal poupar 2,3ME por ano. Adicionalmente, TL assumiu a totalidade dos encargos com as atividades e a contratação de bens e serviços, que eram anteriormente da responsabilidade exclusiva de Portugal.

Mais que duplicar o número de professores portugueses contratados (de 80 em 2011 para um número máximo de 173, em 2012).

A participação de duas universidades portuguesas de referência – Minho e Aveiro – que disponibilizaram assistência técnica ao Ministério da Educação de TL, contribuindo para a internacionalização do setor do Ensino Superior português.

Este projeto no sector da Educação timorense pôs em prática a ideia de uma maior partilha de responsabilidades técnicas e orçamentais, permitindo, apesar do atual contexto, alargar e reforçar o peso de Portugal e da sua cooperação, num sector estratégico, num país estratégico.

Recorro a este projeto para exemplificar assim a importância de conceptualizar e operacionalizar a CP de forma diferente.

## Orientações Políticas

Em relação à concepção da CP, partilho agora convosco as principais orientações políticas que defendo.

Vejo na Cooperação uma Política Pública que deve ser uma Política de Estado, definida com base num consenso alargado, político e social.

Os compromissos contratuais com as entidades implementadoras e demais parceiros de cooperação foram observados por este Governo, não obstante a necessidade de os adequar ao novo quadro orçamental.

Paralelamente, foi reafirmado um conjunto de referências estratégicas que têm definido a ação do nosso país a este nível, desde 2005.





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Nova Arquitetura da Cooperação

A nova arquitetura da Cooperação ao nível global exige uma atualização da nossa visão e estratégia nacional.

Estamos hoje perante novos desafios (crise económica; a volatilidade dos preços dos combustíveis e dos alimentos; as alterações climáticas), mas também oportunidades de parceria com novos atores (incluindo o sector privado), novas dinâmicas (cooperação triangular e cooperação Sul-Sul) e novas fontes de financiamento (incluindo dos próprios países parceiros).

Isto implica aceitarmos que estamos perante um novo paradigma, que exige uma nova forma de pensar e, como referi, uma nova forma de agir no âmbito da Cooperação.

## Objectivo e Visão da CP

O objectivo prioritário da CP centra-se na luta contra a pobreza e o desenvolvimento sustentável dos países parceiros.

Acredito que a cooperação deverá ser orientada para apoiar os estes países a desenvolver e reforçar as capacidades das suas instituições e dos seus recursos humanos, criando assim condições para desenvolver progressivamente as suas economias e assegurar melhores condições de vida e de trabalho para os seus cidadãos.

Neste quadro, devemos passar da tradicional lógica ‘doador-receptor’, para uma lógica de parcerias abrangentes e inclusivas, de benefício mútuo.

Considero que a Cooperação para o Desenvolvimento deve ser entendida como um investimento no futuro, quer no futuro dos países que apoiamos quer no nosso próprio País.

## Parcerias com Novos Atores

A lógica de parceria não se pode reduzir apenas ao sector público, mas deve incluir, de forma crescente, parcerias com atores “não-tradicionais”: Administração local, Universidades e Centros de Investigação, Associações empresariais e sector privado, SOFID – mas também a ligação de todos estes com as ONGD, no âmbito de parcerias e consórcios.

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PEREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

Na perspectiva da CP, o sector público deve ser capaz de atrair, envolver e promover uma coordenação mais próxima com as empresas e organizações da sociedade civil, tanto nacionais como internacionais.

### Atualização da Estratégia

Neste quadro, estamos a ultimar a atualização da Estratégia para a CP, tal como referiu o Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros.

Importa definir o que queremos alcançar com esta nova Estratégia:

Queremos continuidade mas também inovação;

Mantemos a aposta nas áreas tradicionais de cooperação: Educação, Saúde, Justiça, Segurança Alimentar e Capacitação Institucional;

Introduzimos duas novas áreas de intervenção:

- i) “Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial”
- ii) “Capacitação Científica e Tecnológica”, áreas que visam a formação e a promoção de oportunidades económicas e atividades geradoras de rendimento e emprego.

### *Business for Development*

O bom funcionamento de uma economia de mercado é essencial para a criação de emprego e riqueza, sendo o papel do investimento privado decisivo, em diversos setores, tais como a saúde, a agricultura e o turismo – já abordados neste seminário.

Ao longo dos últimos anos, a CP tem contribuído diretamente para a promoção de um ambiente de negócios propício ao comércio, investimento e reforço das relações económicas, através de programas de assistência técnica, reforço institucional ou a modernização da administração pública, entre outros.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Portugal pode e deve ir mais longe na diversificação das formas de apoio aos Países em Desenvolvimento, também através da multiplicidade de atividades das empresas portuguesas.

É prioritário reforçar a capacidade do tecido empresarial local, atrair investimento privado e apostar na responsabilidade social das empresas portuguesas que contribuem para o crescimento económico. Tal exige um esforço que se pretende abrangente e inclusivo, com a participação ativa do setor privado português e das suas associações empresariais.

No quadro da cooperação em prol do desenvolvimento económico, a cooperação quer-se estratégica, com uma estreita articulação entre o *Camões I.P.*, as entidades para o financiamento do desenvolvimento (e.g. a SOFID), os atores do setor privado (e.g. a ELO) e os atores da Sociedade Civil, com destaque para a coordenação dos instrumentos bilaterais de apoio à internacionalização, a alavancagem de financiamentos e ainda a criação de mecanismos mistos de financiamento.

### Cooperação Triangular

Devemos olhar cada vez mais para os quadros multilaterais nos quais estamos inseridos, enquanto fatores de potenciação dos nossos recursos financeiros, humanos e técnicos.

Devemos ainda considerar e promover parcerias inovadoras tais como a cooperação triangular, uma modalidade de cooperação que deve ser entendida como a cooperação em que dois coordenam as suas atuações num país em desenvolvimento, com vista a uma intervenção conjunta num determinado projeto.

Esta nova cooperação ganhará maior relevância no atual contexto da arquitetura da cooperação internacional – pelo seu potencial de ser uma fonte alternativa de captação de recursos, mas também de diferentes experiências e conhecimentos.

Portugal tem assumido um papel ativo nos *fora* internacionais no âmbito da Cooperação Triangular. Portugal organizou, em Setembro do ano passado, um seminário técnico sobre esta matéria e organizará um Encontro de Alto Nível, no primeiro semestre de 2013, sob os auspícios do CAD-OCDE.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Descentralização

Afirmo que devemos reforçar o papel das Missões Diplomáticas, não só na execução mas também na concepção da CP.

Para tal, a CP deve percorrer um processo – gradual, faseado e inclusivo – visando promover uma maior transferência de competências e responsabilidades para as Embaixadas.

Quais os objetivos deste processo?

1. Promover uma maior coordenação e uma melhor comunicação entre o CICL, a nossa rede diplomática e os países parceiros, procurando assim influenciar as prioridades e a agenda de desenvolvimento local – incluindo as oportunidades de financiamento
2. Reforçar a participação das Embaixadas no processo de tomada de decisão relativamente a projetos e áreas de intervenção prioritários

Para alcançar esta meta, será indispensável:

- Garantir maior acesso e disponibilidade da informação e dos dados às Embaixadas relativamente aos principais Programas, Projetos e Ações (PPA)
- Desenvolver esforços visando harmonizar as principais responsabilidades do adido/conselheiro para a Cooperação
- É essencial garantir uma melhor comunicação e coordenação entre o CICL e a rede diplomática.
- O processo é naturalmente ambicioso, é necessário e urgente – Por diversas razões:
  - i) As prioridades e orientações estratégicas dos países parceiros são definidos e influenciados nas suas capitais, e não em Lisboa.
  - ii) Os centros de tomada de decisão dos programas e projetos encontram-se nas capitais dos países parceiros, e não em Lisboa.
  - iii) As oportunidades de financiamento encontram-se disponíveis nas capitais dos países parceiros, e não em Lisboa.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Sabemos que os nossos “concorrentes” apresentam uma escala e dimensão diferente da nossa, mas um modelo excessivamente centralizado condiciona e condicionará a nossa margem de atuação e influência, pelo que ignorar o “modelo de negócio” adotado por outros países terá efeitos negativos a médio e longo prazo, agravado por um contexto de restrições orçamentais.

Reconheço que este objetivo deve ser estudado e aprofundado, identificando soluções realistas, quer do ponto de vista orçamental, quer do ponto de vista jurídico e político.

Estou certo que a única métrica para aferir a êxito da Estratégia da CP renovada assentará, em última instância, na capacidade de concretizar os propósitos deste vetor imprescindível da PEP.

Este é o desafio que se coloca ao novo Camões, que só será alcançável mediante uma gestão orientada para os resultados no terreno.

Este é o desafio que se coloca às nossas Representações Diplomáticas. Os Chefes de Missão são, e serão, pontos fulcrais da nossa ação externa nesse respeito.

Deixo-vos sensibilizados para a importância da nossa orientação, convidando-vos a participar ativamente na mesma – a bem de Portugal e da Lusofonia Global.





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Sites MNE

### Apresentação do Site Carreiras Internacionais



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Presidente da AICEP

Pedro Reis

Do nosso ponto de vista este Seminário terá valido a pena se tivermos conseguido, pelo menos, lançar luz sobre dois aspetos, a meu ver fundamentais, neste momento.

O primeiro aspeto é que se consiga ver, como tenho dito, para além do nevoeiro do plano de assistência financeira e para além da tempestade da crise, que se consiga olhar para uma economia que se reforça e que ganha quota de mercado nos mercados internacionais.

O segundo objectivo, que espero que tenha sido atingido, é que vos ajude a esclarecer um enigma que aos próprios portugueses se coloca que é: no meio desta hora difícil, como é que as nossas exportações se têm comportado particularmente bem?

Isso não era tarefa fácil – e digo desde logo que é mérito total das nossas exportadoras – porque o ano de 2011 foi um ano recorde das exportações portuguesas, que ultrapassaram a barreira dos 60 mil milhões de euros (cerca de dois terços a nível de produtos e um terço a nível de serviços); não era tarefa fácil, porque o ano de 2012 fica marcado como um ano de dificuldades de várias ordens como, por exemplo, de falta de financiamento para as nossas empresas e em que estas tinham que lidar com um dano violento de reputação do nosso país derivado do plano de assistência financeira e intervenção externa a que fomos sujeitos. E, por fim, não era um ano fácil de bater, em termos de números, porque o próprio abrandamento europeu levava a olhar com muita cautela para os nossos números, para o processo de internacionalização das nossas empresas dada a grande concentração das nossas exportações nos mercados europeus em abrandamento.

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

Portanto, espero que com estes exemplos múltiplos de *clusters* que procurámos aqui trazer, tenha ficado um pouco descodificado este enigma.

Encontro nestes resultados da economia portuguesa várias chaves desta equação que foram determinantes este ano. O primeiro aspecto é, desde logo, todo o processo de diversificação de mercados. Como sabem, 70% das nossas exportações estão ainda concentradas nos mercados europeus, e quando eu tenho vindo, desde o primeiro dia em que assumi a presidência da AICEP, a lutar pela bandeira da diversificação de mercados, espero não ser mal compreendido na percepção de que os mercados tradicionais da Europa são, e serão sempre, os mais importantes.

Agora, dito isto, é fundamental que nós conquistemos autonomia estratégica alcançando outros mercados, até porque sabemos que na Europa os próximos anos serão de abrandamento económico e é nessa medida de acrescentar outras frentes, de acrescentar outras bolsas de defesa e de oxigénio para as nossas exportações, que este objectivo de diversificação se torna determinante.

Não tenho dúvidas nenhuma que, de qualquer maneira, há muito trabalho a fazer a nível dos mercados europeus, seja para entrar com novos sectores, seja por exemplo para reconquistar posições que perdemos, nas últimas décadas, para concorrentes asiáticos e em que as empresas portuguesas se afirmam novamente depois de se terem reinventado num processo de selecção natural da crise extremamente violenta que começou muito antes do plano de assistência financeira, em que perceberam que tinham que apostar na inovação, no *design*, no *branding*, na reengenharia de processos, na reengenharia de produtos, e tudo isso lhes permitiu – à medida que os próprios fornecedores asiáticos se iam rijidificando, que o custo de mão-de-obra desses mesmos países ia subindo (a China já está muito perto por exemplo do México no custo/hora) – que nós fôssemos ocupando ou reocupando ou reconquistando quota de mercado primeiro como segundos fornecedores e agora numa segunda fase afirmando-nos como fornecedores a nível de *tier 1* e *tier 2*.

Portanto, este processo de diversificação de mercados foi absolutamente determinante para se conseguir um crescimento líquido das nossas exportações este ano, ou seja, ao mesmo tempo – e cito números de Outubro – que as exportações de bens, os



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

transaccionáveis, que são o motor das reformas que estão a ser feitas a nível nacional, quebravam para Espanha 4.8% (caíram 429 milhões de euros) subíamos para Angola 612 milhões de euros, tínhamos um aumento de 33%, para a China, 418 milhões de euros, e para os Estados Unidos de 395 milhões de euros, entre outros aumentos.

Muitas vezes me perguntam qual é a leitura que nós fazemos sobre Espanha até porque estou convencido que o grau de travagem de Espanha será o indicador mais determinante para aferir o comportamento das exportações do próximo ano; e tenho sido bastante cauteloso, pois não tenho dúvidas nenhuma, de acordo com a informação que tenho recolhido, que Espanha travará substancialmente nomeadamente no primeiro semestre.

Veremos o comportamento ao longo do segundo semestre, há projecções de uma quebra de cerca de 1% outras mais pessimistas de 1.5%.

Mas a verdade é que, mesmo em Espanha, nós conseguimos balancear as quebras nomeadamente no sector da construção, cavalgando as próprias exportações de Espanha, e dou-vos um exemplo claro, que toda a gente conhece, a nível das nossas exportações de têxteis, para um grupo como o INDITEX: temos subido e temos aproveitado esse comboio da própria necessidade e urgência de Espanha que em muitos segmentos e ângulos está mais atrasada que nós no grau de abertura da economia.

Espanha foi uma economia que pôde dar-se ao luxo de encostar mais ao mercado doméstico, fulgurante nos últimos anos.

Nós não tivemos esse benefício, não o temos estruturalmente e, portanto, de acordo com este equilíbrio das forças recessivas em Espanha e do que conseguirmos cavalgar a sua internacionalização, vai vir muito da resposta do que será o comportamento das nossas exportações para a Europa e em termos globais, em 2013.

O segundo aspecto, que é importante para descodificar este sucesso das exportações e que todos nós sentimos no trabalho do dia-a-dia e que chegará, Senhores Embaixadores, à Vossa costa, é o aumento da base das exportações portuguesas.

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

Passámos de 17 mil exportadoras para cerca de 20 mil. Há duas maneiras, como tudo na vida, de olhar para este número. O primeiro é dizer, e é verdade, que é curto. Como sabem, nós temos cerca de 300 mil empresas, mas ainda só 20 mil empresas exportam. Estamos ainda a nível de 6% das empresas que são exportadoras. Não podemos, no entanto, esquecer que atrás dessa fileira de 20 mil empresas estão outras que trabalham para as exportadoras, mas que não exportam directamente; e que dentro deste crescimento, cerca de 1800, foram PME's.

A AICEP encarteirou ao longo deste ano 7 empresas por dia, 1800 empresas ao final do ano, ou seja, hoje é transversal a importância, a abertura e o interesse que as PME's encontram nos mercados externos.

Um terceiro aspecto que referiria tem a ver com o impacto que se começa a sentir, e aqui também há que olhar de maneira objectiva para as reformas que têm sido lançadas por este governo, pelo facto de se ter mexido no coração do modelo económico a nível da reforma laboral, dos licenciamentos industriais, da concorrência, do código de insolvências muito aproximado hoje do *Chapter 11* americano, da própria lei do arrendamento que liberta mobilidade social, geográfica e funcional.

Necessariamente, não tenho dúvidas nenhuma disso, que irá catalisar uma fase de crescimento das empresas portuguesas.

E isso não é dito por nós, que vale o que vale, é dito, por exemplo, pelos empresários alemães que acompanharam a Chanceler na sua recente visita a Portugal.

Para além de terem identificado a importância que a Alemanha atribui ao mercado europeu – para onde vão 60% de exportações de uma economia que vive 60% das exportações – e para além da percepção de que Portugal começa a ser, ou volta a ser, competitivo – linguagem e atributo que tínhamos perdido nos últimos anos pois todos nós acompanhámos uma debandada de sectores inteiros, por exemplo, para o Leste; ouvi agora muitos investidores alemães e muitos empresários alemães a dizer que quando fazem os seus *business plans* ao longo dos próximos anos, projectam as curvas económicas que lhes dão os custos a crescer e a produtividade a reduzir em países como, por exemplo, a Polónia, mas Portugal está a fechar esse *gap*. Além disso, sinalizaram também a importância de que Portugal seja um caso de sucesso no programa de assistência

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

financeira e a chave que Portugal representa para as empresas europeias em termos de acessos aos nossos mercados naturais como a América Latina e África.

Um quarto aspecto que não posso deixar de referir é a maneira inteligente como as empresas perceberam que é fundamental articular parcerias a nível interno e a nível externo: e tiveram aqui alguns exemplos disso, com a E.xample na área das tecnologias de educação e conhecimento, a Portugal Foods no sector agroalimentar ou o Health Cluster na área da saúde.

Foi justamente por isso que trouxemos estes casos, porque as empresas portuguesas, contrariando os nossos cromossomas como nação e como indivíduos, estão a rejeitar finalmente o individualismo e a perceber que a complementaridade é um trunfo absolutamente essencial na internacionalização. Este é um raciocínio que leva depois à articulação de parcerias nos mercados externos. A diplomacia económica – e os Senhores Embaixadores são os principais agentes dessa mesma política – tem começado também a dar frutos nesta nova vaga. A diplomacia económica sempre existiu, do meu ponto de vista. Tem os seus momentos, tem as suas vagas, tem os seus *stop and go* e a meu ver este é um momento interessante dessa agenda não acreditando, no entanto, num monopólio histórico deste conceito. De qualquer maneira, a diplomacia económica vive da proximidade, aliás como vive o mundo económico e todas as outras facetas da vida; aqui, a chave para os empresários é nós conseguirmos em conjunto passar três aspectos fundamentais: informação qualificada – na época do Google a informação só quantitativa não acrescenta valor; disponibilidade da nossa parte e profissionalismo.

Os empresários e as empresas portuguesas têm reconhecido o valor, e não por acaso, vemos cada vez mais missões com cada vez mais empresários, no exacto momento em que os seus recursos são mais exíguos. E como os empresários são conhecidos por pensarem racionalmente, isto só tem uma explicação: é que encontram nesta acção da diplomacia económica uma ferramenta, uma ajuda, absolutamente preciosa e decisiva.

Também não posso deixar de referir, em relação ao balanço deste ano, o Conselho Estratégico de Internacionalização da Economia (CEIE) dirigido pelo Senhor Primeiro-Ministro, e que conta com as presenças do Ministro das Finanças, do Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Ministra da Agricultura, do Ministro da Economia e com todos os parceiros privados. Da agenda

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

do CEIE distinguem-se quatro áreas fundamentais que estruturam a matriz de uma economia aberta e competitiva como nós queremos: a do financiamento, que continua a meu ver a ser um gargalo muito importante na economia portuguesa e que está longe de ser vencido e é determinante; a competitividade fiscal, a simplificação administrativa e por fim, um tema que me é particularmente caro que é a definição de uma estratégia de internacionalização, em que é necessário que nos entendamos, de uma vez por todas, sobre quais são os mercados em que vamos apostar, sobre quais são os sectores estratégicos para a economia portuguesa e qual é a maneira de sincronizarmos planos de acções comuns evitando o absurdo e o desperdício, qualquer dos dois grave, da *overdose* de acções de iniciativa privada e de iniciativa pública. Isto não faz sentido e já é momento de atalhar caminho.

Um sétimo ingrediente para explicar um pouco este enigma das exportações, é o que nós temos conseguido trabalhar ao nível de investimento, e o investimento que tem acontecido em Portugal ao longo deste ano, e nós acompanhámos projectos, alguns que já estavam abertos uma vez que isto é um fluxo – não há ninguém, mais uma vez, que seja dono nem dos conceitos nem dos momentos: se o investimento é criado em anos anteriores, ou é lançado em anos anteriores, outro investimento é criado agora, o que interessa é o investimento que é fechado, é o que interessa como país, e curiosamente o investimento que se assistiu em Portugal este ano foi muito de expansão, ou seja, tirando partido do nosso posicionamento geoestratégico e acrescentando muito valor acrescentado e intensidade tecnológica em Portugal – investimentos como o reforço da linha de pintura da Volkswagen Autoeuropa, da Continental, da Bosch, da Alstom de França, da Huawei da China, da Nokia Siemens Networks, o anunciado pela Lunding Mining da Somincor, entre muitos outros casos, o que é que eles representam? Representam um voto de confiança dos investidores que já estão *committed* com Portugal e isso é tremendamente importante como sinalização para outros eventuais e potenciais investidores, porque se as empresas que já estão instaladas em Portugal acreditam no nosso país o suficiente para reforçarem a sua presença – eles que melhor do que ninguém conhecem as nossas forças, conhecem o andamento das nossas reformas, conhecem as nossas fragilidades – então isso é um indicador extremamente importante em termos reputacionais para o nosso país.

E aqui chegados, o que vemos no balanço deste ano é o tal *trend* em que começam a ganhar força novos mercados, nomeadamente fora da Europa.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Eu fujo sempre a elencar *rankings* de mercados, mas imagino também que não possa escapar a dar-vos a minha leitura de quais são os mercados em que eu ouço, vejo e registo interesse das empresas portuguesas para 2013, seja pela dimensão do mercado, seja pelo potencial de crescimento, seja por um trabalho, por exemplo, que temos feito a nível da AICEP, um programa que chamámos o Match Point, de identificar oportunidades no mercado em que não há capacidade instalada disponível, ou está tomada, isto é, existe oferta portuguesa com competência, que não está a dar lugar a exportações, então é porque temos aí oportunidades a explorar.

E dentro desses mercados vejo para 2013, com particular atenção, o mercado dos Estados Unidos, o mercado do México, o mercado da Venezuela, o mercado do Peru e da Colômbia recentemente “descobertos”, o mercado do Brasil se soubermos desmontar algum proteccionismo, como tem sido o caso, o mercado da Argélia, o mercado de Marrocos – Angola não é preciso referir – uma atenção redobrada e entusiasmada a Moçambique, já para não referir a África do Sul.

Novos mercados começam a despontar no radar das empresas portuguesas como o Gana, a Costa do Marfim, a Nigéria, claramente uma atenção especial à Turquia e toda a sua zona de influência – Cazaquistão e Azerbaijão – há a zona do Golfo onde nós começámos por apostar muito na óptica da captação de investimento mas que se abrem interessantes oportunidades para entrar a nível das nossas exportações, a China, a Índia, Japão, Indonésia e Rússia, obviamente para não referir o tema dos mercados europeus.

Permitam-me também deixar uma nota, voltando ao tema do investimento, de como é que eu vejo esta agenda de captação de investimento. A meu ver, acima de tudo, o investimento externo capta-se, curiosamente, em Portugal.

Os *road shows* são fundamentais, temos apostado muito nisso, mas as decisões não são tomadas sem trazer esses investidores a Portugal, sem que eles se apercebam da nossa realidade económica e por isso temos o cuidado nessas missões inversas de colocá-los em conversações com o governo, com o Banco de Portugal, com o sistema financeiro, com o PSI20, com as grandes empresas e também mostrar os activos imobiliários e os activos empresariais e financeiros que porventura os levem a investir.

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROS
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PEREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

Os investidores identificam quatro ou cinco aspectos fundamentais em Portugal como positivos para o seu investimento: o posicionamento geoestratégico, já o referi; as nossas infra-estruturas, seja as de logística, seja as de comunicação – também aqui tenho dito que muito se critica em Portugal o plano de infra-estruturas, e obviamente é um plano que nos saiu caro, teremos que o pagar mas é um activo do país que tem que ser capitalizado, e os investidores quando olham para ele olham claramente como uma rede extremamente eficaz e eficiente de reduzir distâncias e de acelerar competitividade –; a qualidade dos nossos recursos humanos, e isto é muito a razão porque Portugal tem vindo a conquistar crescentemente centros de serviços partilhados para cobrir nomeadamente verticalmente os mercados da Europa e de África; a quantidade de anéis de fornecedores qualificados para trabalhar para essas multinacionais; a coesão social e política que se vive no país e, obviamente, a proposta de valor e é com essa que eu trabalho a nível de incentivos financeiros e de benefícios fiscais, independentemente do que se consiga fazer no futuro e espero bem que com esta reforma do IRC se atinja um outro patamar de competitividade que é bem necessário.

De qualquer maneira, sejam os incentivos financeiros, que como sabem vão até 30% do investimento elegível, sejam os benefícios fiscais, que podem ir até 20% ao longo de cinco anos, são ambos argumentos importantes.

Portanto o que é que nós temos aqui?

Dentro desta bruma de negatividade do país, temos uma economia que desponta e que conquista lugar nos mercados externos e que eu não tenho dúvidas que se vai continuar a afirmar em 2013 em três grandes pilares, os tais sectores tradicionais que se reconverteram, toda uma nova economia de *start ups*, tecnológicas, energias, TICs e obviamente as grandes empresas portuguesas que têm a responsabilidade última, e a inteligência que se espera, de arrastarem as nossas PMEs.

É óbvio que seria muito importante que o país se entendesse e definisse quais são – sete, oito, dez sectores – em que vai apostar particularmente.

Eu tenho a percepção de que não podemos deixar de apontar a sectores como o turismo, a engenharia, o papel e a celulose, a metalomecânica automóvel, aeronáutico, tudo isso uma espinha dorsal da nossa indústria, o sector farmacêutico, os TIC e as tecnologias de educação e conhecimento, os sectores tradicionais, o agroalimentar e a energia e minas.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Seja qual for a matriz, esta ou outra, temos que nos entender sobre esta matéria, para apostar claramente a nível externo, e isso só é possível com base um trabalho que também falta ser feito, que é o de construir a marca e a narrativa Portugal, ou seja gostamos muito todos de deixar a sua marca de água, a sua assinatura, com um grau de volatilidade enorme e portanto é difícil para um país pequeno marcar uma certa identidade nos mercados externos, que é válida para investidores, que é válida para exportação, para a internacionalização, para o turismo ou para a cultura.

E depois obviamente falta também, que é fundamental, trabalhar toda uma área: quando se fala em reforma do Estado espero que se leve em consideração uma agilidade pragmática que tornará o Estado muito mais leve, os processos muito mais rápidos, muito mais céleres, e claramente aí é uma componente importante o excelente trabalho que tem sido feito a nível da justiça económica e do desbasta da burocracia, ou seja, não tenho dúvidas nenhuma que as empresas portuguesas identificaram como *drivers* do seu crescimento – não já o preço, porque haverá sempre alguém mais barato que nós – mas sim a investigação e a inovação que é a única maneira de subir na cadeia de valor, que é a única maneira de diferenciar e fidelizar os clientes. Há também que olhar para a industrialização no sentido do domínio dessa mesma cadeia e do valor acrescentado nacional. Há muitas economias que são referidas que exportam muito mais que Portugal, mas há que ir ler quanto é que também importam, ou seja, quando é que verdadeiramente fica num país. Há um rácio que apesar de tudo tem crescido: o das exportações sobre o PIB, que como sabem, passou para 37%, mas eu gosto muito mais de olhar ao valor acrescentado nacional e não só às exportadoras, mas sim a toda a cadeia de exportação. Quanto ao financiamento, isto não é só um problema de financiamento, é um problema também de capitalização e obviamente para chegar à solução da internacionalização, que no fundo no fundo, se formos ver bem, é a única maneira que temos de se fugir aos nossos dois grandes constrangimentos: um é um constrangimento estrutural que é a dimensão do nosso mercado doméstico, o outro é um constrangimento circunstancial que é o momento por que nós passamos.

Ora, a única solução para desmontar justamente estes dois constrangimentos, e em simultâneo, é justamente a internacionalização. O difícil é que isto obriga ao que é mais difícil, que é a mudança de mentalidades, uma mudança de mentalidades no Estado, nas empresas, nas próprias famílias, na banca que tem de reaprender a partilhar risco, e até a nível europeu onde se

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

espera que este ano seja mais claro em termos da definição de qual é o modelo social económico que queremos e qual é a lógica de integração e de solidariedade que estamos dispostos a assumir.

Deixem-me então, mesmo para fechar, dar-vos duas notas de aspectos mais operacionais quanto aos planos de negócio para 2013. Em relação a 2012, o ano em que foi lançado, devo-vos dizer que até ao final do ano, dos 73 que era suposto recebermos, acabámos por receber só 60, ou seja, houve 13 planos de negócio que nunca chegaram a ser entregues. De qualquer maneira foi um ano em que este processo entrou a meio, foi um ano de ajustamento, de aprendizagem. Agora chamaria particularmente a atenção para os relatórios de avaliação que era suposto receber-se na primeira semana de Dezembro e até agora recebemos 14, estando ainda em falta 59. Para 2013 já recebemos felizmente 40 planos de ação/planos de negócio, faltando ainda 33.

Eu pedia aos Senhores Embaixadores, até porque são os responsáveis últimos por estes planos de negócio, naturalmente, uma vez que já têm as propostas base da AICEP, que as validem, que as enriqueçam, que as fechem e nesse sentido iremos, a administração da AICEP, nomeadamente, o Dr. Pedro Pessoa e Costa, entrar em contacto nos próximos dias com os Senhores Embaixadores para fechar este circuito.

Em relação a 2013, a nossa intenção, por indicações do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, é justamente recolher os planos de negócio mais cedo, algures em Setembro, para que possamos tê-los fechados com o final do ano.

Também uma segunda e última nota destes aspectos mais operacionais, para referir que por incumbência do Ministério dos Negócios Estrangeiros a AICEP vai lançar um prémio, para dentro da casa, operacional, intitulado “Mais Diplomacia Económica” em que o objectivo, o espírito, é que haja uma verba que nos permita distinguir os resultados alcançados em matéria de diplomacia económica.

Como sabem a AICEP não é excepção e já agora faço esse *remark*, nós também somos solidários com o esforço de contenção orçamental e portanto temos a percepção total de que há muitos mercados em que estamos curtos, há muitos mercados em



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

que precisávamos de mais gente, há muitos mercados em que precisávamos de mais verba para os nossos responsáveis se movimentarem, há muitos mercados onde não estamos e deveríamos estar, mas também a verdade é que temos de viver com os recursos que temos e portanto, isto não serve de explicação para tudo, mas serve certamente de limite para a nossa elasticidade.

De qualquer maneira, e também porque essa contenção chega à filtragem que tivemos que fazer nas acções que nos foram propostas pelos nossos responsáveis e que são colocadas à consideração dos Senhores Embaixadores, uma maneira de tentar colmatar alguns desses aspectos é justamente esta linha de 400 mil euros que a AICEP irá atribuir aos planos de acção, definindo para tal uma comissão de avaliação sobre os resultados de 2012 e que versará a sua análise no primeiro trimestre deste ano de maneira que a aplicação deste orçamento suplementar, se o quiserem ver assim, em acções específicas para os países a quem forem atribuídas estas menções seja feita em 2013.

Isto passará por uma comissão de avaliação que terá três membros do Ministério – Senhor Secretário Geral, Senhor Director Geral dos Assuntos Europeus e de Política Externa (DGPE) e três membros do Conselho da Administração da AICEP onde me incluo. Os critérios de atribuição destes prémios “Mais Diplomacia Económica” serão a execução do plano de 2012, o cumprimento de prazos na entrega dos planos de negócio e dos relatórios de avaliação, o número e a originalidade das iniciativas, o *feedback* das empresas e o comportamento das exportações do IDE e do IDPE nesses mercados.

Para quê? Para balancear seja efeitos quantitativos, seja efeitos e análises mais qualitativas, nomeadamente do ponto de vista das empresas, para evitar o extremo em que os grandes mercados têm uma vantagem, mas também os colocar dentro do contexto. Vou-vos dar um exemplo concreto: se fossem só o número das iniciativas e o grau de sucesso poderíamos indicar o caso de Muscat no Omã em que tinham uma iniciativa, cumpriu a 100%, as exportações eram 20 mil euros e passaram para 40 mil euros, portanto teve um *boom*, um *big bang* nas suas exportações apesar do esforço ser reduzido no relativo.

Portanto, vamos tentar balancear todos estes aspectos e distribuiremos este reforço das acções da seguinte forma: o primeiro prémio será contemplado com um reforço do seu plano de acções de 100 mil euros, o segundo de 50 mil euros, o terceiro de 30 mil euros e depois haverão 7 prémios *ex aequo* de 25 mil euros.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Para terminar, deixem-me só dar uma palavra final no sentido em que o país pode fazer estas reformas estruturais todas, da competitividade e da produtividade, pode trabalhar o seu posicionamento, pode abrir a sua economia, pode reformar o seu Estado e se fizer tudo isto certamente voltaremos aos mercados, certamente atingiremos objectivos estruturais de controlo do défice orçamental externo, mas isso não será suficiente, nem chegará, se não houver uma vitamina de autoconfiança em nós próprios, ou seja, se não voltarmos a acreditar em nós próprios e no essencial de um modelo económico sustentável que necessariamente terá que passar pelo investimento privado, pelas exportações e pela internacionalização, não há outra receita para o futuro e obviamente que isso implica um Estado muito mais amigo das empresas. É nesse sentido que a AICEP está à disposição dos Senhores Embaixadores para nos ajudarem, nesta hora de verdade e de exigência difícil, a servirmos mais uma vez o nosso país.



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros

António Almeida Ribeiro

## Discurso de Encerramento

Cabe-me a honra de proferir a última intervenção deste Seminário Diplomático, que tradicionalmente nos junta no início de janeiro há já uma vintena de anos.

Para além do reencontro que proporciona, esta é uma ocasião que normalmente aproveitamos para fazer o balanço do ano que passou, mas é também e sobretudo o momento para recebermos as orientações políticas que irão constituir as linhas mestras da nossa atuação no terreno, seja na Secretaria de Estado, seja nas funções que exercemos no exterior.

Permitam-me que comece por saudar as palavras ontem proferidas Por S.E. o Ministro, que constituíram um estímulo para a carreira diplomática e para todos nós que diariamente executamos a política externa definida pelo Governo.

Gostaria seguidamente de me congratular com o sucesso deste seminário, este ano em moldes diferentes daqueles a que estávamos habituados, mas manifestamente mais completo, tocando em temas de inequívoco interesse para todos e incluindo momentos mais interativos, creio que de extrema utilidade. Felicito por isso toda a organização interdepartamental que provou uma eficaz capacidade de organização e de realização.

Nestes momentos, do SG espera-se essencialmente que faça um balanço genérico sobre a carreira e a gestão da casa relativamente ao ano transato, procurando enquadrar também as perspetivas do ano que se inicia. Faço-o aqui hoje, em complemento dos encontros que fui tendo individualmente com a maioria dos colegas ao longo do ano passado. Mas, desta vez, considero



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

este exercício tanto mais importante quanto é certo que o ano de 2012 foi, pelas razões que todos conhecemos, um dos anos mais difíceis por que o Ministério, e também o país, passaram nas últimas décadas.

Começaria, talvez, por afirmar que Portugal, porventura hoje mais do que nunca, precisa de uma diplomacia ativa e empenhada, que possa, nesta fase crucial, apoiar a recuperação da nossa economia, seja através do apoio às empresas exportadoras e da incessante procura de novos mercados e de novos investimentos, seja explicando aos nossos interlocutores estrangeiros as medidas e os esforços que todos estamos coletivamente a realizar, e que claramente distingue o caso português de outros casos, seja, enfim, contribuindo para o reforço das nossas parcerias externas, já que o substrato político-diplomático é essencial para que se explorem novas oportunidades e se logrem mais solidariedades.

Uma mais estreita relação com as comunidades portuguesas no Mundo é outro dos elementos fundamentais que é necessário aprofundar. A diáspora é essencial também para o nosso processo de recuperação.

Contamos com os Embaixadores, com os Cônsules-gerais, com os Cônsules, com toda a máquina diplomática portuguesa, assim como com a rede da AICEP e do Turismo, para prosseguir este desiderato com a mesma determinação e o mesmo empenhamento até aqui demonstrados, e que publicamente me cumpre assinalar e devidamente enaltecer e registar.

O ano de 2012 foi para todos especialmente difícil. Sabemo-lo bem. O MNE não podia no entanto ficar fora de um exercício coletivo de ajustamento, e quero aqui exprimir o justo reconhecimento pela forma como a carreira diplomática reagiu e atuou face às duríssimas medidas sem precedente que tiveram de ser impostas pelas circunstâncias em que ainda nos encontramos.

Houve cortes e restrições múltiplas que todos sentimos, em que só a plena cooperação de todos evitou que se verificassem roturas graves. É absolutamente imperativo assinalar o esforço da carreira e dos Postos no ajustamento que se tornou imperioso adotar e nas medidas difíceis e dolorosas que foi necessário tomar.

A carreira respondeu uma vez mais a mais este desafio que lhe foi pedido, sabendo compreender os sinais dos tempos e a situação de quase emergência do país. O esforço coletivo demonstrou que procurámos transformar as carências em desafios, com enorme dedicação e pleno empenhamento.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Como todos sabemos, foi necessário reestruturar a rede diplomática no exterior, encerrando ou desgraduando temporariamente alguns postos, reduzir pessoal, diminuir orçamentos e abonos, redefinir prioridades, redistribuir tarefas.

Foi reestruturada a orgânica do Ministério, reduzindo e fundindo serviços e eliminando chefias, também isto dentro do quadro geral comum a toda a Administração Pública.

Foi também possível concluir com sucesso as negociações para um novo Estatuto do Pessoal dos Serviços Externos, que brevemente entrará em vigor.

Prossegue a co-localização das embaixadas e consulados com as delegações da AICEP, processo que está praticamente concluído em tempo recorde. Pretende-se com estas medidas contribuir decisivamente para uma verdadeira cooperação institucional e funcional entre MNE e AICEP sem a qual a diplomacia económica, como porta-estandarte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, não teria sentido nem ficaria completa. Aproveito, aliás, a presença hoje aqui de muitos delegados da AICEP e do turismo para lhes exprimir a importância que atribuímos a um trabalho conjunto e coordenado, que imprima eficácia e unidade na nossa atuação externa. Nenhum país, e muito menos um país pequeno e com recursos limitados, se pode dar ao luxo de atuar descoordenado na frente externa, em lugar de criar sinergias para a consecução de objetivos que são comuns e essenciais para o nosso país.

Também o Instituto Camões e o ex-IPAD procederam à respetiva fusão, um desafio que muito vai exigir da sua estrutura dirigente e de todos os seus funcionários. Língua, Cultura e Cooperação vão certamente beneficiar dum trabalho conjunto e mais integrado, seja a nível central, seja no terreno.

Por fim, cabe mencionar o facto de o IICT ter sido integrado no âmbito do MNE, permitindo uma estreita coordenação entre ambas as estruturas e potenciando as áreas de atuação da nossa cooperação.

O ano de 2013 não será certamente mais fácil, os sacrifícios manter-se-ão, não se perfilam alterações nas principais linhas orientadoras que já vigoraram neste ano que agora acabou.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Não obstante, continuaremos a trabalhar para minimizar as carências por todos sentidas, quer no quadro externo, quer na Secretaria de Estado. Nesse sentido, há intenção de se fazer já no início do ano um movimento ordinário com razoável amplitude, que respeitará prazos e situações individuais, que se procurarão, na medida do possível, atender; pretendemos igualmente levar a cabo promoções a Ministro Plenipotenciário, tal como no ano passado; assim como continuamos a ter prevista a realização de um concurso de promoção a Conselheiro de embaixada, que, por circunstâncias alheias ao MNE, não foi infelizmente possível realizar em 2012; tudo isto, para além do concurso para 20 adidos que foi recentemente aberto e que espero possa permitir a entrada destes novos colegas ainda no decurso de 2013, colmatando em parte a redução de pessoal operada pelos limites de idade ocorridos nos últimos 3 anos.

Deverá ser este igualmente o ano em que avançarão as negociações para um novo ECD, que, ao mesmo tempo que deverá ajustar-nos ao tempo presente, deverá, assim espero, constituir um instrumento de gestão mais eficaz e mais adequado, corrigindo lacunas e deficiências que se foram identificando ao longo dos anos relativamente ao Estatuto de 1998 ainda vigente, e introduzindo ideias inovadoras que permitirão uma modernização e uma adaptação da carreira à realidade do mundo de hoje. Neste âmbito, permitam-me que aqui deixe um apelo para que se trabalhe com união na carreira, em torno do que vier a ser o futuro instrumento que regula as nossas vidas. Refiro-me à união de esforços entre todos os colegas, mais antigos ou mais novos, com responsabilidades diretas ou indiretas nestas negociações, bem como à ASDP, que também tem vindo a trabalhar nesta matéria.

Contamos igualmente com o apoio e compreensão do poder político para que o novo diploma possa de facto concitar uma adesão forte por parte da carreira diplomática, uma vez que se trata de um instrumento fundamental para uma das carreiras especiais do Estado, incumbida de funções de soberania, essencial para o país e para a abertura de Portugal ao mundo.

Queremos todos uma carreira diplomática forte e dignificada, eficaz e eficiente, sabendo que tal só será possível com a cooperação de todos. Esse objetivo só se consegue se à carreira forem reconhecidas as suas especificidades e os meios para poder realizar a sua missão. Só assim lograremos também ser vistos aos olhos do cidadão comum como uma mais-valia para o país, e não estigmatizados com uma imagem distorcida e tantas vezes factualmente errada que frequentemente nos tem sido apontada.

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Cessarei em breve as minhas atuais funções. Não queria terminar este mandato sem agradecer a todos o apoio que sempre senti, sem o qual a minha tarefa teria sido praticamente impossível. Fico-vos profundamente reconhecido.

À embaixadora Ana Martinho quero especialmente felicitar por ter sido escolhida para as funções de Secretária Geral e desejar-lhe as maiores felicidades nesta nova fase da sua carreira. Posso sem dúvida dizer que contamos todos inteiramente contigo, com a tua dedicação e com o teu empenho.

A terminar, os meus sinceros votos de um feliz ano de 2013, para todos vós e para as vossas famílias.





<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

# Programa Anotado

## “Projetar Portugal”

SEMINÁRIO DIPLOMÁTICO 2013

Fundação Champalimaud  
3 e 4 de Janeiro de 2013

Dia de 3 de Janeiro de 2013

08h45-09h00      Recepção dos Participantes

*Sessão Pública de Abertura*

09h15-09h20      Presidente Fundação Champalimaud, Leonor Beleza

09h25-10h00      Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas

10h00-10h45      Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso

10h45-11h00      Pausa café

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

## Início das Sessões de Trabalho

11h05-11h45

### “Regressar aos Mercados”

11h50-13h15

### “Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização”

O Health Cluster Portugal (HCP) tem por missão tornar Portugal num player competitivo na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à Saúde, em nichos de mercado e de tecnologia selecionados, tendo como alvo os mais exigentes e mais relevantes mercados internacionais.

Conta atualmente mais de 130 associados, incluindo instituições de I&D, universidades, hospitais e empresas das áreas da farmacêutica, biotecnologia, dispositivos médicos e serviços.

### Oradores

- João Moreira Rato, Director do Instituto de Gestão de Crédito Público
- Secretário Estado Adjunto do Primeiro Ministro, Carlos Moedas

Auditório

### Oradores

- . Luís Portela, Presidente Health Cluster Portugal, Orador e Moderador
- *Saúde e Ciências da Vida: investigação reconhecida globalmente:* Maria do Carmo Fonseca, Directora Executiva, Instituto Medicina Molecular
- *Saúde: um sector com elevado potencial exportador:* Joaquim Cunha, Director Executivo, Health Cluster Portugal
- *Experiências de Internacionalização:*
  - . Peter Villax, Administrador, Hovione
  - . António Chaves Costa, Administrador, Lusomedicamenta

Auditório

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

13h15-14h45 *Intervalo para Almoço*

14h45-15h15

***“Turismo – Realidade Atual e Desafios para o Futuro”***

Um breve balanço do ano de 2012 em termos de Turismo, fazendo referencia a novas perspectivas e tendências do sector, bem como as estratégias para 2013.

15h20-16h45

***“Internacionalização do Sector Agroalimentar”***

A PORTUGALFOODS tem como missão reforçar a competitividade das empresas do sector agroalimentar através do aumento do seu índice tecnológico, promovendo a produção, transferência, aplicação e valorização do conhecimento orientado para a inovação, e promover a respectiva internacionalização, através da sua capacitação e a identificação e captação de oportunidades.

**Oradores**

Frederico Costa, Presidente Turismo de Portugal

Auditório

**Oradores**

Manuel Évora, Presidente da Portugal Fresh, Moderador

Auditório

- ***Alqueva: Potencial agrícola e agro industrial:*** João Basto, Presidente da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva
- ***O presente e o futuro da internacionalização do setor agroalimentar-Desafios e oportunidades de ser diferente:*** Amândio Santos, Presidente Polo de Competitividade Agroalimentar
- ***Experiências de Internacionalização:***
  - . Luís Mesquita Dias, Diretor Geral, VITA-CRESS
  - . Paulo Real, Administrador do Grupo Fru-lact e DG Unidade África do Sul



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

17h00-18h30

*“Tecnologias de Produção e TICE-motores de competitividade internacional”*

O PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção actua em 3 vectores – Cooperação, Inovação e Internacionalização.

Dinamiza a cooperação entre empresas que produzem tecnologias de produção, empresas de sectores utilizadores (Indústria, *sensu lato*) e entidades do sistema científico e tecnológico.

O TICE.PT tem como estratégia construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores das TICE nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.

## Oradores

- . Ana Teresa Lehmann, Faculdade Economia, U. Porto, Moderadora
- *As Tecnologias de Produção como motor de competitividade da internacionalização da indústria:* José Carlos Caldeira, Administrador Executivo, Polo das Tecnologias de Produção
- *Montra de Produtos e Serviços: estratégia chave para a internacionalização das empresas portuguesas:* Vasco Lagarto, Presidente do Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica
- *Experiências de Internacionalização:*
  - . J. Graça Bau, Presidente, E-XAMPLE,
  - . Francisco Almada Lobo, Administrador Executivo, Critical Manufacturing
  - . Fernando Sousa, Presidente, Companhia de Equipamentos Industriais
  - . Paulo Ribeiro, Administrador Executivo, Linkare

Auditório



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

18h40

*Apresentação do Prémio ACL “Francisco de Melo e Torres”, a atribuir no futuro a um Chefe de Missão Diplomática que se tenha distinguido na promoção da imagem de Portugal, no apoio à internacionalização das empresas portuguesas e na captação de investimento estrangeiro*

18h50-19h45

*Apresentação dos Vinhos do Douro e do Porto*  
Breve apresentação sobre o Vinho do Porto em termos de cultura e imagem nacional, de produto e de mercados. O foco estará também na importância dos vinhos do Douro e Porto na economia nacional e local (Turismo e Cultura).

09h00-09h30

*Uma Política para as Comunidades Portuguesas*  
Estará em foco o acompanhamento dos fluxos migratórios; o ensino do Português no estrangeiro; a acção consular; a Participação Cívica e política. Será também abordada a Plataforma do Mapeamento das Comunidades Portuguesas nas suas diferentes áreas de atividade (parceria com AICEP)

Oradores

- . Bruno Bobone, Miguel Horta e Costa\* Associação Comercial de Lisboa

Auditório

Oradores

- . Manuel Novaes Cabral Presidente Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

Auditório

*Dia 4 de Janeiro de 2013*

Oradores

- . Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário

Auditório

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

**09h30-09h45****“Autorização de Residência para Actividades de Investimento (ARI)”**

O regime especial de concessão e renovação de ARI é mais um instrumento desenhado para captar IDE a favor de Portugal junto de nacionais de países terceiros que reúnam os requisitos quantitativos e temporal mínimos exigidos por legislação aprovada para o efeito. Procedimentos e promoção externa.

**09h45-10h10****“Regime Geral para Residentes não Habituais”****10h20-11h30****“Ensino, Língua e Cultura: valores tangíveis e intangíveis”**

Estará em foco a política de internacionalização da língua portuguesa, salientando-se o seu potencial económico; a aposta nas indústrias culturais e criativas e na expressão artística contemporânea; e o apoio à mobilidade de estudantes e professores de forma a promover a internacionalização das universidades e politécnicos portugueses.

**Oradores**

- . António Gamito, Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas

Auditório

**Oradores**

- . Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Núncio

Auditório

**Oradores**

- . Ana Paula Laborinho, Presidente do Camões-Instituto da Cooperação e da Língua-Modradora
- . António Rendas, Reitor Universidade Nova de Lisboa
- . Francisco Mendes Palma, Director, Espírito Santo Research
- . Luis Reto, Reitor do ISCTE\*

Auditório

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PEREIRA
<b>Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

11h40-12h00

*“Cooperação para o Desenvolvimento: linhas de força”*

12h05-12h25

*Apresentação do site “Portugal Economy Probe – Uma ferramenta de trabalho”*

Pensado para decisores económicos e políticos a nível internacional, o website Portugal Economy Probe promove o conhecimento sobre a realidade económica de Portugal, em língua inglesa. Atualizado diariamente com os mais recentes relatórios e dados estatísticos, provenientes de fontes oficiais nacionais e internacionais, [www.peprobe.com](http://www.peprobe.com) é uma poderosa fonte de informação para os diplomatas portugueses.

12h30-13h05

*Apresentação site “Carreiras Internacionais”*

O site reúne num único ponto de acesso as oportunidades de emprego e de estágio em diferentes Organizações Internacionais e os concursos para os Serviços Externos do MNE.

Assegura também um serviço de atendimento personalizado para esclarecimento de dúvidas e sessões de informação a nível nacional.

Oradores

- . Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Luís Brites Pereira

Auditório

Oradores

- . Miguel Athayde Marques, Professor U. Católica Portuguesa

Auditório

Oradores

- . Clotilde Câmara Pestana, Diretora do Centro de Informação Europeia Jacques Delors

Auditório



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

### *Apresentação “Portal Diplomático”*

Em foco: a criação de um ‘Portal Diplomático de Portugal’ como ponto focal para todas as páginas Internet das representações diplomáticas de Portugal.

13h15-15h00 *Intervalo para Almoço*

### Sessões Reservadas: 15h00-16h50

#### *“Workshops Regionais-Enquadramento Político, Planos de Negócios, Revisão e Reavaliação”*

Os workshops regionais reúnem os atores mais diretamente envolvidos na elaboração dos planos anuais de negócios no âmbito da diplomacia económica.

Cada workshop procurará concentrar-se numa região e analisar o cumprimento do plano de 2012, bem como a metodologia de preparação dos planos de 2013 e a definição das áreas/ações prioritárias para o próximo ano, permitindo ainda uma perceção abrangente/regional do que se fará em termos de comércio, promoção e investimento.

Conta-se com a presença dos funcionários da rede externa (MNE e AICEP) e com os responsáveis pelos países/mercados do MNE/AICEP.

- . José Carlos Serafino, Diretor de Serviços da Cifra e Informática, MNE

Auditório

### Moderadores/Relatores

#### *EUROPA*

- . Domingos F. Vital, REPER Bruxelas
- . Francisco D. Lopes D. Geral Assuntos Europeus
- . Vital Morgado, Administrador Executivo, AICEP

Sala A

#### *AMERICAS*

- . Francisco R. Telles, Embaixador no Brasil
- . Nuno Brito, Embaixador nos EUA
- . Pedro P. e Costa, Administrador Executivo, AICEP
- . Rui Vinhas, Sub D. Geral de Política Externa

Sala B

#### *ASIA e OCEANIA*

- . Pedro Gonçalves, Administrador Executivo, AICEP
- . Rui Macieira, D. Geral Política Externa
- . Tadeu Soares, Embaixador na China

Sala C

<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

Será ainda uma ocasião para identificar problemas e partilhar boas práticas na elaboração e execução dos Planos de Ação.

### *AFRICA, MAGREBE e MEDIO ORIENTE*

- . Carlos P. Marques / Helena Malcata, Sub D. Geral de Política Externa
- . Jaime Leitão, Embaixador EAU
- . João da Câmara, Embaixador em Angola
- . Manuel Brandão, Administrador Executivo, AICEP

Sala D

### *Sessão de Encerramento*

17h00-17h30

### *Encerramento*

17h30-17h45

### *Encerramento do Seminário Diplomático*

Orador

- . Pedro Reis, Presidente AICEP

Auditório

Orador

- . Secretário Geral do MNE, António Almeida Ribeiro

Auditório



<b>Presidente da Fundação Champalimaud</b> LEONOR BELEZA
<b>Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros</b> PAULO PORTAS
<b>Presidente da Comissão Europeia</b> JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
<b>Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público</b> JOÃO MOREIRA RATO
<b>Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro</b> CARLOS MOEDAS
<b>Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização</b>
<b>Presidente do Turismo Portugal</b> FREDERICO COSTA
<b>Internacionalização do Sector Agroalimentar</b>
<b>Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional</b>
<b>Apresentação do Prémio ACL</b> FRANCISCO DE MELO E TORRES
<b>Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto</b> MANUEL NOVAES CABRAL
<b>Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas</b> JOSÉ CESÁRIO
<b>Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas</b> ANTÓNIO GAMITO
<b>Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais</b> PAULO NÚNCIO
<b>Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis</b>
<b>Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação</b> LUÍS BRITES PÉREIRA
<b>Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"</b>
<b>Sites MNE</b>
<b>Presidente da AICEP</b> PEDRO REIS
<b>Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</b> ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
<b>Programa Anotado</b>
<b>Notas Biográficas</b>

## Notas Biográficas

### Seminário Diplomático – Oradores



**Leonor Beleza**, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Champalimaud. Foi Secretária de Estado da Presidência do Conselho de Ministros (1982-83) e da Segurança Social (1983-85), Ministra da Saúde (1985-90), Deputada (entre 1983 e 2005), duas vezes Vice-Presidente da Assembleia. Fundadora da SEDES e do PSD. Assistente em Direito da Família na Faculdade de Direito de Lisboa (1973-75 e 1977-82), tendo participado na elaboração do Código Civil de 1977. Em 1975 esteve no gabinete do Ministro dos Assuntos Sociais, Sá Borges, e na Fundação da Comissão da Condição Feminina.



**Paulo Portas**, Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros do XIX Governo Constitucional. Licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa. Foi jornalista nos periódicos «Tempo», «A Tarde», «Semanário» e fundou «O Independente» do

qual foi diretor. Presidente do CDS/PP em 1998-2005 e, desde 2007, foi Deputado à Assembleia da República nas legislaturas de 1995, 1999, 2002, 2005, 2009 e 2011. Foi Ministro de Estado e da Defesa Nacional nos XV e XVI Governos Constitucionais. Foi Vereador da Câmara Municipal de Lisboa (2001), Deputado ao Parlamento Europeu (1999), e Deputado à Assembleia Municipal de Arouca (2009).



**José Manuel Durão Barroso**, Presidente da Comissão Europeia desde 2004. Licenciado em Direito na Universidade de Lisboa, Diploma de Estudos Europeus do Instituto Universitário de Estudos Europeus da Universidade de Genebra e Mestrado em Ciência Política da Faculdade de Ciências Económicas e Sociais da Universidade de Genebra. Primeiro-Ministro de Portugal (2002-04). Foi distinguido com a Grã-Cruz da Ordem Mili-



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

tar de Cristo em 1996, com o Grande Colar da Ordem de Timor-Leste em 2010. Em 2011 recebeu a Grã-Cruz da Real e Distinta Ordem Espanhola de Carlos III. Recebeu vários títulos *Honoris Causa*.



**João Moreira Rato**, Presidente do Conselho de Administração do IGCP, E.P.E. – Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública. Doutorado em Economia, com especialização em Finanças, pela Universidade de Chicago. Licenciado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa. Foi Director Executivo da *Morgan Stanley*, depois de ter ocupado diversos cargos em proeminentes instituições internacionais.



**Carlos Moedas**, Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro. Licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico em Lisboa. Foi Director Geral da Aguirre Newman em Portugal. Desempenha funções como consultor e avaliador de Investimentos e Financiamentos Imobiliários. Tirou um MBA na *Harvard Business School*. Foi convidado pela *Goldman Sachs* a regressar à Europa, onde teve a oportunidade de trabalhar com António Borges até 2002, em Fusões & Aquisições, nomeadamente na área imobiliária.



**Luís Portela**, Presidente do *Health Cluster* Portugal. Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto e realizou algumas ações de formação em Gestão. Foi docente da Universidade do Porto por seis anos. É Presidente não executivo dos Laboratórios Bial e Presidente da Fundação Bial. Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto e foi Vice-Presidente da Fundação de Serralves e membro da Direção da COTEC. É Comendador e Grã-Cruz da Ordem do Mérito, Doutor *Honoris Causa* da Faculdade de Medicina de Cádiz e da Universidade do Porto e Prémio de Neurociências da *Louisiana State University* – EUA.



**Maria do Carmo Fonseca**, Directora do Instituto de Medicina Molecular. Licenciada em Medicina em 1983 e Doutorou-se em 1988. Desde 1998 é Professora Catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Entre 1989 e 1992 fez um pós-doutoramento no *European Molecular Biology Laboratory*, em Heidelberg. É membro de várias sociedades científicas, nomeadamente a *European Molecular Biology Organisation* (EMBO), a Academia Portuguesa de Ciências e a Academia Portuguesa de Medicina.

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas



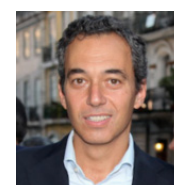
**Joaquim Cunha**, Director Executivo do *Health Cluster* Portugal. Licenciado em Engenharia de Sistemas de Informática pela Universidade do Minho, em 1982. Boa parte da sua actividade tem sido dedicada à Caso – Consultores Associados de Organizações e Informática, Lda, que fundou em 1983. Foi Administrador da Minho Digital SA, da Pronefro – Produtos Nefrológicos, SA, e da NanoLogic – Tecnologias de Nano e Micro-moldação, Lda.



**Peter Villax**, Administrador da Hovione. Licenciado em Política e Economia pela Universidade de Aberdeen (Reino Unido) (1977-1981). Presidente da Associação de Empresas Familiares. Membro Externo do Conselho Superior/Assembleia do Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova; da Faculdade de Farmácia, da Universidade de Coimbra; da Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa. Membro da Direcção, *Health Cluster* Portugal. Presidente da Comissão de Propriedade Intelectual da Associação Comercial de Lisboa/CCI. Membro do Conselho Fiscal da COTEC.



**António Chaves Costa**, sócio fundador e Administrador da LusoMedicamenta desde 2004. Licenciado em Engenharia Electrotécnica, ramo de Sistemas Electrónicos e Computadores pelo Instituto Superior Técnico. Ao longo dos anos, desenvolveu competências, projectos e assumiu responsabilidades na área administrativa e financeira, científica e regulamentar, *business development*, relações institucionais e com os parceiros de negócio. No ano 2010 foi nomeado Presidente do C.A. da TECNI-FAR, que acumula com as funções de CEO da empresa. É desde 2007 membro da Direcção da APIFARMA.



**Frederico Costa**, Presidente do Turismo Portugal. Licenciado em Gestão Hoteleira, pós-graduado em Turismo. Direcção de Marketing e Vendas das Pousadas de Portugal, a Direcção Comercial de Area e de *Corporate* do Grupo Pestana. Dirigiu ainda a promoção turística no ICEP Lisboa, chefiou as delegações do ICEP em Nova Iorque e Londres e é vice-presidente da *European Travel Commission*.



**João Basto**, Presidente do Conselho de Administração da EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva desde Março de 2012. Engenheiro Agrónomo, com Mestrado em Gestão de

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

Empresas. Foi Diretor Geral da *SIM – Sociedade Industrial de Macau. Regional Sales Manager* da *HeinzSeed* para a Bacia do Mediterrâneo (Sul da Europa, Norte África, Turquia). Assessor do Conselho de Administração da *Mantero, S.A.*



**Amândio Santos**, Presidente do Conselho de Administração da *Portugal Foods* desde Fevereiro de 2012. Frequentou o curso de Contabilidade e Administração do ISCA – Aveiro. É Administrador Executivo do Grupo DEROVO. Faz parte de vários órgãos sociais de associações setoriais, algumas delas europeias.



**Luís Mesquita Dias**, Director Geral da Vitacress. Licenciado em Economia pelo então ISCEF (hoje ISEG). Carreira de trinta anos na Unilever – Jerónimo Martins. Durante cinco anos na Direcção da Frigo. Depois CEO da unificada Fima-Lever-Iglo que deu origem à Unilever Jerónimo Martins. Assumiu vários cargos, tais como a Presidência da Associação Europeia de Margarinas (IMACE), a Presidência da FIPA (Federação da Indústria Portuguesa Agro-Alimentar) e a Presidência da Assembleia-geral da *Portugal Fresh*.



**Paulo Leal**, Administrador do Grupo Frulact – que ocupa um lugar no Top 5 Europeu no seu sector, sendo líder Ibérico e da região do Norte de África e Médio Oriente. É licenciado em Gestão de Marketing pelo IPAM. Mestre pela EEG/UM. Tem também um MBA em *Supply Chain* leccionado pela EIPM.



**José Carlos Caldeira**, Administrador Executivo do PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção. Director do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto. É membro do *High Level Group* da Plataforma Tecnológica MANUFUTURE e Chairman do seu National and Regional Technology Platforms Group. É membro do *Board* da EFFRA – *European Factories of the Future Research Association* e Secretário-geral do Fórum MANUFUTURE Portugal. É ainda Membro do Board of Directors do ISPIM – *International Society for Professional Innovation Management*.



**Vasco Lagarto**, Presidente da Comissão Executiva do Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica (TICE). Licenciado em Engenharia Eletrotécnica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto com apenas 22 anos, alcançando,



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

três anos mais tarde, o estatuto de *Master of Science* em Telecomunicações, pela Universidade de Essex, em Inglaterra. Iniciou a sua atividade profissional, no Centro de Estudos de Telecomunicações da Portugal Telecom, a atual PT Inovação. Entre 1974 e 1979, Vasco Lagarto exerceu a profissão de docente na Universidade de Aveiro, lecionando várias disciplinas na área das telecomunicações.



**Francisco Almada-Lobo**, fundador e CEO da *Critical Manufacturing*. Licenciado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e MBA pela Escola de Gestão do Porto. Foi investigador no Centro de CIM do Porto, e desde 1997 teve diversos cargos de gestão na Siemens Semicondutores, Infineon e Qimonda, passando em 2005 a Director do Centro de Desenvolvimento, unidade responsável pelos projectos de sistemas de manufactura do grupo a nível mundial.



**José Manuel Graça Bau**, Chairman e CEO do E-XAMPLE ACE. Licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico (IST). Foi Adjunto do Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação do XIX Governo

Constitucional e do Secretário de Estado das Obras Públicas e Telecomunicações do XVIII Governo Constitucional. Trabalhou durante 33 anos no Grupo Portugal Telecom, distinguindo-se os 11 anos em que esteve à frente da TV Cabo Portugal (atual ZON Multimédia), sendo o principal responsável pelo lançamento deste projeto em Portugal.



**Fernando Fernandes de Sousa**, CEO da CEI – Companhia de Equipamentos Industriais. Licenciado em Engenharia Civil pela Universidade do Porto. Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Vogal do Conselho de Administração do CEN-FIM e da AFTEM (2011) e da PRODUTECH (2008). Vice-Presidente da AIMMAP (2010). Membro do *High Level Group* da Plataforma Tecnológica Europeia *Manufacture* (2009).



**Paulo Ribeiro**, sócio fundador e CEO da Linkare TI. Licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico (IST). Mestrado em Hidráulica e Recursos Hídricos pelo IST. Formação em *Management of Research, Development and Technology-Based Innovation* pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). Vice-Presidente da Direcção da ESOP – Associação de Em-



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

presas de *Software Open Source* Portuguesas e *Leader do Portuguese JUG – Java User Group*.



**Manuel Novaes Cabral**, Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Licenciado em Direito, Pós-graduado em Estudos Europeus (dominante Económica) pela Universidade Católica Portuguesa, e Auditor do Instituto de Defesa Nacional (CDN-94). Foi Director Municipal da Presidência da Câmara Municipal do Porto (2003-2011). Chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação do XV Governo Constitucional (2002-03).



**José Cesário**, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Licenciado em Administração e Gestão Escolar. Professor do Ensino Básico. Foi Deputado eleito em todas as Legislaturas após 1983, tendo sido Vice-Presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas e Secretário da Mesa da Assembleia da República. Foi Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas entre 2002 e 2004 e Secretário de Estado da Administração Local entre 2004 e 2005. Foi membro das Assembleias Municipais de Viseu e de Cinfães.



**António Gamito**, Sub-Director Geral dos Assuntos Consulares. Funcionário diplomático desde 1989. Serviu na ONU, na REPER e em Washington. Membro da Missão ao Referendo em Timor Leste. Enviado Especial dos Ministros dos Estrangeiros e da Economia ao Iraque. Chefe de Divisão do Grupo de Política Especial e da PESC, Director de Serviços do Gabinete do DGPE e das Américas. Embaixador designado para Argel.



**Paulo Nuncio**, Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa da Universidade Católica Portuguesa em 1991. Advogado desde 1994, é especialista em Direito Fiscal. É membro da Associação Fiscal Portuguesa, do Comité de Assuntos Fiscais da Associação Internacional de Advogados (*International Bar Association*, IBA) e correspondente do Gabinete Internacional de Documentação Fiscal (*International Bureau of Fiscal Documentation*, IBFD).



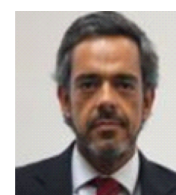
**Ana Paula Laborinho**, Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Doutorada em Estudos Literários pela Universidade de Lisboa onde exerce funções docentes desde 1982. Viveu em Macau de 1988 a 1992, tendo exercido funções no Instituto

Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PEREIRA
Apresentação do Site "Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho"
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas

Cultural de Macau e na Universidade de Macau, e de 1995 a 2002, tendo sido Presidente do Instituto Português do Oriente de 1996 a 2002.



**António Rendas**, Reitor da Universidade Nova de Lisboa. Licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa (1972) e Doutorado pelo *Cardiothoracic Institute* da Universidade de Londres (1977), na área de Patologia Experimental. Entre 1977 e 1978 desempenhou funções de investigador na Escola Médica de Harvard. Dirigiu o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (IHMT). É, desde 1982, catedrático da Faculdade de Ciências Médicas da NOVA.



**Francisco Mendes Palma**, Director da *Espirito Santo Research* e Administrador do *Banco Espírito Santo Cabo Verde, S.A.* Licenciado em Economia pela Universidade Católica Portuguesa e Mestre em Economia pelo Colégio da Europa, Bélgica. Foi docente na Universidade Católica Portuguesa. Assessor no Ministério dos Negócios Estrangeiros e na Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.



**José Paulo Esperança**, Professor Catedrático do ISCTE. Doutorado em Economia, pelo Instituto Universitário Europeu de Florença. Professor Catedrático de Finanças do ISCTE, onde é docente desde 1980. Pró-reitor para a internacionalização do ISCTE e Presidente do AUDAX (centro de apoio ao empreendedorismo e às empresas familiares). Coordenador de projectos de investigação sobre governação empresarial (FCT) e o valor económico da língua portuguesa (Instituto Camões e ISCTE).



**Luís Brites Pereira**, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. Licenciado e Mestre em Economia na Universidade de Witwatersrand, África do Sul. Doutorado em Economia Internacional pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Foi docente na Universidade de Witwatersrand e na Universidade Nova de Lisboa. *Research Fellow* do Instituto de Investigação Científica Tropical desde 2006. Director Adjunto do Centro de Globalização e Governação da Universidade Nova de Lisboa desde 2008.

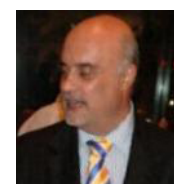
Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas



**Miguel Athayde Marques**, Professor de Gestão da Universidade Católica de Lisboa. Doutorado (Ph.D.) em Gestão de Empresas (*University of Glasgow*), Licenciado em Administração e Gestão de Empresas (Universidade Católica Portuguesa de Lisboa). Administrador independente da Galp Energia, S.A., da Brisa, Concessão Rodoviária, S.A. Presidente do Conselho Fiscal e Supervisão da Caixa Banco de Investimento, S.A. Foi Presidente da Bolsa Portuguesa (*Euronext Lisbon S.A.*), Administrador Executivo da *Euronext N.V.* (Amesterdão) e membro da comissão executiva da *NYSE Euronext*. Coordena o projecto *Portugal Economy Probe*.



**Clotilde Câmara Pestana**, Directora do Centro de informação Europeia Jacques Delors desde 2008. Desenvolveu a sua carreira na Administração Pública, como técnica superior, no Gabinete de Estudos e Planeamento, no Gabinete para a Integração Europeia do Ministério da Indústria e Energia e na Direcção Geral dos Assuntos Europeus do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em áreas relacionadas com questões industriais, científicas e tecnológicas, PMEs e Relações Externas multilaterais. Adjunta e Chefe de Gabinete do Secretário de Estado dos Assuntos Europeus no X, XI, XII e XIV Governo Constitucional.



**José Carlos Serafino**, Director de Serviços da Cifra e Informática do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE). Antigo oficial da Marinha Mercante. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pelo IST. Mestre em Gestão de Empresas pela FEUNL. Foi Encarregado de Negócios de 25 de Janeiro de 2010 a 26 de Outubro de 2010; na Embaixada em Bangkok, em 17 de Dezembro de 2010; na Secretaria de Estado em 7 de Abril de 2012. Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Oficial de Primeira Classe da Real Ordem da Estrela Polar (Suécia).



**Pedro Reis**, Presidente da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. Licenciado em Gestão e Administração de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa, com formações na *Harvard Business School* (EUA) em *Strategic Finance* (2005), no Insead (França) no AMP – *Advanced Management Program* (1995) e, também na Universidade Católica, no PAGE – Programa Avançado de Gestão para Executivos (1994-95). Foi gestor e consultor de empresas por mais de vinte anos em sectores como o do mobiliário, da engenharia, da publicidade e da comunicação. Colaborador regular de órgãos de comunicação.



Presidente da Fundação Champalimaud LEONOR BELEZA
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros PAULO PORTAS
Presidente da Comissão Europeia JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO
Diretor Instituto de Gestão de Crédito Público JOÃO MOREIRA RATO
Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro CARLOS MOEDAS
Cluster da Saúde em Portugal: alavanca para a internacionalização
Presidente do Turismo Portugal FREDERICO COSTA
Internacionalização do Sector Agroalimentar
Tecnologias de Produção e TICE – motores de competitividade internacional
Apresentação do Prémio ACL FRANCISCO DE MELO E TORRES
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto MANUEL NOVAES CABRAL
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas JOSÉ CESÁRIO
Subdiretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas ANTÓNIO GAMITO
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais PAULO NÚNCIO
Ensino, Língua e Cultura: Valores Tangíveis e Intangíveis
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação LUÍS BRITES PÉREIRA
Apresentação do Site “Portugal Economy Probe – uma ferramenta de trabalho”
Sites MNE
Presidente da AICEP PEDRO REIS
Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros ANTÓNIO ALMEIDA RIBEIRO
Programa Anotado
Notas Biográficas



**António Almeida Ribeiro**, Secretario-Geral do MNE. Licenciado em Direito (Ciências-Jurídico-Políticas) pela Universidade de Coimbra. Aprovado no concurso para Adido de Embaixada em 1978. Embaixador em 24 de Dezembro de 2010. Director-Geral de Política Externa em 9 de Fevereiro de 2011.

## Seminário Diplomático – Moderadores



**Manuel Évora**, Presidente da Portugal *Fresh*. Licenciado em Engenharia Agrícola pela Universidade de Évora, foi na grande distribuição, nomeadamente no grupo Modelo-Continente, onde colaborou durante 12 anos. É administrador da empresa Luís Vicente e de quatro empresas do grupo (Plump Espanha, Plump Holanda, Plump Brasil e Plump Costa Rica). Administrador da empresa 80g.



**Ana Teresa Lehmann**, Professora na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, na *Porto Business School* e Professora Visitante em diversas universidades estrangeiras (*Columbia University* – onde estará residente durante 2012; *Adam Smith Business School* da Universidade de Glasgow; entre outras). Doutorada e Mestre em Economia pela *University of Reading*. Pós-doutoramento em políticas de atracção e IDE e de fomento da internacionalização. Exerceu diversos cargos de gestão em entidades públicas (Vice-Presidente da CCDR-Norte, Pró-Reitora da Universidade do Porto). É autora de diversos livros e de publicações científicas internacionais.